EDIÇÃO DAS 11 HORAS

ENTREGOU O FRASCO DE VENENO

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A. P.) — Ao ser preso pelos oficiais britânicos, enquanto dormia, Von Ribbentrop ergueu-se e confessou logo a sua identidade, entregando voluntariamente um frasco de veneno que trazia em seu poder — e do qual não teve coragem de fazer uso. Segundo os oficiais que o prenderam, Ribbentrop mostrou-se "extremamente dócil em todas as ocasiões".

Preso Ribbentrop

Sob nome suposto, nas imediações de Hamburgo - O que disse o ex-ministro do Exterior da Alemanha

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 15 de junho de 1945 — N. 11.974

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Emprêsa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Número Avulso: Cr$ 0,40 — Gerente: OCTAVIO LIMA

Von Ribbentrop

COM O 2.º EXÉRCITO BRITÂNICO NA ALEMANHA, 15 (U. P.) — Urgente — O ex-ministro do Exterior da Alemanha, Barão Von Ribbentrop, foi capturado, ontem, quinta-feira, pelas tropas britânicas.

O MAIOR RESPONSAVEL PELA POLITICA EXTERIOR DA ALEMANHA

LONDRES, 15 (R.) — Ex-negociante de "champagne", fazendo desde então uma bela fortuna com esse negócio e viajando por tôda a Europa, Ribbentrop, o famoso nazista agora preso, foi, com Hitler, "feito diplomata. O nazismo o nomeou embaixador em Londres, de onde passou para ministro das Relações Exteriores. Durante praticamente todo o período nazista foi o responsável pela política externa da Alemanha.

SERA JULGADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop, cuja prisão foi anunciada esta manhã, será julgado como criminoso de guerra. Embora sem confirmação oficial acredita-se que o ex-chefe da diplomacia nazista figura nas listas de criminosos de guerra de numerosos paises aliados.

NAS IMEDIAÇÕES DE HAMBURGO

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop foi preso nas imediações de Hamburgo. O ex-ministro nazista fora àquela cidade a três de abril, depois que um negociante de vinhos com o qual mantinha relações havia vinte e cinco anos recusara-se a dar-lhe abrigo.

SOB NOME SUPOSTO — O QUE DISSE RIBBENTROP

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop, cuja prisão foi anunciada esta manhã, fora para Hamburgo a treze de abril, tomando aposentos em uma modesta pensão, dando o nome suposto de Reise.

— "Eu queria manter-me em Hamburgo até que a opinião britânica acalmasse para então me entregar e submeter-me a um julgamento justo" — declarou ele aos agentes do "Intelligence Service".

Sua prisão, há dias, não foi difícil. Contrariamente aos outros chefes nazistas, Ribbentrop admitiu logo ser ele próprio...

(OUTROS TELEGRAMAS NA TERCEIRA PAGINA)

A EXPORTAÇÃO E A IMPORTAÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS

O controle será feito pelo diretor do Conselho Federal de Comércio Exterior

O coronel Anápio Gomes, coordenador da Mobilização Econômica, em portaria nº 382, ontem assinada, nos termos da Exposição de Motivos em que propõe ao presidente da República a transferência das atribuições de diferentes órgãos da Coordenação da Mobilização Econômica para as repartições permanentes da Administração Pública, até que a situação permita a extinção da mesma, resolveu:

I — Fica delegada ao diretor geral do Conselho Federal de Comércio Exterior competência para exercer o controle da exportação e importação de gêneros alimenticios, nos termos da presente portaria.

II — Fica transferido para a secretaria do Conselho Federal de Comércio Exterior o Serviço de Controle da Exportação e Importação de Gêneros Alimenticios (S.C.E.I.G.A.).

III — Compete ao S.C.E.I.G.A.:

a) estimar os excedentes das safras dos gêneros alimenticios ex-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Também os aviões britanicos estão bombardeando!

O rádio de Tóquio diz que se acha iminente o assalto inimigo — E acrescenta: "Já agora não são sómente os aviões dos Estados Unidos, mas também os aviões da Grã-Bretanha e as frotas de guerra dos dois paises"

ATAQUE PARTIDO DE UMA FÔRÇA ESPECIAL DE ASSALTO DA MARINHA BRITÂNICA

NOVA YORK, 15 (R.) — "Os raids sofridos pela nossa base de Truk, nas Carolinas, foram realizados por aviões saidos de uma fôrça especial de assalto, da marinha britânica, que foi assinalada recentemente navegando ao largo das ilhas Marcus" — declara a rádio de Tóquio.

NOVA YORK, 15 (R.) — "O nosso território está na iminência do assalto do inimigo, cuja intenção é destruir o império e dizimar seus habitantes" — proclamou uma irradiação de Tóquio. "Já agora não são somente os aviões dos Estados Unidos, mas tambem os aviões da Grã Bretanha e as frotas de guerra dos dois paises".

Ataque de arrasamento contra Osaka

520 Super-Fortalezas Voadoras lançaram 3.000 toneladas de bombas sôbre a grande cidade industrial japonesa — Em Okinawa, as últimas fôrças inimigas estão sendo lançadas ao mar pelos americanos em meio de tremenda carnificina — O general Arnold adverte o Japão de que o prosseguimento da resistência o levará a uma destruição total — Fôrças australianas capturaram Brunei

GUAM, 15 (INS) — 520 superfortalezas voadoras lançaram 3.000 toneladas de bombas em Osaka.

REDUZIDA A RUINAS

GUAM, 15 (U. P.) — Informações divulgadas aqui afirmam que Osaka, uma das maiores cidades industriais do Japão, foi praticamente reduzida a ruinas em consequência do devastador bombardeio que acaba de sofrer por parte das Super-Fortalezas Voadoras norteamericanas, ontem à noite e esta madrugada. Os pilotos informam que a cidade ficou transformada num inferno de fogo que a consumiu por completo.

(Outros telegramas na 9.ª página)

A menos luminosa das estrelas brancas

Descoberta por um astrónomo americano, com o auxilio de um seu colega argentino — Faz parte da constelação do "Camaleão" e é 40 mil vezes menos luminosa que o Sol

MINNEAPOLIS, 15 (U. P.) — O Dr. William J. Luten, astrônomo da Universidade de Minnesota, declarou que, com o auxilio do astrônomo argentino Martin Dartayet, do Observatório de Córdoba, descobriu a menos luminosa das estrelas brancas conhecidas. Luten expressou que a estrêla se encontra na constelação do Camaleão, próximo do Polo Sul celeste, é 40.000 vezes menos luminosa que o sol e somente aumentando seu volume 10.000 vezes poderia ser vista pelo ôlho humano. Uma observação, efetuada na Argentina, indica que a estrêla está relativamente próxima e tem uma temperatura extremamente elevada. Segundo Luten, possui as caracteristicas comuns às estrelas brancas e é extraordinariamente densa, pesando provavelmente cêrca de duzentas toneladas por dezesseis centimetros cúbicos.

VIVER EM PAZ E COMO BONS VIZINHOS

Aprovado o preâmbulo da Carta Mundial — Só utilisar a fôrça armada no interesse comum — Adiado o estudo das partes referentes aos propósitos e principios — A proposta para manter o govêrno Franco fora da organização das Nações Unidas

(TEXTO NA 3.ª PAGINA)

O novo embaixador argentino saudará hoje o Brasil

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — Em uma cerimônia em homenagem ao Brasil, o novo embaixador argentino no Rio de Janeiro, general Nicolas Accame saudará hoje a nação brasileira. Em seguida, falará o embaixador brasileiro nesta capital, Sr. Batista Lusardo. A irradiação será feita às 18.45 horas, através das ondas da Radio El Mundo juntamente com uma cadeia de emissoras brasileiras.

Campanha para o incremento do consumo de café sulamericano

NOVA YORK, 15 (A. P.) — O Departamento Panamericano do Café e a Associação Nacional do Café ofereceram um banquete aos comerciantes de café e jornalistas, iniciando a campanha para o incremento do consumo do café sulamericano.

PARA A READAPTAÇÃO DOS FERIDOS DE GUERRA

Para conhecimento de todos os incapazes da F. E. B., o capitão de fragata, Dr. Nelson Vasconcelos, expediu a seguinte circular, na qualidade de presidente da Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas:

— Está de regresso à Pátria a Fôrça Expedicionária Brasileira.

Orgulhosos acompanhamos sempre, em pensamento, os bravos soldados que a constituiam.

A luta em que estiveram em-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Eisenhower assina o importante documento sôbre a administração da Alemanha vencida, em Berlim, no dia 5 de junho: com o comandante supremo das forças americanas assinaram Zhukoff, Montgomery e Delattre de Tassigny. (A. P.)

FALA CHURCHILL

Confirmou que antes de 26 de julho se avistará com Stalin e Truman

LONDRES, 15 (De Phil Ault, correspondente da U. P.) — O primeiro ministro Churchill confirmou nos Comuns que comparecerá à entrevista com Stalin e Truman antes do dia 26 de julho, ou seja, antes das eleições gerais britânicas, enquanto nos circulos bem informados se fazem conjeturas sobre se será em Berlim o encontro dos Três Grandes. Churchill declinou de comentar as versões de que essa capital será escolhida para sede da reunião, que se deve realizar entre os dias 5 e 16 de julho vindouro.

Acrescentou o chefe do governo que será acompanhado pelo Sr. Clement Attlee, ex-vice-primeiro ministro no governo de coalisão e agora principal adversário político na campanha eleitoral. Eden, que acompanhou Churchill em todos os anteriores encontros do premier com os estadistas das grandes potências, continua impossibilitado por mo-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Convidado os Estados Unidos para participarem da administração de Tanger

S. FRANCISCO, 15 (U. P.) — A Inglaterra e a França convidaram os Estados Unidos a participar, no lugar da Itália, da administração e da guarnição da zona internacional de Tanger.

A "CRUZ DA LIBERTAÇÃO" BRILHA NO PEITO DE EISENHOWER

No Arco do Triunfo, De Gaulle condecorou o grande general americano — Eisenhower reverencia o Soldado Desconhecido francês

PARIS, 15 (R.) — A França concedeu sua maior honra militar — a Cruz de Lebertação — ao general Eisenhower, supremo comandante aliado, ontem, à tarde. No decorrer de uma impressionante cerimônia, no Arco de Triunfo, o general De Gaulle chefe do govêrno francês, conferiu a grande honraria ao cabo de guerra norteamericano.

Enquanto o supremo comandante aliado, que em breve partirá para os Estados Unidos, passava em revista várias unidades francesas, aviões franceses voavam sobre sua cabeça, arrastando grandes cartazes com as seguintes palavras "Bon Voyage".

O general Koenig, herói da Bir Hakeim e atual governador militar de Paris, deu as boas vindas ao general Eisenhower quando este desceu do avião, no aeródromo de Orly. Os dois militares fizeram de automovel a viagem até o Arco do Triunfo, em meio às aclamações do povo de Paris. Muitos populares aclamavam Eisenhower trepados nas árvores dos grandes "boulevards".

Formavam parte da comitiva do general Eisenhower o marechal do

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Oficiais do Exército brasileiro chegam a Nova York

NOVA YORK, 15 (U. P.) — Chegou a esta cidade um grupo de oficiais brasileiros, chefiados pelo coronel Fernando Saboia Bandeira de Mello, diretor da Escola de Estado Maior do Exército brasileiro. O referido grupo visitará as instalações militares dos Estados Unidos. Além do oficial acima mencionado, o grupo se compõe do coronel Jandyr Galvão, tenente-coronel Armando Dubois Ferreira, tenente-coronel Adalberto Fontoura de Barros e o major Idilio Sardenberg.

REMODELADO TOTALMENTE O MUSEU HISTORICO NACIONAL

Os importantes atos inaugurais de amanhã — A restauração do "Portão de Minerva", com toda uma nova área franqueada ao público — Caracteristicas da Sala "Getúlio Vargas", que contém mais de 600 preciosidades históricas, artísticas e culturais doadas pelo chefe do govêrno ao estabelecimento, e será inaugurada juntamente com seis novas salas — Perpetuada no bronze uma referência de Vitor Hugo ao Brasil e aos brasileiros

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

Uma das vitrinas da Sala "Getulio Vargas", num de cujos estojos se encontra a caneta de ouro oferecida pelos oficiais do 2.º Batalhão de Infantaria, sediado em Recife, ao marechal Deodoro da Fonseca, em 1877. — O secretário do Museu Histórico Nacional, Sr. Adolfo Dumans, mostra ao jornalista aspectos da Sala "Getulio Vargas", vendo-se ao alto o quadro a óleo de autoria do pintor norteamericano Raymond P. R. Neilson, representando o encontro em Natal, em janeiro de 1943, do presidente Getulio Vargas com o presidente Roosevelt.

Durante a reunião

A PRIMEIRA PLANIFICAÇÃO DA INDUSTRIA BRASILEIRA

12.537.000 jardas quadradas de tecidos serão fabricadas para a UNRRA e o Conselho Francês de Suprimentos — A CETEX fixa as cotas de fabricação e estabelece os prazos máximos para as primeiras entregas

Realizou-se no salão nobre do Palácio do Trabalho importante reunião da Comissão Executiva Textil. Como noticiamos, nessa reunião seriam fixadas as quotas de fabricação de tecidos atribuidas a cada fábrica para satisfação dos compromissos assumidos com a UNRRA e o Conselho Francês de Suprimentos. Abriu os trabalhos o presidente da CETEX, Sr. Guilherme da Silveira Filho. Dizendo do objetivo da reunião, deu uma explicação sôbre o trabalho elaborado pelas sub-comissões técnicas. Segundo referiu, foram divididas as fábricas em três setores. Foram excluidas aquelas que oferecem dificuldades de embarque para o produto fabricado e outras deficientes do posto de maquinaria.

Assim mesmo, 150 fábricas das trezentas ou trezentas e trinta existentes no Brasil, trabalharão na fabricação dos tecidos encomendados. Leu as quotas atribuidas a cada Estado e a cada fábrica. Do plano se verifica que a São Paulo caberão quotas superiores a quatro milhões de jardas quadradas. Em seguida, Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro e Distrito Fe-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Pede a extinção do "preço teto" da cera de carnáuba

WASHINGTON, 15 (A. P.) — O Departamento de Administração de Preços renovou o pedido para a extinção do "preço-teto" sobre a cera de carnaúba — produto brasileiro usado na manufatura de vernizes.

ALVORADA EM QUE TOMARÃO PARTE MAIS DE MIL MUSICOS

AMANHÃ, EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Associação Beneficente dos Músicos Militares vai promover no próximo sábado uma grande alvorada em homenagem ao presidente Getulio Vargas, no jardim do Palácio Guanabara, à 6 horas.

E' esta uma inédita manifestação de agradecimento da classe pela assinatura do decreto que concedeu montepio aos músicos militares. Tomarão parte nessa alvorada cerca de 1.200 músicos de todas as bandas dos corpos sediados nesta capital.

A concentração dos músicos dar-se-á às 5 horas de sábado, no Estádio do Fluminense F. C., de onde se dirigirão para o Palácio Guanabara.

Os músicos diretores da Associação Beneficente dos Militares, Balduino Teixeira Ramos, da Policia Militar, e Rosel Lessa de Carvalho estiveram na redação de A NOITE para nos comunicar a realização dessa original homenagem ao chefe da nação.

A NOITE — Superintendencia, Luiz C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Nemesio — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1806; Carioca, reporter, 23-4090
ASSINATURAS
Brasil, América e Espanha: 12 meses CR$ 90,00; 6 meses CR$ 50,00
Outros países: 12 meses CR$ 200,00; 6 meses CR$ 110,00

COMO SE PROVA O SENTIDO DEMOCRÁTICO DO SINDICATO BRASILEIRO

A palestra preferida, na "Hora do Brasil", pelo ministro Marcondes Filho

O ministro Marcondes Filho pronunciou a seguinte palestra, ontem, na "Hora do Brasil":

"Em minha palestra da semana passada mostrei que o registo legal dos sindicatos, a existência de um livro de associados e a obediência a determinadas normas estatutárias, não são novidade na vida de qualquer pessoa jurídica. Aliás figuram exigências semelhantes na legislação de Cuba (Revue Internationale du Travail — Vol. 48 n.º 3), da Irlanda (idem — Vol. 66 n.º 2), da Bulgária (Série legislative de BIT, julho-setembro 1941), do Texas, nos Estados Unidos, (Revue Internationale du Travail, Vol. 68 n.º 3), além de vários outros países. Mostrei ainda que a fiscalização dos balanços pelo Poder Público é fato comum, quando o interesse coletivo se sobrepõe ao da pessoa jurídica: nas companhias de seguros, para garantia dos segurados; nos Bancos, dos depositantes; nos sindicatos, dos contribuintes do imposto arrecadado. Quero agora completar minhas considerações aduzindo mais alguns comentários, conforme prometi.

Certos aspectos peculiares no sistema brasileiro afastam o nosso sindicato dos dois tipos extremos existentes na legislação comparada: o da completa autonomia e o da completa sujeição perante o Estado. O sindicato brasileiro não está submetido ao Estado, como se verifica, por exemplo, no sindicalismo russo, que "repousa sôbre três princípios fundamentais: 1.º — Só os sindicatos comunistas são autorizados; 2.º — os sindicatos são dirigidos pelo partido comunista; 3.º — os sindicatos são organizados verticalmente, isto é, cada emprêsa forma um sindicato" (Revue Internationale du Travail — Vol. 29 n.º 2). Como se vê, o sindicato está integrado no próprio Estado, porque êste é, por sua vez, dirigido pelo partido comunista, devendo acrescentar-se que não existe ali debate de interesses entre empregadores e empregados, pois o empregador é o próprio Estado, que detém as respectivas emprêsas. O sindicato, na prática, é apenas assistencial (Confira-se em Sidney e Beatrice Webb — U.R.S.S., página 229, 1.º volume).

Existe no Brasil ampla liberdade de associação profissional, independente da fiscalização do Estado, como acontece com os circulos de operários católicos, para citar uma organização de empregados, e as associações comerciais, para citar uma de empregadores. E' bem verdade, porém, que o Estado só aceita como representante legal da profissão o sindicato por êle reconhecido. A razão doutrinária é simples. E' que "o interêsse coletivo é um e o interêsse coletivo não se confunde com a soma dos interêsses de cada um dos membros da profissão. Se existissem vários sindicatos, revelando orientação divergentes, não se saberia qual deles interpretava êsse interêsse com fidelidade" (Scelle — Legislation Industrielle, 1927, pág. 319 — Cu Bry et Ferrand, Les Lois du Travail Industriel, pág. 570). O motivo porém, não é apenas doutrinário. O Estado brasileiro assim tambem decide não porque queira retirar a liberdade das associações, mas porque quer renunciar poderes que são dele próprio para os entregar ao sindicato.

Ao sindicato reconhecido, a Constituição confiou uma série de funções que antes eram consideradas como prerrogativas inalienáveis da soberania do Estado. Concedeu-lhe acesso aos três poderes estatais: o legislativo, o administrativo e o judiciário.

No campo legislativo, o sindicato substitui parcialmente os órgãos encarregados da criação das leis. O processo de fixação de normas com fôrça obrigatória opera-se através do convênio, com alcance nôvo e diferente dos acordos da velha escola privatista, em que o poder normativo limitava-se aos contratantes. O convênio coletivo do trabalho pode estender a sua obrigatoriedade a toda categoria profissional, em benefício dos interesses deste.

No campo administrativo, a estrutura dos sindicatos permite a substituição do Estado na orientação do mercado do trabalho, pelas agências de colocação; no controle da formação profissional, pela criação de escolas de aprendizagem; no desenvolvimento econômico, pela fundação de cooperativas.

No campo judiciário, instituiu a Justiça do Trabalho, em cuja composição os órgãos de classe intervêm diretamente pela indicação dos vogais nas Juntas de Conciliação, nos Conselhos Regionais e no Conselho Nacional do Trabalho.

Esta espontânea renúncia de poderes pelo Estado prova o sentido democrático do sistema.

Os que pleiteam completa autonomia desejam que cada sindicato se oriente como entenda a respeito dos interesses dos seus socios. Esta opinião basea-se em doutrina diferente, digna de exame como qualquer outra. Mas é preciso considerar que a autonomia não comporta delegação de poderes publicos. Baseada como está, na liberdade de organização sindical poderia dar lugar a que dois sindicatos fossem divergentes, e não se concebe duas opiniões antagonicas em nome de uma só autoridade. Nem se concebe, tampouco, delegado sem delegante. Assim, os que defendem a autonomia, retiram do Sindicato altos poderes que ele agora exerce, e exerce livremente, porque no campo legislativo realiza o contrato coletivo, se convem, no campo administrativo funda escolas ou cooperativas, se deseja, e, no campo judiciário, indica para a justiça do Trabalho quê lhe apraz.

Outra peculiaridade do sistema brasileiro está justamente no imposto sindical, de que não há exemplo em nenhuma outra legislação. Já mostrei aqui mesmo que nos demais países o espírito associativo é anterior ao direito social, porque foram os operarios reunidos que arrancaram do Estado as leis do trabalho. No Brasil sucedeu o contrario. A legislação que reconheceu os direitos dos trabalhadores é de iniciativa do Estado, de modo que a lei chegou antes das reivindicações, e, portanto, antes da fôrça agremiativa dos sindicatos.

Como consequência, o espírito agremiativo entre nós terá de desenvolver-se à custa de uma evolução espiritual do proletariado. Além disso, e para mostrar mais uma vez a democracia do sistema, a sindicalização é voluntaria. Sindicaliza-se, isto é, assume obrigações apenas quem o quer.

Resulta desses dois aspectos — um tipicamente brasileiro e outro oriundo do liberalismo da lei — que o sindicato, mesmo como delegado do Poder Público, e, portanto, com prestigio jurídico, economico e social, não podia obter, por meios proprios, os elementos patrimoniais necessarios para a sua ação representativa dos direitos e prerrogativas não só da classe, mas dos proprios associados, por ser escassa a contribuição, quando provinda apenas destes ultimos, como, aliás, sempre acontece na hipotese de completa autonomia. O Estado, então, que já renunciara, como vimos, em beneficio dos sindicatos, poderes que lhe eram inerentes, foi além. Criou, em favor dos orgãos reconhecidos, o imposto sindical correspondente a um dia de salário de cada empregado, por ano, dando-lhe assim, os fundos necessarios para a livre realização dos seus objetivos em beneficio da coletividade social. Tambem aqui é evidente que a fôrça patrimonial, resultante do imposto, não poderia substituir no caso da completa autonomia. Cada sindicato receberia o imposto sindical absolutamente incapaz de atender fins visados. Vejamos um exemplo de sindicato de emprêsa. Uma fabrica com 600 trabalhadores, ganhando 20 cruzeiros diarios, arrecadaria de imposto sindical 12 mil cruzeiros por ano. Dividindo-se o imposto por 12 meses, teriamos mil cruzeiros por mês. Não dariam sequer para o pagamento do ordenado de um médico, de nada valendo, portanto, o imposto obtido pelo sindicato.

Consideremos agora o funcionamento do sistema brasileiro dentro da realidade. Aqui estão os dados relativos ao Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro. Escolho este exemplo, em primeiro lugar, porque se trata de uma grande classe, fragmentada em milhares de pequenos estabelecimentos, nos quais, reunido insignificante número de individuos, nenhuma expressão poderia ter o sindicato de emprega; em segundo porque a liberdade sindical tornaria impossivel a concessão do imposto. Seria impraticavel a sua arrecadação se num mesmo estabelecimento existissem socios de diversos sindicatos. Além disso, se o associado, no decorrer do ano mudasse de sindicato, não se saberia a qual deles tocava o imposto anual, e não haveria aparelho que conseguisse controlar os calculos divisórios pelos dias em que cada socio tivesse permanecido em cada sindicato. Pois bem. O Sindicato dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, organizado de acôrdo com a legislação vigente, recebeu durante o ano de 1944 imposto sindical equivalente a um milhão e cem mil cruzeiros. Este sindicato sustenta em favor de quantos se inscrevam em seus quadros a assistência constante de 23 médicos especializados em clinica geral, cirurgia, oftalmologia, pediatria, ginecologia, tisiologia e otorrinolaringologia, além de oito enfermeiros, oito dentistas e três advogados. Durante o mesmo periodo foram examinados pelos médicos 12.373 clientes e receberam curativos nos ambulatorios sociais 11.438 casos. Por intermédio dos advogados do Sindicato, os associados que reclamaram na Justiça do Trabalho receberam salários no valor total de quatrocentos e setenta mil cruzeiros. Por sua vez, a Federação dos Empregados no Comercio, orgão de segundo grau, da mesma categoria profissional, cuja renda está representada exclusivamente pela parte que lhe toca no imposto sindical, além de outras iniciativas adquiriu o tradicional colégio Felisberto de Menezes, com capacidade para atender, a preços modicos, mil e oitocentos alunos dos quais, duzentos internos, tendo distribuido seiscentas matriculas a sindicatos sendo quatrocentas com cinquenta por cento de abatimento, e duzentas completamente gratuitas.

E' este quadro da realidade sindical brasileira que eu desejo expor aos nossos trabalhadores em resposta aos criticos que, por ignorancia ou paixão politica, negam a excelência das leis e os resultados do imposto. Respeito a opinião dos que são favoraveis aos dois extremos sindicais: a completa liberdade do sindicato, ou a sua completa sujeição ao Estado. Há doutrina para todos os sistemas e sistemas para todas as doutrinas. Acredito também, como tenho afirmado, que as nossas leis comportam aprimoramento em extensão e profundidade. Mas, negar as virtudes do sistema brasileiro, é negar ostensivamente uma grande e bela verdade, que honra a nossa civilização".

Pauta para hoje na Justiça Militar

Na 1.ª Auditoria do Exército — Serão qualificados perante o Conselho Permanente de Justiça os réus Hilario Baronetis e Iracy Silva e qualificado, Aldo Franco Filho.

Na 2.ª Auditoria do Exército — Pelo Conselho Permanente serão julgados os acusados Armando Sérgio Taborda, Vergilio de Oliveira e Gualberto Conceição Ferreira e sumariados, Durval Barroso Braga, José Maria Coelho, Carlos da Silva Gomes e Nelson da Silva Gomes.

L. B. A.

Páscoa das familias dos convocados

A Associação de Pais de Familia, contando com o apoio da L. B. A., está promovendo a Páscoa das familias dos convocados.

Os chefes de postos da L. B. A. que quiserem prestar sua colaboração, podem se informar na sede da Associação, na Avenida Rio Branco, 183, 5º andar e pelo telefone 42-7435 sobre o assunto.

Bandagens

Pelo serviço de bandagens da L. B. A., onde trabalham somente senhoras e senhoritas, voluntárias, foi confeccionado durante os meses de janeiro a maio de 1945, o seguinte material: — ataduras, 2.233; compressas, 1.603; gaze (tipo 3), 16.600; capuzes, 344; pensos individuais, 600; casacos de tricot, 71; sapatos de tricot, 33.

Serviço de Casos Individuais

A L. B. A., pelo seu serviço de casos especiais, atendeu no mês de maio p.p., a 1.220 casos assim discriminados: casos especiais, 361; pessoas atendidas a empregos, 272; pessoas auxiliadas, 142; carteiras profissionais, 75; cartas recebidas, 102; cartas respondidas, 108; visitas domiciliares, 107; reajuste militar, 38 e reajuste de cégos, 5.

O Expedicionário quer saber o paradeiro de sua avó

Por intermédio da L. B. A., o soldado da FEB Florival Sergio de Moura, atualmente no Hospital C. do Exército, solicita a quem souber, informar onde reside sua avó materna, Thereza Peixoto, natural do Estado de Alagoas e atualmente residindo nesta capital.

Cartas do "front"

Encontram-se na L. B. A., rua do México, 158, 2º andar, à disposição dos respectivos destinatários, cartas endereçadas às seguintes pessoas: — Sebastiana do Carmo, Levy Sirucor Jorge, Higirio Bestefani, Nely Machado, Maria Melo Couto, Maria Luiza, Maria Gomes de Oliveira, Maria do Carmo Silva, Selva Ferraz, Nelson Guimarães e para a madrinha do expedicionário · Miguel Arcanjo Garbocci.

Um criminoso temivel

Vai ser de novo entregue à Justiça — Estava sob livramento condicional

11.916

Manoel Francisco de Lima Filho, o "Lampeão de Angra dos Reis"

Em maio último, no dia 31, foram presos pelas autoridades policiais da delegacia do 23º Distrito, os individuos Manoel Francisco de Lima Filho, vulgo "Lampeão de Angra dos Reis" e Alceu Alves de Magalhães. Haviam êles alvejado a tiros de revólver o vigilante municipal n. 489, Nelson Pelegren, ferindo-o gravemente. A agressão verificou-se na rua Julio Cortines com Mario Ferreira, na localidade denominada "Engenho da Rainha".

Manoel Francisco de Lima Filho, o "Lampeão de Angra dos Reis" estava sob livramento condicional. Não há muito saira da prisão, onde cumpria pena a que fôra condenado por vários crimes. "Lampeão de Angra dos Reis" assaltara e matara, naquela cidade do Estado do Rio.

Quando obteve livramento condicional, o facinora respondia também pelo crime de morte de um guarda-civil conhecido por "Claudio", e que deixou viuva e filhos.

A prisão de "Lampeão de Angra dos Reis", em virtude do crime aludido, ocorrido em 1932, foi acidentadissima. Foram-no buscar naquela cidade e o criminoso resistiu à policia de modo tenaz, entrincheirando-se na casa em que estava, oferecendo luta renhida. Efetuaram a diligência os investigadores Holanda Cavalcanti e Francisco Nodel. Lampeão foi condenado a 15 anos de prisão.

E' êsse o homem a que nos referimos nesta noticia. Agora, com a prisão do facinora, vai ter "Lampeão de Angra dos Reis" o necessário destino, sendo de novo entregue à Justiça, responsavel, ainda, pelos ferimentos no guarda-municipal 489 e o não cumprimento do estabelecido no livramento condicional que obteve.

O delegado Machado Junior, do 23º distrito policial, onde se encontrava o facinora, entregou-o para que tudo assim se proceda, à delegacia de Vigilância e Capturas, da qual está à frente o Dr. Frota Aguiar.

No Serviço de Fazenda do Ministério, o ministro Salgado Filho presidiu a solenidade da entrega de diplomas a oficiais intendentes e de certificados a sargentos e civis que concluiram o curso de suprimento, instituido na Diretoria do Material com a cooperação da missão naval dos Estados Unidos. Alem do titular da pasta, estiveram présentes ao ato o comodoro Haroldo Dodd, chefe dessa missão, os brigadeiros Ivo Borges, comandante da 3ª Zona Aérea, e Ivan Carpenter Ferreira, diretor do Material, brigadeiro médico Godinho Santos, diretor de Saúde, coronel José Granja, chefe do Serviço de Fazenda, e outros oficiais da Aeronáutica e da aviação naval norteamericana. A gravura é um flagrante da solenidade

Inspeção de saude de servidores civis

Em ato baixado pelo ministro da Guerra, ficou adiada, até 31 de dezembro dêste ano a execução do aviso n. 1.447, de 1º do corrente mês, na parte que se refere à inspeção de saúde pelos médicos em serviço no Hospital Central do Exército. Tais inspeções continuarão a ser realizadas pela Junta Militar da Diretoria de Saúde do Exército e os exames subsidiários, sempre que for possivel, pela Policlinica Militar.

O uso de uniformes e distintivos

De acôrdo com o aviso 1.545, baixado pelo general Eurico Dutra, ministro da Guerra, é permitido aos alunos da Escóla Agricola de Barbacena e dos Aprendizados Agricolas, subordinados à Superintendência do Ensino Agricola e Veterinário do Ministério da Agricultura, o uso, nos exercicios militares das Escolas de Instrução Militar e dos Centros de Instrução Pré-Militar, dos uniformes e distintivos adotados naqueles educandários.

Telegramas ao chefe do govêrno

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

"Campos, R. J. — Cumpro a grata missão de levar ao seu conhecimento que em Assembléia do Sindicato Agricola foi delirantemente aclamado o nome de V. Excia. sendo-lhe então, conferido como justa homenagem o título de Sócio Benemérito, tendo em conta a inestimável soma de assinalados serviços prestados pelo seu Govêrno a lavoura fluminense que hoje se rejubila com a regulamentação do Art. 87 do Estatuto da Lavoura Canavieira. Saudações respeitosas — Serafim Saldanha, presidente".

"Santos — A Comissão dos Sindicatos de Trabalhadores de Santos congratula-se com V. Excia. pela instalação do primeiro pôsto de subsistência nesta cidade, esperando que o prosseguimento desta obra grandiosa se prolongue, concretizando outros postos e restaurante popular, sob a direção eficientissima do Sr. Edson Cavalcanti, diretor do S. A. P. S. Saudações — Benedito Neves Gois, presidente da Comissão".

"Sabugy, Paraíba — Estando de viagem marcada, quando foi publicado o respeitavel despacho de V. Excia. mandando restabelecer o primitivo e tradicional nome de Santa Luzia do Sabugy, dêste Municipio, deliberei deixar para expressar daqui o meu mais profundo reconhecimento por êsse ato que mais uma vez sagrou V. Excia. benemérito da minha terra e benfeitor de sua laboriosa população o que faço convicto de assim interpretar os sentimentos dos que aqui nasceram e vivem ainda para bendizerem da nobreza dêsse gesto de V. Excia. a quem tudo esperamos em Deus poder retribuir um dia. Respeitosas saudações — João Mauricio, chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura.

"Santos — O Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários de Santos, rejubilantes pela inclusão de membros da Federação e do Sindicato de classe no Conselho Nacional e nos Conselhos Regionais de Trânsito, medida esta de grande alcance para os condutores de veiculos, reiteram a V. Excia. aplausos e agradecimentos dos profissionais de Santos — Joaquim Sergio, presidente".

Civis contribuintes do Montepio Militar

A Secretaria Geral do Ministério da Guerra ficou autorizada a aceitar diretamente dos funcionários civis contribuintes do montepio militar e já aposentados, as respectivas declarações de herdeiros e provaveis alterações, segundo aviso ontem assinado pelo titular da pasta da Guerra, general Eurico Dutra.

Remodelado totalmente o Museu Histórico Nacional

Titulos principais na 1.ª página

Inauguram-se amanhã, dia 16, às 10 horas, no antigo edificio do Arsenal de Guerra, fronteiro ao Aeroporto Santo Dumont, onde se acha instalado o Museu Histórico Nacional, a Sala Getulio Vargas e as novas e amplas instalações daquêle importante estabelecimento cultural. Comparecerão ao ato oficial de inauguração, altas autoridades da República e personalidades dos nossos meios culturais bem como funcionários de serviços especializados do Ministério da Educação e Saúde, sendo a seguir franqueadas ao público as novas dependências do Museu Histórico.

Completamente remodelado o estabelecimento

O Museu Histórico Nacional apresenta agora aspecto completamente diverso do antigo. Sua total remodelação foi determinada pelo objetivo de integrar perfeitamente a instituição em suas altas finalidades educativas e culturais, preservando-se, através das gerações, as reliquias de um passado que se prende ao evolver da própria existência nacional.

Tôda uma nova área será inaugurada

Visou-se, assim, manter, no prédio, as velhas caracteristicas com que foi construido e que vinham sendo deturpadas, mercê do aproveitamento de várias de suas dependências para a localização de outros serviços educacionais. Êsses serviços foram agora transferidos para novos edificios.

Tendo-se êsse fim em vista, será amanhã inaugurada toda uma nova área do Museu, situada defronte à entrada que tem a denominação de Portão Minerva, e em que se erguem imponentes arcadas, vendo-se, em tamanho grande, as estatuas de Pedro I, Pedro II, visconde de Mauá, visconde de Cairú, D. João VI, Rio Branco, Teixeira de Freitas, e bronzes comemorativos de episódios significativos de nossa história.

A preocupação atual foi restabelecer, no prédio, aberto diariamente ao público, com exceção de segundas-feiras, os aspectos primitivos de sua construção, mantendo-se tal qual eram.

Duas grandes placas de bronze serão também inauguradas, à direita e à esquerda da mencionada área, assinalando uma, a fundação do Museu, em 1922, e registrando a outra, no bronze imortal, uma carta de Victor Hugo a Charles Ribeyrolles, datada da ilha de Guernessey, 4 de novembro de 1860, na qual o grande vate da poesia francesa e universal, a propósito do Brasil e do espirito do seu povo declara que "reune a luz da Europa ao sol da América".

As caracteristicas da Sala "Getulio Vargas"

A sala "Getúlio Vargas", a ser inaugurada amanhã, é constituida exclusivamente de objetos de valor histórico, artistico ou cultural doados pelo presidente Getúlio Vargas ao Museu.

Ali estão montadas vinte vitrinas, numa área de 28 metros de comprimentos por 8 de largura.

Mais de 600 objetos

Vêem-se mais de 600 objetos nas vitrinas da Sala "Getúlio Vargas", com indicações das datas em que foram as respectivas peças de propriedade do chefe do Govêrno, doadas pelo mesmo ao estabelecimento. Trata-se não raro de peças únicas, e valor inestimável.

Encontram-se ali, para citar ao acaso dentre algumas, apenas, das numerosas preciosidades:

Uma caneta de ouro em estojo de veludo, tendo a inscrição "Gratidão dos oficiais do 2.º Batalhão de Infantaria ao general Manuel Deodoro da Fonseca. Recife — 27 de junho de 1877".

Um cartão em ouro oferecido pelas classes trabalhadoras de Corumbá ao presidente Getúlio Vargas, por ocasião de sua visita ao Estado de Mato Grosso.

Uma medalha de ouro da Union Social Americana de Buenos Aires.

Uma miniatura em prata e ouro do monolito de Tiahuanacu, oferecido ao presidente Getúlio Vargas pelo presidente da Bolivia, general Peñaranda.

Estójo dos cadetes da Escóla Militar em 1943, contendo uma miniatura do espadim de Caxias e uma placa, em ouro do oferecimento do estôjo.

Coleção completa de moedas de série comemorativa da Cidade do Vaticano; Copia em prata do Calendário Aztéca (Pedra do Sol). Essa peça, de alto valor artistico, científico e histórico, foi oferecida ao presidente Getúlio Vargas pelo presidente do México, general Manuel Avila Camacho; Vaso e Coluna de Sévres pertencentes a Napoleão Bonaparte, e oferecidos pelo govêrno francês ao marechal Hermes da Fonseca. Essas peças foram adquiridas pelo Banco do Brasil, especialmente para a Sala "Getúlio Vargas".

Mais de 6 salas serão inauguradas amanhã

Além da "Getúlio Vargas", serão inauguradas amanhã mais 6 salas, a saber:

Sala dos Donatários; sala Carlos Gomes, com objetos pertencentes ao genial compositor ou que assinalam fases de sua vida. Essas peças foram doadas pela familia de Carlos Gomes.

Sala de Arte Religiosa; Sala de Conferência, num recinto amplo e bem dotado; Sala da Biblioteca; Sala de Aula. (Para os "Cursos de Museu", promovidos pelo Ministério da Educação e Saúde).

O "raid" a cavalo Montevidéu-Rio

Fala o tenente Blás Cortés, que viaja sozinho, conduzindo um cavalo crioulo, que será ofertado ao presidente Vargas — Em Caçapava

CAÇAPAVA (S. Paulo), 14 (Serviço especial de A NOITE) — Passou por esta cidade, o tenente do Exército uruguaio Blas Cortes, que emprende um "raid" hipico de Montevidéu ao Rio de Janeiro, em missão de bôa vizinhança e intercâmbio dos dois povos irmãos. Durante o trajeto o tenente Blas vai recolhendo elementos, sôbre costumes, melhoramentos, novas conquistas, enfim, dados que enfeixará em volume a ser publicado oportunamente, condensando idéias e opiniões sôbre o progresso do Brasil atual. Esta viagem, inteiramente feita a cavalo, compreenderá dois meses.

Desejosa de obter maiores esclarecimentos sôbre a prova esportiva do tenente Blas, foi êle ouvido pela reportagem de A NOITE, no Segundo Batalhão de Carros de Combate. O militar uruguaio assim se externou:

— E' para mim um motivo de singular satisfação o ter tido a oportunidade de empreender esta viagem, tão cheia de encantos. Devo à Sociedade "Dr. Elias Regules", sediada na capital de meu país, e cuja finalidade é manter a tradição entre os paises da América, evocando e recordando os fundadores de nossas pátrias, o ter-me encomendado a entrega de um cavalo creoulo ao presidente Getulio Vargas. Essa incumbência constitui para mim uma grande honra, tanto mais que é certo que outros poderiam desempenha-la com mais brilho.

— Durante a sua viagem até São Paulo teve ocasião de observar alguma coisa notavel?

— Verifiquei, ficando vivamente impressionado, o grau de adiantamento do Brasil, que indiscutivelmente tem um reflexo em cada ponto do território nacional que logrei atravessar. Aliás, em matéria de vias de comunicação, pode-se dizer que a estrada Getulio Vargas é uma obra culminante da engenharia continental. No que diz respeito à ciência, chamou-me a atenção, em Curitiba o Instituto Biológico e de Investigações Técnicas. Como êsse estabelecimento, causou-me admiração, a escola veterinária da mesma cidade. Ambas as realizações são afirmações de clarividência e ação, em prol do bem comum. Dentro de pouco tempo terei o prazer de conhecer pessoalmente o primeiro cidadão da República Brasileira, Sr. Getulio Vargas, a quem farei a entrega do cavalo que vou conduzindo pessoalmente, de vez que viajo absolutamente só.

— O tenente Blás vem trazendo dois animais para revezamento. Um deles, chamado "Guarani" é um tipo "cruza" com 50 por cento puro; o outro de apelido "Aiguá" é do tipo creoulo. Durante a sua permanencia em São Paulo, o oficial uruguaio ficou hospedado no IV/2.º R. C. D., onde lhe foi oferecido um "cocktail".

Trouxe várias mensagens para o hipismo bandeirante, cujas entregas fez na unidade onde esteve hospedado. O cavalo "Aiguá", será entregue ao presidente Vargas e "Guarani" será ofertado à Sub-Diretoria de Remonta e Veterinária do Exército.

O tenente Blás vem fazendo uma média de 80 quilômetros diários, com um repouso de 8 em 8 dias de dois dias, e partiu rumo a Taubaté, às 15 horas do dia 10-6-1945. Por determinação do tenente coronel Pedro Massena Junior, comandante do Segundo Batalhão de Carros de Combate, durante a permanência do raidman uruguaio, foi-lhe prestada tôda assistência necessária, bem como cordialissima recepção.

O tenente Blas, por intermédio de A NOITE, dirige aos brasileiros, a seguinte saudação:

"En su diario, saludo a toda la prensa carioca.

Dias mas y se habrá convertido en realidad, la entrega de los dos caballos, que Sociedad Doctor Elias Regules, y Medica Veterinaria, envian a este pueblo tan amigo del Uruguay.

Se me brindará la oportunidad, de estrechar la mano, al gran panamericano, Dr. Getulio Vargas, y a muchos otros hombres de la democracia brasileira.

Como asi, al General Gaspar Dutra, para agradecer la eficaz colaboracion, del Ejercito, en mi raid hipico, Ejercito que se encontra mancomunado con el pueblo, en sus ideales de tranquilidad espiritual, dentro de un marco de superior adelanto y cultura militar.

Los lazos de union entre Brasil y Uruguay son perennes, ya que ambos desde su nacimiento, han continuado por el camino do mismo ideal. (a) Blás Cortés".

A readaptação dos incapazes das Fôrças Armadas

A propósito da versão de que seriam recolhidos no Hospital S. Francisco de Assis os feridos da F.E.B. ouvimos o presidente da Comissão de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas, capitão de fragata médico Dr. Nelson de Barros Vasconcelos, que nos declarou ter entrado em entendimento com o prefeito do Distrito Federal no sentido de lhe ser cedido o Asilo dos Velhos, sito à avenida 28 de Setembro, para nele instalar com a máxima urgência, o "Centro de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas, tendo encontrado todo o apôio de S. Excia.

Há, portanto, equivoco na noticia no que se refere à hospitalização pelo Exército, dos feridos da F. E. B., no hospital citado, uma vez que os mesmos se encontram no Hospital Central do Exército.

O Dr. Nelson de Barros Vasconcelos, continuando, declarou que, de acôrdo com o decreto-lei 7.270, de 25 de janeiro de 1945, a referida Comissão receberá os incapazes logo que reformados e com alta do H. C. E. e bem assim todos os demais reformados com menos de 10 anos de serviço, a partir de 31 de agôsto de 1942, como preceitua o decreto que criou a C. R. I. F. A. Entretanto para facilitar o serviço de readaptação a Comissão já está procedendo a estudos da situação social dos mesmos para não haver demora na sua reintegração à vida civil.

Concurso para o Instituto dos Comerciários

Realizam-se, no próximo domingo, dia 17, às 8 horas, em todas as capitais dos Estados e nesta cidade, as provas de português e aritmética, para praticante de escritório da tabela ordinária de mensalistas do Instituto dos Comerciários.

Comunicados Funebres

Fco. Arnaldo A. de Moraes

(MISSA DE 7.º DIA)

Annita Moura de Moraes, Dr. Arnaldo de Moraes, senhora e filho agradecem sensibilizados a todos os parentes e amigos que manifestaram pesar por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô ARNALDO AUGUSTO DE MORAES, e convidam para a missa de 7.º dia, que se rezará amanhã, sábado, dia 16 do corrente, às 11 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, e antecipam agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Dr. Alfredo de Souza Mendes

(7.º DIA)

Celeste Freitas de Souza Mendes, Honorina de Souza Mendes, Irmão José de Souza Mendes, capitão Samuel Alves Corrêa, senhora e filhos; Amaury de Souza Mendes, tenente Ivan de Souza Mendes e senhora, Gerardo de Souza Mendes e Murilo de Souza Mendes e demais parentes, muito gratos a todos que manifestaram sua solidariedade por ocasião do falecimento de seu querido esposo, filho, pai, avô e sogro, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia, que pelo descanso de sua alma, mandam rezar sábado, 16 do corrente, às 10 e 30 horas, no altar-mor da igreja de São José (Rua da Misericórdia). Antecipadamente agradecem e constrangidos, pedem dispensa de pêsames.

Dr. Alfredo de Souza Mendes

Pela bonissima alma de seu grande amigo MENDES, Paulo Calaza e senhora, mandam celebrar missa, amanhã, sábado, às 10,30 horas, no altar de N. S. do Amparo, na matriz de São José.

Dr. Alfredo de Souza Mendes

(7.º DIA)

Dr. Djalma Gaudio e senhora, Helio Amorim Gaudio e noiva, convidam para a missa que por alma de seu saudoso e grande amigo — DR. SOUZA MENDES — mandam rezar sábado, 16 do corrente, às 10,30 horas, no altar do S. Coração de Jesús, da igreja de São José (Rua da Misericórdia). Penhorados agradecem aos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Dr. Alfredo de Souza Mendes

Hortensia Soares de Freitas, major Celso da Cunha Gonçalves, senhora e filhos; Celina Freitas de Azevedo e filhos, Ernani Freitas, senhora e filho; convidam os parentes e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia que mandam rezar pelo repouso eterno da alma de seu bondoso genro, cunhado e tio, ALFREDO, sábado, 16 do corrente, às 10,30 horas, no altar de N. S. das Dores da igreja de São José. Antecipadamente agradecem.

ONDE CUMPRIRÃO pena de prisão os criminosos de guerra?

A caça aos culpados e o seu julgamento

LONDRES, 15 (Por Margaret Bradbury, da Reuters) — Inúmeros líderes do Partido Nazista estão ainda a coberto das diligências da rêde de contra-espionagem aliada, se bem que já tenham decorrido dois meses desde que terminou a guerra na Europa.

Uma polícia de élite continua em seus trabalhos, nas montanhas da Bavária e nas grandes cidades do noroeste alemão. Entretanto, nazistas notórios tais como Wilhelm Schepmann, chefe do estado-maior da "SS" e do "Volkssturm" (Movimento de guerrilheiros populares) e Martin Bormann, representante de Hitler, continuam em liberdade. Ernest Bohle, líder da Organização do Partido Nazista, que abrangia todos os alemães no exterior, é também uma das personalidades que os aliados têm tentado capturar, sem êxito.

Cinco outros nomes proeminentes na lista aliada de punições são: Arthur Axmann, chefe da Juventude do Reich; Konstantin Hierl, chefe do Serviço Trabalhista do Reich, general Waler Buch, presidente do Supremo Tribunal do Partido, e general Fritz Sauckel, Comissionário do Reich para Mobilização do Trabalho.

O que acontecerá a esses homens quando forem descobertos — se o forem — constitui ainda um problema que desperta o interêsse de milhões de criaturas nos países aliados, que não se esqueceram de que até a presente data nada se fez contra qualquer dos proeminentes líderes nazistas capturados.

Todos ainda estão lembrados de que Hermann Goering, que causou a morte de milhares e milhares de civis indefesos, com os bombardeios da Luftwaffe contra a Grã Bretanha e outros países defronta ainda indene a acusação.

Mas, há indícios de que, por fim, o mecanismo da Comissão Aliada de Crimes de Guerra está, gradativamente, funcionando, sendo provável, agora, que os primeiros criminosos de guerra famosos serão julgados dentro de um mês.

Parece que serão apresentados a côrtes militares e podem, possivelmente, ser defendidos por advogados de sua própria nacionalidade.

A atitude dos tribunais aliados com relação aos homens relacionados na lista dos criminosos de guerra está sendo ainda aguardada com vivo interesse.

Tem-se como certo que a Comissão de Crimes de Guerra elaborará de tal forma as acusações contra esses indivíduos que, para defendê-los haverá necessidade de causídicos extremamente peritos.

A sentença de morte poderá ser imposta nos casos extremos, sendo provável que severas condenações venham a ser impostas em outros casos nos quais, conquanto se possa provar que os réus não tomaram parte, de fato, na matança de civis, nem foram mandatários diretos da mesma, sabiam, entretanto, que ordens dessa natureza estavam sendo dadas e executadas, sem nada comunicarem.

Uma questão que ainda está para ser decidida, e é dificilmente provável que o seja, até que se processem aos julgamentos, é o lugar onde os prisioneiros cumprirão as suas penas — se em sua própria pátria ou nos países onde atualmente se acham encarcerados.

O atual plano francês nesse sentido estipula que o julgamento dos criminosos de guerra alemães deve ser feito no país contra cujos nacionais os réus praticaram seus atos de atrocidade, e não no país em que os referidos crimes tiveram lugar.

Assim a acusação feita aos alemães por terem fuzilado paraquedistas britânicos ao invés de aprisioná-los, de acôrdo com o direito internacional, seria confiada às côrtes de justiça da Grã-Bretanha, conquanto os fuzilamentos em consideração tenham se dado na França.

Há milhares de nomes relacionados nas listas de criminosos de guerra, no Ministério da Guerra francês, mas muitos alemães, cujos crimes cometidos na França são fatos indiscutíveis, estão sendo procurados pelas autoridades britânicas e norteamericanas, ou do próprio Exército francês, entre os prisioneiros de guerra feitos pelas fôrças desses mesmos países.

Preso Ribbentrop

(Títulos principais na 1ª página)

NU

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop, ao ser preso, estava despido, no leito, sendo sua captura feita por um tenente britânico, em Hamburgo.

QUERIAM EVITAR QUE SE ASSUSTASSE

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A. P.) — Foi às 9,30 horas da manhã de ontem que os oficiais do Serviço Secreto britânico penetraram no modesto quarto de pensão onde se achava Ribbentrop, em Hamburgo. Com a experiência do suicídio de Himmler, o principal objetivo dêsses oficiais era o de não permitir que Ribbentrop fizesse o mesmo. Entretanto, o antigo titular da Wilhelmstrasse não parecia absolutamente disposto a se matar, pois foi êle mesmo quem entregou voluntariamente aos seus captores o frasco de veneno que como todo nazista de alto coturno trazia colado ao corpo para evitar a prisão.

RETIDA A NOTICIA PARA QUE FOSSE TAMBÉM CAPTURADA A IRMÃ DE RIBBENTROP

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A. P.) — Depois de preso, ontem pela manhã, num modesto quarto de pensão em Hamburgo, Ribbentrop foi para a sede do Serviço Secreto Inglês, onde um seu antigo amigo, que já o conhecia há 25 anos, que era também comerciante de vinhos, foi levado para a necessária identificação do antigo ministro do Exterior de Hitler.

A prisão de von Ribbentrop foi comunicada, ontem, à noite, aos correspondentes de guerra, mas essa notícia ficou retida até hoje, cedo, afim de ser possível efetuar também a prisão de uma sua irmã.

FORA O PENULTIMO MINISTRO DO EXTERIOR

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop, cuja prisão foi anunciada essa manhã, fôra o penúltimo ministro das Relações Exteriores da Alemanha nazista. Derrubado, fôra substituido pelo conde Schwerin von Krossigk, o auxiliar do "novo Fuehrer Karl Doenitz".

IMEDIATO EXAME MÉDICO

LONDRES, 15 (R.) — Logo após preso, Ribbentrop foi mandado vestir-se e foi levado para a policia em Hamburgo. Foi imediatamente submetido a exame médico, e a investigações para se ver se tinha algum veneno. Mas êle próprio mostrou e entregou às autoridades um frasco de veneno que tinha escondido.

O ENCONTRO COM A IRMÃ

LONDRES, 16 (R.) — A identificação de Ribbentrop foi fornecida pelo negociante de vinhos que lhe negara refúgio e pela própria irmã do ex-ministro, que fora capturada antes. Ao que parece essa irmã não via Ribbentrop havia algum tempo, pois atirou-se aos seus braços e abraçando-o pelo pescoço, quando o viu, prorrompeu em lágrimas. Ribbentrop também se mostrava comovido.

NADA REVELARA

LONDRES, 15 (R.) — A irmã de Ribbentrop, que ao vê-lo o abraçou, em lágrimas, dando assim a prova provada de sua identidade, fora encontrada no princípio da semana, pelos americanos, em um campo de prisioneiros no sul da Alemanha, mas interrogada então nada dissera quanto ao paradeiro do irmão.

ESTAVA DORMINDO

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — Sabe-se agora que von Ribbentrop foi preso pelos aliados quando dormia numa casa de pensão, em Hamburgo, ontem, pela manhã.

ESTAVA SENDO MINUCIOSAMENTE CAÇADO

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — A prisão de von Ribbentrop veio terminar com uma das maiores caçadas humanas iniciadas desde o dia "V-E".

A informação oficial revela que von Ribbentrop encontrava-se disfarçado ao ser descoberto e preso na área norte da Alemanha, nas proximidades da fronteira com a Dinamarca. Aliás, a prisão do antigo vendedor de champagne foi conseguida logo depois de ter sido descoberto e preso também o seu filho, Rudolf, entre os prisioneiros de guerra do 3.º exército americano.

RECOLHIDO AO CAMPO SECRETO DE INTERROGATÓRIOS

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — A identificação de von Ribbentrop foi conseguida durante a noite passada por um grupo de oficiais do Serviço Secreto britânico — os mesmos que seguiram a pista do antigo ministro do Exterior do Reich por quase tôda a área ocidental da Alemanha.

Pelo que se sabe, um avião especial levará hoje os correspondentes de guerra ao campo secreto de interrogatórios onde os ingleses recolheram Ribbentrop.

TRÊS CARTAS

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — "Eu desejava manter-me oculto até que a opinião pública britânica se mostrasse menos hostil para comigo então pretendia entregar-me voluntariamente para ser julgado com equidade e de forma a não perder a vida" — teria declarado von Ribbentrop aos oficiais britânicos que o prenderam.

Pelo que se sabe, foram encontradas três cartas em poder do antigo ministro da Wilhelmstrasse — destinadas à Churchill, Eden e ao marechal Montgomery.

ESTAVA ESCONDIDO JA' ANTES DO COLAPSO FINAL DO REICH

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — Ribbentrop achava-se escondido na área de Hamburgo desde o dia 30 de abril último — antes mesmo do colapso final do Reich. Segundo revelou o próprio antigo ministro da Wilhelmstrasse, foi um seu amigo, antigo comerciante de vinhos, que conseguiu arranjar-lhe um quarto de aluguel em casa de uma senhora que o conhecia apenas sob o nome de "Riese".

LONDRES, 15 (R.) — Falando ontem, na Conferência de Alimentação dos Aliados Ocidentais reunida nesta capital, o coronel John Llewllin, ministro britânico da Alimentação, pintou com côres negras a situação alimentar da Europa, prevendo "no mínimo, mais dois anos de vacas magras para os europeus".

A "Cruz da Libertação" brilha no peito de Eisenhower

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Ar, Sir Arthur Tadder, representante do comandante chefe; o general Bedell Smith, chefe de seu Estado-Maior, e o tenente-general, Sir Frederick Morgan, ajudante do chefe do Estado-Maior.

Após lhe oferecer a prezada condecoração, o general De Gaulle apertou a mão de Eisenhower e abraçou-o no estilo tradicional gaulês. A mutildão bradava de entusiasmo.

A seguir, o general Bedell Smith recebeu a Grande Cruz da Legião de Honra. Eisenhower depositou uma coroa de rosas vermelhas e brancas sobre o túmulo do Soldado Desconhecido.

A cerimônia terminou com um desfile de unidades do Exército francês. Após a partida do general De Gaulle, o general Eisenhower ficou, durante vários minutos, para receber os aplausos entusiásticos do povo parisiense, percorrendo, de automovel, junto com o general Koenig, os principais "boulevards".

DISCURSOS TROCADOS

PARIS, 15 (R.) — Falando em um banquete em homenagem ao general Eisenhower, o general De Gaulle disse que a França se rejubilava em receber o comandante americano, porque na Europa ocidental êle conduzira as fôrças das Nações Unidas à vitória completa.

"Servindo a seu próprio país nestes extraordinários tempos, êle serviu também à França", disse o chefe do govêrno que acrescentou: "Entre os fatos que resultaram desta guerra, está o fato de que os Estados Unidos são agora uma muito grande potência. O povo da França vê com prazer que a estrêla América, sua amiga, está em ascenção para o Zenith da Glória militar".

Respondendo disse o general Eisenhower: "Concedestes-me uma grande honra e nenhum homem poderia estar mais cheio de orgulho do que agora estou. Sabeis que os americanos não se encontram aqui para jogar poker. De uma forma ou outra, têm êles algum débito, sentimentalmente ou de qualquer outra natureza para com cada nação da Europa. Há sangue de tôdas as nações européias na América. Podem ter havido divergências. Vós e eu tivemos algumas, mas exponhamos um ao outro nossas divergências e encaremo-las francamente".

O ERRO FUNDAMENTAL DE HITLER

PARIS, 15 (R.) — Em discurso pronunciado na Câmara Municipal, ontem, à tarde, o general Eisenhower disse o seguinte: "Um dos erros fundamentais de Hitler e um dos motivos pelos quais êle foi derrotado foi o fato de não ter derrotado a França, quando julgou que o fizera. Seu plano abrangia a escravização dos povos vencidos, com o fim de que esses alimentassem a sua máquina de guerra econômica. Apesar de ter imposto à França a conquista militar, na verdade jamais conquistou metade da França. A França, em lugar de se tornar rendosa para êle, tornou-se prejudicial.

"Aqui, em Paris, salvastes vossa cidade. Quero vos dizer que bem sabemos quanto sofreram Paris e a França e que vos expressamos nossa solidariedade. Berlim está destruida. Para mim, isso é um consolo e espero que o seja também para vós".

Para a readaptação dos feridos de guerra

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

penhados em terras do Velho Mundo em defesa dos nossos brios e dos nossos direitos de povo livre foi rude, bem o sabemos e as cicatrizes, que ostentam com orgulho, isso o confirmam.

O Brasil jamais os esquecerá.

Por decreto-lei de 25 de janeiro de 1945, o Govêrno numa demonstração evidente do seu interesse pela sorte de cada um dos que, por moléstia ou por ferimento, tiveram a aptidão diminuida ou desaparecida criou a Comissão de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas. (C. R. I. F. A.).

Atendendo à evidência de que grande parte, senão a totalidade dos atingidos pela fatalidade da guerra, embora não mais podendo servir às coletividades militares, está apta, graças aos progressos da medicina, a desempenhar inúmeras outras profissões igualmente úteis à Pátria, a C. R. I. F. A. examinará a situação particular de cada soldado, objetivando, primordialmente, aproveitar ao máximo o valor do homem brasileiro e dando aos incapazes para as atividades militares, uma capacidade para as atividades da vida civil.

Essa comissão é composta, por designação do presidente da República, de representantes dos Ministérios da Marinha, da Aeronáutica, da Guerra, da Educação e Saude, do Trabalho, Indústria e Comércio e do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Baseando dar a cada um o trabalho honroso com que continuará na paz e na labuta pela crescente grandeza do nosso Brasil, a Comissão visa unicamente tornar util cada cidadão, procurando realizar as seguintes finalidades:

a) apreciar em particular a situação de cada um dos incapazes;

b) estudar com carinho as tendências demonstradas em acurada observação;

c) reeducar cada um dos incapacitados das Fôrças Armadas, designando a função mais adequada com as suas condições atuais;

d) executar a readaptação profissional de cada homem, valorizando-o ainda mais com o auxilio dos serviços de seleção e os processos técnicos apropriados;

e) acompanhar sempre com o maior interesse e dedicação, a vida funcional de cada readaptado;

f) providenciar junto as autoridades competentes, para que a nenhum expedicionário falte o devido amparo.

A C. R. I. F. A. alimenta a confortadora esperança e tudo fará para que entre os expedicionários não haja inválidos, continuando cada qual a ser elemento produtivo da coletividade brasileira.

A C. R. I. F. A. informa que a Legião Brasileira de Assistência (LBA), nos Estados e Municípios, cooperando com os objetivos desta Comissão, receberá dos soldados da FEB qualquer solicitação, prestando informações e encaminhando os interessados, de modo a que possam ser convenientemente atendidos.

A primeira planificação da indústria brasileira

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

deral. Nestas zonas estão situadas as fábricas mais pujantes do Brasil.

O presidente da CETEX propôs fosse deliberado sôbre o prazo máximo para serem efetuadas as primeiras entregas após o recebimento das notificações. O Sr. Maciel Filho, presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, disse que o assunto teria de ser considerado patrioticamente, levando-se em conta primacialmente os interêsses do país. Deu notícia do quanto está sendo encarecido, pelas nações em guerra e pelas recém-saídas da luta, a nossa contribuição. A fome de tecidos — disse o Sr. Maciel Filho — é angustiante.

Foi proposto, então, a fixação de dois prazos: um de 60 dias, para os tecidos listrados e outro de 45 dias para os tecidos em geral. Ambos os prazos só fluirão cinco dias após o recebimento das notificações. Foi aprovada a proposta unanimemente. Com a palavra, novamente, o Sr. Maciel Filho propôs fosse endereçado um ofício ao presidente da República, enaltecendo o trabalho realizado por todos quantos cooperaram para a realização de tão importante empreendimento. Disse ter sido essa a primeira planificação da indústria brasileira e falou longamente sôbre a projeção no futuro do que a indústria textil brasileira vem realizando.

Em seguida, falou o Sr. Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem de São Paulo, para destacar a importância do trabalho realizado e agradecer as referências feitas à colaboração de São Paulo para o êxito alcançado pela CETEX. Falou, tambem, o representante do govêrno e do Ministério das Relações Exteriores, para se congratular, em nome do govêrno e do Ministério, pelo êxito das negociações levadas a bom termo pela CETEX, pedindo constassem da ata as suas palavras. Falaram ainda, outros membros da CETEX e o presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem de Pernambuco.

A distribuição de cotas por Estados

É a seguinte a quantidade mensal de tecidos a ser fabricada por Estado: Paraíba do Norte, com uma fábrica, produzirá 142.000 jardas quadradas; Pernambuco, com oito fábricas, 1.036.000; Alagôas, com oito fábricas, 509.000; Sergipe com 12 fábricas, 558.000; Bahia, com três fábricas, 417.000; Rio de Janeiro, com dezoito fábricas, 1.096.000; Distrito Federal, com nove fábricas, 1.384.000; Minas Gerais, com 42 fábricas, 2.256.000; São Paulo, com 41 fábricas, 4.035.000; Santa Catarina, com 6 fábricas, 120.000; Rio Grande do Sul, com duas fábricas, 34.000 num total de 150 fábricas, que produzirão 12.537.000 jardas quadradas de tecidos.

As cotas das fábricas do Distrito Federal

No Distrito Federal foram atribuidas cotas de fabricação às seguintes fábricas aqui localizadas: Cia. América Fabril, Fiação e Tecelagem, 410.000 jardas quadradas; Cia. Deodoro Industrial, 150.000; Cia. Fiação e Tecelagem Confiança Industrial, 150.000; Cia. Fiação e Tecidos Corcovado, 95.000; Cia. Nacional de Tecidos Nova América, 135.000; Cia. Progresso Industrial do Brasil, ... 225.000; Fábrica de Tecidos Esperança S. A., 47.000; S. A. Cotonifício Gávea, 47.000 The Rio de Janeiro Fluor Mills and Granaries Ltd., 125.000; perfazendo um total de nove fábricas que produzirão 1.384.000 jardas quadradas de tecidos.

Viver em paz e como bons vizinhos

(Títulos principais na 1ª página)

S. FRANCISCO, 15 (De Carroll Kenworthy, da U. P.) — A Conferência das Nações Unidas sôbr a Organização Internacional aprovou, em principio, o Preâmbulo da Carta Mundial porém viu-se obrigada, devido aos prolongados debates, a adiar o estudo das partes da Carta referentes aos propósitos e aos princípios da citada Organização.

A Comissão número Um, que constitui um dos quatro grandes grupos em que se dividiu a Conferência, aprovou unanimemente, em sessão pública, o rascunho do Preâmbulo que o Comitê Técnico, que estudou o assunto durante várias semanas, apresentou a sua consideração.

A emenda ao Capítulo Um que expõe os propósitos da Organização Mundial deu origem a uma discussão de mais de uma hora. A emenda proposta pela delegação egipcia é de caráter essencialmente técnica e se refere à reorganização das palavras que formam o primeiro parágrafo do citado Capítulo.

Tal como o apresentou o Comitê, o citado parágrafo diz: "Um — Manter a paz e a segurança internacionais e, com tal fim, tomar as medidas coletivas efetivas para a prevensão e a eliminação das ameaças à paz e conseguir, por meios pacificos, de conformidade com os principios de justiça e do direito internacional, ajuste ou acôrdo dos litígios ou situações internacionais que possam levar à violação da paz".

Segundo a emenda egipcia, as palavras "de conformidade com os principios de justiça e do direito internacional" deveriam ser colocadas na primeira linha, depois das palavras "segurança mundial".

A emenda foi rechaçada.

Lord Halifax, chefe da delegação britânica, e o comandante Harold Stassen, delegado norteamericano, falaram contra a emenda, afirmando que a mesma atrapalharia os trabalhos da Organização de Segurança. Contudo, membros das delegações do Uruguai e do Panamá falaram a favor da emenda.

Finalmente, o parágrafo foi aprovado tal como o apresentou o Comitê Técnico mas foi adiado para amanhã o estudo dos Capítulos sobre os Propósitos e Princípios da Organização de Segurança. Entre os paises latino americanos que tambem votaram a favor da emenda egipcia figuraram alem do Uruguai e Panamá, o Equador, Bolivia, Salvador, Haiti e Chile. Votaram contra: Honduras e Rep. Dominicana.

O Comitê sobre Meios do Conselho de Segurança estabeleceu que, de conformidade com a fórmula de votação de Yalta, a nomeação do Secretário Geral da Organização Mundial é um assunto importantissimo que requeria unanimidade de votos dos Cinco Grandes. Não se adotou decisão alguma a esse respeito o presidente daquele Comitê recebeu instruções para informar ao Comitê de Iniciativas que, segundo seu modo de ver, o Comitê Técnico sobre a Assembléia havia se excedido em suas atribuições ao especificar que o Conselho podia nomear o secretário geral por maioria de 7 membros do Conselho.

Tal decisão consti um triunfo para os Cinco Grandes que se opuzeram ao critério segundo o qual não se requeria unanimidade para nomear o Secretário Geral.

O Preambulo recomendado pelo Comitê declara que "nós, os povos das Nações Unidas estamos decididos a salvar as gerações vindouras do açoite da guerra que, por duas vezes em nossa vida, causou sofrimentos inenarraveis à Humanidade". Expõe, em seguida, sua fé nos direitos humanos fundamentais, respeito aos tratados internacionais e a promoção do progresso social e melhores níveis de vida dentro da mais ampla liberdade.

Para conseguir esse objetivo, o Preambulo propõe que as Nações pratiquem a tolerância e vivam comumente em paz como bons vizinhos; não utilizem a força armada, salvo no interesse comum; unam suas forças para manter a segurança e a paz internacionais e utilizem a maquinaria internacional para a promoção do progresso econômico e social de todos os povos.

O Capítulo 1º expõe os propósitos da Organização que são: manter a paz e a segurança internacionais; fomentar as relações amistosas entre as Nações e conseguir a cooperação internacional na solução dos problemas internacionais.

O Capítulo 2º expõe uma série de princípios tais como a igualdade, a soberania de seus membro e o compromisso de cumprir obrigações contraidas na Carta.

O TEXTO DO PREAMBULO E DOS PROPÓSITOS E PRINCIPIOS DA CARTA MUNDIAL

S. FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 15 (U. P.) — E' o seguinte o texto do Preâmbulo sôbre propósitos e princípios da projetada Carta das Nações Unidas apresentado hoje à Comissão Geral de Disposições:

"Preâmbulo.

Nós, os povos das Nações Unidas, decididos a salvar os povos das futuras gerações do açoite da guerra, que duas vezes em nossos tempos causou à humanidade sofrimentos sem fim, e para reafirmar a fé nos direitos humanos fundamentais; na dignidade e valor do indivíduo humano; na igualdade dos direitos dos homens e das mulheres e das nações grandes e pequenas; para estabelecer condições, segundo as quais possam ser mantidos a justiça e o respeito pelas obrigações surgidas de tratados e outras fontes de direito internacional; para promover o progresso social e um melhor nível de vida dentro da maior liberdade, sendo que para isso será necessário praticar a tolerância e viver todos juntos, em paz, como bons vizinhos; para unir nossas fôrças para manter a paz e a segurança internacionais por meio da aceitação dos principios e instituição de métodos que assegurem que as fôrças armadas só serão utilizadas no interêsse comum e que o emprêgo do mecanismo internacional será para promover o progresso econômico e social de todos os povos, por meio dos nossos representantes à Conferência das Nações Unidas de São Francisco, concordamos em assinar a seguinte Carta:

Capítulo I

São os seguintes os propósitos da Organização Mundial:

1º) — Manter a paz e a segurança internacionais: e para tal fim adotar medidas coletivas de prevenção e eliminação das ameaças à paz e supressão dos atos de agressão ou outras violações à paz, e para conseguir, por meios pacificos e de conformidade com os princípios de justiça e do Direito Internacional, ajuste ou acôrdo de disputas ou situações internacionais que possam causar a violação da paz;

2.º) — Fomentar as relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito pelos princípios de igualdade, direitos e auto-determinação dos povos e adotar outras medidas apropriadas para afiançar a paz universal;

3.º) — Conseguir a cooperação internacional na solução dos problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário e a promoção e estímulo de respeito pelos direitos humanos e de liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, idioma, religião ou sexo;

4.º) — Harmonizar a ação das nações para a obtenção dêstes fins comuns.

Capítulo II.

Principios.

Para a obtenção dos propósitos mencionados no Capítulo I, a Organização Mundial e seus membros deverão atuar de acôrdo com os seguintes princípios:

1.º) — A Organização Mundial baseia-se no princípio da igualdade soberana de todos os seus membros;

2.º) — Todos os membros da Organização cumprirão as obrigações por eles assumidas, de acôrdo com a Carta, a fim de assegurar a todos os povos os direitos e benefícios resultantes de filiação na Organização;

3º) — Todos os membros da Organização resolverão suas disputas internacionais por meios pacificos, de forma tal que a paz, a segurança e a justiça internacionais não se vejam em perigo;

4.º) — Todos os membros da Organização evitarão, em suas relações internacionais, ameaça ou uso da fôrça contra a integridade territorial ou independência política de qualquer membro ou Estado e, de qualquer maneira, atitudes que sejam incompatíveis com os propósitos da Organização;

5.º) — Todos os membros da Organização darão tôda a classe de ajuda à Organização em qualquer ação empreendida por ela, de acôrdo com os propósitos da Carta;

6.º) — Todos os membros da Organização negarão ajuda a qualquer Estado contra o qual a Organização Mundial adote ação preventiva ou compulsória;

7.º) — A Organização assegurará que os Estados não-membros da Organização atuem de acôrdo com êstes princípios, da forma que se tornar necessária, para a manutenção da paz e seguraça internacionais".

A PROPOSTA PARA MANTER O GOVERNO FRANCO FORA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

SÃO FRANCISCO, 15 (Por Ewaldo Monteiro de Castro, da Associated Press) — A delegação mexicana circulou entre algumas delegações o texto de sugestões que serão propostas como emendas e que têm por objetivo manter fora da futura Organização Mundial o governo espanhol do generalíssimo Franco.

O chanceler Ezequiel Padilla ainda não apresentou oficialmente a emenda à Conferência, mas crêem os delegados que ela o será na próxima reunião do Comitê de Administração ou na primeira sessão plenária da comissão que está tratando do problema da Organização.

Estipula a emenda mexicana que a Organização Mundial seja aberta a todas as nações amantes da paz, "cujos governos não participaram da cooperação militar dos Estados que combateram contra as Nações Unidas".

Segundo a proposta mexicana, a Assembléia Geral teria de observar a cláusula acima quando convidasse novos membros a se juntarem à Organização.

Os delegados interpretam essas duas propostas mexicanas como dirigidas, especificadamente, ao governo de Franco.

É o seguinte o texto dessas duas propostas:

"Capítulo três — A Organização estará aberta no ingresso de todos os países amantes da paz, cujo regime não manteve cooperação militar com os Estados que combateram contra as Nações Unidas."

"Capítulo cinco — Por recomendação do Conselho de Segurança, a Assembléia Geral terá a faculdade de aceitar novos membros na Organização, sempre que esses membros reunirem as condições especificadas no capítulo três."

Presenteado o Exército norteamericano com a espada de Napoleão

PARIS, 15 (INS) — O general De Gaulle, durante o jantar servido na sede do govêrno francês presenteou o Exército norteamericano, por intermédio do general Eisenhower, com a espada de ouro, bordada a prata, pertencente a Napoleão. A Eisenhower, pessoalmente, De Gaulle ofereceu rica cigarreira de ouro e cinco belíssimas safiras.

Também os aviões britânicos estão bombardeando!

(Títulos principais na 1ª página)

AO LARGO DAS ILHAS MARCUS

NOVA YORK, 15 (R.) — Encaminham-se para as águas japonesas os navios de guerra aliados, a aumentarem as devastações que vêm causando às ilhas de mandato e ao território metropolitano inimigos os aviões anglo-norteamericanos.

Um despacho de Guam diz, hoje, que uma fôrça naval britânica de assalto composta de um porta-aviões, um cruzador e um destroyer foi assinalada ao largo das ilhas Marcus, recentemente. Tóquio confirma.

WASHINGTON, 14 (A. P.) — O Departamento da Guerra anunciou que as Super-Fortalezas atacaram a área de Osaka com bombas incendiárias, em plena luz do dia. Acrescenta o comunicado que uma grande fôrça de Super-Fortalezas partiu das bases das Marianas, enquanto os caças decolaram de Iwo Jima. Foram atacadas tanto a zona urbana de Osaka como o distrito adjacente de Amagsaki.

ACIDENTES

Na ocasião em que procurava atravessar a rua Vaz Toledo, próximo ao n. 357, foi atropelado por um auto o operário João da Matta, de 49 anos, casado e que residia naquela rua, n. 561.

Em consequência do acidente o pobre homem sofreu fratura do crânio, sendo, instantes após, socorrido pela Assistência.

Chegando ao Pronto Socorro e dada a gravidade de seu estado, João da Matta faleceu na mesa de operações.

O cadaver, com guia da Polícia, foi transportado para o necrotério.

Ocorrido o desastre, o motorista fugiu.

Ao tentar atravessar a rua Barão do Bom Retiro, em frente ao n. 176, foi atropelado por um auto de praça o menor Aloisio, de 11 anos, filho de Leopoldina da Silva, residente na rua Belmonte.

Com fratura do ante-braço direito foi medicado na Assistência, retirando-se em seguida.

Quando viajava como "pingente" de um bonde, Jorge da Silva, casado, de 56 anos, vigia de obras, residente na rua da Bica, 75, sofreu violenta queda, resultando daí fraturar a coxa esquerda.

Foi socorrido pela Assistência e em seguida internado no H. P. S.

O desastre ocorreu no largo da Carioca.

LONDRES, 15 (R.) — Um boletim médico sôbre o estado de saúde do Sr. Eden anuncia que, a despeito da sensivel melhora, o secretário do Foreign Office deve cancelar todos os seus compromissos, afora a irradiação que tenciona fazer no dia 27 do corrente.

FUZILADOS

CHUNGKING, 15 (U. P.) — Foram fuziladas três altas autoridades chinesas acusadas de roubo e extorsão no fornecimento de gêneros, materiais e armamentos às tropas chinesas que, em sua nova ofensiva, estão atacando os nipônicos ao sul do Yangtse. Essas personalidades são: Liang Li, ex-prefeito de Changsha; o major-general Yao e o coronel Pao Yunfei.

A exportação e a importação de gêneros alimentícios

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

pecificados na portaria desta Coordenação, nº 220, de 4 de maio de 1944 (arroz, banha, batata, cebola, charque, farinha de mandióca, feijão, milho, gorduras vegetais, óleos alimentícios e compostos), tambem de carne congelada, frigorificada ou industrializada, dos derivados do milho e, em geral, de quaisquer outros produtos que as necessidades indicarem; b) — prever as necessidades dos centros consumidores, calculadas sobre os dados estatísticos e elementos informativos fornecidos pelos órgãos federais ou estaduais competentes; c) — facilitar o escoamento da produção de um para outro Estado, autorizando as requisições necessárias de transporte, que gozará de preferência sobre qualquer outro; d) — autorizar, uma vez assegurado o suprimento do mercado interno, a exportação para o exterior dos excedentes liquidos das safras ou estoques dos gêneros alimentícios indicados na letra A deste item e outros posteriormente incluidos no controle; e) — fixar, quando possivel e necessário, as quotas máximas de exportação e os períodos em que as mesmas devem vigorar.

IV — Os elementos indispensaveis à atuação do S. C. E. I. G. A. serão fornecidos pelas Comissões de Abastecimento dos Estados e Territórios Federais ou pelos orgãos correspondentes das unidades federativas que não possuam tais comissões, tendo em vista a orientação geral traçada na citada Portaria n.º 220, de 4 de maio de 1944.

Parágrafo único — Os pedidos de informações endereçados pelo S. C. E. I. G. A. aos orgãos indicados neste item deverão ser atendidos com a máxima urgência.

V — O diretor geral do C. F. C. E., para o desempenho das atribuições que agora lhe são delegadas: a) — baixará as instruções e ordens de serviços necessárias ao cumprimento fiel das disposições desta Portaria, dando ao S. C. E. I. G. A. a organização que julgar util à sua finalidade; b) — assentará com a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil as medidas necessárias ao perfeito funcionamento do S. C. E. I. G. A., na parte referente às licenças de exportação e importação de gêneros alimentícios; c) — entender-se-á diretamente com todos os orgãos federais, estaduais e municipais sobre os assuntos relacionados com a presente Portaria; d) — proporá ao governo as medidas legais tendentes a facilitar a importação de gêneros alimentícios no país, livremente, ou sujeita a licença prévia; e) — autorizará pessoalmente as licenças referidas na letra "b" desto item, podendo delegar competência ao diretor da Secretaria do C. F. C. E., para, nos seus impedimentos temporários ou eventuais, exercer não só essas, mas tambem quaisquer outras das suas atribuições especificadas na presente Portaria.

VI — As despesas com o funcionamento do S. C. E. I. G. A. no C. F. C. E. correrão à conta das dotações próprias do Orçamento da Coordenação da Mobilização Econômica, até que a mesma seja definitivamente extinta, cabendo ao diretor geral do C. F. C. E. providenciar junto a esta quanto à admissão e dispensa do pessoal e à aquisição do material necessário à execução dos serviços de que se trata.

Parágrafo único — Por ocasião da extinção da Coordenação da Mobilização Econômica, proporá este ao governo a manutenção do S. C. E. I. G. A. no C. F. C. E., em caráter temporário, para continuar a exercer as atividades que ora lhe são atribuidas, mediante a expedição do competente diploma legal.

VII — Ficam revogadas todas as disposições de Portarias, Ordens de Serviço e Resoluções da C. M. E. que colidam com as desta Portaria.

FALA CHURCHILL

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

tivo de doença. Churchill declarou: "Tenho o prazer de informar que melhoraram as relações entre os grandes aliados desde que cessou a luta na Europa", e fez notar que o ódio comum ao inimigo não era um vínculo suficientemente forte para manter os aliados unidos depois que terminasse a luta.

Advertiu que não se devia ter um otimismo exagerado sobre a questão polonesa:

— É de notar — disse — que as consultas de Moscou têm por propósito vêr se o governo de Varsóvia pode ser ampliado ou, não, "o que implica a aceitação do grupo dirigente de Varsóvia como governo. Churchill disse que as relações com a Rússia "experimentaram apreciavel melhora na última semana. Sobre o convite aos dirigentes poloneses, disse que "algumas dificuldades foram vencidas, porém, deve-se recordar que eles vão tomar parte nas consultas com o propósito de esclarecer a possibilidade ou não da ampliação do governo de Varsóvia. Referindo-se ao "acordo com os Estados Unidos", disse que continua sendo completo e acrescentou que, a próxima reunião será uma conferência entre os "três amigos" e não entre os Três Grandes.

Faz-se notar que as eleições realizam-se a 5 de julho e os resultados das mesmas não serão anunciados até o dia 25, de modo que, nesse período intermédio será realizada a entrevista. Se Churchill fôr derrotado, pedir-se-ia, talvez a Clemente Attlee, que se encarregasse da formação do novo Gabinete.

Em fontes estrangeiras mencionaram-se outros lugares como sede da esperada reunião. A Exchange Telegraph citou uma informação de Copenhague, segundo a qual, Stalin propôs que a capital dinamarquesa fosse escolhida.

A rádio de Paris, por outro lado, disse que a reunião seria em Viena, porém, em fontes britânicas afirma-se que será em território alemão a Conferência dos Três Grandes.

Mundana

ANIVERSÁRIOS

Sra. Irene Malheiros — Ocorre hoje o aniversário natalício da Sra. Irene Malheiros, esposa do Sr. Aristides Malheiros, chefe do gabinete do ministro do Trabalho. Por seus brilhantes predicados de espírito e coração, é a aniversariante uma figura de larga projeção em nosso cenário social. Nesta oportunidade, como sempre, receberá as homenagens que lhe são devidas.

—— Faz anos a senhorita Irani Magdaleno, filha do Sr. José Magdaleno e de sua esposa Noemia Campos Magdaleno. Comemorando o acontecimento, a distinta aniversariante oferecerá em sua residência mesa de doces às suas amiguinhas.

Fazem anos hoje:

O general Alvaro Guilherme Mariante, ministro aposentado do Supremo Tribunal Militar; o Sr. Alvaro Dantas Carrilho; o Sr. Cicero Leunroth, diretor da Empresa de Publicidade Standard; o Dr. Cicero Monteiro, médico do Hospital do Pronto Socorro e chefe de clínica da 13ª enfermaria da Santa Casa da Misericórdia; o professor Fernando Lira Tavares, escrivão da 2ª Vara de Orfãos e Ausentes.

CASAMENTOS

Na igreja de S. Sebastião (Capuchinhos) à rua Haddock Lobo realizar-se-á amanhã, às 16 horas, o casamento da senhorita Dircéa Carvalhais Bastos Dias, filha do Sr. Sebastião Bastos Dias, com o Sr. Polidoro Sinval da Cunha, filho da viuva Olga Esch da Cunha.

—— Realiza-se amanhã o casamento da Srta. Amalia Marco filha da Sra. Francisca Vasconcellos Marco e do Sr. Thomaz Marco, antigo contador da Empresa Serrador, com o 1º tenente da Armada, Sr. José de Carvalho Borges Fortes, filho do capitão de fragata Diogo Borges Fortes e Sra. Amelia de Carvalho Borges Fortes. O ato civil será na residência da noiva, e o religioso, às 17 horas, na Igreja da Candelária, paraninfado pelo Sr. José Serrador e esposa, Sra. America Corrêa da Costa Serrador, por parte da noiva, e pelo capitão de mar e guerra Raul Lobato Ayres e esposa, Sra. Elza Ayres, por parte do noivo.

FESTA CAIPIRA DO CLUB SOCIAL DO IPASE

Cumprindo um largo programa de festejos, o Club Social do Ipase fará realizar amanhã, 16, no ginásio do 13º andar do edifício do Ipase, uma festa caipira. Estarão presentes as figuras marcantes daquela agremiação, atuando uma orquestra e um chôro típico, que emprestarão ao ambiente o colorido vivo e ingênuo das tradicionais festas juninas. Quadrilhas, barraquinhas enfeitadas com papel de seda prêmios aos que melhor se apresentarem caracterizados, servirão para trazer até o "arraiá" da movimentada Esplanada do Castelo, o bucólico e o poético dos festejos das nossas populações do interior.

Será, certamente mais um sucesso do Club Social do Ipase, a agremiação que reune no seu quadro social quase a totalidade das funcionárias daquela autarquia.

FESTAS

O Grêmio Machado de Assis, associação litero-recreativa dos professôres e alunos do Colégio Piedade, pelo seu Departamento Diurno fará realizar amanhã, às 20 hóras, um grande festival cívico-artístico em homenagem ao general Eurico Gaspar Dutra que nessa ocasião visitará o Colégio Piedade.

Além dos diversos números patrióticos cantados pelo côro orfeônico do Colégio, sob a regência da professora Estefania Leal, dos números de música e de canto executados pelo maestro Paulo Stefanini Sra. Yvone Lima e senhorita Niatte de Morais, será levada à cena no "auditório do Colégio Piedade a interessante comédia em três atos, de Luiz Iglésias, "Joaninha Buscapé", na interpretação dos alunos deste educandário e com a direção artística e geral do conhecido "metteur en scène" professor Constante Rodolfo Ademi.

—— Nos salões do High Life Club, o Club de Regatas do Flamengo levará a efeito, na noite de 23 do corrente, um baile à caipira.

—— Com a realização de um jantar-dançante, o Teresópolis Week End Club reinicia amanhã, as suas atividades sociais, após um longo periodo em que foram feitas obras em sua sede.

NA A. B. I.

Está despertando vivo interêsse o "Festival Vila Lobos", organizado pelo Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa e que inaugurará a série de seus grandes concertos da presente temporada. "Festival Vila Lobos" contará com o concurso de Tomás Teran, Arnaldo Estrela, Oscar Borgerth e Iberé Gomes Grosso, que executarão um programa exclusivamente de composições daquele maestro patrício. O referido concerto terá lugar no próximo dia 19, às 21 horas, no salão "Oscar Guanabarino" e os últimos convites poderão ser obtidos na secretaria da A.B.I.

CONFERENCIAS

Na próxima quarta-feira, dia 20, às 17,30 horas, o professor Rogério Pfaltzgraff realizará, na sala do conselho administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência sôbre "A morte nas filosofias pessimista e yogi", cuja entrada será franqueada nos estudntes de filosofia.

Cinema

Os filmes de hoje

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA, AMÉRICA e ICARAÍ — "Brasil" com Aurora Miranda, Tito Guizar, Virginia Bruce e Roy Rogers. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "Uma asa e uma prece", com Don Ameche, Dana Andrews e William Eythe. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Belonave", documentário em tecnicolor de longa metragem. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 21,00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões passatempo) — "Exércitos Subterrâneos", a Marcha do Tempo; "Burro Esperançoso", desenho colorido; "Qual a Razão", miniatura; "O Diabo Trabalha", desenho; "Ainda Que Pareça Incrível", curiosidade; "A Captura de Goering e Von Rundstedt", documentário e Jornais Nacionais e Estrangeiros. Sessões contínuas, a partir das 10 horas. Aos domingos, Sessões Infantis, à partir das 9,30 horas.

ROXY — "Morreremos ao amanhecer", com John Clements. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — 2ª SEMANA — "Lobos da Serra", filme português, com Maria Domingas, Antonio de Souza e Antonio Silva. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PATHÉ — "Morreremos ao amanhecer", com John Clements e os 3º e 4º episódios do filme em série: "O mistério nórdico" com Marjorie Weaver e Roy Rogers. Às 14,00 — 16,00 — 17,30 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — 20ª SEMANA — "Santa" — "O Destino de uma Pecadora", com Esther Fernandez. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "O Conde de Monte Cristo", com Robert Donat e Elissa Landi. Sessões à partir das 20 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "A Sétima Cruz", com Spencer Tracy. Às 14,15 — 14,40 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — 2ª semana — "Evocação", com Irene Dunne, Alan Marshall, Van Johnson e Frank Morgan. Às 14,00 — 16,30 — 19,30 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR, REPÚBLICA e PRIMOR — "Pelo vale das sombras", em tecnicolor, com Gary Cooper, Laraine Day, Signe Hasso, Dennis O'Keefe, Carol Thurston e Carl Esmond. — Às 13,00, — 15,15 — 17,30 — 19,45 e 22,00 horas.

REX — "Pacto de sangue" com Barbara Stanwick e Fred MacMurray. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEACS TRIANON e O. K. — "Batendo às portas do Japão", documentário; "Visões da Alemanha vencida", documentário; "Um obstáculo submarino", documentário; desenhos, comédias, etc. — Sessões contínuas das 11 horas à meia noite. Aos domingos e feriados, "matinées" infantis das 9 às 12 horas.

COLONIAL — "Apenas um coração solitário", com Cary Grant. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "A Quadrilha de Hitler", com Robert Watson, Alexander Poper, Vitor Varconi. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

FLUMINENSE — "Mulher Satânica", "O crime do quarto azul", "Águia versus Dragão" e "Poder para a invasão". — Sessões a partir das 13,30 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "É difícil ser feliz", com Ida Lupino, Dennis Morgan e Joan Leslie — Sessões a partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Quatro Moças Num Jeep", com Carole Landis, Martha Raye, Kay Francis e Betty Grable. Sessões à partir das 15 horas.

D. PEDRO — "A Sereia das Selvas", com Buster Crabbe e "A Herança do ódio", com Roy Rogers. Sessões à partir das 15 horas.

RYAN — "Falcão em Perigo", com Tom Conway; "O Vale dos Desaparecidos", com Bill Elliott e "Diamantes Fatídicos", comédia. Às 18,30 e 20,30 horas.

Processos devolvidos pelo procurador geral com os respectivos pareceres

Com os respectivos pareceres o procurador geral interino devolveu à secretaria do Supremo Tribunal Militar os processo, em grau de apelação, referentes aos seguintes reus: Antenor Inácio da Costa, Sebastião Paulo da Silva, Nilo Barbosa e Milton Vieira Borges.

Êsses processos já foram encaminhados aos respectivos relatores, para fins de julgamento.

Panair do Brasil, S. A.

Pagamento de dividendo

EXERCICIO DE 1944

Comunicamos aos Srs. Acionistas que iniciaremos no dia 18 do corrente, contra a apresentação de prova de identidade, o pagamento do nosso dividendo, referente ao exercício de 1944, em nossa séde à Av. Rio Branco, 85 — 10º andar, das 14,30 às 17 horas, obedecendo, de acôrdo com, o primeiro nome, à seguinte chamada:

Dias 18 e 19 — Letra A.
Dias 20 e 21 — Letras B a E.
Dia 22 — Letras F a I.
Dias 25 e 26 — Letra J.
Dia 27 — Letra K a M.
Dia 28 — Letras N a Q.
Dia 29 — Letras R a Z.

Alberto Torres Filho, Diretor Secretário.

Conselho às mães

Os dentes da criança

O desenvolvimento dos dentes começa pelo menos seis meses antes do parto. Neste periodo é indispensavel que a parturiente faça uso constante de CALCEON afim de que ainda as bases de dentes fortes e sãos na criança. Depois do nascimento, para que os dentes se desenvolvam normalmente, isento de cáries, dê ao seu filhinho CALCEON. Poderoso tônico cálcico-opoterápico para recalcificar o esqueleto e facilitar a dentição. À venda nas farmácias, Cr$ 5,50.

Serão exibidos nos cinemas da Emprêsa Vital Ramos de Castro os filmes da Paramount

O Sr. S. E. Pierpoint pela Paramount Films (S. A.) Inc., e o Sr. Vital Ramos de Castro, pela Emprêsa V. R. de Castro, assinam o importante contrato. Vêem-se ainda, na fotografia, os Srs. Mario Moura de Castro, Oswaldo Leite Rocha, Pedro Soares Germano e Jorge Moura de Castro

... os cinemas da Emprêsa Vital Ramos de Castro passarão a exibir os films da Paramount, iniciando tão auspiciosa temporada com o lançamento da esplêndida pelicula *Pelo Vale Das Sombras*.

Quer isso dizer que ela será simultaneamente apreciada nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, República e Primor.

De acôrdo com o contrato firmado entre a Paramount Films (S. A.) Inc. e a mencionada emprêsa cinematográfica, outros grandes films serão lançados aqui no Rio, dentre eles se destacando, em sensacional reprise, a preços comuns *Por quem os sinos dobram*, produção que tanto êxito alcançou entre nós.

A Avenida Vargas do Rio de Janeiro

Uma extraordinária obra urbanística

O que sôbre a Avenida Presidente Vargas publica a "Revista de Informacion Municipal" da Prefeitura de Buenos Aires N. 44-45, em artigo assinado pelo arquiteto Fermin Bereterbide

Uma obra extraordinária, sob todos os aspectos: urbano, higiênico, técnico-estético e econômico. Pode-se afirmar que, mesmo terminada daqui a dez ou vinte anos, será considerada uma das melhores obras urbanas do mundo realizadas nessa fase do século. Podemos também adiantar que nossa Avenida 9 de Julho, com seus 140 metros de largura e pouco mais de 3 quilômetros de extensão, tal como até êste momento está planejada, ficará, ao lado da Avenida Vargas, em situação bastante secundária.

Antes de entrar no assunto, convém passar em revista as condições atuais do Rio, recordando rapidamente sua evolução e a razão de ser da nova Avenida, para depois referirmo-nos a ela mais detidamente a fim de encerrar esta exposição com um exame mais minucioso de seu financiamento.

A cidade do Rio de Janeiro, situada na parte sudoeste da baía de Guanabara, levanta-se sôbre uma planície muito irregular, de reduzidas dimensões, apertada entre as montanhas e o mar. Seu crescimento só poderia processar-se dentro dessa planície que se expande por um grande vale em direção a sudoeste, desenvolvendo-se como uma cidade bi-tentacular.

As encostas dos morros em sua parte baixa também foram cobertas de edificações até às cotas mais escarpadas. Mais, ainda, acima dessas cotas, encontram-se espalhadas nos morros, não obstante os esforços das autoridades para impedir sua multiplicação, choças humílimas a que se tem acesso por meio de ruelas retorcidas, sumamente fatigantes. Apesar disso, vale a pena subir êsses morros porque os soberbos panoramas que oferecem o mar, a cidade e as montanhas compensam o sacrifício.

No centro comercial, encravado, como o nosso, junto ao porto, encontramo-nos no coração da atual aglomeração, servida por logradouros estreitos — muito mais do que os nossos — e é pior do que entre nós a agravante de ser a passagem obrigatória de veículos que comunicam o oeste com o sul da cidade.

O advento impressionante do auto-motor ultrapassando, como é sabido, tôdas as previsões e determinando uma profunda modificação na dinâmica e na vida urbana, pôs em evidência a tremenda impropriedade dos velhos traçados superficiais das cidades, criando o problema do trânsito nos estudos e planos urbanísticos. Por isso, a Comissão do Plano da Cidade, que é por assim dizer a Oficina de Urbanização, elaborou um plano-diretor, que estabelece as novas vias que formam, com a atual Avenida Rio Branco, as linhas dominantes da circulação.

O prolongamento da Avenida do Mangue até o mar, que será a Avenida Vargas, constituirá o eixo longitudinal de maior importância, coletando as grandes correntes de trânsito da extensa zona do oeste até o centro.

A grande via de penetração para a zona sul da capital será a futura Avenida Glória-Lagoa (42 metros de largura) ligando diretamente a praça Paris, central, onde nasce a Avenida Rio Branco, com os bairros residenciais de primeira categoria nas imediações das praias Atlânticas — Botafogo, Copacabana, Leblon, Ipanema, etc. No presente, essa ligação é feita seguindo a pitoresca mas sinuosa Avenida Beira-Mar, que costeia a baía.

Outra grande via de comunicação será a Avenida Perimetral (40 metros de largura) que se enlaça com o litoral da baía, percorrendo todo o porto. Essa avenida, praticamente sem cruzamentos, permitirá o acesso rápido ao Ponto das Barcas que comunicam o Rio com Niterói e as ilhas, e ao Aeroporto, situado mais ou menos a um quilômetro da Avenida Rio Branco ligando ao mesmo tempo as avenidas costeiras do sul com a cabeceira da estupenda rodovia Rio-Petrópolis, a umas poucas centenas de metros do centro comercial. Está avenida eliminará do núcleo denso e da Avenida Rio Branco, hoje passagem obrigatória, todo o intenso trânsito pesado e leve que serve o porto.

Representa, igualmente, uma função importante a Avenida Diagonal (50 metros de largura) ligando o Largo da Lapa — (no sul da Avenida Rio Branco) — com a Praça da República, onde se encontra a principal estação ferroviária e o Ministério da Guerra, e onde começa, igualmente, a Avenida do Mangue. Esta Avenida Diagonal canalizará a maior parte do trânsito que se faz entre as zonas Oeste e Sul, desafogando o centro comercial; mas, para ser realizada será necessário o desmonte do Morro de Santo Antônio, já projetado.

O desmonte de morros, convém dizê-lo, já é uma prática introduzida nos melhoramentos do Rio. Essas encostas escarpadas e impróprias para qualquer uso prático, constituem, em sua maior parte, imensos terrenos baldios atuando como quistos no organismo urbano. Ainda que seja lamentável a eliminação dêsses elementos paisagísticos, que poderiam ser transformados em soberbos parques-observatórios de panoramas excepcionais, dizem no Rio que êsse sacrifício não é tão grave, quando dispõem nas proximidades de muitos outros morros maiores e melhores; e acrescentam que com êsses desmontes, aterram-se lagoas, ampliaram-se grandemente os passeios marginais, ganhos ao mar, criou-se o melhor e mais bem situado aeroporto do mundo concederam-se ao centro urbano apertado, extensas zonas edificáveis. Vendo-se os resultados de todos êsses trabalhos, é fácil convir que os urbanistas cariocas têm razão.

O mórro do Castelo, por exemplo, a 50 metros da Avenida Rio Branco, foi desmontado entre 1922-1928. Ali se está formando agora um grandioso bairro com edifícios ministeriais e de importantes emprêsas financeiras e comerciais. Nessa zona a edificação se faz em novas ruas e avenidas, em faixas de 15 e 25 metros de largura, deixando amplos espaços para usos coletivos, onde pedestres e veículos podem transitar folgadamente, por pátios de cargas e descargas, comunicando os fundos dos edifícios entre si, em amplas áreas internas que também servem para estacionamento de veículos.

O sistema de vias públicas do Rio se completará com outras avenidas, como, por exemplo: a Avenida Sapucaí, que ligará o pôrto à zona sul da cidade — com 40 metros de largura em sua origem, passará, em viaduto, sôbre a E. F. Central do Brasil e sôbre a Avenida Getúlio Vargas, desembocará num túnel de uns 1.200 metros no Morro de Nova Cintra, para terminar na futura Avenida Glória-Lagoa, já mencionada, a uns cem metros da Avenida Beira-Mar e Praia de Botafogo. A Avenida Rio Comprido-Laranjeiras, que unirá a zona norte com a zona sul, partindo da cabeceira oeste da Avenida Getúlio Vargas, e correrá paralelamente a um quilômetro e 250 metros mais adiante da anterior, atravessando os morros sob túneis. Ambas as Avenidas encurtarão as distâncias entre o centro e o norte e o sul, evitando longos desvios. Completam o sistema, outras avenidas novas, menos importantes, cuja descrição omitimos, passando a tratar da Avenida Vargas.

Esta Avenida, que está praticamente concluída, terá pouco mais de quatro quilômetros de extensão, quer dizer, será pouco maior do que a nossa "9 de Julho", que terá, segundo li, 3 quilômetros e 250 metros. Inicia-se no mar, por onde passa a Avenida Perimetral, já mencionada, com uma largura de 80 metros, entre linhas de edificações, e rodeia em seguida a formosa igreja da Candelária, onde está uma praça de 120 metros de largura. Continua com 80 metros de largura, cruza a Avenida Rio Branco e chega à Praça da República, a algumas quadras da importante Avenida Marechal Floriano Peixoto, que também une o centro comercial à E. F. Central do Brasil, sempre com galeria inferior coberta, em cada lado, de 7 metros de largura. A posição dessa artéria no centro comercial corresponde a uma fila de novos quarteirões na altura da Avenida 9 de Julho.

Entre a Praça da República e a Praça da Bandeira seu traçado se enriquece extraordinàriamente. A primeira parte será de 80 metros entre as linhas das áreas cobertas; no resto, ao longo das amplas avenidas existentes ao longo do canal do Mangue, essa tão conhecida reta de água ladeada por quatro filas de palmeiras reais, terá 104 metros de largura, com 20 metros entre as linhas das áreas cobertas

No fim dessa extraordinária artéria, a avenida bifurca-se. Um ramal segue o canal do Mangue, até a avenida costeira atingindo a rodovia que vai a Petrópolis (Avenida Brasil); outro se desenvolve ao longo da principal ferrovia da nação até a rêde de caminhos que conduzem ao interior do Brasil (estrada Rio-São Paulo). Paralelas à Avenida Presidente Vargas, por trás de ambas as filas de quarteirões remodelados, correrão outras de menor importância, destinadas a aliviar da parte central da avenida o tráfego de veículos, lentos e pesados: uma, costeará o leito da Central do Brasil, com 33 metros de largura e outra compreendendo a atual rua do Carmo, com 45 metros, incluindo-se as galerias.

Para terminar a referência ao traçado das vias, convém acrescentar que, devido à sua posição e à topografia do Rio, os poucos cruzamentos importantes — dois ou três — dessa Avenida, serão resolvidos mediante passagens de níveis, com o que a transformarão em auto-via capaz de comportar as maiores velocidades, com o que se multiplica sua capacidade de trânsito, encurtando distâncias e economizando tempo, pessoal e material rodante, o que é muito significativo em se tratando de uma artéria em pleno centro urbano, com intenso trânsito.

Como já foi dito, o estudo da Avenida implica na sua remodelação de acôrdo com um traçado preestabelecido das duas filas de quarteirões laterais. Os pequenos lotes coloniais de 5 metros de frente são substituídos por outros de 20 metros. No primeiro lance, compreendido entre o mar e a Praça da República, devido às dimensões dos quarteirões atuais e ao elevado custo dos terrenos, essa remodelação se fará mediante construções ao longo das ruas existentes, circundando grandes pátios unificados nos centros dos quarteirões, semelhantes aos da zona da Esplanada do Castelo, antes mencionados. Onde for conveniente, levantar-se-ão as construções com mais altura do que as existentes, naturalmente nas ruas secundárias, algumas suprimidas para obtenção de maiores fachadas e supressão de cruzamentos supérfluos.

Da Praça da República, ao longo da atual Avenida do Mangue, a edificação se projetou de acôrdo com o conceito mais avançado da urbanística e da higiene. Em vez de seguir os alinhamentos municipais com a construção, os corpos de edifícios de 15 a 25 metros de largura se desenvolvem livremente, mas obedientes a um conceito extraordinariamente interessante. As alas edificadas se dispõem de forma irregular, recordando as antigas "gregas", em blocos contínuos que em alguns trechos ultrapassam 1 quilômetro de distância, e, noutros passam por cima das ruas transversais. Tais reentrâncias, no princípio dêsse trecho são simètricamente frontais em relação à Avenida; depois da Praça, com o viaduto projetado para a Avenida Sapucaí, a confrontação é substituída por uma assimetria deliberada, a fim de aumentar a separação entre as alas de edifícios e conseguir ao mesmo tempo uma irregularidade plástica que contribui poderosamente para enriquecer sua estética. A separação dos corpos frontais, no último trecho, passa de 200 metros. A unificação desses quarteirões, e a formação de imensos espaços abertos em seus centros asseguram aos edifícios uma fachada totalmente ensolarada; os centros dos quarteirões abertos, num ou noutro rumo, permitem o ensolamento total ou parcial, mas, o que é mais importante, uma ampla ventilação em todos os sentidos dos novos blocos, detalhe significativo para o Rio, onde o problema climático é constituído pelo calor e não pelo frio. Como ficou dito antes, os espaços livres entre os corpos edificados nêste trecho da Avenida, bastantes mais amplos do que os existentes na zona da Esplanada do Castelo, permitirá um desenvolvimento muito maior de calçadas e praças de estacionamento, e grandes espaços para o público e áreas ajardinadas.

A observação das ilustrações permite fàcilmente apreciar a imensa proporção de superfície livre que foi deixada, não sòmente ao longo da Avenida, senão também no interior dos blocos remodelados.

Onde havia uma obra de arquitetura digna de ser conservada, como a Igreja junto à rua do Carmo, foi mantida a construção graças a uma pequena mas interessante praça, parcialmente cercada e circundada por áreas cobertas, a fim de tirar a essa Avenida já rica e variada pela arquitetura que a margeia, a monotonia que poderia resultar de seu traçado retilíneo, de mais de 4 quilômetros. De espaço em espaço, dispuseram-se praças diversas, destinadas a monumentos e pela necessidade de coordená-la com outra avenida, com uma das bifurcações ou cruzamento de nível elevado.

A remodelação aludida implica necessariamente no estabelecimento de uma arquitetura uniforme com critério semelhante ao que se aplicou em nossas avenidas diagonais; e nêsse mesmo ponto, foi evitada a monotonia de um traçado exatamente igual em todo o seu percurso, variando não sòmente o movimento das fachadas, como já ficou dito, mas também as alturas e a disposição dos refúgios, tudo dentro de proporções gigantescas.

Os corpos de edifícios, no primeiro trecho da Avenida, na parte central, têm 20 andares altos e 2 mais retirados, êstes últimos para localização das máquinas de ascensores, caixas dágua, etc. No segundo trecho, em cada lado do canal do Mangue, os corpos altos se desenvolvem com 15 andares, os dois últimos, como sempre, destinados a usos auxiliares. Nas ruas paralelas à Avenida, os edifícios serão de 6 andares e dois auxiliares, no mínimo.

Os refúgios e passagem coberta, de 7 metros de altura e de largura desenvolvem-se sem interrupção, sempre ao longo da Avenida Central e avenidas e ruas paralelas e transversais, assim como através dos corpos de edificação.

Onde os edifícios se desenvolvem em gregas, as galerias e lojas — estas de uns 25 metros de profundidade e de 7 de altura, dispostas ao longo da avenida — encontram-se tanto de baixo dos corpos altos como separados dêsses pelos espaços livres dos centros dos quarteirões. Aí sempre há um andar mais alto que, com um outro, facultativo, sobreloja que equivale a um primeiro andar devido à altura da passagem coberta, não tiram a ventilação à Avenida nem aos centros de quarteirões, nem impedem aos andares à visão simultânea do passeio e dos edifícios distantes.

Esta obra, que encheria de orgulho qualquer capital do mundo, está sendo levada a cabo sem interrupção, de acôrdo com um plano minuciosamente traçado e a ser realizado por etapas. O programa de execução dos trabalhos, anexo ao projeto de apresentação, determina, para cada ano, o montante, a proporção, etc., dos trabalhos técnicos das demolições, da pavimentação e obras complementares a realizar, terminados os trabalhos de forma que signifique a menor demora possível e o mais rápido acesso do público aos lotes remodelados a serem edificados.

Processo e financiamento desta operação urbanística

O processo de tais urbanizações apresenta algumas particularidades que são novidades para nós. Parte-se de dois princípios:

a) — os resultados financeiros de semelhantes trabalhos devem ser superiores aos gastos totais da urbanização;

b) — as novas edificações devem obedecer a características preestabelecidas mediante reloteamento dos quarteirões a urbanizar.

Os planos urbanísticos do Rio são elaborados na Prefeitura, pela Secretaria de Viação e Obras Públicas, por meio da Comissão do Plano da Cidade, em conexão com a Secretaria Geral de Finanças. Êstes planos comportam: os planos de novos traçados de vias públicas com seus quarteirões reloteados, as áreas cobertas dos espaços livres, calçadas, áreas internas dos quarteirões, cortes dos edifícios com a disposição do número obrigatório de andares e de suas massas arquiteturais; o programa, o orçamento e os prazos de todos os trabalhos e obras; o cadastro parcelado das propriedades a desapropriar, suas rendas anuais, e os valores adjudicados às propriedades, capitalizando as rendas citadas; o cálculo das vendas dos lotes remodelados; a demonstração financeira da operação com os gastos em desapropriações, com o trabalho na via pública e com o serviço dos juros das Obrigações Urbanísticas da Cidade do Rio de Janeiro.

Aprovados pela autoridade, os planos completos que compreendem desapropriações e financiamentos quando o total dos valores venais estabelecidos pelos novos lotes superem o custo total das desapropriações e dos trabalhos e obras exigidos, fica autorizado o govêrno municipal a emitir para cada lote o título mencionado, cujo valor nominal será igual ao valor venal prefixado para o mesmo lote e vinculado ao domínio pleno do mesmo, quer dizer, intransferível pela autoridade sem o prévio resgate da obrigação.

Os títulos assim emitidos poderão ser transferidos a terceiros ou dados em garantia de empréstimos contraídos para tais obras urbanísticas, mas os proprietários dos lotes desapropriados terão preferência. É quase desnecessário acrescentar que o produto da transferência das obrigações, assim como os empréstimos realizados, serão exclusivamente aplicados no pagamento das desapropriações e gastos com os trabalhos requeridos pela urbanização. No caso da Avenida Vargas, o pagamento dos lotes desapropriados é feito metade em dinheiro, metade em títulos.

Até agora o processo nada tem de extraordinário. O importante, o que constitui a chave e o êxito do sistema operativo, é a forma de avaliar os imóveis desapropriados.

O valor conferido pela autoridade a cada lote a desapropriar — e aqui nos aproximamos do ponto nevrálgico da operação urbanística brasileira — não é o corrente no mercado de imóveis, o resultante da taxação em tôdas as formas conhecidas do solo e do edifício. De acôrdo com a lei de desapropriação de 1941, a taxação não se faz levando em conta o valor determinado pela oferta e procura; faz-se fixando para cada imóvel uma soma não inferior a 10 vezes, nem superior a 20 vezes seu valor locativo, o que equivale a dizer, capitalizando a renda anual da propriedade a um juro entre 5 e 10 por cento.

Uma vez que o processo de desapropriação atinge um prédio, o que é simultâneo com a aprovação da urbanização, a Municipalidade não permite construir nem aumentar a renda do prédio e nem transferi-lo. Esta situação perdura por cinco anos e depois caduca, podendo a Municipalidade renová-lo somente depois de passado um ano. O resultado dêste sistema começa a aparecer: o exemplo nos vai ajudar a compreendê-lo.

Consideremos dois casos gerais opostos: o de um terreno bem utilizado e o de uma casa antiga, ambos em situação central. Se o lote se acha utilizado de forma lucrativa, digamos ocupado por novos e bem projetados apartamentos e lojas, quer dizer, se o terreno é empregado para construção que renda maior benefício, é evidente que a capitalização de sua renda concede ao conjunto do solo e edifício um valor que pode chegar a ser superior ao custo dos mesmos. No segundo caso é totalmente diferente, e aqui se encontra o segrêdo do êxito do financiamento urbanístico brasileiro.

Como a imensa maioria dos edifícios centrais são antigos — e isto acontece não somente no Brasil como em todas as partes do mundo — a renda produzida está longe de aproximar-se da máxima que pode dar o terreno bem edificado. As velhas casas, geralmente de poucos andares, impróprias para o uso contemporâneo, diferente do de sua origem, produzem uma renda satisfatória se considerarmos somente o valor depreciado do edifício e o antigo custo de aquisição do terreno. Porém, se atribuirmos ao solo seu verdadeiro valor atual, o juro, antes satisfatório, é agora muito pequeno. E como as avaliações oficiais para as operações urbanísticas brasileiras se fazem quase sempre sôbre essas rendas muito inferiores, resulta agora que se o Estado avalia cada propriedade, capitalizando à renda — digamos ao juro de 8% — de maneira que lhe renda um benefício igual ao atual, suponhamos 4%, paga, na realidade, pelo imóvel a metade do que êle vale.

E' assim porque a lei de desapropriação brasileira não atua em função do valor venal mas em função do valor locativo; valor locativo declarado pelo proprietário e sôbre o qual são cobrados os impostos. Se êsse valor locativo é o real, resultante de uma utilização adequada do lote, então o pagamento por desapropriação coincide com o valor de venda do imóvel; quando êsse valor é diminuído com o fim de pagar menor contribuição ou porque o terreno está mal aproveitado, o proprietário acaba recebendo pela desapropriação menor valor do que o de renda pública.

Isto explica porque, quando se fazem públicos os planos urbanísticos, os proprietários afetados pelas desapropriações — ao contrário do que sucede em Buenos Aires — procuram vivamente desfazer-se dessas casas, certos de que obterão no mercado de imóveis um melhor preço: o resultante da capitalização da maior renda provável. Mas, as Municipalidades do Brasil se despreocupam das rendas prováveis; seus cálculos financeiros apontam unicamente as rendas existentes. E nisso reside o "segrêdo" do financiamento urbanístico brasileiro: em comprar propriedades, na quase totalidade dos casos, por menos do que vale o terreno.

O ponto básico das urbanizações brasileiras consiste, então, essencialmente em que a autoridade, sem diminuir a renda presente dos proprietários, priva-os completamente da valorização, não da resultante melhora edilícia que ainda não existe, mas — o que é muitíssimo mais importante — como conseqüência do próprio progresso da cidade.

As facilidades e vantagens que tal sistema concede à administração e ao público — proprietários e capitalistas inclusive — são incontáveis.

Em primeiro lugar, a autoridade ao conhecer o provável montante total das desapropriações, pode fazer um cálculo completo de tôda a operação. Como conhece, além disso, o custo das obras na via pública e o tempo de sua construção, pode estabelecer um plano de etapas mediante o qual vai levando a cabo os trabalhos, segundo o aconselhe a procura dos lotes para serem edificados por particulares. Se se tem presente, por sua vez, que dentro de um plano de etapas é fácil calcular o montante dos interêsses pelas Obrigações Urbanísticas, chega-se à conclusão que a autoridade pode determinar o produto da venda total — e por cada etapa — dos lotes depois da urbanização, o que permite cobrir os gastos totais. O êxito dessa operação financeira completa — auto-financiamento, dizem no Brasil — não é difícil, nem problemático. Como a desapropriação dos imóveis — geralmente velhos edifícios — é feita por preço menor do que o valor do terreno em venda livre, a revenda dos lotes pela autoridade se faz em leilão, em base sensìvelmente baixa, não obstante a cobertura de todos os gastos de urbanização, entre os quais não é o menor a importante proporção de espaços livres deixados ao público.

Para os capitalistas a aquisição de títulos bem garantidos, a prêmios equivalentes à metade do excedente do prêço de venda dos lotes respectivos sôbre os valores nominais das obrigações, constitui uma excelente inversão de capitais.

Os proprietários — não os especuladores — são, em geral igualmente favorecidos; salvo os dos lotes desapropriados, que formam uma minoria, todos os demais imediatos à zonas urbanizadas se beneficiam com a valorização resultante do melhoramento estético e maior animação do bairro.

O mesmo proprietário de um lote atingido pela desapropriação é em grande parte compensado pela preferência na obtenção de uma Obrigação Urbanística. Como tal obrigação equivale a um lote novo muito melhor situado que o anterior, a fácil aquisição deste e sua edificação imediata lhe permite recuperar, em futuro muito próximo — e quiçá com aumento — a valorização perdida.

Não devemos esquecer que, salvo pequenas exceções tôda obra de urbanização cria valorizações aceleradas, às vezes imensas, de modo que, mais tarde ou mais cêdo o valor do solo aumenta sensìvelmente. No Brasil, a imensa maioria dos proprietários já está convencida de que, ainda que poucos sejam os atingidos, muito poucos, relativamente, — sofrerão, não a perda de um bem ganho, sinão e unicamente, a não obtenção do que, sem nenhum esfôrço poderiam haver conseguido, sendo o resultado final altamente compensador.

A imensa maioria dos proprietários — para referirmo-nos somente à parte da população mais prejudicada aparentemente — vê, em troca, melhorar suas comunicações, desenvolverem-se seus bairros, elevar-se a estética urbana e, em geral, a existência de uma melhoria no bem-estar coletivo que, aumentando o movimento dos negócios, valoriza tôda a cidade. Tudo isto é sensível e se reflete nos mercados dos valores imobiliários, aceitando-se no Brasil, com geral complacência, os planos de melhoramentos, assim suscitados. De qualquer forma, o êxito completo das gigantescas urbanizações brasileiras, tanto urbanas como rurais, justifica plenamente o sistema adotado.

Poderá arguir-se que êste processo é atentatório do direito de propriedade, que só se justifica num regime restritivo, etc. Convem determo-nos um pouco na análise destas afirmativas. Isto nos permitirá penetrar o profundo sentido social, o tremendo fundo de justiça dos financistas da urbanística brasileira.

Sem nos estendermos excessivamente sôbre a legitimidade da recuperação para a comunidade da valorização do solo — o que nos levaria muito longe — convém enfrentar o falaz argumento do esfôrço do proprietário no intento de justificar, entre nós sua excelente absorção das valorizações, já atuando como loteador, já como edificador. Se é inegavel que sua ação ajuda o progresso geral, sua contribuição, entretanto, não é maior que a das pessoas que constroem sôbre os lotes vendidos, ou os comerciantes e famílias que alugam os locais. E convem também não olvidar que essas manifestações de vida não poderiam existir sem a imensa obra que, direta ou indiretamente, realiza a administração pública.

As instalações de água, esgotos, luz, telefone, pavimentação, linhas de transportes coletivos, escolas, mercados, praças, trabalhos de limpesa, vigilância, etc., custam somas ingentes, que embora restituídas, em mínima parcela, pelos proprietários, recaem, com seu maior peso, sôbre tôda a coletividade. Transformadas em valorizações imensas, sempre superiores aos gastos dos melhoramentos, êsses são absorvidos, pouco menos do que em sua totalidade, pelos proprietários do solo, que constituem a mínima parte da sociedade.

Convém sempre ter presente — e isto é axiomático — que a terra em si mesma carece de valor: tem valor somente por causa da sociedade, e, como conseqüência lógica de elementar justiça, a coletividade deve recuperar, de uma ou outra forma, algum contrôle sôbre valores que somente existem porque a comunidade existe. E se invocamos agora o direito de propriedade, muitas vezes mal amparado, que não se discute, o reconhecimento dêsse direito justifica plenamente que a sociedade recupere o que é de sua legítima propriedade. O artigo de nossa Constituição, o 17, que estabelece que a propriedade é inviolável, é continuamente violado pela interpretação unilateral de considerar só a propriedade individual e não a coletiva; não obstante determinar que nenhum habitante da nação pode ser privado dela, na realidade se subtrai a todos a parte que a todos pertence, porquanto todos a criamos com nosso esfôrço.

Por tôda parte se está exercendo uma evidente pressão para controlar aqueles valores e seu destino. Na Inglaterra, apesar do alvoroço da guerra, se está clamando alto e bom som pela nacionalização do solo, não importando que essas vozes venham dos conservadores, da Igreja ou do Tribunal; com efeito, uma comissão designada pelo govêrno para resolver sôbre os problemas da reconstrução das cidades, advogou essa causa (Relatório Uthwatt, 1942).

No Brasil não se vai tão longe; a comunização do solo é, todavia, uma longinqua meta. Contudo, em todo o mundo se há derramado rios de tinta sôbre aqueles velhos conceitos de maior valor, e nós, de nossa parte, já estamos cansados de ouvi-los, ainda que não de os ver aplicados. A inteligente urbanização brasileira, com um extraordinário sentido prático e um conceito positivo do progresso, erigiu o sistema de recuperação, não do maior valor, como eu disse, senão da valorização simples para, o que é muito mais plausível, devolvê-lo à comunidade na forma de soberbas criações estéticas.

Entre nós existe certo temor na restituição ao Estado de tais valorizações, temor natural e unicamente sentido pelos proprietários. Se aceitam, e assim mesmo constrangidos, a devolução de um maior valor resultante de uma obra pública destacada, inquietam-se e protestam só em pensar que deixariam de perceber a diferença de lucro resultante do progresso. No fundo, e por suas conseqüências, os proprietários se comportam como inimigos da cidade. Tudo isso é pueril. Onde foi aplicada a absorção dêsses valores, por uma ou outra forma, mas com finalidades de melhoramento edilício, sempre os benefícios gerais corresponderam as maiores esperanças, e os proprietários viram suas terras valorizar-se. No Brasil, não obstante a aparente severidade do sistema, como os proprietários favorecidos, conforme já se disse constituem imensa maioria, comparadas com os que viram seus imóveis desapropriados, os planos urbanísticos são recebidos com complacência geral. Ainda que sua lei de desapropriação date de meados do 1941, as formosas e bem planejadas realizações de São Paulo, Porto Alegre e Rio, já terminadas, demonstraram a superioridade do sistema e a opinião firmada sôbre sua equidade. E êste sentimento tem grande transcendência moral, porque é o reconhecimento da justiça de dar a cada um o que lhe pertence e, ademais, de ter — por que não? — a profunda satisfação de não enriquecer com o esfôrço dos demais.

Um plano regulador, da mesma forma que uma simples obra parcial urbanística, requer um financiamento razoável, e as nossas não o são. E' claro que se pode realizar alguma obra qualificada, ainda que a administração fique cambaleante por um largo período, como sucede entre nós. Mas, a desvantagem, a imensa desvantagem de nosso sistema consiste em que, enquanto leva-se a bom têrmo, em qualquer parte da cidade ou do campo, algum melhoramento público no Brasil, outras obras, maiores ou menores, podem ser iniciadas, simultâneamente, sem que o erário se ressinta — o que não acontece entre nós.

O único limite que pode restringir as urbanizações do país vizinho é o da absorção dos títulos pelo mercado e, nas obras urbanas, a procura de locais, reguladora da construção dos edifícios; mas, nêste sentido, como as obras de melhoramento, segundo os planos que comentamos, não constituem perda alguma para o erário, e, de outro lado, o aumento de superfície edificada não é muito superior à dos edifícios demolidos, é evidente que o resgate seguro e rápido das Obrigações Urbanísticas capacita as autoridades para a execução de novos e maiores planos em sucessão teòricamente infinita.

A Argentina deve considerar sèriamente todos êstes fatos. Há muitos exemplos estrangeiros de importantíssimas obras de melhoramento fundadas e financiadas mediante a apropriação do todo ou de parte daquele valor social. No presente estamos empenhados na solução imperiosa de iniludíveis, urgentes e imensos problemas urbanos e rurais. Há estudos sérios terminados, técnicos suficientes, mas quase sempre a dificuldade financeira malogrou ou postergou excelentes idéias. Se não quisermos ficar atrás é mistér aceitar, definitivamente, que qualquer financiamento de obra pública que não se apoie, total ou parcial, mas sempre preferentemente, sôbre o valor social do sólo, será limitado, oneroso e injusto. E' razoável prosseguir as obras de urbanização como se fez até hoje entre nós? Deixaremos exausto o erário por um decênio, tôda a vez que tenhamos a idéia — melhor diríamos a má idéia — de abrir uma avenida? Evidentemente, não. Já nos familiarizamos com obras de centenas de milhões. Agora se fala, e é preciso encará-las, em obras de milhares de milhões, como o problema da residência, para citar apenas um.

Não é nada razoável continuar com nosso antiquado sistema de financiamento. Não deu resultados satisfatórios, e nenhuma razão existe para que no futuro os dê melhores. E' preciso então trocá-lo se deixou de constituir instrumento adequado. Queremos fazê-lo? De nós, exclusivamente de nós depende. Cada cidade é como seus habitantes querem que ela seja. Sua população, mais qualificada, seus condutores, têm a responsabilidade de seu futuro. Saberão, quererão enfrentá-la?

Certamente não basta que assim o queiram, individualmente. Essas aspirações necessitam converter-se em opinião pública. Há associações diversas que recolhem, discutem e expõem tôdas as idéias. Quererão fazê-lo? Delas depende a última palavra. Tudo se reduz, em última instância numa questão de vontade. Tê-la-emos? Se, os que conhecemos os defeitos de nossas cidades e queremos corrigi-los, nada fizermos de mais positivo para alcançá-lo, então por muito, por mais que o queiramos, não nos poderemos mais chamar seus amigos.

Teatro

"Chuva", hoje, no Ginástico

Dulcina-Odilon reiniciam hoje, no Ginástico, as suas atividades artisticas, prosseguindo com o éxito de "Chuva", a notavel peça de Somerset Maugham, em tradução de Genolino Amado. E' não há dúvida, um excelente trabalho de Dulcina na decaida foragida de São Francisco. E' notavel tambem a atuação de Odilon, Conchita, Pera, Ribeiro Fortes, Renato Restier, Luiza Barreto Leite e outros.

"Maria vai com as outras", no Serrador

Eva e seus artistas ainda hoje darão no Serrador a desopilante "charge" "Maria vai com as outras", de Ruy Costa. Esse divertido espetáculo estará no cartaz até à próxima quinta-feira, 21. Na sexta-feira, 22, será dada em primeiras representações a comédia romântica "Estão cantando as cigarras", original de Viriato Corrêa.

"Aluga-se uma sala", no Rival

"Aluga-se uma sala" parece estar fadada a um grande sucesso de bilheteria, por isso que, as localidades para as sessões noturnas de 20 e 22 horas, estão quase que esgotadas. Peça engraçadissima, na qual Cazarré, Itala, Palmeirim e Ferreira Leite trazem a platéia em permanente bom humor. "Aluga-se uma sala" conquistou as preferencias do público que gosta de rir, porque, em verdade, esse original de Henrique Fernandes constitui o cartaz alegre da cidade. Amanhã, sessões às 16, às 20 e às 22 horas.

"Os dois candidatos", no Glória

Mais dois espetáculos com a engraçadissima comédia "Os dois candidatos" serão oferecidos esta noite no Glória, por Jayme Costa e seus companheiros. Isto significa que novos e delirantes aplausos colherão hoje os artistas e o autor Celestino Silva, do público sempre numeroso que frequenta o Glória.

Jayme Costa alcança com o tipo que compõe no personagem central, um sucesso brilhante, o mesmo acontecendo a Aristoteles Pena, Nelma Costa, Francisco Dantas que têm bons trabalhos e ainda Grace Moema, Cora Costa, Aurea Rios, Adolar e José Braga.

Amanhã vesperal elegante às 16 horas, e domingo nova vesperal às 15 horas, alem dos espetáculos noturnos de sempre.

Teatro Universitário

O Teatro Universitário, em combinação com o Serviço de Recreação Popular da Prefeitura do Distrito Federal, apresentará domingo próximo, às 10 horas, no Teatro Fenix, a comédia em 3 atos "O fantasma de Canteville", de Oscar Wilde, em tradução de Alice Lima e Leonidas Porto.

Tomam parte no espetáculo os estudantes Edmundo Lopes, Jerusa Camões, Zezé Pimentel, Wandinha Dias, Paulo Moreno, Alberto Perez, Mauro Fiuza, Rosa Finkelstein, Leandro Tocantins, Aurelio C. Branco e Vanda Lacerda. Os ensaios estiveram a cargo da professora e atriz Esther Leão.

A entrada será franqueada ao público.

"Bonde da Light", no Recreio

Hoje, à noite, "Bonde da Light" realizará novamente as suas engraçadissimas viagens, com Dercy Gonçalves, Hortencia Santos, Zaira, M. Vieira, França, as argentinas Susy Derqui e Aurea Nieves, Domingos Terra, Dalva Costa, Manoel Rocha, Fredy, Maia e toda a companhia. No sábado e domingo, "matinées" nos horários já anunciados.

CARTAZ DE HOJE

GINÁSTICO — "Chuva", peça de Somerset Maugham, tradução de Genolino Amado, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 21 horas.

SERRADOR — "Maria vai com as outras", comédia de Ruy Costa, com Eva e seus artistas. Às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "Os dois candidatos" comédia de Celestino Silva, pela Companhia Jayme Costa. Às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Que rei sou eu?" revista politica de Luiz Iglesias e Freire Junior pela Cia. Aida Garrido, Jararaca-Ratinho Às 19.45 e às 21.45 horas.

RIVAL — "Aluga-se uma sala" comédia de Henrique Fernandes, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Light" revista politica de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto. Às 20 e às 22 horas.

FENIX — "A primeira da classe", comédia de Malfati e Insausti, tradução de Gastão Pereira da Silva, pela Companhia Bibi Ferreira. Às 20 e às 22 horas.

O ministro Luiz Sparano defende-se

Pulverizando as calúnias do "Diario Carioca"

A campanha de injúrias do "Diário Carioca" contra tudo e todos que tenham relações com o governo não respeita nem mesmo a nossa representação diplomática. Sob qualquer aspecto, o Itamarati devia pairar acima das questões pessoais que agitam determinados politicos. A série de mentiras que o matutino da praça Tiradentes editou contra o ministro Luiz Sparano é típica do ódio recalcado contra todos quantos não rezem pela cartilha do jornal do "Senador". Mas, como se outras vezes, tambem desta as torpezas do foliculário ruiram como um castelo de cartas, esmagadas que foram pelas amplas e documentadas explicações dadas ao público pelo Sr. Luiz Sparano.

Vejamo-las:

1 — O Sr. Sparano não seria brasileiro. A mentira logo se descobre, e uma certidão do Ministério do Exterior fornecida em 1936 põe a pá de cal sobre a invenção, sendo este o despacho final do próprio ministro:

"De acordo com o parecer do Dr. Consultor Jurídico, declaro que o requerente, Luiz Sparano, é brasileiro nato, não tendo incidido, em tempo algum, na perda de sua nacionalidade. Dê-se-lhe certidão deste despacho e do parecer do doutor Consultor."

2 — A acusação de ter sido o Sr. Luiz Sparano oficial italiano é capciosa. Ele serviu, como medico que é, na guerra 1914-18, assistindo feridos e socorrendo necessitados. Quando o Brasil entrou no conflito, ofereceu-se para servir junto à missão médica que levamos à Europa. O próprio juramento hipocratico não vê fronteiras ou nações para atender feridos ou enfermos.

3 — A acusação de ter sido sócio de uma concessão de café é falsa, como toda a arenga do "Diário Carioca". O fato do Sr. Sparano ter sido fiscal da concessão é uma comissão inerente ao próprio cargo de todos os Conselheiros Comerciais em todos os paises onde existia àquela época o serviço de propaganda, comissão aliás não remunerada.

4 — Igualmente falsa é a asserção de que um filho do Sr. Sparano se tivesse alistado no exército italiano. O general Mascarenhas de Moraes informou, estes dias, ao Ministério da Guerra que o referido filho do Sr. Luiz Sparano, como brasileiro que é, apresentou-se ao comando da FEB, exibindo sua documentação e solicitando vir para o Brasil.

5 — A acusação de que o Sr. Sparano era amigo do governo fascista é infantil. Qual o papel do diplomata junto ao governo em que atua? Não é estreitar relações dos dois paises?

6 — O Banco do Brasil, segundo a série de mentiras do "Diário Carioca" teria bloqueado 18.000 contos do Sr. Sparano. Explica cabalmente o representante brasileiro que a quantia se reduz a 2 mil quinhentos contos e não foram pagos por ter chegado o endereço do seu procurador trocado. Esta operação foi feita através de Bancos, à luz do sol, sendo o Ministério do Exterior previamente informado.

7 — Tambem despida de fundamento é a informação do "Diário Carioca" de que o Sr. Sparano recebera um adiantamento de 20.000 contos para uma exposição internacional em Roma. Exibe, a propósito, o Sr. Sparano, uma carta da divisão de Orçamento do Ministério do Trabalho, declarando que ali não foi encontrado nenhum documento em seu nome para atender a quaisquer despesas da Exposição Internacional de Roma.

E's as outras inverdades do "Diário Carioca" igualmente destruidas:

8 — Que para a referida Exposição o Sr. Sparano pleiteou um projeto italiano. Nada mais falso! Houve uma concorrência, e, para isso, foram remetidas as "maquettes" de autores de valor indiscutivel. A execução, porém, devia obedecer a uma comissão de técnicos brasileiros, os quais teriam imposto o nosso gosto arquitetônico.

9º — Obteve do govêrno italiano a mais bem área de terreno, na dita Exposição "gratis" enquanto os outros paises haviam pago centenas de contos conforme pode testemunhar o senhor embaixador Leão Velloso.

10.º — Acusam-no, ainda, de ter feito dois casamentos financeiramente vantajosos. É esta uma baixa insinuação que atinge tambem a dignidade de duas familias respeitabilissimas. Vá lá, contudo, um esclarecimento. As familias da primeira e da segunda esposa são brasileirissimas e nenhuma delas se sentiu prejudicada em seus bens pelo casamento em questão.

11.º — Que fez um contrabando de cigarros. É uma rematada cretinice. Afirmar é facil, mas que o acusador faça prova do que alega.

12.º — Que o Sr. Sparano estava por isso proibido de entrar no Hotel Quirinal. Ora, em 1934, o embaixador J. C. de Macedo Soares foi por êle homenageado com imponente banquete, ao qual compareceram figuras da mais alta representação e isto nesse mesmo Hotel, ou sejam 10 anos depois da época a que se refere a acusação, que demonstra ter o Sr. Sparano continuado a residir nêsse mesmo Hotel e durante êsses anos todos.

13.º — Que foi nomeado adido comercial tão somente pelo govêrno Getulio Vargas. O Sr. Sparano entrou no Itamarati pela mão de Nilo Peçanha; perlustrou 4 presidências da República e, em 1927, nomeado adido comercial pelo então ministro Dr. Octavio Mangabeira. Em 1932 foi reconduzido, como tantos outros, pelo presidente Dr. Getulio Vargas.

14.º — O ministro com vinte e quatro anos de serviços prestados ao país sem que haja na sua fé de oficio um só ato que possa longinquamente atingir a sua pessoa sob qualquer ponto de vista.

15.º — Que possui 36 propriedades agricolas na Itália. Tambem, *infelizmente*, não é verdade. Ali só tem uma.

16.º — Lauro Muller dizia: "Vivemos num país (único no mundo) em que para estar tranquilo é necessário esconder o que se tem, o que justamente em outros paises faz o prestigio da pessoa".

É crime ter fortuna? É indispensavel ser ladrão para isso?

17.º — Que o Sr. Sparano atravessou a fronteira durante e depois de rompidas as nossas relações com a Itália, quando ministro na Suiça. Quem escreve os artigos é, ou se tem na conta de diplomata. Com efeito: como poderia êle ir para um país com o qual não mantinhamos mais relações? Além disso, a nossa representação diplomática e consular na Itália e os membros da legação na Suiça não estão aí todos vivos para depôr contra êsse dislate?

18.º — Que fascistas entregaram objetos de arte, etc., na sua propriedade e com sua cumplicidade. Ora é corrente que o govêrno italiano sequestrou todos os seus bens, logo após o rompimento, por pertencerem a um súdito inimigo e que só em fins de 1944 com a chegada das tropas aliadas foram os mesmos restituidos. Além disso, deixou a Itália em fevereiro de 1941 e, portanto, a afirmação do articulista é mentirosa e gratuitamente ofensiva.

As outras acusações, como as já referidas, caem pela base, e se referem a "negocios" que o Sr. Sparano teria proporcionado em café. Mas o próprio "Diário Carioca" desfaz a intriga, ao esclarecer que o Sr. Sparano deixou de receber 400.000 francos de um grupo de interessados.

O objetivo do articulista é evidentemente politico. Como o Sr. Sparano é amigo pessoal do presidente Getulio Vargas, quer o folhetim de injúrias da Praça Tiradentes associar o govêrno ao assunto, com reflexos politicos. Mas a mentira logo é apanhada, como ficou demonstrado.

Que novos expedientes descobrirá o mentiroso agora exposto ao ridiculo?

A crise do cimento em Petrópolis

PETRÓPOLIS, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — A Associação Comercial dirigiu um apelo ao interventor Amaral Peixoto no sentido de que sejam regularizadas as remessas de cimento para Petrópolis.

O ritmo de construções, que é bastante acentuado em Petrópolis, vinha sofrendo bastante com a escassez de remessas. As providências vão ser tomadas pelo coronel Helio Macedo Soares.

Agradecendo o abono familiar

Agradecendo o pagamento do abono familiar o presidente da República recebeu telegramas das seguintes pessoas — Manoel Pio dos Santos, de Garanhuns, Pernambuco; Zeferino José dos Santos, de São Felipe, Bahia; Euclides Martins, de Cambucy, Estado do Rio; Ildebrando Alves, de Andrelandia, Silvio Sales, de S. Domingos do Prata e Delaniro Ferreira da Silva, José Vale da Costa, João Pinheiro da Silva, João Antonio de Oliveira, Domingos Serafim da Silva, Odilon Franco, Deonilio A. Souza, José Manoel de Almeida, José Pereira dos Santos, Ramiro Pereira Rosa, Manoel Fonseca de Souza, Valdemar Costa Guimarães, Herminio Miranda, e Otavio Zeferino da Silva, de Jequitinhonha, Minas Gerais; e Casemiro Kuistkovski, de Ponta Grossa, Paraná.

Quem perdeu as três certidões?

Encontra-se na Portaria de A NOITE, à disposição de seu legitimo dono, três certidões de nascimento, encontradas na rua Gonçalves Dias com Sete de Setembro.

Esses documentos, que foram extraidos do Cartório de Itaguai, Estado do Rio, se referem a Zélia, Arlette e Jorge Christino de Paiva.

Leiam "A NOITE Ilustrada".

As comemorações do centenário da colonização de Petrópolis

PETRÓPOLIS, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — Estão sendo organizadas as comemorações da colonização do centenário de Petrópolis, que transcorrerá a 29 do corrente, data que assinala a chegada a Petrópolis dos colonos europeus.

A Prefeitura, em colaboração com o Instituto Histórico, o Museu Imperial e a Associação Comercial, vai promover uma série de atividades para festejar a data.

Fixada a etapa para todas as guarnições do Exército

O ministro da Guerra, no expediente da manhã de hoje, aprovou as tabelas organizadas para o arraçoamento de todas as guarnições do Brasil. Para a guarnição desta capital e de Niterói foi fixada a etapa do 2° semestre do corrente ano em 5 cruzeiros e 40 centavos e a de Niterói em 5 cruzeiros e 30 centavos.

O CEARÁ COÊSO

EM TÔRNO DA CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

"Está fundado o Partido Social Democrático do Ceará. Organizando-nos em agremiação partidária, anima-nos a convicção de que estamos cumprindo um dever irrecusável, qual seja o de arregimentar fôrças eleitorais ponderáveis e valiosas para interferirmos na escolha do dirigente que os interesses da Pátria reclamam, para que não sofram solução de continuidade a modelar política e a obra administrativa impar do grande presidente Vargas".

(Do discurso do interventor Menezes Pimentel)

"As qualidades excelsas e as virtudes peregrinas que exalçam a personalidade inconfundivel do eminente general Eurico Gaspar Dutra, nos dão a segurança de que seu nome sairá triunfante das urnas no pleito a se ferir em 2 de dezembro".

(Palavras do interventor Menezes Pimentel)

A memorável jornada cívica que foi a instalação da comissão executiva do Partido Social Democrático, Secção do Ceará — Ratificado o lançamento da candidatura do ministro da Guerra à Presidência da República — Acontecimento capital na vida política cearense — Como decorreram os trabalhos, sob empolgantes aclamações populares — Representados todos os municípios do Estado e tôdas as classes sociais — Totalmente lotado o Teatro José de Alencar — Aprovadas, de pé, sob entusiásticos aplausos, moções de apoio e solidariedade ao Presidente Getulio Vargas, ao ministro Gaspar Dutra e ao Interventor Menezes Pimentel — Moção de confiança na Justiça Eleitoral

VIBRANTE DISCURSO DO INTERVENTOR CEARENSE NO ENCERRAMENTO DA MAGNA ASSEMBLÉIA

FORTALEZA, junho (Do enviado especial de A NOITE) — Constituiu verdadeira consagração a grande convenção das fôrças majoritárias cearenses, para a organização definitiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará. Demonstração expressiva do sólido prestígio do interventor Menezes Pimentel, a convenção, convocada com o objetivo de instalar a Comissão Executiva do P. S. D. e de ratificar o irrestrito apôio à candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República, foi um verdadeiro "test", reunindo no Teatro José de Alencar as figuras mais expressivas do Estado, representados que foram todos os seus municípios. Os discursos proferidos, as prolongadas palmas nos oradores, o ambiente de absoluta solidariedade uniu, sem discrepâncias, todos os convencionais — mostraram uma coesão raramente assinalada em reuniões dessa natureza.

O Sr. Menezes Pimentel, que há pouco comemorou seu decênio de govêrno, é realmente figura de incontestável simpatia para todos os cearenses, simpatia que não se alicerça apenas nas suas funções governativas, mas, sobretudo, no reconhecimento do seu extremado amor à terra natal e infatigável espírito de trabalho pelo progresso do Ceará. Daí a ampla ressonância que encontrou seu apêlo para reunir a maioria das fôrças políticas cearenses no apôio à candidatura do general Eurico Gaspar Dutra, em quem o Ceará reconhece o mais capaz e o mais digno continuador da obra de redenção do Brasil empreendida pelo presidente Getulio Vargas.

A INSTALAÇÃO DA CONVENÇÃO

A Convenção se reuniu no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Embora amplo, não pôde conter a considerável massa popular desejosa de assistir aos trabalhos. Lotaram-se tôdas as dependências, apesar da chuva copiosa que começara a cair muito antes de se iniciar o conclave. As representações municipais eram numerosíssimas e além delas compareceram milhares de pessoas representativas de tôdas as classes sociais, da capital e do interior.

A sessão foi iniciada pelo interventor Menezes Pimentel, que declarou oficialmente instalada a Convenção, procedendo-se a seguir, à leitura e chamada da relação dos diretórios presentes. Na mesa armada no palco tomaram assento o chefe do govêrno cearense e, ladeando-o, os srs. Dr. Dario Correia Lima, representante do general Eurico Gaspar Dutra; dr. Confucio Ferreira Barbalho, representante do general Fernandes Dantas, interventor federal no Rio Grande do Norte; coronel José Gois de Campos Barros, representante dos interventores coronel Magalhães Barata e Manoel Ribas, do Pará e do Paraná, respectivamente; dr. Joaquim Guedes Martins, representando o interventor da Paraíba, dr. Ruy Carneiro; dr. Autran Nunes, representando o interventor no Piauí; dr. Cesar Cals, representando o interventor no Maranhão; dr. Ruy de Alencar Neto, representando o comandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor no Estado do Rio; dr. Raymundo de Alencar Araripe, representando o interventor Julio Muller, de Mato Grosso; dr. Andrade Furtado, representando o interventor em Alagoas; dr. João Miranda Leão, representando o interventor Alvaro Maia, do Amazonas; e o enviado especial dêste jornal.

Saudando os convencionais e com êles se congratulando pela magnífica reunião, enviaram telegramas os interventores Etelvino Lins, de Pernambuco; Renato Pinto Aleixo, da Bahia; Fernando Costa, de São Paulo; Nereu Ramos, de Santa Catarina; e Jones Santos, do Espírito Santo. O dr. Confucio Ferreira Barbalho representou ainda o Partido Social Democrático, secção do Rio Grande do Norte.

Dando início aos trabalhos da assembléia, o Dr. Francisco de Menezes Pimentel declarou que a finalidade da Convenção era fundar, neste Estado, a Secção do Partido Social Democrático, agremiação partidária de âmbito nacional, que teria sua sede na Capital da República, e, consequentemente, aprovar o programa e os estatutos do mesmo Partido, já elaborados, eleger, a primeira Comissão Executiva Estadual, depois de estabelecer a sua composição e conferir-lhe poderes para assinar o programa e os estatutos acima aludidos e reconhecer os Diretórios Municipais.

Em seguida, procedeu-se à leitura do expediente da Convenção, que constou de telegramas do general Eurico Gaspar Dutra, dos interventores federais representados e dos interventores Fernando Costa — de São Paulo; Nereu Ramos — de Santa Catarina; Etelvino Lins — de Pernambuco; Jones Santos — do Espírito Santo e general Pinto Aleixo, da Bahia, agradecendo os convites que lhes foram feitos e desejando pleno êxito do certame.

Fez-se, depois, a leitura da relação dos Diretórios Municipais, credenciados para a Convenção, e a chamada dos respectivos delegados presentes à Convenção. O presidente submeteu, então, à aprovação dos Convencionais o Regimento Interno dos trabalhos do certame, previamente elaborado pela Comissão Executiva Provisória, e, aprovado o mesmo, por unanimidade de votos, e anunciou que se ia fazer a leitura do programa e dos estatutos do Partido Social Democrático, para que sôbre êles se manifestassem os convencionais.

Lida a lei orgânica do Partido e as normas da sua orientação programática, o presidente da assembléia submeteu-as à aprovação, verificando-se que os Diretórios Municipais aceitavam, por unanimidade, o programa e os estatutos do P. S. D.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Procedeu-se então à eleição da Comissão Executiva da Secção Cearense do Partido Social Democrático, o que foi um dos objetivos fundamentais do conclave. Os Drs. Norões Milfont e Oswaldo Studart encaminharam à mesa propostas no sentido de fixar o número dos componentes da Comissão e indicando os nomes dos mesmos. Fixado aquele número em vinte, foram imediatamente eleitos por unanimidade, e empossados, os Srs.: Dr. Francisco de Menezes Pimentel, presidente; Antonio Gentil — Dr. Cesar Cals de Oliveira — Dr. Ruy de Almeida Monte — coronel Dracon Barreto — Dr. Brasil Pinheiro — Dr. Raul Barbosa — Dr. Otávio Lobo — padre José Bruno Teixeira — Dr. Romeu Martins — Dr. Jacinto Botelho Antonio Fiuza Pequeno — Joaquim Costa Souza — Dr. José Martins Rodrigues — Norões Milfont — Francisco Pontes — Acrisio Moreira da Rocha — Dr. Raimundo de Alencar Araripe — Dr. Paulo Ferreira e Inácio Costa.

A posse dos ilustres membros da Comissão Executiva do P. S. D. no Ceará foi calorosamente aplaudida por todos que se encontravam no recinto do Teatro.

Flagrante tomado quando o Sr. Menezes Pimentel, interventor federal no Ceará, declarava instalada a Grande Convenção do Partido Social Democrático. Vêem-se, ladeando-o, os representantes dos interventores dos vários Estados

RECONHECIMENTO DOS DIRETORIOS

Após empossada a Comissão Executiva, por sugestão do convencional Dr. Frutuoso Filho foi a mesma autorizada a apôr as suas assinaturas do Partido, bem como a reconhecer os Diretórios ali representados.

A SAUDAÇÃO DO PADRE BRUNO TEIXEIRA

Após a posse da Comissão Executiva, tomou a palavra o padre José Bruno Teixeira. Sua oração, brilhante, foi entrecortada por entusiásticos aplausos. Referindo-se ao papel da Igreja nos pleitos políticos brasileiros, à patriótica atuação do interventor Menezes Pimentel nos destinos do Ceará e à candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República, cuja vitória deverá revestir-se da maior expressão na vida política do país. A oração do padre Bruno Teixeira foi concluída sob prolongadas palmas.

O AGRADECIMENTO DOS CONVENCIONAIS

O orador seguinte foi o Dr Manuel Florêncio de Alencar, conhecido advogado na zona sul do Estado, que agradeceu, em nome dos convencionais, as justas expressões do orador anterior, reafirmando a solidariedade de todos os presentes à candidatura do general Gaspar Dutra e o irrestrito apoio ao interventor Menezes Pimentel.

Falou, a seguir, o Dr. Otávio Lobo, membro da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará. Exaltando a personalidade do presidente Getulio Vargas, do candidato das fôrças majoritárias à Presidência da República, general Gaspar Dutra, e do interventor Menezes Pimentel, teve conceitos muito justos que despertaram sinceros aplausos da enorme assistência. Tratou da organização do partido, seu programa e finalidade e fêz, em eloquente oração, o elogio do inclito presidente Vargas, com referências à sua obra político-administrativa; do eminente general Eurico Gaspar Dutra, ressaltando as suas nobres e meritórias virtudes de cidadão e soldado; e do interventor Menezes Pimentel, a cuja serena, elevada e profícua orientação política se deve, no Ceará, além dos benefícios de uma administração exemplar, a coordenação auspiciosa da maioria das fôrças políticas, para formação do P. S. D. A oração do Dr. João Otávio Lobo, constantemente interrompida pelas manifestações de apoio da assistência, foi longa e vibrantemente aplaudida.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Levanta-se, então, o Dr. Wilson Gonçalves, do Diretório municipal do Crato, e pede seja submetida à aprovação da assembléia a seguinte moção de solidariedade ao presidente Getúlio Vargas:

"Os Diretórios Municipais do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — reunidos na sua primeira Convenção Estadual, sob a presidência do interventor Menezes Pimentel e fiéis à orientação traçada por êsse eminente chefe manifestam, nesta oportunidade, o seu integral apôio, a sua irrestrita solidariedade e a sua completa lealdade ao inclito Presidente Getulio Vargas e às suas diretrizes político-administrativas, reconhecendo e proclamando que, graças ao seu patriotismo esclarecido, à sua larga visão de estadista e às suas excepcionais virtudes cívicas, deve o Brasil um longo período de paz, de prosperidade e de trabalho, que assegurou, na ordem interna, o seu progresso e engrandecimento e, na ordem internacional, a projeção de um prestígio que anteriormente nunca desfrutara".

MOÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O dr. João de Alencar Neto, do Diretório Municipal de Sobral, propõe a seguinte moção de apôio e ratificação da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República:

"Os Diretórios Municipais do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — reunidos solenemente em sua primeira Convenção, sob a presidência do interventor Menezes Pimentel e fiéis à orientação política traçada por êsse digno chefe, declaram, por seus delegados reafirmar o seu integral apôio à candidatura do eminente general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República ratificando assim a deliberação unanimemente adotada pela Convenção de 21 de abril de 1945, que indicou aos sufrágios do eleitorado cearense em brilhante manifesto o nome do insigne militar e cidadão ao mais alto pôsto da vida civil brasileira. Adotando essa deliberação, em nome das fôrças políticas majoritárias do Ceará, que indiscutivelmente representam os Diretórios na Convenção de que estão cumprindo indeclinável dever cívico e contribuindo para a escolha, como chefe da Nação de um dirigente capaz de manter, pelo seu patriotismo, pela sua experiência dos negócios públicos e pela sua esclarecida visão dos problemas fundamentais do Brasil, as diretrizes político-administrativas que vêm assegurando à nossa Pátria a sua prosperidade, a sua grandeza e o seu prestígio internacional. Ao mesmo tempo, assumem os Diretórios como a mais legítima expressão da política do Ceará, o compromisso formal de tornar vitoriosa nas urnas a referida candidatura, empenhando-se para isso, com todos os seus esforços e o vigor da sua capacidade eleitoral na jornada democrática que se inicia sob a sua bandeira".

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO INTERVENTOR MENEZES PIMENTEL

O Dr. Manoel Carlos de Gouveia, do Diretório Municipal de Iguatú, propõe a aprovação de uma moção de solidariedade ao interventor Menezes Pimentel, nos seguintes termos:

"A Convenção Estadual do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — constituida de representantes dos Diretórios Municipais tem a honra de manifestar a sua integral e irrestrita solidariedade ao Dr Francisco de Menezes Pimentel, não só na sua qualidade de interventor federal, como na de orientador esclarecido e seguro e chefe político operoso e eficiente da coesão e unidade dos elementos que a integram, manter, em tôda e qualquer emergência essa solidariedade e prestigiá-lo com o seu apôio decidido e através de quaisquer vicissitudes".

MOÇÃO DE CONFIANÇA NA JUSTIÇA ELEITORAL

Finalmente, o Dr. Antonio Frutuoso da Frota Filho, delegado do Diretório Municipal de Sobral, pede ao presidente que submeta à convenção uma moção de confiança na ação imparcial e reta da Justiça Eleitoral, concebida nos seguintes termos:

"A convenção Estadual do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — reunida solenemente para a fundação da mesma agremiação partidária neste Estado, com a aprovação do respectivo programa e estatutos, eleição da primeira Comissão Executiva e demais fins previstos na lei orgânica exprimindo o pensamento unânime dos Diretórios Municipais, em que se congregam as fôrças majoritárias do eleitorado cearense, tem a honra de apresentar aos egrégios Tribunais Superior e de Justiça Eleitoral e Tribunal Regional do Ceará as homenagens de seu alto apreço e de manifestar sua inteira confiança na ação integra, serena e imparcial das colendas cortes como órgãos de livre exercício de direitos eleitorais.

A manifestação do apreço e da confiança da Convenção estende-se, através dos órgãos superiores da justiça eleitoral a todos os magistrados cearenses que foram incumbidos das magnas funções que lhes comete a legislação em vigor".

APROVADAS DE PÉ, SOB VIBRANTES APLAUSOS

As quatro moções foram aprovadas de pé, ouvindo-se vibrantes aplausos durante toda a sua leitura.

A ORAÇÃO DO INTERVENTOR MENEZES PIMENTEL

Cessadas as palmas, levanta-se então o interventor Menezes Pimentel, e sob demorada ovação dos convencionais e da grande assistência, pronuncia empolgante oração política.

Foram as seguintes as suas palavras:

"MEUS SENHORES.

E' indizivel o entusiasmo de que estou possuido diante deste espetáculo cívico, o mais memorável talvez de toda a nossa história política.

Eu previa esse pronunciamento da vossa solidariedade à orientação política que nos traçámos na convenção de 21 de abril, e ansiava por êle; mas não podia supor e mal chegaria a almejar que tivesse esse esplendor invulgar que nos deixa sob o domínio de forte emoção.

Evidentemente, neste momento em que o Brasil se prepara para reestruturar suas instituições de governo, precisamos de demonstrações patrióticas como esta, que põe em destacado relevo os propósitos em que vos encontrais de pôr as vossas atividades cívicas ao serviço de nossa organização partidária, de modo que ela, no nosso Estado, possa assegurar um resultado eleitoral que represente legitimamente a expressão da soberania popular.

Se, por um lado, a sinceridade e nobreza dêssa resolução são o prenuncio de que haveremos de travar o bom combate sob a égide "da política da razão que ilumina, da luz que nos guia à moral e ao bem, do bem que é o ideal supremo de indivíduos e povos", por outro lado, as qualidades excelsas e as virtudes peregrinas que exalçam a personalidade inconfundivel do eminente General Eurico Dutra nos dão a segurança de que seu nome sairá triunfante das urnas no pleito a se ferir em 2 de dezembro.

Está fundado o Partido Social Democrático do Ceará. Organizando-nos em agremiação partidária, anima-nos a convicção de que estamos cumprindo um dever irrecusável, qual seja o de arregimentar fôrças eleitorais ponderáveis e valiosas para interferirmos na escolha do dirigente que os interêsses da Pátria reclamam, para que não sofra solução de continuidade a modelar política e a obra administrativa impar do grande Presidente Vargas.

Cabe-nos doravante a tarefa de empregar o melhor de nossos esforços para que a nossa contribuição à vitória irretorquivel, que alcançará o nosso candidato, seja tão siginificativa quão incontrastavel.

Senhores Convencionais:

A pugna que se vai travar será talvez das mais ásperas e duras, porque, desgraçadamente, as campanhas eleitorais no Brasil, por defeitos da nossa formação política, costumam resvalar para o terreno inferior dos insultos e das intrigas, depreciando, não raro, os nossos grandes homens, enxovalhando figuras respeitaveis que seriam para outros povos verdadeiro patrimônio e glória.

Predomina quase sempre nesses embates a política malsã, que não tem entranhas nem consciência, a política apaixonada para a qual o patridarismo é o critério único no julgamento antagonista. Por mais intenso que seja o calor da luta devemos detestar esta orientação reprovavel e em choque comos legítimos ideais da democracia fruto apenas da ambição desvairada do mando, que gera as oposições sistemáticas, as quais não sabem colocar acima dos interêsses particulares o interêsse geral do povo.

Cumpre-nos impedir que, por processos escusos e subalternos, os maus brasileiros guindem-se ao poder; mas façamo-lo com elevação de vistas e de pensamento, sem nodoar a reputação alheia, mistificando a verdade. Ao influxo das diretrizes traçadas pelo programa do nosso Partido e de que há pouco tomastes conhecimento, poderemos, sem tais expedientes, fazer obra de sadio patriotismo para depositar os destinos da Pátria em mãos honradas e limpas.

Pelas suas tradições, pela própria índole do seu povo, pelas suas inatas tendências liberais, o Brasil sempre foi um país democrático. Todos os nossos anseios, todas as nossas ações no sentido de torná-lo, grande próspero e feliz, com o aprimoramento do sentimento pátrio, têm sido uma resultante das influências da Democracia. Jamais nos afastámos destas normas no manejo dos negocios públicos.

Disto temos uma prova inconcussa e eloquente na obra política e administrativa do preclaro Presidente Vargas, da qual se destaca luminosamente o sentido de brasilidade que lhe imprimiu, volvendo o seu olhar previdente para todos os recantos da Pátria, para todos os quadrantes e latitudes, notadamente para o nosso querido Ceará.

As fôrças da maldade e da insídia lhe negam os inestimáveis serviços prestados ao engrandecimento nacional, objetando que o regime em que vivemos não tem por base a democracia. A lógica dos fatos demonstra cabalmente o contrário, pondo em evidência que essa forma de govêrno tem sabido atender aos interêsses do povo, consultando-lhe as tendências através das organizações sindicais, das associações de classe e de uma administração profundamente nacional, em contacto direto, com os sentimentos e aspirações das massas populares.

O que se observa, infelizmente, é que os seus opositores se deixam empolgar pela paixão partidária e preferem que a democracia do embuste e do arranjo, a democracia da fraude e da demagogia, a democracia sem igual e sem fé, se contraponha à democracia pacífica do trabalho, à sã e pura democracia que eleva os povos e dignifica as nações ao mesmo passo que concilia os seus legítimos interêsses.

Nesta hora em que nos cabe intervir de modo decisivo nos destinos da Pátria, o plano que nos cumpre executar, quando sertões afora, na pregação cívica a empreender pela vitória do nosso ínclito candidato, está devidamente traçado no programa do nosso partido, cuja finalidade principal é pugnar pelo bem estar e a felicidade do povo.

No desenvolvimento da propaganda não devemos esquecer os predicados superiores que destacam o nosso candidato. Sentencia Rui Barbosa que não são as urnas eleitorais que melhoram os govêrnos. Não é a liberdade política o que engrandece as nações. A soberania do povo constitui apenas

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

Aspecto da extraordinária assistência presente ao Teatro José de Alencar, na capital cearense, para instalação da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará. As fotos dão idéia da massa que acorreu àquele recinto, lotando-o completamente

O CEARÁ COÊSO

EM TORNO DA CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

CONTINUAÇÃO DA 7ª PÁGINA

uma força moderna entre as nações embebidas na justa aspiração de se regerem a si mesmas.

Mas esta força popular há mister dirigida por uma alta moralidade social. As formas politicas são vãs, sem o homem que as anima. E' o vigor individual que faz as nações robustas. Mas o individuo não pode ter essa fibra, esse equilibrio, essa energia que compõem os fortes senão pela consciência do seu destino moral, associado ao respeito desse destino, nos seus semelhantes.

Ainda bem que, o nosso candidato, o eminente General Dutra, é o brasileiro que encarna essas qualidades que, com acerto, o genial Rui achava dever possuir quem ascendesse à Suprema Magistratura do País.

A sua personalidade, em projeção grandiosa pela Pátria, já se impôs de há muito à admiração e ao respeito dos brasileiros, pela firmeza desassombrada de suas atitudes pelo vigor do seu civismo, pela sua rija tempera e alaventada envergadura moral.

Escudados na solidez de nossas convicções, marchemos para o prélio das urnas, certos de que os esforços que desenvolvermos pela vitória por maiores que sejam encontrarão ampla compensação na grandeza e valor do triunfo que havemos de obter e no agradecimento da Pátria, por termos concorrido, com as nossas energias cívicas para dar-lhe um chefe devotado ao seu engrandecimento, inflamado no ardor patriotico de zelar pela perpetuidade de suas tradições, engrandecida pelo labor honrado de seu povo e feliz pela solidariedade de seus filhos.

Senhores.

Está fundado e instalado o Partido Social Democrático do Brasil, Secção do Ceará.

Está homologada pelos diretorios municipais do Estado a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República.

Unidos e coesos para a jornada democrática, com o pensamento na grandeza do Brasil, e na felicidade do Ceará".

A mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se ao centro o interventor Menezes Pimentel, em flagrante tomado quando falava o padre José Bruno Teixeira

Aspecto tomado dentro do teatro para o palco, durante a magna assembléia

O encerramento da assembléia

Ainda estrugiam os prolongados aplausos à oração do interventor Menezes Pimentel, quando o presidente da convenção mandou que se procedesse à leitura da ata dos trabalhos, elaborada pelo secretário da Comissão Executiva e da mesma assembléia, assinando-a além dos convencionais, os membros da comissão executiva eleita e os representantes do general Eurico Dutra, dos Interventores do Pará, do Maranhão do Piauí, do Rio Grande do Norte, da Paraiba, de Alagoas, do Estado do Rio de Janeiro, do Paraná, de Mato Grosso, do Partido Social Democrático do Rio Grande do Norte, do Dr. Vitorino Freire e de "A Noite", do Rio de Janeiro.

Ouviu-se, de pé, o Hino Nacional, e o presidente Menezes Pimentel declarou então encerrados os trabalhos da Convenção.

A Constituição dos Diretórios Municipais

E' a seguinte a relação dos diretórios municipais, da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará:

Município de Acaraú

Presidente — Américo Rocha; Vice-presidente — Raimundo Rocha; Secretário — José Edilson Rocha; Tesoureiro — Eslon de Andrade Sales; Vogais — Macário Martins, Osvaldo Maranhão e José Inácio Sobrinho.

Município de Acopiara

Presidente — Celso de Oliveira Castro; Vice-presidente — Pedro Alves de Oliveira; Secretário — Antonio Moreira de Oliveira; Tesoureiro — Francisco Gurg.l Valente; Vogais — Manoel Ricarte da Silva, Alcebiades da Silva Jácome e José Paulino de Carvalho.

Município de Anacetaba

Presidente — Adelino da Cunha Alcantara; Vice-presidente — Saul Gomes de Matos; Secretário — Mario da Cunha Alcantara; Tesoureiro — Raimundo Monteiro de Morais; Vogais — Gilberto Alcantara e Silva, Raimundo Nonato da Silva e Horácio Gomes.

Município de Aquiraz

Presidente — Cicero Sá; Vice-presidente — Horacio Pereira Assunção; Secretário — Raimundo Pires Cardoso; Tesoureiro — José Rodrigues Ramos; Vogais — Horacio Oliveira Ramos, Antonio Holanda Cavalcante e Abdon Correia Lima. Suplentes — Francisco Ferreira da Silva, João Epifanio de Araujo, Melquiades Baima de Almeida, Pedro Brasil Façanha e José Leite de Freitas.

Município de Aracatí

Presidente — Renato Costa Lima; Vice-presidente — Antonio Bandeira Gondim; Secretário — Newton Gurgel Pinto; Tesoureiro — José Borges do Rosário; Vogais — Mario Leite Barbosa Figueiredo, Henrique Cóe e Raimundo Gurgel Graça.

Município de Aracoiaba

Presidente — José Lopes da Silva; Vice-presidente — José L. Paixão; Secretário — Raimundo Freitas Costa; Tesoureiro — José Eduardo Nobre; Vogais — Francisco Alves Bezerra, Raimundo Nonato e Mario Francisco.

Município de Araripe

Presidente — João Almino Alencar; Vice-presidente — Antonio Valentim de Oliveira; Secretário — Antonio Nunes Alencar; Tesoureiro — Antonio Almino Sobrinho; Vogais — Luiz Guedes Alcoforado, Antonio Luiz Lôbo e Oscar Loiola de Alencar.

Município de Asserê

Presidente — Raimundo Claraval Catonho; Vice-presidente — José Ribeiro de Oliveira; Secretário — José Romeiro de Carvalho; Tesoureiro — José Cordeiro da Silva; Vogais — Antonio da Silva Leal, Candido Luiz Freire e Francisco Pereira Barros.

Município de Aurora

Presidente — Moisés Almeida; Vice-presidente — Vicente Tavares Simões; Secretário — José Alves Feitosa; Tesoureiro — Antonio Landim Macedo; Vogais — Candido Ribeiro Neto, Candido Campos Aquino e João Rufino Feitosa.

Município de Baixio

Presidente — José Ribeiro Crispin; Vice-presidente — Luiz Pinheiro Barbosa; Secretário — João Crispin Gonçalves; Tesoureiro — Cicero Vitor dos Anjos; Vogais — Cicero Saraiva Araujo, Manoel Irineu Bezerra e Vicente Germano Sobrinho.

Município de Barbalha

Presidente — José Pereira Pinto Calou.
Vice-Presidente — João Coelho Filho.
Secretário — Joaquim Duarte Grangeiro.
Tesoureiro — Pedro Cruz Sampaio.
Vogais — Olávio Cardoso Alencar, Placido Ribeiro da Costa e Pedro Saraiva da Cruz.

Município de Baturité

Presidente — Furtado Filho.
Vice-presidente — Edmundo Bastos.
Secretário — Pedro Araujo Torres.
Tesoureiro — Manoel Caula Bessa.
Vogais — Francisco Augusto Sales, José Antunes de Souza e Manlú Ribeiro Cavalcante.

Município de Boa Viagem

Presidente — Fausto Nilo Costa.
Vice-presidente — Delfino Alencar Araujo.
Secretário — Flavio Roque da Cruz.
Tesoureiro — Antenor Barros Leal.
Vogais — José Rangel de Araujo, Atacisio Cavalcante Mota e Joaquim Araujo de Souza.

Município de Brejo Santo

Presidente — José Matias Sampaio.
Vice-presidente — Antonio Denguinho Santana.
Secretário — Francisco Gomes da Silva Basilio.
Tesoureiro — Dionisio Rocha de Lucena.
Vogais — Hercilio Alves Moura, José Moreira de Araujo e Francisco Nicodemus da Silva.
Suplentes — Joaquim Inácio de Lucena e Luiz de Caldas Campos.

Município de Camocim

Presidente — Antonio Alcino Rocha.
Vice-presidente — Manuel Saldanha Brito Junior.
Secretário — José Pessôa Barreto.
Tesoureiro — Joaquim Pereira Brito.
Vogais — José Carneiro Sobrinho, Raimundo Cavalcante Rocha e Antonio Dias Fonseca.

Município de Campos Sales

Presidente — José Augusto Sobrinho.
Vice-presidente — Simplicio Alencar Silva.
Secretário — José Alves de Oliveira.
Tesoureiro — Raimundo Inácio Figueiredo.
Vogais — Jorge Figueiredo, José Rodrigues Freire Filho e Julio Norões.

Município de Canindé

Presidente — Luiz Pinheiro Landim.
Vice-presidente — Antonio Alves Monteiro.
Secretário — Dr. Otavio Facundo Bezerra.
Tesoureiro — Vieira Costa.
Vogais — Artur Santiago Oliveira, Raimundo Gomes Filho e Luiz Aires Menezes.

Município de Carirê

Presidente — Raimundo Elisio Frota Aguiar.
Vice-presidente — Antonio Augusto da Silveira Rocha.
Secretário — Lino Gomes de Abreu.
Tesoureiro — Joaquim Tarciano Pereira.
Vogais — Manuel Moreira de Souza, Francisco Inácio Sobrinho e Manuel Honório de Brito.

Município de Caririassú

Presidente — Carlos José de Morais.
Vice-presidente — Raul Milton Melo.
Secretário — Anisio Rodrigues Farias.
Tesoureiro — Vicente Firmino Vieira.
Vogais — Manuel Saraiva Pinheiro, Antonio Ferreira Vilar e Martiniano Ferreira de Brito.
Suplentes — Raimundo Rodrigues Melo e João Gomes de Matos.

Município de Cascavel

Presidente — Raimundo de Queiroz Ferreira.
Vice-presidente — Luiz Benicio Sampaio.
Secretário — José Maria Plutarco Lima.
Tesoureiro — Raimundo Costa Filho.
Vogais — Gonçalo da Silva Monteiro, Calixto Mota Filho e Francisco Severino Filho.

Município de Caucaia

Presidente — Fausto Dario Sales.
Vice-presidente — Jaoquim Souza Gadelha.
Secretário — Horacio Souza Gadelha.
Tesoureiro — Paulo Gomes da Silva.

Município de Cedro

Presidente — José Firmino de Aquino.
Vice-presidente — José Batista Correia.
Secretário — José Nunes Correia.
Tesoureiro — João Crisostomo Bezerra da S...
Vogais — Protásio Bezerra Lima, João Gregorio da Silva e José Gomes de Souza.

Município de Coreaú

Presidente — Joaquim Fernandes Moreira.
Vice-presidente — Antonio Capistrano de Aguiar.
Secretário — Adauto Carneiro de França.
Tesoureiro — José Araujo de Menezes
Vogais — Francisco Pinto de Albuquerque, Manuel de Andrade Pessôa e José Francisco de Albuquerque Sobrinho.

Município de Crateús

Presidente — Melo Rosa.
Vice-presidente — Bento Coutinho de Macedo.
Secretário — José Raimundo do Vale.
Tesoureiro — Manuel Martins Leite de Araujo.
Vogais — Francisco Macedo de Araujo, Francisco Melo Luna e Lucio Carneiro da Frota.

Município de Crato

Presidente — Dr. Wilson Gonçalves.
Vice-presidente — Antonio Pinheiro Gonçalves.
Secretário — Pedro Felicio Cavalcante.
Tesoureiro — Plinio Bezerra Norões.
Vogais — Raul Soares Lima Verde, José Augusto Siebra e João Evangelista Gonçalves.

Município de Fortaleza

Presidente — Dr. Osvaldo Studart Filho.
Vice-presidente — Dr. Valdir Diogo de Siqueira.
Secretário — Dr. Hugo Catunda.
Tesoureiro — Silvino Cesar Cabral.
Vogais — Dr. José Odorico de Morais, Joaquim Sá, Dr. Tarcisio Soriano Aderaldo, Dr. Francisco da Costa Araujo, José de França, José Pimentel Ramos, Antonio Alves Costa, Vital Felix de Souza, Joaquim Felicio O. Lima, Dr. Francisco Carlos de Oliveira, Clovis Arrais Maia, Dr. José do Nascimento, Dr. Valdemar Alcantara, Dr. Terencio Guedes, Dr. Osmundo Pontes, Argemiro de Carvalho e Altino Andrade.

Município de Frade

Presidente — Francisco Antonio Pinheiro.
Vice-presidente — Raimundo Adauto Pinheiro.
Secretário — Francisco Montenegro Barreto.
Tesoureiro — Francisco Hello Peixoto.
Vogais — Francisco Antonio Lemos, Raimundo Saldanha Pinto e Juvenal Antunes Bezerra.

Município de Guaraciaba

Presidente — Dr. Amorim Zinet.
Vice-presidente — João Bezerra de Menezes.
Secretários — Manuel Batista Oliveira e Francisco Sisnando Marques.
Tesoureiro — José Floriano Carvalho.
Vogais — Josino Pinheiro Lopes, Raimundo Homero Carvalho e Francisco Felipe Rodrigues.

Município de Ibiapina

Presidente — Alvaro Soares e Silva.
Vice-presidente — Dr. José Avelino Portela.
Secretário — José Pompilio Araujo.
Tesoureiro — Vicente Monte Aragão.
Vogais — Pergentino Rabelo Silva, Francisco Custodio de Azevedo e Sebastião Rodrigues Lima.

Município de Icó

Presidente — Antonio Pereira da Graça.
Vice-presidente — Horacio Nogueira Queiroz.
Secretário — Alberto Fernandes Farias.
Tesoureiro — Olimpio Ribeiro Soares.
Vogais — Manuel Roberto de Alencar, Padre Raimundo Monteiro e Fortunato Carneiro Monteiro.

Município de Iguatu

Presidente — Dr. Manuel Carlos de Gouveia.
Vice-presidente — Deocleciano Bezerra Pinheiro.
Secretário — Temistocles Duarte Pinheiro.
Tesoureiro — Geraldo Amaro da Silva.
Vogais — Manuel Alexandre Souza, Alfredo Alves de Souza e Henrique Bandeira.
Suplentes — José Neto e Pedro Alves Bezerra.

Município de Independência

Presidente — Luiz Nogueira Mota.
Vice-presidente — Antonio Soares de Oliveira.
Secretário — Antonio Dativo Coutinho.
2.º Secretário — Almerio Solon Pinheiro.
Tesoureiro — Cicero Justino de Melo.
Vogais — Manuel Mota Filho, Francisco Leite Pinto e Manuel Casimiro Coutinho.

Município de Milagres

Presidente — Celso Gomes Alves.
Vice-presidente — Manuel Américo de Araujo.
Secretário — José Evangelista Esmeraldo.
Tesoureiro — Cicero Leite Dantas.

Município de Missão Velha

Presidente — Raimundo Gonçalves Lucena.
Vice-presidente — Orlando Rocha.
Secretário — Manuel Martins Cunha.
Tesoureiro — Cassimiro Vicente Farias.
Vogais — Dr. Raul Rocha, Cicero Santana, Raul Pimenta Sousa e João Pereira Gil.

Município de Mombaça

Presidente — Francisco Martins Sobrinho.
Vice-presidente — Cicero Marques de Sousa.
Secretário — José Gonçalves Magalhães.
Tesoureiro — Antônio Meireles.
Vogais — Antônio Soares e Sá, Miguel Gonçalves de Carvalho e João Fortunato do Nascimento.

Município de Morada Nova

Presidente — Eduardo Girão Sobrinho.
Vice-presidente — José Nogueira Filho.
Secretário — Raimundo Erminio Santiago.
Tesoureiro — Raimundo Girão Maia.
Vogais — Arnaud Evangelista Rabelo, José Belmiro Chaves, José Correia Machado e Elpidio Machado do Nascimento.

Município de Nova Rússia

Presidente — Francisco Herminio de Paula.
Vice-presidente — Gregório Euclides Martins.
Secretário — Aparicio Gonçalves Rocha.
Tesoureiro — José Ribamar Mendes.
Vogais — Francisco Holanda, Francisco Correia Primo e Julio Gomes de Sousa.

Município de Pacajús

Presidente — Estanislau Façanha Filho.
Vice-presidente — Luiz Gonzaga de Almeida.
Secretário — Manuel A. Gomes de Almeida.
Tesoureiro — Manuel de Sousa Falcão.
Vogais — Francisco Nogueira Bezerra, Cicero Nogueira de Queiroz e Raimundo Albano Filho.

Município de Pacatuba

Presidente — Francisco Chagas de Albuquerque.
Vice-presidente — Manuel Cunha Leite.
Secretários — Otávio Moreira e Lourival Morais Oliveira.
Tesoureiros — Edgar Silva Assunção e Gervásio Teixeira.
Vogais — Rodolfo Pereira Cavalcanti e José Castro Pereira.

Município de Pacoti

Presidente — Alarico Ribeiro Guimarães.
Vice-presidente — Francisco Rodrigues Pinheiro Landim.
Secretário — Hipólito Valquirio Silveira.
Vogais — Carlos Alberto Bastos Silveira, Francisco Batista Marques e Carlos Marques da Costa.

Município de Joazeiro

Presidente — Dr. Antônio Conserva Feitoza.
Vice-presidente —Modesto Costa.
Secretário — Dr José de Sousa Menezes.
Tesoureiro — Dr. Manoel Belém de Figueiredo.
Vogais — Antônio Pita — Odilio Figueiredo e João Bezerra.

Município de Jucás

Presidente — Luiz Duarte da Cunha.
Vice-presidente — Boaventura Cavalcanti.
Secretário — Francisco Assis.
Tesoureiro — Tito Alves de Oliveira.

Município de Lavras da Mangabeira

Presidente — Dr. Vicente Ferrer Augusto de Lima.
Vice-presidente — Raimundo Augusto Lima.
Secretário — Anselmo Teixeira Ferrer.
Tesoureiro — Joaquim Vicente Machado.
Vogal — Joaquim Leite Teixeira.

Município de Licânia

Presidente — João Alfredo de Araujo.
Vice-presidente — João Adeodato de Vasconcelos.
Secretário — João Olavo Fontenele.
Tesoureiro — José Dias Ximenes.
Vogais — Ricardo Neves Filho, João Ananias de Vasconcelos e Francisco Abdoral Rocha.

Município de Limoeiro do Norte

Presidente — Custódio Saraiva de Menezes.
Vice-presidente — Raimundo Remigio de Freitas.
Secretário — Odilio Silva.
Tesoureiro — Gaudêncio Ferreira Freitas
Vogais — Raimundo Estácio de Sousa — Francisco Pergentino Mendes e Antônio Lopes de Andrade.

Município de Maranguape

Presidente — Dr. Almir Pinto.
Vice-presidente — Dr. Samuel Botelho.
Secretário — José Bonifácio Câmara.
Tesoureiro —Antônio Marques de Abreu.
Vogais — João Leite — Tito de Castro e Atanásio Sampaio.

Município de Massapê

Presidente — Osiris Pontes.
Vice-presidente — Manuel Dias Carvalho.
Secretário — Dr. João Coracl de Vasconcelos.
Tesoureiro — Francisco Frederico de Andrade.
Vogais — Antônio Frota Aguiar — Pedro Olinto de Menezes e Raimundo Sousa Viana.

Município de Mauriti

Presidente — Cesar José do Nascimento.
Vice-presidente — João Salviano de Sousa Leite.
Secretário — Elias Martins de Morais.
Tesoureiro — José Ponciano de Morais.
Vogais — João Antônio da Cruz, Emidio Martins de Morais e João Leite de Araujo Lima.

Município de Ipu

Presidente — Coronel José Raimundo Aragão Filho.
Vice-presidente — Coronel Gonçalo Soares de Oliveira.
Secretário — Dr. Humberto Aragão.
Tesoureiro — Antônio Teodoro Soares.
Vogais — Raimundo Castro Brandão — Antônio Rodrigues Martins e João Pereira Martins.

Município de Ipueiras

Presidente — Juarez Pompeu de Sousa Catunda.
Vice-presidente — Raul Catunda.
2.º Vice-presidente — Manuel Soares Mourão.
1.º Secretário — Antônio de Sousa Filho.
2.º Secretário — Manuel Silvério Esmeraldo.
Tesoureiro — Antônio Eufrásio Pinho.
Vogais — Gonçalo Ximenes Aragão — Solon Pompeu de Sousa Catunda e Luiz Alves Pereira.

Município de Itapagé

Presidente — Manuel Luiz da Rocha.
Vice-presidente — José Easton de Matos.
Secretário — Raimundo Pompeu Rocha.
Tesoureiro — José Aristóteles Gondim.
Vogais — João da Silva Mota — Cassimiro Dutra Melo e Julio Pinheiro Bastos.
Suplentes — José Severino Oliveira — Raimundo Oliveira Filho e Carlos Forte da Silva.

Município de Itapipoca

Presidente — Dr. Jurandir Correia Lima.
Vice-presidente — Antônio Augusto Barroso Valente.
Secretário — José Romero Filho.
Tesoureiro — Tobias Ribeiro dos Santos.
Vogais — Olávio Verissimo — José Henrique de Oliveira e Manuel Primo Filho.

Município de Jaguaribe

Presidente — Otacilio Sá Pereira.
Vice-presidente — Domingos Paes Botão.
Secretário — João Nogueira de Queiroz.
Tesoureiro — Altamiro Carvalho.
Vogais — José Lucio Filho — Osmidio Lima e Américo Bezerra.
Suplentes — José Teixeira Sampaio — Antônio Costa Morais e Raimundo Peixoto de Sousa.

Município de Jaguaruana

Presidente — João Batista Lima.
Vice-presidente — Pedro Moacir Lopes.
Secretários — Antônio Rocha e Antônio Evancio Farias.
Tesoureiros — Raimundo Nonato Gomes Diniz e José Bonifácio.
Orador — Dr. José de Alencar.

Município de Jardim

Presidente José Caminha Anchieta Gondim.
Vice-presidente — Fonseca do Nascimento.
Secretário — José Gondim Lossio.
Tesoureiro — Antonio Carvalho.
Vogais — Urias Novais — Olaviano Alves Feitoza e Guilherme Rocha.

Município de Pedra Branca

Presidente — Quintino de Oliveira Brasil.
Vice-presidente — Manuel Albuquerque Freitas.
Secretário — Oscar Falcão.
Tesoureiro — Doroteu Vieira Filho.
Vogais — Napoleão Teófilo, José Cavalcanti Teófilo e Antônio de Oliveira Botão.

Município de Pentecoste

Presidente — Luiz Carneiro de Azevedo.
Secretários — José Pinheiro Guimarães e José Batista de Oliveira.
Tesoureiro — Jacinto Feijó Filho.
Vogais — Josias Oliveira Feijó, Nelson Moreira de Azevedo e Francisco Senhor Alves.

Município de Pereiro

Presidente — Humberto de Queiroz.
Vice-presidente — José de Holanda Morais.
Secretário — José Braga Falcão.
Tesoureiro — João Paiva.
Vogais — Olávio Freire de Andrade, Osório Diógenes Aussia Paes de Oliveira.

Município de Quixadá

Presidente — Dr. Eliezer Forte Magalhães.
Vice-presidente — José Gomes da Silva.
Secretário — José Forte Magalhães.
Tesoureiro — João Lins Queiroz.
Vogais — José de Queiroz Pessoas — Pedro Julio da Silva e Pedro Jusá.

Município de Quixará

Presidente — Enoch Rodrigues.
Vice-presidente — Jorge de Lima Siebra.
Secretário — Francisco Costa Araujo.
Tesoureiro — Deocles de Almeida.
Vogais — Israel Gonçalves de Morais, Antônio Pereira da Silva e Manuel de Alcântara Costa.

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

Divertimentos para os expedicionários

A festa que será realizada hoje, nos Caiçaras

Por um grupo de senhoras da sociedade foi organizada uma festa no Club dos Caiçaras, que será realizada hoje à tarde, dedicada aos soldados da F. E. B. que já se encontram entre nós. A diretoria do Caiçaras compreendendo a elevação de propósitos que cunham os empreendimentos dêste gênero, não pôs dúvida em ceder todas dependências do aprazível club da Lagoa, para que o "partly" tivesse o maior brilho possível. Artistas radiofônicos, como Violeta Cavalcanti, Dick Farney, o regional da Rádio Nacional e outros prestigiosos elementos do nosso "broacasting" integrarão o espetáculo destinado aos nossos heróis. Pelo número de adesões conseguido, é de se esperar que os expedicionários e todos os que comparecerem à reunião tenham momentos de real encantamento, posto o carinho com que foram organizadas as atrações. Serão realizadas tômbolas, cujo provento reverterá em benefício das famílias dos feridos da FEB, bem como números de músicas, poesias, competições esportivas e passeios pela Lagoa

Dick Farney, "crooner" nacional que participará da festa de hoje, no Caiçaras

Fatos diversos

Gregório Inácio, comerciário, residente na Rua Conde de Bonfim n.º 255 comunicou à delegacia do 17.º Distrito Policial o desaparecimento de sua sogra, a senhora Frigida de Freitas Cunha, de 82 anos de idade.

Disse o Sr. Gregório que a senhora está desaparecida desde ontem. A autoridade de serviço na delegacia do 17.º tomou conhecimento do fato.

Ezilda Soares Fernandes, casada, de 40 anos de idade, residente na Rua Barão de Mesquita número 620, funcionária da Companhia Telefônica Brasileira, tentou suicidar-se na tarde de ontem, ingerindo uma substância venenosa. O fato ocorreu na Avenida Epitácio Pessoa, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas. Socorrida a tempo e conduzida por uma ambulância para o Hospital Miguel Couto, após medicado, retirou-se fora de perigo.

Um campo de sementes

O presidente da República assinou um decreto-lei criando o Campo de Sementes de Horticultura e Fruticultura no município de Virgínia, E. de Minas.

O Ceará coêso em tôrno da candidatura do general Eurico Caspar Dutra

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PAGINA

Município de Quixeramobim

Presidente — Pedro Teles de Menezes.
Vice-presidente — Dr. Joaquim Fernandes.
2.º Vice-presidente — Plinio Câmara.
1.º Secretário José Marques Filho.
2.º Secretário — João Rodrigues Martins.
1.º Tesoureiro — Luiz Almeida.
2.º Tesoureiro — Dr. Antônio Garcia.

Município de Redenção

Presidente — Emilio Chagas.
Vice-presidente — Antônio Alves Castro.
Secretário — João Nogueira Queiroz.
Tesoureiro — Dr. José Vernewsby.
Vogais — Edisio Meira, Teodoro Gourado Silveira e José Arruda Silveira.

Município de Reriutuba

Presidente — Agripio Soares.
Vice-presidente — Raimundo Teodoro Soares.
Secretário — Edson Bezerra.
Tesoureiro — José Aguiar.
Vogais — Alfredo Silva Gomes, Amélio Soares e José Ximenes.

Município de Russas

Presidente — Dr. Francisco Gaspar de Oliveira.
Vice-presidente — João Rodrigues Pitombeira.
Secretário — Dr. Jurandir Leão Ribeiro.
Tesoureiro — Joaquim Felix Rodrigues Lima.
Vogais — Fenelon Pontes Santos Lima, Francisco Assis Mendonça e Francisco R. Oliveira.

Município de Saboeiro

Presidente — Manuelito Cândido dos Santos
Vice-presidente — João Bernardo da Silva.
Secretário — Mileno Torres Bandeira.
Tesoureiro — Raimundo Cândido dos Santos.
Vogais — Marcos Gomes da Silva, Edgundo Cesar Dega e Luiz Napoleão de Andrade.

Município de Santanopole

Presidente — Generosa Amélia Cruz.
Vice-presidente — Aprigio Sobreira Cruz.
Secretário — Antônio Saraiva da Cruz.
Tesoureiro — José Olegário de Jesus.
Vogais — Manuel Sanche Assunção, Antônio Messias de Oliveira e José Pinheiro Duarte.

Município de Santa Quitéria

Presidente — Francisco de Assis Lobo.
Secretário — Luiz Dermeval de Andrade.
Tesoureiro — João Rodrigues de Assis Parente.
Vogais — Luiz Simplicio de Farias, Luiz Timbó, Francisco Calisto dos Santos e Francisco Silvino de Oliveira.

Município de Senador Pompeu

Presidente — Bernardo Pinheiro Cavalcanti.
Vice-presidente — Franco Ferreira de Magalhães.
Secretário — Bitilio Pinheiro de Melo.
Tesoureiro — João Vieira Sá.
Vogais — Antônio Coelho de Araujo — Aloisio Vieira Cavalcanti e Antônio Pinheiro da Costa.

Município de Sobral

Presidente — Dr. João de Alencar Melo.
Vice-presidente — Dr. Antônio Frutuoso da Frota Filho.
Secretário — João Germano Ponte Neto.
Tesoureiro — Manuel Liberato de Carvalho.
Vogais — Adauto Araujo, Antônio Frota Cavalcanti e José da Mata Silva.

Município de Sonolopolis

Presidente — Euclides Pinheiro de Andrade.
Vice-presidente — José Julio Pinheiro Landim.
Secretário — Antônio Cornélio Pinheiro Landim.
Tesoureiro — Manuel Alfredo Pinheiro Sobrinho.
Vogais — Antônio Segefredo Pinheiro, Fenelon Rodrigues Pinheiro e Joaquim Alves Pinheiro.

Município de Tamboril

Presidente — Vicente Alves do Vale.
Vice-presidente — Manuel Rodrigues de Castro.
Secretário — Francisco Pontes Filho.
Tesoureiro — Camilo Jorge de Sousa.
Vogais — Flávio Caetano Pinheiro Leitão, Alexandre Martins de Holanda e Manuel Bandeira da Silva.

Município de Tauá

Presidente — Flávio Alexandrino Nogueira.
Vice-presidente — José Fernandes Castelo.
Secretário — Edmilson Bastos Filho.
Tesoureiro — João Firmino de Araujo.
Vogais — Francisco Chagas de Assis, Marçal Alexandrino de Oliveira e Antonio Teixeira Benevides.

Município de Tianguá

Presidente — Miguel Bevilacqua.
Vice-presidente — Joaquim Florêncio de Sousa.
1.º Secretário Luiz Amora Maciel.
2.º Secretário — Francisco Virgilio Filho.
1.º Tesoureiro — Francisco da Cunha Fontenele.
2.º Tesoureiro —Manuel Frota.
Vogais — Manuel Damasceno Vasconcelos, Sebastião Correia Vasconcelos, Francisco das Chagas Vasconcelos de Sousa.

Município de Ubajara

Presidente — José Oliveira Vasconcelos.
Vice-presidente — Francisco Baé de Macedo.
Secretário — Manuel Ferreira de Miranda.
Tesoureiro — Francisco Pinto Henrique.
Vogais — José Lopes Jordão, Dr. Antenor Isaias e Dr. Aloisio Gore de Oliveira.

Município de Uruburetama

Presidente — Francisco Ferreira Fontenele.
Vice-presidente — Poti Paula Sales.
1.º Secretário — João Sales Pinheiro.
2.º Secretário — Leovigildo Brasil Barroso
1.º Tesoureiro — Ismael Pires Chaves.
2.º Tesoureiro — Francisco Rodrigues de Sousa.
Orador Oficial — Julio Cipriano Barroso.

Município de Várzea Alegre

Presidente — Francisco Correia Lima.
Vice-presidente — Vicente Honório.
Secretário — Manuel Morais Filho.
Tesoureiro — Adélgides Figueiredo Correia.
Vogais — Joaquim Honório, Pedro Alves Bezerra Mendes, José Holanda Filho e Raimundo de Morais Pinho.

Município de Viçosa do Ceará

Presidente — João Firmino de Sousa.
Vice-presidente — Francisco Carneiro Mapiranga.
Secretário — João Freire Bezerril.
Tesoureiro — João Braga Cavalcanti.
Vogais — José Carneiro Passos, João José de Arruda e Joaquim Aires Silva.

Ataque de arrasamento contra Osaka

(Títulos principais na 1ª página)

IMINENTE A VITÓRIA COMPLETA EM OKINAWA

GUAM, 15 (U. P.) — Tropas do 10º Exército norteamericano em Okinawa avançaram através da meseta de Yeaju Dake e capturaram, ontem, o ponto mais elevado da região, enquanto outras colunas, pelos flancos, penetravam nas defesas nipônicas por léste e oeste.

Atacando as posições inimigas, em quatro setores, as fôrças de infantaria de Marinha e do Exército conseguiram realizar progressos de 800 metros após tremendos combates contra os amarelos.

A vitória já está sendo vislumbrada para os próximos dias e afirma-se aqui que as fôrças do general Bruckner realizam em Okinawa a campanha mais sangrenta do Pacifico.

Informa-se que já foram aniquilados mais de 72.300 japonêses na ilha.

ESTÃO SENDO JOGADOS AO MAR

GUAM, 15 (U. P.) — Anuncia-se que quase todos os remanescentes japoneses em Okinawa — cêrca de 7.000 ou 8.000 soldados — estão sendo lançados ao mar pelos norteamericanos. A batalha de Okinawa terminará ainda esta semana, com exceção das operações de limpeza que poderão demorar ainda alguns dias.

SERÁ UMA DEVASTAÇÃO TOTAL

GUAM, 15 (INS) — O general Arnold advertiu aos nipônicos que o território do seu país será devastado no próximo ano por mais de 2.000.000 de toneladas de bombas, e que as suas cidades desaparecerão do mapa se o Japão insistir em prosseguir na guerra

ATACARÃO DIRETAMENTE O TERRITÓRIO METROPOLITANO

GUAM, 15 (U. P.) — Os norteamericanos atacarão diretamente o nosso território metropolitano, agora, informou a emissora de Tóquio referindo-se aos iminentes desembarques das fôrças estadunidenses no Pacifico.

CORPO ESPECIAL PARA A DEFESA DAS ILHAS

GUAM, 15 (U. P.) — O ex-ministro da Agricultura do Japão, conde Yorika, fez um apêlo ao povo japonês para que se incorpore imediatamente às forças do corpo especial de ataque e se prepare "para defender as ilhas de nossa pátria até a última gota de sangue". Essa noticia foi difundida pela rádio de Tóquio.

PESADAMENTE ATACADA A BASE DE TRUK

NOVA YORK, 15 (R.) — Aviões britânicos saídos de porta-aviões fizeram sete "raids" contra a ilha de Truk, nas Carolinas, importantíssima base nipônica. Os danos teriam sido enormes.

CAPTURADA BRUNEI

MANILHA, 15 (U. P.) — Mac Arthur anuncia a ocupação, pelos australianos, da cidade de Brunei, capital da parte britânica de Borneu.

MANILHA, 15 (U. P.) — Mais de 50 Liberators lançaram, terça-feira, cerca de 100.000 litros de bombas de gasolina gelatinosa na estrada terraplanada de Hong-Kong, realizando o maior "raid" incendiário até hoje efetuado no sudeste do Pacifico.

Os pilotos norteamericanos informaram que o objetivo atacado ficou totalmente envolto em chamas, sendo destruidos os armazens, fábricas, porto, navios, diques, etc. dos nipônicos.

A ATUAL ESQUADRA JAPONESA

NOVA YORK, 15 (INS) — Uma irradiação da Marinha australiana, captada pela NBC, retransmitiu uma declaração do capitão Herbert James Buchanon, o qual declarou que a Marinha japonesa está reduzida a 2 encouraçados, 6 porta-aviões, 12 cruzadores, de 30 a 40 destroyers, e de 80 a 100 submarinos, estando toda a frota sendo cuidadosamente guardada para a defesa final do território metropolitano.

Os direitos dos trabalhadores autônomos e profissionais liberais

Tambem estão sujeitos à falta de trabalho e convocação militar — A Comissão do Imposto Sindical entende que deve ser modificado o ante-projeto apresentado pelo Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho

O Sr. Agnelo Arlington Fleury Curado requereu continuem operantes os direitos e faculdades adquiridas por seu filho, trabalhador autônomo e contribuinte do IAPC, ora convocado para o serviço militar. Apreciando o pedido entendeu a Comissão do Imposto Sindical que "deve ser modificado o texto do ante-projeto de lei apresentado pelo Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho, Industria e Comércio para nele serem incluidos os trabalhadores autônomos e os profissionais liberais, igualmente sujeitos à falta de trabalho e à convocação militar."

Não existe motivo para atender o pedido de isenção dos cegos

A Associação Aliança dos Cegos consultou sobre isenção do pagamento do imposto sindical. A Comissão do Imposto Sindical apreciou a consulta e resolveu que "não existe motivo para que seja atendido o pedido de isenção do pagamento do imposto sindical feito pela Associação Aliança dos Cegos".

Serviço postal da F. E. B.

Encomendas retidas

O chefe do Correio Coletor Sul, da Força Expedicionária Brasileira, major João Wellisch Junior, torna público, para conhecimento dos interessados que, por contrariarem os dispositivos em vigor, deixaram de ser encaminhadas aos seus destinatários, na Itália, as encomendas constantes da relação abaixo transcrita, as quais deverão ser procuradas na sede daquele serviço, à Rua 1.º de Março n.º 57, das 8,00 às 18,00 horas, diariamente, até o dia 30 do corrente. 2.º tenente Claudio Thomas, um vidro de quina petróleo; Sr. Joaquim Machado Pereira, uma caixa de charutos com 3 vidros de remédio; Sr. José Cotegipe Silveira, emb. com 2 latas de sardinhas e 2 ditas de leite condensado; idem, embrulho com 2 latas de tainhas; Sr. Julio Corrêa Costa, embrulho com 3 latas de sardinhas; tenente Wilson Quadros da Silveira, cx. de Bana Rika; cabo Abd Coutinho, pacote de 100 cigarros Continental; cabo Manoel Barreto Garcia, saco impermeavel com café moido; Genesio Nogueira Mendonça, um queijo; tenente Ary Alcisio Soares, emb. com 2 pacotes de café moido; Sr. Geraldo Ribeiro da Silva Primo, 2 cxs. com café em grão; tenente Ciro Danm, cx. com doces de frutas em massa; Sr. Manoel Arguelles, cx. com café moido; cabo Clodomiro Carvalho, embrulho com 3 pacotes de café moido; Sargento Mauro Salvador da Fonseca, cx. com doce em massa; cabo João Morais, embrulho com biscoitos; cabo Benedito Pereira, embrulho de goiabada; tenente Jm. Miranda P. Andrade, cx. de papelão com café moido; Sr. Valdemir Evangelista da Silva, lata com sal; Sargento Mauro Salvador da Fonseca, cx. de goiabada; capitão Celestino Nunes de Oliveira, pacote de bananada; Dioracy Castilho Cale, embrulho com doces; tenente Ciro Danm, cx. com doces; sargento Sergio Ulises Machado, cx. com........; sargento Celso Alves Teixeira, cx. com doces; Sd. José F. Sacramento, cx. de sabonete com doces de côco; sargento Silvio Grossi, cx. de charutos com tabletes de doces de leite; sargento João Lopes Filho, cx. com doces de figos; cabo José Leite Rios, cx. de marmelada; sargento Miguel Pereira, cx. de goiabada; cabo Jorge Vicente Pereira, cx. de goiabada; Sd. Otacilio Borges Mascarenhas, cx. de goiabada; Sd. Antonio Silverio Sobrinho, saco de lona com café moido; sd. Fernando Gonçalves Ferreira Filho, uma lata de sardinha; Sd. 2805 Enio Spagmolo, pacote de marmelada; capitão A. Tavares da Silva, embrulho com doce de leite; cabo 2003 Johnson Bruzzi, lata com doce; sargento Aiambo Soares, lata de manteiga com doces; cabo Rui de Matos Desiandes, lata com doce; Sd. David Drubi, lata de biscoitos cheia de doce de forma gelatinosa; sub tenente Gustavo Segundo de Garvalho, pacote de doce em massa; sargento Solon Guimarães, cx. com goiabada; Sd. 3120 Bruno Meireles, fumo em rolo; Sd. Justino José Ladeira, cx. com pacote de passas e tabletes de chocolate; Tovelino de Oliveira, impresso, cx. com linha, lapis, agulhas; sargento Oswaldo Conceição, remetente João Geraldo de Oliveira; Sd. Geraldo Reis da Silva, remetente João Geraldo de Oliveira; tenente Achilles Galleti Kohrig, cx. com pasta Walda, chocolate, etc.

Comunhão pascal dos funcionários da Prefeitura do Distrito Federal

Realizar-se-á, no próximo domingo, dia 17 de junho, às 8 horas na Igreja de São Francisco de Paula, sendo celebrante S. Excia. reverendissima D. Jayme de Barros Câmara, arcebispo metropolitano. Haverá na mesma igreja, às 17 horas, tríduo preparatório nos dias 15 e 16, pregado pelo conhecido orador sacro padre Elpidio Cotias.

Satisfeitas as aspirações dos pecuaristas do Brasil Central

Representantes de numerosas sociedades rurais conferenciaram com o presidente Getulio Vargas — Um telegrama ao govêrno Valladares

BELO HORIZONTE, 15 (Serviço especial de A NOITE) — Ao governador Benedicto Valadares foi dirigido o seguinte telegrama:

"Rio — Após audiência com o Exmo. Sr. presidente Getulio Vargas, a quem agradecêmos as providências por ele determinadas sobre o financiamento pecuário, vimos à presença de Vossa Excelência para agradecer, em nosso nome pessoal e como membros da delegação, a boa vontade e firme deliberação com que Vossa Excelência nos encaminhou no assunto, permitindo alcançar os objetivos desejados pelo grande número de sociedades rurais e de pecuária que representamos, satisfazendo as aspirações dos pecuaristas do Brasil Central. Cordiais saudações. — (aa) Celso Rodrigues da Cunha e Mario de Almeida Franco."

JOGARÃO JAIME E BORRACHA

O Flamengo não modificará o quadro para a peleja com o Canto do Rio. Jaime foi poupado no treino, devido às suas condições, mas não se complicou a antiga contusão no joelho. No arco será conservado "Borracha", que, no Fla-Flu, fez esplêndida exibição demonstrando qualidades técnicas que o haviam impôsto à consideração de Flávio Costa.

Em jogo o prestígio do football brasileiro

O Boca dispõe de um grande conjunto – Marante, De Zorzzi, Pecia, Lazzati, Sosa, Varella, Boyé, Sarlanga e Sanches, jogadores de classe internacional – O Vasco seria o adversário mais indicado para enfrentar o campeão platino – O Botafogo terá de superar a sua própria capacidade técnica

A próxima visita do Boca Juniors vem sendo o assunto dominante nas rodas esportivas do Rio e de São Paulo. De fato a iniciativa do grêmio bandeirante foi das mais louváveis levando em conta que há muito o público do football não assiste a exibição de um conjunto estrangeiro categorizado. O Boca Juniors além da sua tradição no cenário futebolistico da América do Sul ostenta o invejável título de campeão da Argentina e presentemente marcha à frente do campeonato platino apenas sofrendo um revés frente ao Huracan pelo apertado score de 4x3.

Um grande conjunto

Dificilmente se poderá prever uma atuação excepcional do Botafogo contra o campeão argentino levando em conta o valor do conjunto argentino cujas as credenciais dispensam maiores comentários. Individualmente, o crack platino dispõe de recursos extraordinários. Sabem eles dominar a pelota, manejá-la com absoluta precisão e acima de tudo são velozes por fôrça de um ótimo preparo físico.

Uma retaguarda segura

Ao contrário do que se poderá supôr a defesa do Boca Juniors vem executando no atual campeonato platino um sistema de marcação idêntico ao nôsso, dispondo para isso de jogadores como Marante e De Zorzzi na zaga e Sosa, Lazzati e Pecia na linha média. Três desses valores são campeões sulamericanos Sosa Pécia e De Zorzzi, restando Marante e Lazzati, dois veteranos cracks com muita experiência e muita cancha em pelejas internacionais. Como se verifica o Boca Juniors não vai trazer ao Brasil um quadro de "calouros" como podem supor os mais otimistas.

Um ataque rápido e que sabe atirar

Na ofensiva do Boca Juniors figuram os jogadores internacionais Boyé, Sarlanga, Varela e Sanches, nomes que dispensam adjetivos sabendo-se que figuram entre os dianteiros famosos do football sulamericano.

E' preciso superar a sua própria capacidade técnica

No momento nenhum quadro melhor indicado do que o do Vasco para defender o prestígio do football carioca num confronto com o campeão platino. Essa é uma verdade que nem os próprios organizadores da temporada internacional podem ignorar. Todavia é possível que o Botafogo venha a superar a sua própria capacidade técnica enfrentando um adversário do quilate do campeão argentino de forma a corresponder amplamente a importância do compromisso. Laranjeiras, Sarno, Negrinhão, Lula, Renê e Octavio podem de uma hora para outra produzir o que deles se pode esperar mais tarde. Quem sabe se ao lado de Heleno, Tim e Spinelli, veteranos com experiências de sobra em tais cotejos, os novatos do Botafogo venham realmente render aquilo que ainda não renderam. A oportunidade para um "test" é magnífica.

A NOITE — 6.ª-feira, 15/6/45 — N. 11.974

O centro-avante Isaias que integrará o ataque do Vasco no match de domingo contra o Fluminense

GENINHO FALARA' DA ITALIA PARA O BRASIL

Um telegrama do "crac k" botafoguense ao presidente Ademar Bebiano, avisando-o da entrevista

Geninho, o crack-expedicionário

A Rádio Nacional, em combinação com a Rádio Guanabara e com a Central de Rádio do Ministério da Guerra, está realizando desde a última segunda-feira, uma série de transmissões diretas da Itália, durante as quais os nossos expedicionários têm tido oportunidade de enviar mensagens faladas aos seus parentes e amigos, transmitindo também impressões da guerra e da vitória aliada. Em torno dessas transmissões vem de surgir agora uma nota de caráter esportivo, de vez que o presidente do Botafogo, Sr. Ademar Bebiano acaba de receber um cabograma do player Geninho, avisando-o de que será entrevistado num dos próximos programas devendo focalizar pontos de interesse para o football e para o Botafogo. A data exata da entrevista de Geninho não foi fixada mas sabe-se que a mesma será ouvida de hoje, dia 15, até o próximo dia 20, sendo o horário do programa 16,30 horas, pelas ondas médias da Guanabara e curtas da Rádio Nacional.

CUIDADO, BOTAFOGO!

Os players do América dispostos a jogar como o fazem nos grandes jogos — A promessa feita ao presidente Avelar — Desapontados com as fracas e desconcertantes atuações

Na peleja do América com o Botafogo, o esquadrão rubro fará uma prova de alta responsabilidade.

Não têm sido boas as atuações do América, cuja produção vem caindo de modo alarmante, sem nenhuma explicação.

Não há motivos para alarme, foi o que esclareceu a direção técnica do grêmio da rua Campos Sales. O América no jogo com o Botafogo espera fazer melhor figura, desfazendo as impressões deixadas nos encontros com o São Cristovão e Canto do Rio.

Gentil Cardoso está acompanhando de perto os preparativos do quadro titular e de todos os reservas, para que no campeonato da cidade o Departamento de Profissionais conte com o maior número de elementos.

Os players do América prometeram ao presidente Avelar, não só a reabilitação na luta com o alvi-negro, como o melhor empenho no campeonato da cidade. Foi essa a revelação que Gentil Cardoso fez ao dirigente do grêmio rubro. Os cracks da camiseta rubra, desapontados com os últimos insucessos, prometeram fazer o que o América tem feito sistematicamente, isto é, surpreender os mais fortes adversários.

ESCALADOS LIMA, CHINA E WILTON

Cerca-se de vivo interesse a peleja que será travada entre o América e o Botafogo, na tarde de domingo, considerada a "n.º 2" da rodada do Torneio Municipal. Para os dois adversários esse embate encerra acentuada importância, já que será jogado o terceiro posto da tabela. E o vencedor desse encontro terá grandes possibilidades de vir a se tornar vice-campeão do Torneio Municipal.

Escalado o quadro rubro

Ontem, à tarde, os americanos foram submetidos ao apronto para o match com os botafoguenses. O exercício foi muito animado e revelou a apreciavel forma das equipes do Campeão do Centenário.

A nota de realce foi a apresentação de China e Lima no ataque titular, enquanto Wilton substituiu Maneco, que vai jogar em Belo Horizonte, na meia direita.

3x3 — Os quadros

O resultado da prática foi um empate de 3x3, tentos de Lima (2) e China, para os titulares, e Octacilio (2) e Cazuza, para os suplentes.

VENCEU O BOTAFOGO — Despertou vivo interêsse a partida de volleyball travada ontem, pelo Campeonato da Cidade, entre os quadros do Botafogo e do Fluminense. A noitada de ontem no Leme foi realmente das mais movimentadas. Na partida dos primeiros teams venceu o Botafogo, por 2 x 0, assumindo assim a liderança do certame, ao passo que nos segundos quadros triunfou o Fluminense, por 2 x 1, ficando igualmente como ponteiro do torneio secundário

Isaias tem sorte com Batatais

Um detalhe que poderá decidir a sua escalação para o prélio de domingo – Joga sempre bem contra o Fluminense – Recordando os 7 x 4

tôrno da formação do conjunto vascaino, para a grande peleja contra o Fluminense, recai justamente em tôrno da indicação do comandante do ataque. Entre Isaias e João Pinto dividem-se as preferências gerais, inclusive do técnico Ondino Viera, que se mostra indeciso em virtude do resultado do último exercício.

De fato, se João Pinto vem dando bom cumprimento à missão que lhe foi confiada, a exibição de Isaias chamou a atenção sôbre a forma do antigo centro-avante do Madureira, que chefiou o quinteto titular com apreciável desembaraço. Qualquer dos dois poderá ser encarregado da tarefa de combater a resistência da defesa tricolor, com a mesma chance de sucesso.

Todavia não são poucos os que votam em Isaias, preferindo a sua indicação para o comando no cotejo frente aos tricolores. O argumento mais importante é de que o dinâmico center-forward sempre atua com acerto contra o Fluminense. Pode ser mera coincidência, mas é um fato que os observadores já notaram porque se repete tôdas as vezes que se trava o clássico Vasco x Fluminense.

O mais curioso, entretanto, é que Isaias conta com uma particularidade interessante, tal seja a de atuar sempre com rara felicidade contra Batatais. Embora ninguem possa negar a grande classe do arqueiro tricolor, Isaias sempre vê a sua "estrêla" brilhar frente ao consagrado guardião.

Citam-se várias passagens interessantes das pelejas de que participaram os dois players e que terminaram com a vantagem do centro-avante vascaino. O mais comentado episódio é o que se passou por ocasião daquele célebre match em que o Madureira bateu o Fluminense por 7x4 e Isaias foi a sua principal figura. E esse detalhe poderá ser decisivo para o seu aproveitamento no match de domingo, considerando-se também, naturalmente, a apreciável exibição realizada no apronto de quarta-feira.

TRES CLUBES E UMA VAGA

Encerrar-se-á hoje o certame de classificação para o Campeonato Carioca de Basketball. Como já aludimos, a situação está definida para oito das nove vagas, o que não diminui o interesse pela etapa desta noite, quando a última vaga poderá ser preenchida. Entre os clubs Carioca, Atlética e Grajaú, gira essa última oportunidade. A Atlética reune porem maiores probabilidades, bastando vencer o encontro desta noite para se classificar.

Na hipótese de perder, ficará empatada com o Carioca S. C. e o Grajaú, tornando-se necessário uma melhor de três.

A Taça "Guilhermina Guinle"

No outro jogo dessa rodada final, os dois invictos da série "R", Tijuca e Riachuelo lutarão pelo direito de disputar com o Botafogo e o Flamengo, a taça "Guilhermina Guinle", reservada aos vencedores das séries.

Para dirigir as partidas desta noite foram designados os seguintes oficiais:

Carioca S. C. x A. A. Carioca, Riachuelo T. C. x Tijuca T. C. e Grajaú T. C., Av. Engenheiro Richard — Aladino Astuto e Mario de Almbeida Santos, juizes; Benjamin Batista Vieira, cronometrista; Paschoal Bruno, apontador e José Gomes, delegado.

Os quadros foram esses:

Titulares — Oncinha; Osny e Gritta; Oscar, Danilo e Amaro; China, Maneco (Wilton), Maxwell, Lima e Jorginho.

Suplentes — Vicente (Osny II); Manolo e Paulo; Itim (Louro), Alvaro e General; Nelinho (Wilton), Cazuza, Octacilio, Ubaldo e Esquerdinha.

CAMPEONATO DE POLO

No campo do Regimento Andrade Neves a equipe "B" do 1.º R. C. D. enfrentará, hoje, à tarde, a equipe "C" do Itanhangá Golf Club

O Campeonato de Polo do Rio de Janeiro, vai iniciar-se hoje, à tarde com o encontro 1º R. C. D. equipe B x Itanhangá Golf Club, equipe C.

A partida será realizada na "cancha" do Regimento Andrade Neves, em Bangú, para onde foi conduzida a cavalhada do grêmio da Barra da Tijuca inclusive alguns novos animais adquiridos no sul do país e na Argentina.

HERMES VASCONCELOS MONTANDO APOLO VENCEU A PROVA PRINCIPAL DO IX CONCURSO HIPICO

Triunfou a parelha Cap. Bonecazzi-Tte. Renildo Ferreira, do R. A. N., na prova "Dragões da Independência"

O Concurso Hipico Oficial da temporada de obstáculos realizado na pista iluminada da Sociedade Hipica Brasileira, levou aquele local, apesar da noite fria que fez ontem, apreciavel assistência, notando-se entre as personalidades presentes o general Edgard Amaral, veterano entusiasta das provas de obstáculos.

O programa da reunião era dos mais atraentes pelas condições técnicas das provas que se disputavam e cujas inscrições reuniram o melhor que conta o hipismo metropolitano, militar e civil, tanto em cavaleiros como em animais-saltadores. Concorrentes como o Sr. Roberto Marinho, que montou Joá e Beau Geste, Felicio de Paula, com Seresteiro e Charrua; Paulo Goulart, com Jujuba e Catita; José de Verda, com Changa; Oldemar de Carvalho, com Rosarie; Benjamin Rangel, com El Torito; tenente Eduardo Rocha, com o excelente Mouro; Murillo Goulart de Barros, com Pegó, além de outros realmente classificados para a conquista da Taça "O Globo", participaram da competição, cuja pista, todos perceberam, oferecia efetivamente grandes dificuldades técnicas. O Sr. Hermes de Vasconcellos, nesse quadro concorreu com o seu Apolo, cavalo que, na temporada de 1944, lhe deu oportunidade e vários triunfos de boa marca.

Na noite de ontem, essa dupla, bem "casada", embora o cavalo um pouco nervoso, cumpriu a melhor pista, bem passada nos obstáculos e rápida, com uma única falta, em tempo excepcional inferior a um minuto. Ainda o capitão Moacyr Potyguara, Sr. Paulo Goulart, que após montar sem muita chance a sua Catita, realizou depois, uma pista muito aplaudida com Jujuba, e o Sr. Marinho, com Joá, completaram o quadro de boas performances às quais se deve juntar a do Sr. Galiez Pinto, que conduziu Maula com a sua já conhecida habilidade.

Na prova de parelhas, o capitão Bonecazzi, que após um forçado periodo de afastamento das pistas, volta a brilhar com o seu estilo e perícia, em dupla com, o tenente Renildo Ferreira, destacou-se, completando o percurso com um obstáculo apenas derrubado.

Prova Taça "O Globo" — Classe "C". Percurso normal de 14 obstáculos de 1,30. Vencedor: Sr. Hermes Vasconcellos, da S. H. B., montando Apolo, com 4 p. p., tempo: 58". 2.º, capitão Moacyr Potyguara, do P. R. R., montando Ebro, e Sr. Paulo Goulart, da S. H B., montando Jujuba, com 4 p.p., em 1 minuto. 4.º — Sr. Roberto Marinho, da S. H. B., montando Joá, em 4 p.p., 1'1" 1/5.

2.ª prova — "Dragões da Independência" — Vencedores: capitão Edgard Bonecazzi, montando Pardaillan, e tenente Renildo Ferreira, montando Tufão, com 4 pontos perdidos, tempo: 1'9" 1/5.

Sr. Hermes Vasconcelos, montando Apolo

TENNIS E GOLF. VELA E MOTOR. HIPISMO E POLO

II CAMPEONATO BRASILEIRO DE VELA

A 15 de julho o início do certame, que está despertando um grande interesse em todo o país

A Confederação Brasileira de Vela e Motor não tem descansado nos preparativos e pormenores do II Campeonato Brasileiro que se realizará no Rio e em São Paulo, durante a segunda quinzena de julho próximo. Enquanto as inscrições individuais dos Estados vão chegando, a entidade aqui no Rio vai vencendo todas as dificuldades para o êxito da magna competição, havendo já concluido o programa das provas que obedecerá à seguinte ordem:

Domingo 15 — Abertura do Campeonato às 10 horas, com o hasteamento do pavilhão nacional na sede do C. R. Guanabara. Às 10,20 horas — Sorteio das equipes para as eliminatórias e para as provas individuais. À tarde — Campeonato de equipes — duas regatas; primeira eliminatória: equipe "A" contra equipe "B".

Segunda-feira 16 — Pela manhã, segunda eliminatória: equipe "C" contra a equipe "D" duas regatas. À tarde — Terceira eliminatória: equipe "E" contra a equipe "F", duas regatas.

Terça-feira 17 — À tarde, quarta eliminatória. Vencedor da 1.ª contra o vencedor da 2.ª — duas regatas.

Quarta-feira 18 — À tarde, final do campeonato de equipes entre os vencedores da terceira e quarta eliminatórias — duas regatas. A Federação, cuja equipe vencer esta última prova será considerada campeã de vela do Brasil.

Quinta-feira 19 — Descanso.

Sexta-feira 20 — À tarde, campeonato individual das classes sharpie 12m2 e snipe internacional — 1.ª regata.

Sábado 21 — Pela manhã, única regata da classe Guanabara (nacional). À tarde, segunda regata das classes sharpie 12m2 e snipe internacional.

Domingo 22 — Terceira regata das classes sharpie 12m2 e snipe internacional.

Segunda-feira 23 — Proclamação dos vencedores nas regatas da baía de Guanabara e entrega dos prêmios no grande banquete oferecido pela C. B. V. M. no Club dos Caiçaras.

Terça-feira 24 — Embarque das delegações para São Paulo.

Quarta-feira 25 — Taça "Pimentel Duarte" — duas regatas.

Quinta-feira 26 — Pela manhã, campeonato da classe de iole olimpica — 1.ª regata. À tarde, campeonato da classe iole olimpica — 2.ª regata.

Sexta-feira 27 — Campeonato da classe iole olimpica — 3.ª regata.

Sábado 28 — À tarde, "Veleiros do Brasil" — 1.ª regata.

Domingo 29 — Pela manhã, "Veleiros do Brasil" — 2.ª regata. À tarde, "Veleiros do Brasil" — 3.ª regata. À noite, jantar oferecido pela Confederação com entrega dos prêmios aos vencedores das regatas realizadas em São Paulo.

Não irá o Botafogo a São Paulo!

S. PAULO, 14 (Asapress) — Anuncia-se nesta capital que o Botafogo não poderá vir disputar o interestadual projetado para o dia 19 do corrente pelo Palmeiras. O "Glorioso" recusou o convite do campeão paulistano alegando que tem dois compromissos dificeis nos dias 17 e 24 do corrente, pelo "Torneio Municipal", com o América e o Flamengo, respectivamente. O Sr. Luiz Aranha declarou que poderá ser marcada outra data para a realização do interestadual.

Prazo de 45 dias para entrega das primeiras encomendas de tecidos para a UNRRA

(TEXTO NA 3.ª PÁGINA)

Já se rendem os japoneses! -

Muitos soldados nipões, pondo de lado o fanatismo da resistência suicida, entregam-se às tropas americanas — (Telegramas na 3.ª página)

O PAPA FALARÁ AO MUNDO

LONDRES, 15 (A. P.) — A emissora de Bruxelas anunciou, hoje, que Pio XII pretende fazer um discurso pelo rádio, domingo próximo, endereçado a todo o mundo.

FINAL

A OFENSIVA NA CHINA

CHUNKING, 15 (Por Albert V. Ravenholt, da U. P.) — O Alto Comando informou que forças chinesas estão atacando o porto de Wenchow, na costa de Chekiang, seja, uns 640 quilômetros ao ocidente da ilha Okinawa. Simultaneamente, o Q. G. norteamericano informou que forças chinesas reocuparam a cidade de Ishan, ontem, e estão perseguindo os japoneses em fuga para Liuchow.

Das mais eficazes a atuação do Brasil

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 15 de junho de 1945 — N. 11.974

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Número Avulso: Cr$ 0,40
Gerente: OCTAVIO LIMA

Fala a A NOITE, em São Francisco, o chanceler Leão Veloso — Importantes emendas da nossa delegação incorporadas às proposições das Quatro Potências — O princípio da não intervenção e os poderes da assembléia — Orientação adotada quanto ao Conselho de Segurança — Reconhecimento do sistema interamericano — As relações com a Rússia

S. FRANCISCO, 15 (Serviço especial de A NOITE) — O chanceler Leão Velloso, chefe da delegação brasileira que tão brilhante atuação tem tido na conferência das Nações Unidas que se realiza nesta cidade, concedeu a A NOITE a importante entrevista que abaixo transcrevemos.

(CONTINUA NA SEGUNDA PAGINA)

Ribbentrop

O FALSO BISMARK

Ribbentrop foi transferido de Lueneburg para lugar desconhecido, afim de ser interrogado — "Um homem estúpido e, portanto, duplamente perigoso" — (Texto na 3.ª página)

Será perseguido a vida inteira

Eisenhower e os boatos sôbre a fuga de Hitler — A maior entrevista coletiva já verificada em Paris — A cooperação com os russos — Negociações com a França — O mais cedo possivel o julgamento dos criminosos de guerra — Deu "Adeus" e não "Até breve" aos jornalistas

PARIS, 15 (R.) — Eisenhower, o comandante supremo das forças aliadas, foi sujeito hoje a "um bombardeio" de perguntas, pelos jornalistas de Paris e pelos correspondentes de guerra. Foi a maior entrevista coletiva de tôdas quantas se teem verificado na capital francesa.

A cada pergunta, Eisenhower deu a resposta adequada.

— A um correspondente que lhe dirigiu esta interpelação:

"Acha o Sr. que havia justificação para o bombardeio das cidades alemãs?" — O Sr. general respondeu:

— "Sim. O alemão é arrogante na vitória. A Alemanha tem uma estrutura criminosa. E o alemão tinha perfeito direito de usar a mesma arma, o que aliás fez."

Referindo-se aos russos, disse que conseguira vencer as dificul-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Vem ao Rio o interventor cearense

FORTALEZA, 15 (Serviço especial de A NOITE) — O interventor Menezes Pimentel passou o cargo, interinamente, ao Sr. Andrade Furtado, secretário da Justiça devendo seguir amanhã para o Rio, por via aérea.

A sua chegada a Boston, o general George Patton teve tão calorosa manifestação que não pôde conter as lágrimas. Vemos aqui o comandante do famoso 3.º Exército fotografado no instante emocionante (Foto A. P.)

DOZE MIL ALUNOS GRATUITOS

E' o que resultará da extinção das taxas de inspeção do ensino — O parecer do DASP sôbre o assunto regulado em recente decreto-lei

(Texto na 2.ª página)

RUNDSTEDT ACIMA DE ROMMEL

O que disse Eisenhower

Von Rundstedt

PARIS, 15 (INS) — Respondendo a perguntas que lhe foram feitas pelos jornalistas, a respeito dos chefes militares alemães, o general Eisenhower qualificou Von Rundstedt como o mais completo que os aliados defrontaram.

Disse que Rundstedt era o oficial melhor educado e melhor preparado da Wehrmacht, afirmando que Rommel era arrojado e valente, era um "Duque de Marlborough".

PENAS DE GALINHA CONTRA O "PE' DE TRINCHEIRA"

Como se defendeu o "pracinha" no "front" — Os russos envolviam os pés em lã — Uma conferência na Academia Brasileira de Medicina Militar e uma entrevista do major médico Dr. Ernestino de Oliveira

O major-médico Dr. Ernestino de Oliveira, que acaba de regressar da Itália, em cujo front serviu como chefe do Primeiro Grupo Suplementar do Corpo de Saude da FEB, realizou, na Academia Brasileira de Medicina Militar, uma conferência, em que se referiu ao "pé de trincheira", como uma das afecções determinantes de grande número de baixas nos exércitos e muitas vezes de graves consequências para o combatente. A respeito, ouvimo-lo hoje, para melhor esclarecer nossos leitores da afecção de que foi vítima o nosso soldado na frente italiana.

Major médico Dr. Ernestino de Oliveira

Na última guerra e nas guerras anteriores

— O "pé de trincheira", "trench-foot", em inglês, não é uma afecção nova, estudada na presente guerra, disse-nos. Já em guerras anteriores constituiu uma das causas determinantes de numerosas baixas, enchendo hospitais de campanha, desfalcando efetivos de combate, chegando algumas vezes a diminuir a eficiência dos homens na linha de fren-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Dra. Eleira Pintleart

MAIOR INTENSIFICAÇÃO DO COMBATE AO TRACOMA

Reunidos no Rio quinze técnicos estaduais — Vai ser ampliada a rêde de unidades especializadas, incluindo o vale do São Francisco — Revelações do censo nacional da cegueira — Inaugurado o Curso de Tracoma — Presente uma cientista chilena

Atendendo à convocação anual do Ministério da Educação e Saude, acham-se reunidos nesta capital quinze técnicos estaduais incumbidos de intensificar, do norte ao sul do país o combate às endemias oculares, em seguida a realização do Curso de Tracôma hoje inaugurado na Diretoria de cursos do Departamento Nacional de Saude.

No corrente ano, o certame conta com a participação de uma cientista chilena, a Dra. Eleina Pinticart, oftalmologista em Santiago. A terminação do curso, se

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Admitindo a derrota

S. FRANCISCO, 15 (A. P.) — A rádio de Tóquio admitiu que os japoneses estão sendo batidos pela escassez da sua produção aeronáutica, destruida pelos bombardeios americanos.

Homenagem da Metro aos delegados brasileiros

HOLLYWOOD, 15 (U. P.) — A Metro Goldwyn Mayer planeja oferecer uma recepção a delegados brasileiros à Conferência das Nações Unidas. Estes serão o general Estevam Leitão de Carvalho, o Dr. Marcio de Mello Franco Alves, e o Dr. Paulo Souza. A recepção estarão presentes todos os "astros" e "estrelas" da Metro.

DESTRUIDA POR UM INCENDIO A MATRIZ DE ARARUAMA

Era considerada monumento histórico nacional — O povo e os operários da Prefeitura tentaram em vão salvar o belo templo

Esta manhã o "carioca-repórter" informou à reportagem de A NOITE que lavrava incêndio na igreja matriz de Araruama. A violência das chamas era tal que o belo templo, considerado monumento do nosso patrimônio histórico, estava sendo consumido rápidamente.

Logo a seguir nos comunicamos com autoridades fluminenses, em Niterói, onde a noticia era ainda desconhecida. O Palácio do Ingá expediu ordens imediatas no sentido de que fossem enviados da capital socorros de Bombeiros àquela localidade.

A matriz de Araruama, situada na Praça S. Sebastião, consagrada ao santo do mesmo nome, tinha aspecto imponente e era de construção sólida, no estilo colonial. Suas caracteristicas eram tão belas que as autoridades decidiram transformá-lo em monumento histórico nacional, preservando-o de reformas que lhe deturpassem os traços marcantes. Ainda há pouco faziam-se estudos para repará-lo, dentro desse espirito.

Inteiramente destruida

Às primeiras horas da tarde A NOITE obteve informes mais amplos a respeito do sinistro, por intermédio do Sr. Paulo Sampaio Guimarães, delegado policial de Araruama que o templo fora inteiramente consumido pelas chamas. As primeiras chamas foram observadas cêrca das 10 horas da manhã, estando a igreja com as portas cerradas. O vigário, padre Francisco de Assis Santos, ausente há três dias, encontrando-se em Niterói. Havia estado pela manhã na matriz um sacerdote de Saquarema, afim de ministrar a comunhão aos fiéis. Cêdo ainda, porém, se retirara.

Todo o povo, contou-nos o delegado, auxiliado por trabalhadores da Prefeitura, tentou dar combate ao incêndio que logo se comunicou a tôdas as dependências do templo. As fortes portas, todavia, resistiram largo tempo aos esforços feitos para abri-las, o que prejudicou a eficiência do combate às chamas.

Finalmente, após grandes esforços, foi o sinistro controlado, mas então só existiam de pé as paredes mestras da nave principal, a torre dos sinos e parte da sacristia. O restante do velho templo, construido em 1864 pelo comendador Bento José Martins, foi devorado pelo incêndio.

Foi aprovada modificação no uniforme de cabos, soldados e tarefeiros da Aeronáutica que agora, como mostra o cliché acima, se compõe de blusão curto, de cintura ajustavel por meio de presilhas laterais ligadas às calças. Os modêlos serão confeccionados em brim caqui para o verão e em lã da mesma côr para o inverno. O antigo quepi foi substituido por um gôrro sem pala com dupla aba, que pode ser abaixada, cobrindo então a nuca, as orelhas e o queixo.

A CANDIDATURA DO GENERAL EURICO DUTRA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

As convenções baiana e maranhense — Noticias do Amazonas, Ceará e Mato Grosso — No gabinete político do ministro da Guerra

JOÃO PESSOA, 15 (Serviço especial de A NOITE) — O Diretório Central do P. S. D. vem realizando consecutivas reuniões, afim de adotar providências para a grande convenção de amanhã, na qual estarão representadas as forças politicas mais ponderaveis de todos os municipios e na qual será lançada oficialmente a candidatura do general Eurico Dutra à presidência da República. Começam a chegar delegações do interior, achando-se completamente cheios os hoteis desta capital. Aguarda-se ainda a chegada de muitas outras delegações de convencionais.

Visitadíssimo o Sr. Landulfo Alves

BAHIA, 15 (Serviço especial do

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

POLITICA E POLITICOS

(Texto na 10.ª página)

VAI SER INCORPORADO O INSTITUTO DA ESTIVA

Em execução o plano

A unificação dos institutos de previdência social, anunciada pelo presidente da República no discurso de 1º de maio, e consubstanciada na lei que criou o Instituto de Seguros Sociais do Brasil, ao que parece vai ser feita por etapas sucessivas, preparando o trabalho da comissão organizadora da entidade única que vai dirigir todos os serviços de assistência e previdência.

Estamos informados de que a primeira realização, nesse sentido será a fusão do Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva com o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Transportes e Cargas, devendo muito breve ser publicado o respectivo decreto. Ficarão assim reduzidos a cinco os grandes institutos, enquanto não se faz a fusão total no novo orgão que figura na lei orgânica da Previdência Social.

O Instituto da Estiva estava em fase de reorganização devido a irregularidades surgidas, o que determinou mudanças administrativas. Uma vez que estão terminados os trabalhos de reorganização, passará o Instituto, já com seus serviços em dia, a fazer parte da organização resultante, que manterá, o que estamos informados, a denominação de Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Transportes e Cargas, adequada aliás às categorias profissionais que cobre.

Pacifico tem remédio para tudo...

$0.25

Comércio & Finanças

O Banco do Brasil afixou hoje a seguinte tabela para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessa de importação:

À vista:

Libra	78,90	1/16
Dolar	19,50	
Escudo	0,79	5/16
Coroa sueca	4,72	
Franco suiço	4,65	
Peso argentino	4,76	1/2
Peso uruguaio	10,65	3/8
Peso chileno	0,62	15/16
Peso boliviano	0,46	7/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	LIVRE	OFICIAL
Libra	77,77 15/18	66,19 1/2
Dolar	19,30	16,50
Escudo	0,78 5/16	0,67 1/8
Peso urg.	10,34 1/8	8,51 3/8
Peso arg.	4,77 3/8	
Peso chileno	0,59 9/6	—
Coroa sueca	4,50 5/16	3,53 7/8
Franco suiço	4,45 3/4	3,81 5/8

O Banco do Brasil comprava o dolar, à vista a Cr$ 19,60 e a libra Cr$ 77,83 5/8 e vendia, respectivamente, a Cr$ 20,00 e Cr$ 78,90 1/16.

Café

O mercado de café funcionou sustentado e o tipo 7 foi cotado a Cr$ 30,00.

Açucar

Mercado firme. Preços os mesmos. Entradas, 3.719; saidas, 9.527; existência, 165.251.

Algodão

Firme, o mercado. Sem modificação os preços. Entradas, não houve; saidas, 252; existência, 22.230.

AVISO

Tendo sido extraviado o conhecimento da R. M. V. n.º 15/138948, do despacho a pagar, de Tapiraí, Estado de Minas Gerais, constante de 172 (cento e setenta e dois) fardos de miúdos secos e salgados de rêses, mercadoria essa despachada pela Agro-Pecuária Jarbas Gambogi S/A e consignada ao portador, a firma despachante vem declarar que vai retirar tal mercadoria, pelos meios exigidos pela Estrada de Ferro Central do Brasil, ficando, portanto, sem valor o conhecimento mencionado.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1945.

p. p. Agro-Pecuária Jarbas Gambogi S/A. ass.
CLETO SANTOS.

ESCOLHIDOS OS JUIZES DAS ZONAS ELEITORAIS DO DISTRITO FEDERAL

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal reuniu-se hoje pela manhã sob a presidência do desembargador Antonio Afranio da Costa, com a presença de todos os seus membros.

Aberta a sessão e lida a ata da sessão anterior, foi a mesma aprovada.

O presidente do Tribunal submeteu à aprovação os nomes dos juizes que funcionarão nas diversas zonas em que foi dividido o Distrito Federal, salientando que a sua escolha tinha atendido à circunstância de não serem entravados os trabalhos normais da justiça.

A relação foi aprovada, tendo sido, assim, designados os seguintes juizes para funcionar nas 15 zonas do Distrito Federal:

Primeira Zona — Sr. Leonardo Schmidt; 2.ª Zona — Sr. Edmundo de Macedo Ludolf; 3.ª Zona — Sr. Luiz Afonso das Chagas; 4.ª Zona — Sr. Mem de Vasconcelos Reis; 5.ª Zona — Sr. Guilherme Estellita; 6.ª Zona — Sr. Eurico Paixão; 7.ª Zona — Sr. Arthur de Souza Marinho; 8.ª Zona — Sr. Roberto Russell; 9.ª Zona — Sr. Mario Pinheiro Guimarães; 10.ª Zona — Sr. Mariz e Barros Vasconcellos; 11.ª Zona — Sr. Mario Passos Machado; 12.ª Zona — Sr. Carlos Manoel de Araujo; 13.ª Zona — Sr. Sadi Cardoso de Gusmão; 14.ª Zona — Sr. Octavio da Silveira Salles; 15.ª Zona — Sr. Euclides de Oliveira Alves.

Para a 16.ª Zona, que corresponde ao Território de Fernando de Noronha, foi designado o senhor Newton Barcellos.

Aprovada a relação acima, o senhor Cunha Vasconcelos apresentou a relação dos juizos das comarcas do interior designados para os cargos de juizes das zonas eleitorais e sugeriu que quando os mesmos estejam legalmente afastados ocupem aqueles cargos os juizes substituidos das referidas comarcas.

Penas de galinha contra o "pé de trincheira"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

te. Já Larrey, o célebre cirurgião dos exércitos napoleônicos, esse cirurgião que deu à cirurgia tantas técnicas operatórias interessantes e que pode ser considerado como um dos fundadores da cirurgia de guerra, descreveu de maneira exuberante os acidentes produzidos pelo frio nos exércitos que tentaram a histórica tomada de Moscou por Napoleão. Na guerra da Criméia, na Missão Militar do Tibé e nas guerras dos Balcãs o pé de trincheira tambem exerceu relevante papel no número de baixas aos hospitais. Na primeira guerra mundial, de 1914 a 1918, os ingleses, na frente Ocidental, e em Gallipoli, fizeram baixar aos hospitais 7.982 casos de pé de trincheira, o que dá uma proporção de 68.18 por 1.000 homens de fôrça combatente. E ainda nessa mesma guerra a Fôrça Expedicionária Britânica, na Flandres, teve nada menos do que 29.000 baixas por pé de trincheira.

Na guerra recente tambem as fôrças combatentes, inglesas, russas, americanas, pagaram um pesado imposto ao pé de trincheira. Os russos relataram ainda que os exércitos alemães renderam tambem um forte tributo às baixas temperaturas. Na 8ª Fôrça Aérea as consequência da exposição às temperaturas baixas nas grandes altitudes, constituiu a segunda causa em importância no número de baixados.

Na campanha de Isha, o pé de trincheira e o pé de imersão conta com cerca de 10 % no número total de feridos e doentes. E na campanha de Attu apareceram 93 casos de pé de trincheira que exigiram baixas dos soldados ao hospital. Mas na real de só nesta guerra em virtude dos vastos efetivos empregados, da luta ininterrupta, e da intensidade do inverno europeu, o pé de trincheira despertou maior interêsse, tendo principalmente em vista que as tropas aliadas conseguiram por medidas profiláticas adequadas, reduzir a sua ação prejudicial ao mínimo possível.

A causa

— Muitos fatores entram em concurso para a produção do pé de trincheira. Apesar dos numerosos estudos realizados pelos médicos de diversas nacionalidades e até agora por alguns médicos brasileiros, parece-nos que ainda não se chegou a uma noção exata dos elementos que entram na produção do pé de trincheira. Há uma correlação de diversas causas, dependentes de condições mesológicas, do material de abrigo e tambem de uma certa predisposição individual, inerente seja à raça seja ao indivíduo. Mais comumente ele resulta da longa exposição do indivíduo à humidade e às baixas temperaturas. Se bem que o frio exerça ação importante na produção do pé de trincheira, ele não é, entretanto, a causa exclusiva. Mormente o frio seco. A humidade dos pés, em razão da humidade do calçado ou da transpiração cutânea são talvez os fatores que mais concorrem na determinação do pé de trincheira. Denomina-se pé de trincheira porque é uma afecção mais frequentemente encontrada nas extremidades inferiores dos indivíduos que permanecem por longo tempo nos abrigos, nos fox-holes. Mas pode encontrar-se tambem a "mão de trincheira", etc. De qualquer maneira, a humanidade das extremidades inferiores pela permanência prolongada nos fox-holes, nas trincheiras, nas longas exposições à noite, nas marchas e patrulhas sobre terrenos molhados e frios, nos serviços continuados ou intermitentes são as causas preponderantes na eclosão do mal. Há mesmo, do ponto de vista médico, uma distinção entre pé de trincheira e congelamento das extremidades.

— Nem sempre se declara ràpidamente. Às vezes decorre um certo tempo entre o aparecimento das lesões, que podem variar desde a simples ruborização ou empalidecimento das extremidades, até a formação de zonas de nutrição comprometida, gangrenadas, com bolhas ou flictenas serosas. Muitas vezes já; o indivíduo saiu da região em que se achava exposto às baixas temperaturas e começa acusar a sintomatologia característica do pé de trincheira. Esta se identifica por uma série de sintomas entre os quais sobreleva dor, câimbras, diminuição da sensibilidade tátil, etc. Tais sintômas variam de intensidade de homem a homem. Há indivíduos entretanto que ficam muito tempo expostos às condições favoráveis ao aparecimento da afecção e nos quais ela não se declara. Parece existir uma certa labilidade individual, dependente seja do hábito do fumo, seja de certas infecções crônicas, ou racial, predisponentes às alterações do sistema vásculo-nervoso periférico.

Baixas e mutilações

— Nos hospitais em que servi, examinei vários casos de "pé de trincheira" nas nossas tropas. A despeito de todos os cuidados de abrigo, do ensinamento ministrado aos homens pelo órgão competente, da distribuição de material de abrigo, etc., de profilaxia tão bem feita quanto possível, o pé de trincheira foi causa de algumas baixas nos nossos homens e infelizmente também de alguma mutilações. Mas a proporção foi muito menor no nosso pessoal do que em outros exércitos. No exército americano, o V Exército, ao qual pertencia a nossa tropa, existe à disposição um oficial especialmente encarregado de estudar, vigiar, fiscalizar, controlar tudo o que diz respeito ao pé de trincheira. Nas nossas tropas também foram tomadas as providências necessárias e devido a isso, provavelmente, houve um número menor do que era de esperar, porque sendo o nosso homem de um clima tropical, desacostumada à vida nas regiões frias, era de prever-se que o seu tributo seria grande a esta ingrata afecção.

Mas o "pracinha" adaptou-se de maneira notável aos climas frios da Europa, soube conseguir e improvisar os meios de se defender, sem perder a eficiência técnica.

Distúrbios da sensibilidade

— A gravidade é variável. Desdobra-se desde simples distúrbios vasculares e nervosos, à constituição de zonas enegrecidas, nas extremidades atingidas, com vitalidade dos tecidos diminuida, zonas de necrose, que exigem a mutilação do indivíduo. Esta será sempre feita ao nível mais baixo possível. Os distúrbios da sensibilidade são grandes também: dores intensas, frequentes nas horas de repouso, perturbações na marcha, etc.. Com frequência a afecção tem aparecimento tardio.

Meios de defesa

— Meios de defesa não há propriamente. Há medidas de ordem geral, que parece limitarem o número de baixados, entre as quais as principais são calçados amplos, uso de meias secas, roupas folgadas, calçados secos, etc. Porisso em geral o soldado que vai para o foxhole leva sempre consigo, contra a roupa e o peito, um par seco de meias de lã, que fica ligeiramente aquecido no contacto do corpo. Mas os russos na defesa de Stalingrado, e outras campanhas, como tem sido projetado em diversos films e publicado em vários jornais e revistas, usaram também envolver os pés em panos de lã, constituindo-se assim enormes sapatos de lã, onde a umidade não penetra ou só o faz dificilmente.

O nosso "pracinha" também empregou o seu meio, usou a sua técnica. Passou a usar calçado dois ou três pontos acima, impermeavel ou não, e enche-o com papel, lã e muitas vezes com penas de galinha. Mantinha assim o pé aquecido e seco. Mas quando tirava o calçado, em tôrno de si espalhavam-se as penas, como se estivesse numa cozinha na época em que as galinhas eram baratas... Também o uso de pequenas doses diárias de álcool, pelo aumento das combustões internas e pela vaso-dilatação periférica, teve grande valor como profilático do pé de trincheira. A ração do bom wiskey americano era portanto suficientemente apreciada...

Quanto ao tratamento do "pé de trincheira", ainda não é um assunto inteiramente resolvido. Muitos especialistas de várias nações tem-se entregado a estudos minuciosos e têm empregado os meios os mais variados e os mais diversos recursos. Muitas vezes o médico fica reduzido à situação contemplativa em face desta afecção. Só quando se estabelecem lesões indicadoras do comprometimento definitivo da vitalidade de parte do membro, a cirurgia age resecando-a. As autras técnicas de tratamento, operações no sistema nervoso periférico, massagens, etc. não deram garantias nem resultados satisfatórios. O que é absolutamente contra-indicado é o emprego do calor. As vitaminas, especialmente as indicadas para o sistema nervoso, encontram aqui grande aplicação.

Consequências

— Infelizmente o "pé de trincheira" deixa o doente marcado pelo menos por algum tempo. Quando não o expõe a uma amputação, o que felizmente não foi muito frequente entre as nossas tropas, torna-o, pelo menos, um pouco mais sensível ao frio e à humidade. Por isso os americanos consideram quase sempre os soldados que sofreram de "pé de trincheira" como de capacidade limitada.

Raramente os seus homens, nessas condições, quando as lesões tiveram uma intensidade um pouco mais notavel, voltam à frente. Os casos que não exigiram mutilação e que se apresentam em via de cura, são sujeitos ao regime de recondicionamento, verdadeira ginástica, metódica, marchas diárias ou em dias alternados e outros exercícios, até completa recuperação do funcionamento dos membros, o que demanda algum tempo.

Assim pois vê-se que o valor do nosso "pracinha" foi provado na Itália não apenas na frente dos canhões, no explodir das bombas e no crepitar das metralhadoras, mas tambem nas frias regiões das fraldas dos Apeninos, em Valdibura, Belvedere, Monte Alto, Monte Castelo e tantos outros pontos, onde se apresentou a bravura do combatente brasileiro.

DAS MAIS EFICAZES A ATUAÇÃO DO BRASIL

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

"Qual a impressão dos Estados Unidos e da Conferência a respeito da declaração de guerra do Brasil ao Japão?

— Excelente. As palavras pronunciadas por Truman, Stettinius e Rockefeller, irradiadas para o Brasil, em programa especial, revelaram a maneira bem eloquente e a forte impressão causada pelo ato do nosso govêrno, em consequência da lógica posição que assumimos no conflito mundial ao lado dos Estados Unidos desde o ataque de Pearl-Harbor. No seio da Conferência o nosso gesto foi recebido como uma nova demonstração do firme propósito do Brasil de dar tôda cooperação possível às Nações Unidas na luta que sustentamos contra as nações agressoras para estabelecer a paz e a segurança no mundo.

— Está V. Excia. satisfeito com os trabalhos da Delegação, e também com os resultados obtidos na Conferência?

— Tôda a Delegação, desde os delegados aos mais modestos funcionários, têm trabalhado com alto espírito de cooperação, convencidos das pesadas responsabilidades de nossa missão em São Francisco. Como vê, desde a manhã até altas horas, não temos descanso; todos trabalhamos muito, mais do que no exercício normal de nossas funções. E não é para menos. São tão variados e complexos os assuntos ligados à Conferência que a tudo precisamos estar atentos e só a perfeita distribuição dos trabalhos entre os delegados, assessores, secretários e auxiliares, bem como a compreensão dos deveres de todos e de cada um, permitiram o bom desempenho da nossa missão na passada fase inicial da Conferência em que se debateram as crises sucessivas e confusas no meio da avalanche de emendas. Entramos no período de construtiva discussão do exame de todos os capítulos do plano de Dumbarton Oaks.

No que diz respeito à contribuição do Brasil, devo dizer que a nossa colaboração, iniciada muitos meses antes pelo Itamarati, já havia sido em parte levada através de numerosas sugestões ao Departamento de Estado em Washington, depois à Comissão de Jurisconsultos ali reunida e aqui pelas quatro grandes potências, que tomaram a feliz iniciativa de resumir, em sua série de poucos 'mendas, as principais aspirações e votos da modificações propostos ao plano de Dumbarton Oaks por tôdas as nações. Ao contrário do que se afirmou em alguns comentários da imprensa no Rio, a contribuição do Brasil foi das mais eficazes quanto a emendas sucintas, mas que feriam a própria essência do plano de elaboração apresentado com o propósito de melhorar a Carta. Se nem tôdas foram inteiramente atendidas, em boa parte tivemos o prazer de vê-las incorporadas às emendas propostas pelas quatro potências, assim relativamente aos fins da organização, ressalvados o respeito aos princípios de justiça do direito internacional, igualdade de direitos, livre determinação dos povos a respeito dos direitos humanos, liberdades fundamentais do homem, sem discriminação de raça, língua, religião e sexo. Na parte dos princípios, reconheceu-se expressamente o da não intervenção de um Estado nos negócios de outro, tal como o govêrno brasileiro reclamara, sendo o único a fazê-lo, em observações acêrca do plano de Dumbarton Oaks. Poderes da Assembléia, cuja extensão pleiteamos, foram ampliados, permitindo-lhe conhecer quaisquer questões referentes à paz, discuti-las e sôbre elas formular recomendações, além da importante atribuição que se lhe conferiu de promover o desenvolvimento do direito internacional, em codificação progressiva com o objetivo, por nós também indicado, de separá-lo nitidamente do campo do direito privado. Quanto ao Conselho de Segurança, a nossa orientação consistiu em resistir a determinadas tendências e, para melhor colaborar, manifestamo-nos contra o exercício do direito de veto, mas sempre preferimos sua concessão ao malogro da Conferência. E' preferível sairmos de São Francisco com a Carta, embora concedido o direito de veto às grandes potências, que sem ela. Acredito que depois das concessões já feitas nos pontos de vista das nações médias e pequenas, a revisão da Carta dentro de determinado prazo seria a solução capaz de equilibrar o exercício do direito de veto na parte relativa à solução pacífica dos conflitos internacionais. A colaboração brasileira foi intensa e eficiente, sendo levadas em consideração e adotadas as nossas sugestões, quanto à observância dos métodos aconselhados pelo protocolo de Genebra. Temos também a convicção de que contribuimos bastante para a solução a que se chegou quanto ao reconhecimento da consagração do sistema interamericano. Não posso também deixar de acentuar o excelente trabalho que realizamos quanto às conquistas feministas nos problemas econômicos.

— Que pensa o embaixador, há possibilidade da penetração russa cultural e econômica no Brasil?

— Se restabelecemos relações com a Rússia, evidentemente devemos tirar dêsse fato tôdas as consequências. Sem nenhuma intervenção política de um Estado nos negócios internos de outro, poderemos lucrar muito, reciprocamente, no intercâmbio econômico e cultural para facilitar o progresso e aperfeiçoamento técnico e científico de ambos os países.

Será perseguido a vida inteira

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

dades todas, trabalhando em perfeita harmonia com eles, que são um povo amigo, um dos mais sinceros do mundo e que, como todas as nações aliadas, querem aproveitar a vida. "E quem não gosta da vida, na guerra"? — frisou Eisenhower. Desmentiu o general as notícias de que os americanos se retiraram da área do rio Mulde para abrir caminho aos russos, como disse recentemente o rádio de Hamburgo. Frisou que o período de tomar decisões acabara e que agora apenas cumpria ordens de seu govêrno.

Afirmou Eisenhower que aceitara o fato da morte de Hitler, mas que, desde então, tinha tido vários encontros com chefes soviéticos, os quais manifestavam dúvidas a respeito da morte do antigo Fuehrer nazista. "Se Hitler não morreu, porém, é que está trabalhando secretamente e não há dúvida que receberá o pior castigo que for possível dar contra esse indiscutível leader de 52 milhões de alemães. Se está foragido, será perseguido a vida inteira até ser encontrado." Considera Eisenhower que um homem como Hitler deveria ter escolhido a morte que a vida sob perseguição constante.

Interrogado sôbre o futuro da Alemanha, prognosticou Eisenhower que a crise máxima do país vencido será no próximo inverno, devido à escassez de gêneros alimentícios. Dúvida muito o General que se possa verificar um extenso movimento subterrâneo na Alemanha. Não acha que isso seja possível nas condições em que se acha aquele país.

No tocante às negociações com a França, disse Eisenhower que não tem havido nenhuma palavra menos doce, e que apenas alguns pequenos problemas restam para resolver no tocante à ocupação do Reich.

Frisou que tôda a maquinaria já foi montada para as reuniões do Conselho de Contrôle da Alemanha, e que os trabalhos não precisarão esperar sua volta dos Estados Unidos.

Disse Eisenhower que era a favor, absolutamente, do julgamento dos criminosos de guerra, o mais cedo possível, mas acrescentou que o único método para esses julgamentos seriam os tribunais de Justiça internacional, não se devendo seguir os métodos ilegais e condenáveis que os nazistas adotaram e que todo mundo deplora.

Acentuou o desejo de paz que anima os soldados aliados, mas também o desejo de continuarem a luta até que o Japão, o inimigo restante, seja dominado, como foi a Alemanha.

Quanto às ordens de "não confraternização" que dera aos seus soldados, disse que já tinham sido "abrandadas" no tocante às crianças germânicas. Suavisações maiores ainda seriam feitas. Mas a confraternização com os adultos dependia da maneira de proceder dos alemães, e somente poderia ser autorizada quando os alemães demonstrarem que estavam "limpos do nazismo" e de seus venenos.

Passou ainda em revista Eisenhower os principais acontecimentos da guerra e disse que a última esperança dos nazistas morreu no terceiro dia da contra-ofensiva das Ardennas.

Ao se despedir dos jornalistas, Eisenhower, lhes deu não um "adeus" mas um "até breve".

Terminada a entrevista de Eisenhower, entraram na sala — por êle próprio apresentados — o general Koenig, governador militar de Paris, e outros oficiais. O general Koenig fez também elogios aos correspondentes de guerra e aos jornalistas em geral pela maneira como fizeram seu noticiário e seus comentários durante tôda a guerra.

Maior intensificação do combate ao tracoma

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

gundo anunciu o D. Herminio Conde na aula inaugural do tópico de epidemiologia, hoje iniciado, será assinalada com a ampliação da extensa rêde de unidades especializadas do interior, abrangendo o vale do rio S. Francisco, a ser dotado com um serviço móvel, possivelmente sediado na cidade da Barra, no Estado da Bahia.

Revelações do censo da cegueira

Passando em revista o censo nacional da cegueira em fase final de apuração pelo Serviço do Recenseamento, frisou o Dr. Brito Conde que nas dezenove unidades até agora apuradas o total de cégos aproxima-se do elevado número de sessenta mil, em 1940, apresentando os Estados Nordestinos, onde menos se faz sentir a assistência médica às populações do interior, o dôbro da incidência das unidadese do centro e do sul, ou seja, dois cegos por mil habitantes. Parcial ou totalmente, é o tracôma responsavel por cerca de trinta por cento dos casos de cegueiras. No censo das unidades até agora apuradas figuram o Ceará, com 4.225 cegos; Rio Grande do Norte, com 1.609 Piauí, com 1.625 Maranhão, com 2.000; Pernambuco, com 4.982; Paraíba, com 2.957; Alagôas, com 1.626; Bahia com 8.245; Distrito Federal, com 2.158; Minas Gerais, com 7.953; São Paulo, com 7.242; Paraná, com 1.417, ocupando as onze primeiras colocações os Estados do Norte. Acentuou aquele ilustre oftalmologista que o Departamento Nacional de Saude, no desenvolvimento do seu plano de âmbito nacional de sistemática luta contra o tracôma, antecipou-se visivelmente aos resultados que agora são conhecidos através da apuração do censo da cegueira.

Instalados os serviços da especialidade no Ceará e Paraná, atualmente executados pelos Drs. Fróes da Mota, Renato Quintanilha e Decio Cartaxo, que vêm atuando em favor dos trabalhadores rurais, serão esses trabalhos ampliados e em breve instituidos em outras regiões, como Piauí, Maranhão, vale do São Francisco, etc., igualmente atingidas pelo flagelo das endemias oculares. Estará assim o nosso país dotado de eficiente cadeia nacional de unidades de combate ao tracoma e outras oftalmias infectuosas.

Atividades dos técnicos tracomologistas

As atividades dos técnicos estaduais abrangerão, além do curso teórico intensivo no Rio, proficua excursão, em julho próximo, aos principais centros científicos especializados de S. Paulo e Paraná. A zona norte deste último Estado, alvo de intensa migração humana, está sendo objeto de atento estudo, recomendado pelo ministro da Educação e Saúde no sentido de serem salvaguardados os interesses sanitários regionais. Presentemente, a Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde ultima os projetos de ampliação da campanha até a "frente pioneira" de Londrina, próspera cidade do norte paranaense.

Os professores do curso e os técnicos inscritos

São os seguintes os professores e assistentes designados para reger o Curso de Tracoma: Histopatologia — Prof. Francisco Bruno Lobo; assistente, Dr. Paulo de Góes. Clínica — Dr. João Celso Uchôa. Biomicroscopia — Dr. Joviano Rezende Filho. Cirurgia — Dr. Nelson Moura Brasil do Amaral. Terapêutica — Dr. Silvio de Almeida Toledo. Epidemiologia e profilaxia — Dr. Herminio Conde; assistente, Dr. Aloysio de Almeida Magalhães. Organização dos serviços de combate ao tracoma — Dr. Amilcar Barca Pellon.

Os técnicos inscritos são os seguintes: Dra. Elcira Pinticart (Chile); Dr. Odmar Barata (Pará); Dr. Hamilton Raposo Miranda (Maranhão); Dr. Sebastião Martins de Araujo Costa (Piauí); Drs. Lirio Callou e João Cavalcanti Figueiredo (Ceará); Dr. Manoel Villar de Mello (Rio Grande do Norte); Dr. Durval Cortez (Alagoas); Drs. Fernando Oliveira e Danton Novaes (Bahia); Dr. Newton Leopoldo Camara (Paraná). Candidatos avulsos: Dr. Fernando Leite, chefe do Serviço Médico da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas; Dr. Eurico Costa Carvalho, assistente da cátedra de Higiene da Faculdade Nacional de Medicina: Dra. Arlette C. Velasco; Dr. Wilson Cruz; Dr. Lincoln Paiva e Dr. Mario Marão.

Do programa de atividades no Rio, constam visitas às instalações da Faculdade Nacional de Medicina, Instituto Oswaldo Cruz, Liga Nacional de Prevenção da Cegueira, Instituto Benjamin Constant e outras organizações científicas relacionadas com os objetivos do Curso.

Fala a A NOITE a cientista Elcira Pinticart

A NOITE teve a oportunidade de ouvir, embora ligeiramente, a cientista chilena Dra. Elcira Pinticart, recentemente chegada ao nosso país portadora de uma bolsa das que são destinadas, pelo Ministério do Exterior, a personalidades ilustres no objetivo de ampliar, cada vez mais, a campanha da boa vizinhança. Trabalha a ilustre visitante, em vários hospitais de Santiago, e, no Brasil, fará um estágio de 1 ano, acompanhando todas as atividades do curso acima mencionado.

Revelando-nos os principais objetivos de sua viagem, disse-nos:

— Estou particularmente interessada pelo estudo do tracoma em geral e, em particular, pela fotografia do fundo do olho.

Prosseguindo, responde-nos a uma pergunta:

— No Chile, o tracoma não chega bem a constituir um problema, e isto porque quase todos os tracomosos são estrangeiros.

É ela, igualmente, portadora de exemplares de uma revista técnica sobre o assunto, afim de que aqui possam ser melhor conhecidos os trabalhos efetuados naquele país. Em seguida, disse-nos que ficou satisfeita em saber como são familiares aos nossos oftalmologistas nomes como os de Carlos Charlin, Cristobal Espildra, Italo Martini, Juan Vedaguer, Santiago Barresechea, do qual é ela assistente, e outros não menos ilustres.

A NOITE — Superintendente, Luis C. da Costa Netto. Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto. Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima. Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1566, Carioca,reporter, 23-4050.

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 90,00	12 meses	CR$ 200,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 110,00

DOZE MIL ALUNOS GRATUITOS

(Títulos principais na 1.ª página)

Teve a mais favoravel repercussão o recente decreto-lei, cujo texto foi há dias publicado, abolindo as taxas de inspeção dos estabelecimentos do ensino superior, secundário e comercial, no país. Justificando essa oportuna medida, tomada pelo govêrno, assim se pronunciou o Departamento Administrativo do Serviço Público, em parecer aprovado pelo presidente da República:

"Exmo. Sr. presidente da República:

Submeteu V. Ex. à apreciação dêste Departamento o processo anexo, no qual o Ministério da Educação e Saúde propõe a expedição de um decreto-lei, extinguindo as taxas de inspeção que recaem sôbre os estabelecimentos particulares de ensino superior, secundário e comercial.

2. Informa o Ministério que, faz muito tempo, pleiteiam os estabelecimentos interessados a extinção ora proposta, mas que, embora justo, não póde o pedido até agora ser satisfeito, em virtude do elevado onus que a extinção acarretaria para os cofres públicos federais.

3. Justificando a conveniência de que a extinção se faça no momento, apesar do valor da arrecadação das taxas por extinguir, o Ministério esclarece que se trata de compensar, em parte, a majoração de despesas acarretadas àqueles estabelecimentos pela elevação de cêrca de 25 % os salários de seus professores. Com efeito — é ainda o Ministério que esclarece — aumentaram-se consideravelmente os encargos dos estabelecimentos particulares de ensino, cujas condições de exploração nem sempre são as mais favoraveis, sem que, dadas as restrições impostas pelo próprio Ministério, pudessem buscar, na elevação das contribuições cobradas aos alunos, compensação adequada. Torna-se assim — conclui o Ministério — oportuno que, em auxílio dêsses mesmos estabelecimentos, decrete agora o Govêrno Federal a extinção das taxas de inspeção que dêles se cobram.

4. No entanto, a extinção das citadas taxas não se faria sem uma condição. Propõe o Ministério — certamente após entendimentos com os interessados — que os estabelecimentos beneficiados pela providência governamental ponham à disposição do governo, de acordo com as instruções que vierem a ser baixadas pelo Ministério da Educação e Saude, matrículas gratuitas em internato, semi-internato ou externato, em número correspondente a 5 por cento da capacidade total de cada um.

5. No processo, assinala-se que a contra-prestação imposta aos estabelecimentos de ensino é obrigação de facil cumprimento, pela inclusão, entre a lotação dos alunos que pagam, de uma parcela pouco sensível de alunos gratuitos. Somados, porém, os lugares gratuitos atingirão desde logo a cerca de 12.000, o que tornará o ensino acessível a uma parcela maior dos menos protegidos da fortuna.

6. É irrecusavel que na missão de proteger o ensino — uma das funções de mais alta relevância do Estado moderno — incumbe ao poder público dirigir suas atividades no sentido de atenuar ao máximo as imposições financeiras, de ordem pública ou privada, que oneram tanto a classe estudantil quanto as do que cooperam com o governo na difusão do ensino, mantendo estabelecimentos particulares. No caso, pela fórmula proposta, não sòmente se aliviam encargos de uma destas classes, como se consegue ampliar a possibilidade do estudo gratuito para a outra.

7. Em face das razões sociais de tal ordem, parece a este Departamento que a proposta do Ministério de Educação e Saúde deve ser aprovada considerando-se com isto satisfatoriamente justificada a redução que vai sofrer a receita geral do governo.

8. Nestas condições, este Departamento, ao restituir a V. Excia. o presente processo, tem a honra de opinar favoravelmente a expedição do projeto de decreto-lei apresentado pelo Ministério da Educação e Saúde, declarando extintas as taxas de inspecção que recaem sobre os estabelecimentos particulares de ensino superior, secundário e comercial.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Excia. os protestos do meu mais profundo respeito. — Luiz Simões Lopes, presidente.

Sim. — G. Vargas".

O Tempo

MAXIMA, 23,3 — MINIMA, 14,7

Serviço de Meteorologia — Previsão para o período de 14 horas de hoje, às 14 horas de amanhã

Tempo — Bom, com nebulosidade. Nevoeiro.

Temperatura — Estavel.

Ventos — De nordeste a norte, frescos.

Comunicados Funebres

Fco. Arnaldo A. de Moraes
(MISSA DE 7.º DIA)

Annita Moura de Moraes, Dr. Arnaldo de Moraes, senhora e filho agradecem sensibilizados a todos os parentes e amigos que manifestaram pesar por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô ARNALDO AUGUSTO DE MORAES, e convidam para a missa de 7.º dia, que se rezará amanhã, sábado, dia 16 do corrente, às 11 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, e antecipam agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Dr. Alfredo de Souza Mendes
(7.º DIA)

Celeste Freitas de Souza Mendes, Honorina de Souza Mendes, Irmão José de Souza Mendes, capitão Samuel Alves Corrêa, senhora e filhos: Amaury de Souza Mendes, tenente Ivan de Souza Mendes e senhora, Gerardo de Souza Mendes e Murilo de Souza Mendes e demais parentes, muito gratos a todos que manifestaram sua solidariedade por ocasião do falecimento de seu querido esposo, filho, pai, avô e sogro, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia, que pelo descanso de sua alma, mandam rezar sábado, 16 do corrente, às 10 e 30 horas, no altar-mor da igreja de São José (Rua da Misericórdia). Antecipadamente agradecem e constrangidos, pedem dispensa de pêsames.

Odette Figueiredo Sardinha
(MISSA DE 7.º DIA)

Orlando da Cruz Sardinha, e filhos, Hélio Figueiredo Sardinha, senhora e filhas, Major aviador Nelson Novais Affonso, senhora e filha, Capitão de Corveta Nelson Gomes Fernandes, senhora e filha, convidam os parentes e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia, que será celebrada por alma de sua querida esposa, mãe, sogra e avó, ODETTE FIGUEIREDO SARDINHA, amanhã, sábado, dia 16 do corrente, às 10,30 hs., no altar-mor da Catedral Metropolitana.

Dr. Alfredo de Souza Mendes

Pela bonissima alma de seu grande amigo MENDES, Paulo Calaza e senhora, mandam celebrar missa, amanhã, sábado, às 10,30 horas, no altar de N. S. do Amparo, na matriz de São José.

Dr. Alfredo de Souza Mendes
(7.º DIA)

Dr. Djalma Gandie a senhora, Helio Amorim Gandio e noiva, convidam para a missa que por alma de seu saudoso e grande amigo — DR. SOUZA MENDES — mandam rezar sábado, 16 do corrente, às 10,30 horas, no altar do S. Coração de Jesús, da igreja de São José (Rua da Misericórdia). Penhorados agradecem aos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

Dr. Alfredo de Souza Mendes

Hortensia Soares de Freitas, major Celso da Cunha Gonçalves, senhora e filhos; Celina Freitas de Azevedo e filhos, Ernani Freitas, senhora e filho; convidam os parentes e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia que mandam rezar pelo repouso eterno da alma de seu bondoso genro, cunhado e tio, ALFREDO, sábado, 16 do corrente, às 10,30 horas, no altar de N. S. das Dores da igreja de São José. Antecipadamente agradecem.

Ecos e Novidades

HERÓIS DA "REDEMOCRATIZAÇÃO"

A imprensa oposicionista, que finge santo horror a todos os processos de propaganda política, não tem poupado espaço para criar em tôrno do comício de amanhã, no estádio do Pacaembú, a ilusão de um acontecimento cívico sem precedentes na história não só do regime republicano mas na história "tout court" do Brasil. Desde a primeira missa, mandada rezar por Pedro Alvares Cabral e imortalizada na tela de Pedro Américo, até os dias fluentes, não se tem registado evento tão grandioso quanto o da tarde dêste próximo sábado, na capital bandeirante. A campanha da Abolição, o movimento em prol da implantação da República e as cruzadas liberais de Rui Barbosa ficarão reduzidas a simples torcidórios em confronto com o "meeting" inicial da batalha da "redemocratização" do Brasil. Mas à imprensa oposicionista não queremos contestar o direito de perpetrar êsses hiperbolismos próprios da técnica propagandística dos doutores Goebbels pseudo democratas. Volta-se a nossa atenção para outros aspectos do espetáculo de amanhã. O candidato das oposições presidirá à reunião e lerá o seu discurso-programa, fazendo-se circundar de uma constelação de políticos e oradores, alguns dos quais pertencentes aos quadros do "vieux régime" que êle próprio combateu de armas na mão, no primeiro 5 de julho. Não tendo nenhum dêles, até agora, repudiado o seu passado de violências, ficamos sem saber se é o bravo antigo tenente do Forte quem se decidiu a macular os arminhos da sua fé revolucionária para assentar praça nas fileiras dos velhos algozes das nossas liberdades públicas. O seu discurso, certamente, fará alguma luz sôbre êsse duplo problema, político e moral. Já foi noticiado, sem haver surgido qualquer desmentido a respeito, que o Sr. major-brigadeiro Eduardo Gomes terá a honra de receber a saudação oficial, em nome dos ideais democráticos que lhe impulsionam a candidatura, por intermédio da palavra do Sr. Arthur da Silva Bernardes. Não tendo sido desautorizada a versão, devemos considerar verdadeiro o papel que está reservado ao ex-presidente da República, no programa oratório do Pacaembú. Assim, na qualidade de genuíno intérprete da democracia brasileira, vai falar o homem que estabeleceu, durante o seu quadriênio, o estado de sítio permanente, inventou o inferno da Clevelândia e uma sucursal na ilha da Trindade e em outras zonas propícias aos requintes de tratamento liberal dos presos políticos. Nós, aqui, estamos em frequente desacôrdo com o magnata dos "Diários Associados", ainda quando êle promove campanhas patrióticas e faz jús ao grangeio da gratidão nacional. Não obstante, entendemos que ao Sr. Assis Chateaubriand nunca faltou razão quando escreveu, entre tantas páginas de ácida literatura política sôbre o mesmo assunto, estas palavras, relativas ao orador incumbido de dirigir, amanhã, na Paulicéia, a mensagem dos democratas do Brasil ao Sr. Eduardo Gomes: "O Dr. Arthur Bernardes foi até hoje o presidente da República que pôde satisfazer maior número de caprichos pessoais e de paixões do govêrno. O poder que destruiu Floriano; a autoridade moral que possuíram Prudente de Morais e Rodrigues Alves; a imensa magistratura intelectual que exerceu Rui Barbosa; a estrela fascinante que acompanhou, por toda a parte, o Sr. Epitacio Pessoa — nada disso se pode comparar ao poderoso braço de fôrça que desde 1922 ostenta pomposamente o Sr. Arthur Bernardes. O atual presidente entrou no Catete, em 15 de novembro, trazendo no seu carro de triunfador o Exército vencido" (Assis Chateaubriand, "Terra Desumana", páginas 21 e 22). Do mesmo cunho são igualmente recomendáveis, porque oferecem matéria para reflexões de flagrante atualidade, suas páginas sôbre o fechamento do "Correio da Manhã", cujo aniversário, aliás, hoje se comemora. Não devendo faltar nos discursos que serão proferidos amanhã, referências à liberdade de imprensa, o subsídio histórico que gratuitamente podemos fornecer aos oradores o Sr. Assis Chateaubriand, na parte referente aos métodos usados no govêrno pelo atual correligionário do coronel [illegible], será de sumo interêsse para os ouvintes.

Ensejando aos paulistas a oportunidade de ouvir o ex-presidente, na sua nova fase de evangelizador democrático, os organizadores do comício do Pacaembú lhes darão provas de alta deferência e, sobretudo, de segura compreensão do sentido da história do povo do planalto...

*

OUTRO 9 DE JULHO

A memória é mesmo muito fraca nos arraiais brigadeiristas.

A cada instante, os correligionários do Sr. Eduardo Gomes se esquecem do que fizeram, ou disseram poucos dias antes, numa exigência tácita, que causa dó, de cerrêço tratamento do cérebro, pois não queremos dar diferente interpretação a essa amnésia generalizada.

Ora os pseudo democratas condenam atitudes que também assumiram ou cospem no prato em que comeram, ora agridem pessoas que foram leais colegas ou exaltam criaturas que agiram para com êles como os seus piores inimigos.

Por isso teremos amanhã, em Pacaembú, o Sr. Julio Prestes de braço dado com o Sr. José Americo e outras "duplas" já famosas, nos teatrinhos das eperições associadas.

O mais notavel nisso tudo que vai haver no estádio bandeirante será, porem, a presença do próprio brigadeiro, a receber "vivas" de alguns dos que tomaram parte na revolução paulista de 9 de julho de 1932.

E que, como acaba de declarar o Sr. Julio de Mesquita, um dos grandes corifeus eduardistas, emitindo opinião pessoal sôbre o comício de Pacaembú, o dia de amanhã "terá para a nossa pátria o sentido do que foi para São Paulo o 9 de julho". Mas por causa dêsse 9 de julho o Sr. Eduardo Gomes, então comandante da Escola de Aviação, foi em pessoa, pilotando um aparelho, jogar bombas contra os revolucionários... Era o brigadeiro um adversário, de armas na mão, do que acham que o comício de amanhã será para o Brasil o que justamente o Sr. Eduardo Gomes combatia.

Como vemos, êles mesmos se definem em matéria de coerência e de sinceridade.

*

A RENOVAÇÃO DA FROTA MERCANTE

O governo, apesar da agitação precedida pelos "salvadores" da democracia, se não descuida de dar aos problemas nacionais, nos seus diversos aspectos, a atenção reclamada pelo fortalecimento das bases econômicas do Brasil.

Dessa solicitude é exemplo o grande esfôrço que está sendo feito pela renovação da frota do Lloyd Brasileiro, pois só na aquisição de 14 navios serão dispendidos 360 milhões de cruzeiros.

A crueza da guerra, além de desorganizar o nosso serviço marítimo, privou-nos de número elevado de embarcações, afundadas pelo inimigo com uma brutalidade cuja recordação guardamos bem viva, tantos foram os patrícios estupidamente sacrificados pelos nesses implacáveis adversários.

Dessa situação resultaram, naturalmente, graves danos à economia nacional — apreciando-se tão só o lado material —, os quais se manifestaram com destaque no abastecimento do país em gêneros alimentícios e outros artigos de primeira necessidade. Assim, não abandonou o Govêrno um só instante o problema da substituição dos navios afundados e, juntamente com isso, da modernização da frota do Lloyd. E lhes foi possível estabelecer, por essa forma, o que se não aproveitou, não perdendo tempo e envidando todos os esforços para a pronta solução do urgente assunto.

Deste modo o Govêrno prosseguirá, com esta verdadeira atitude patriótica, borrasca dos pseudo democratas, a garantir no país o trabalho fecundo e a proporcionar a cada um os meios de contribuir para o bem comum.

Os tecidos para a UNRRA

45 dias para entrega das primeiras encomendas

(Títulos principais na 1ª página)

A Comissão Executiva Textil, conforme foi noticiado, realizou importante reunião para fixar as quotas de fabricação de tecidos que serão atribuidas a cada fábrica no plano elaborado para cumprimento dos compromissos assumidos com a UNRRA e o Conselho Francês de Suprimentos. Foi deliberado também que o prazo para as primeiras entregas dos tecidos fabricados será de 45 dias, contados a partir do recebimento das notificações que o Sr. Guilherme da Silveira Filho, presidente da CETEX, vai expedir às fábricas. O modelo das notificações que foi aprovado, é o seguinte:

"Comunicamos a VV. SS. que a Comissão Executiva Textil, para as necessidades imediatas e urgentes das Nações Unidas, estabeleceu a quota de 15 % da produção total das fábricas de tecidos de algodão. Essa quota, que representa, por enquanto, o mínimo indispensavel para nossa colaboração, deverá ser preenchida em vossa fábrica, de acordo com as especificações contidas nas requisições anexas. Caso haja impossibilidade técnica para a fabricação de algum dos tecidos requisitados na ordem acima, queira comunicar telegraficamente à Secção de Estatística da CETEX na rua México, 168, 7.º andar — Rio de Janeiro, dentro do prazo improrrogavel de 5 dias, contados a partir da data do recebimento da presente, findo o qual a CETEX considerará confirmadas as requisições anexas, as quais não poderão sofrer ulteriores alterações. O fornecimento às Nações Unidas será feito por um mínimo de um ano, sendo possível e quase certa a sua prorrogação. Da colaboração de todas as fábricas e, portanto, de VV. SS. depende a prioridade para a indústria brasileira e, principalmente, dos meios de transporte para a nossa exportação. Nessas condições contamos com o esfôrço e o espírito patriótico de VV. SS. que, com sua cooperação, prestarão um importante serviço ao Brasil e à causa comum das Nações Unidas. Atenciosamente".

No Municipal

Terceiro concerto de Kleiber, esta noite

Esta noite terá lugar no Municipal o terceiro Concerto Sinfônico sob a direção de Erich Kleiber, contendo o programa a quarta e quinta sinfonias de Beethoven. O concerto será iniciado exatamente às 21,15 horas. Havendo um só intervalo, entre as duas Sinfonias, e sendo proibida a entrada na sala uma vez iniciado o concerto, os retardatários perderão a audição da primeira parte. O mesmo programa será repetido domingo às 16 horas, no terceiro concerto da assinatura vesperal.

UM PROBLEMA E SUA SOLUÇÃO

A Comissão Censitária dos Mocambos revelou no inquérito mandado proceder pelo govêrno Agamemnon Magalhães, em Pernambuco, a existência de dois mil doentes crônicos no Recife, vindos das três zonas em que se divide o Estado: norte, sul e centro. A escassês de hospitais no interior concorria, ainda, para aumentar a população miserável dos mocambos, porque os doentes pobres, os indigentes, não encontrando assistência no "hinterland", vinha buscá-la na capital. E, depois da alta, aí ficavam, superlotando a cidade de uma população desajustada, tirando da lavoura, no interior, os preciosos braços de que tanto carecia.

Tudo isso indicava a própria solução do problema. Era indispensável a construção de uma rêde de hospitais para dar assistência "in-loco" a tôda essa gente que ia para o Recife superlotar os hospitais e fugir das zonas rurais onde era tão necessária.

Foi o que o govêrno Agamemnon Magalhães fez. Começou pelo sertão. Os primeiros hospitais regionais surgiram na zona sertaneja: Pesqueira, Caruarú, Serra Talhada. Os outros surgiram na zona sul, instalando-se em Garanhuns, Escada e Palmares. A zona norte também teve os seus hospitais em Limoeiro e outros centros. Cada hospital com uma maternidade e um corpo médico. Na capital, duas maternidades foram levantadas, com cem leitos cada uma. Com os 1.060 leitos dos hospitais regionais do interior, o problema foi inteiramente resolvido.

Não se pode articular uma palavra contra essa obra. A extensa rede de hospitais, cobrindo todo o território de Pernambuco, é, ainda, administrada pelo Instituto de Assistência Hospitalar órgão que dá unidade e coordenação à série de estabelecimentos. Tôdas as zonas do Estado estão servidas com hospitais próprios. Tôdas as cidades do interior encontram, a dois passos, o remédio, o médico, e a casa de saúde.

A solução do problema hospitalar de Pernambuco foi, ao lado da campanha contra o mocambo, trabalho dos mais ousados que o Sr. Agamemnon Magalhães realizou. Tão ousado que, até então, nenhum governante de Pernambuco havia, sequer, pensado nêle.

A candidatura do general Eurico Dutra à presidência da República

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

A NOITE) — Está sendo muito visitado por elementos de todas as classes sociais, desde sua chegada a esta capital, o Sr. Landulfo Alves. É consideravel a afluência de pessoas ao hotel onde o ex-interventor se encontra hospedado. Entre as pessoas que hoje o visitaram, figuram D. Augusto Alvaro, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, e Arthur Fraga, presidente da Associação Comercial deste Estado.

Novas adesões

FORTALEZA, 15 (Serviço especial de A NOITE) — Repercute em todo o Estado o grande número de valiosas adesões que vem recebendo, a cada momento, de todos os pontos do interior cearense, o professor Olavo Oliveira, chefe do Partido Social Democrático estadual. A imprensa destaca a importante adesão do município de Assaré, representado por Jesus Amado Pereira, Ibraim Cavalcante e Wilson Saldanha, nomes conhecidos pelo grande valor eleitoral. Os jornais publicam também as adesões dos Srs. Wanderley Girão Maia e Francisco Chagas, do município de Morada Nova.

A Convenção baiana

BAHIA, 15 (Serviço especial de A NOITE) — Segundo conseguimos apurar, integrarão a comissão executiva do P. S. D. baiano os mais destacados chefes políticos do interior deste Estado, aqueles que são verdadeira expressão eleitoral. Cada região do interior da Bahia dará um representante no Diretório Estadual do Partido, que será fundado neste Estado. Estão sendo esperados hoje aqui os últimos convencionais que, devido às chuvas abundantes que vêm caindo em todo o Estado, não puderam ainda chegar a esta capital.

Várias solidariedades ao interventor Alvaro Maia

MANAUS, 15 — (Serviço especial de A NOITE) — Reina grande entusiasmo em torno da Convenção política a realizar-se nesta capital. Pela manhã de ontem, vários prefeitos do interior que agora aqui se encontram, estiveram no Palácio, afim de hipotecar solidariedade ao interventor Alvaro Maia por motivo do lançamento da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra.

A Convenção em São Luiz

S. LUIZ, 15 — (Serviço especial de A NOITE) — Está marcada para hoje, às vinte horas, sob a presidência do interventor Clodomir Cardoso, a solenidade de instalação do Partido Social Democrático, neste Estado. Esse importante conclave, de que resultará a fundação do PSD, aqui, e consequente lançamento da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra, contará com a participação de elementos de maior prestigio no interior do Estado, os quais já enviaram os seus representantes.

No gabinete do general Eurico Dutra

Estiveram no gabinete do general Eurico Gaspar Dutra, as seguintes pessoas:

Coronel Amadeu Susine Ribeiro — Henrique Castello Branco — Virgilio Reis Taborda — Isaias Alves de Almeida Filho — Jaime Santos — Dr. Monteiro de Barros — Dr. Paranhos de Oliveira — José Pires de Oliveira — M. M. de Siqueira — Francisco Ramos — Major Medeiros — Jorge Chorlithe — Alaor Formiga — Newton França — Luiz Augusto de França — Dr. Helio Sodré — Manoel Cunha Melo — Francisco Gonçalves — Dr. Gama Filho — Ely Batista — Osorio Lopes — Leopoldo Peres — Dr. Conrado Moreira — professor Custodio Araujo — Jean Brando — Iram Bianco — Dr. Cordeiro de Melo — Ismar Nascimento Silva — W. Pires Ferreira. Pelos auxiliares de gabinete foram também recebidas várias comissões representando trabalhadores de toda parte. À última hora, foram também atendidos pelo general Dutra, os senhores Francisco Elisio Pinheiro Guimarães, major Fonseca e senhora Clara Bittencourt.

Ação Popular Matogrossense

A "Ação Popular Matogrossense" tem desenvolvido grande atividade congregando a colônia matogrossense domiciliada nesta capital, bem como os amigos e admiradores do grande Estado Central, em torno da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República. Em seu escritório politico, à avenida Rio Branco, n. 117, 1.º andar, sala 131, a A.P.M. tem recebido grande número de adesões e, por nosso intermédio, convida os companheiros e amigos que ainda não assinaram, o obséquio de comparecer àquele escritório, para assinarem o livro de adesões. A Comissão: Dr. Tomaz Pereira — Dr. Sebastião de Aquino — Dr. André de Albuquerque Filho — Dr. Rivadavia Albernaz — Dr. Sebastião Calixto da Silva — Tenente Heitor Pereira — Dr. Jaime de Vasconcelos — Dr. Noemio V. de Souza e Silva e Dr. Heronides Araujo. Presidente de honra: Dr. Itrio Correia da Costa.

O FALSO BISMARK

(Cliché na 1ª página)

Q. G. DO 21.º GRUPO DE EXÉRCITOS, 15 (R.) - Von Ribbentrop foi hoje à tarde transferido de Luenebtrg para lugar desconhecido, a fim de ser interrogado.

HOMEM PERIGOSO

LONDRES, 15 (R.) — A respeito de Ribbentrop, o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, que acaba de ser preso na zona britânica de ocupação, recorda-se que um dos mais conhecidos embaixadores britânicos o qualificava de "Um homem perigoso. Um homem estúpido e, portanto, duplamente perigoso".

Para se avaliar o que era Ribbentrop no regime nazista, basta recordar-se que de uma feita Hitler o qualificou de "o segundo Bismarck". O Fuehrer nazista, que se supunha onisciente e não aceitava conselhos de ninguem, sempre o consultava em todos os problemas internacionais. Ribbentrop nasceu em 1893 e tornou-se ministro das Relações Exteriores da Alemanha em 1938 com a idade, portanto de 45 anos.

QUEM É RIBBENTROP

N. da R. — Os companheiros do partido chamavam-no "asno em pele de leão", pois arrogância não faltava ao antigo caixeiro-viajante elevado às culminâncias de chanceler pelo nazismo. Joachim Ribbentrop (não se sabe como êle juntou um "von" — designativo de nobreza — ao seu nome plebeu) combateu na guerra passada e, quando se iniciou a remessa em grande escala de material dos Estados Unidos para os aliados, foi mandado pelo Estado-Maior alemão àquele país para ajudar von Papen, embaixador ali, na tarefa tão cara aos alemães de fazer sabotagem e espionagem. Desmascarada a organização que a Alemanha mantinha na América sob a proteção das imunidades diplomáticas, von Papen foi mandado para a Turquia, logo seguido de Ribbentrop, que tão eficiente auxiliar se mostrara. Finda a guerra, o futuro chanceler se meteu em altas negociatas e veio a conquistar uma fortuna que lhe proporcionou um lugar na alta sociedade berlinense. Foi por ocasião de um "sarau" que Ribbentrop se encontrou com Hitler ao lado de quem caminharia até a derrocada final da Alemanha. Falando várias linguas e tendo o trato dos salões (que faltava à maioria dos "parvenus" que o nazismo alçou às culminâncias), e possuindo todas as "qualidades" que deveriam orientar a nova diplomacia alemã, Ribbentrop foi, logo em 1934, nomeado representante do Reich à Conferência do Desarmamento. O sucesso que então obteve abriu-lhe o caminho para a Wilhelmstrasse.

Valendo-se dos cochilos dos povos amigos da paz, Ribbentrop foi conquistando, para a Alemanha, as grandes reivindicações que culminaram no tratado naval anglo-alemão e, para ele, novos titulos a pesarem na conquista do posto em que sonhava substituir Bismarck. Conseguindo fazer-se nomear embaixador em Londres, escandaliza a côrte inglesa e todo o mundo, com os berros de "Heil Hitler" em pleno palácio de Saint James. De novo em Berlim, embriaga o "Fuehrer" com o capitoso vinho da vaidade. Acena-lhe com a Austria, com a Polônia, a Tchecoslováquia, com a Europa inteira, rendendo tributos a Adolf Hitler I. O balão nazista prossegue subindo sempre. Vem Munich. A Polônia é subjugada, a França é dominada. A astúcia de Ribbentrop consegue o pacto russo-alemão. Um dia, porém... Sofregamente os arrogantes soldados nazistas são obrigados a recuar em todos os "fronts" para não serem massacrados pelos tanks aliados. As mentiras de Ribbentrop não conseguem empolgar a mais ninguem. Nem mesmo um armistício que salvasse as aparências de uma vergonhosa derrota o grande trapaceiro consegue da clemência daqueles que ontem sonhava pisar. Foragido como um ladrão, procurado como um desprezivel criminoso, Ribbentrop já era dado como miseravelmente morto por algum sicário das "SS" ou justiçado por si mesmo. A noticia da sua prisão é recebida pelo mundo com a satisfação com que nos certificamos do fim de uma calamidade.

A GUERRA, HOJE

De J. M. Roberts Junior, em substituição a Dewitt Mackenzie

EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE", PARA O BRASIL

NOVA YORK, 15 — O primeiro ministro japonês, almirante Suzuki, manifestou o seu contentamento pelo fato de que o seu povo "chegou à conclusão de que deve agora preocupar-se com o destino do país", acrescentando que nunca esteve colocado entre os que encaravam a batalha de Okinawa como de influência decisiva para a sorte do Império. Suzuki, nas suas últimas declarações, afirmou ainda que conseguirá uma grande vitória — mesmo que já não exista mais nenhum japonês para aproveitar-se dela. Pelo menos nesse ponto o "premier" de Tóquio disse a verdade — e pode contar com a melhor cooperação das fôrças americanas. Aliás, foi quase isso que prometeram os generais Arnold e Lemay que neste momento se preparam para enviar de presente a Suzuki e seu povo qualquer coisa parecida com uns dois milhões de toneladas de bombas durante o próximo ano — o que significa um total de bombas sete ou oito vezes maior que o de agora.

Tudo o que os japoneses têm a fazer — disse Suzuki — limita-se a derrotar as fôrças navais americanas quando estas se aproximarem das praias do Japão, esmagá-las novamente quando tentarem desembarcar em solo japonês (depois de terem sido derrotadas no mar ?) e esmagá-las mais uma vez em terra firme. O que o almirante nipônico não explicou muito bem foi como poderiam os seus japoneses "esmagar" tantas vezes seguidas as forças "yankees", pois a menos que estas tivessem o dom da ressurreição já deviam ser exterminadas logo no primeiro encontro, ainda muito longe das praias japonesas... Em todo o caso, convem não aprofundar muito essas subtilezas da retórica oriental.

Ademais, Suzuki afirma que conseguirá a vitória sôbre os americanos com o emprego de fôrças "materialmente muito inferiores às dos nossos inimigos", graças a uma demonstração do verdadeiro valor dos filhos do Sol Nascente. Diante de tantas e tão sensacionais promessas feitas pelo primeiro ministro do Mikado cabe-nos o direito de perguntar se o almirante que hoje dirige os destinos do Japão não pretende, no fundo de tudo, vencer a guerra matando-nos com ataques de riso provocados pelas suas basófias. Entretanto, convem não fazer troça de um inimigo perigoso como o japonês, nem mesmo quando se atira a palhaçadas quixotescas dessa ordem. Não nos esqueçamos que foi a super-confiança em nós mesmos que nos levou quase sempre a verdadeiros desastres, em certos momentos cruciais desta guerra. Precisamos ter sempre em mente o que ocorreu quando paralisamos quase completamente a nossa produção de tanks e munições antes de estar a Alemanha batida. E tenhamos sempre presente que foi por se sentir tão "superior" aos demais que Hitler acabou levando o seu Grande Reich ao que hoje ele é.

A verdade é que o valor dos soldados japoneses já ficou substancialmente demonstrado em várias ocasiões — e é possivel que se mostre muito maior quando os amarelos se virem forçados a defender o próprio solo. É uma coisa é absolutamente certa. Não há risotas entre homens que lutam como os nipônicos têm lutado até aqui. E' natural que de vez em quando se torna sobremaneira dificil reter o riso diante das baboseiras gritadas pelos politicos de Tóquio — mas tambem é verdade que foram justamente alguns dos mais ridiculos generais e almirantes do Mikado que nos proporcionaram muitos dos momentos mais amargos que temos vivido até agora.

D. LEOCADIA PRESTES

Homenagem à sua memória

Em amplo salão do prédio número 422 da rua Arquias Cordeiro, no Meyer, com uma numerosa assistência, realizou-se a solenidade de homenagem à memória da Sra. Leocadia Prestes, na passagem do 2.º aniversário de seu falecimento. Estiveram presentes Luiz Carlos Prestes, filho da saudosa educadora, e muitos representantes de agremiações, senhoras, estando o salão completamente tomado.

Salientando a figura de dona Leocadia Prestes, falaram várias pessoas, inclusive senhoras, sendo que a Sra. Maria Barata, em nome do Comité de Mulheres pró-Democracia, em uma mensagem.

Caiu de um avião!

Reencaminhado o aparelho à base aérea de Santa Cruz

O Sr. Antonio Abrantes, morador na estrada de Guaratiba n. 761, comunicou à policia do 26.º distrito que encontrou no quintal de sua residência um aparelho de rádio-sonda, n.º 26-128, o qual, pelos caracteristicos, parece pertencer à base aérea de Santa Cruz. Deveria ter caido, assim, de algum avião que passou por aquele local.

A policia apreendeu o aparelho e vai encaminhá-lo àquela base aérea.

Respostas aos críticos e economistas do asfalto...

A atuação do govêrno fluminense em face dos problemas açucareiros do Estado do Rio

Publicando êste telegrama, cremos ter dado o melhor dos esclarecimentos aos que, economistas e agricultores do asfalto da Avenida Rio Branco, criticam, em comentários e artigos assinados, a politica econômica do govêrno Amaral Peixoto, em relação aos problemas açucareiros fluminenses. Eis o despacho telegráfico em questão, procedente de Campos, capital econômica do Estado do Rio e um dos centros produtores de açucar mais importantes da América do Sul:

"CAMPOS, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Após importante reunião realizada, ontem, nesta cidade, o Sr. Serafim Saldanha, presidente do Sindicato Agricola de Campos, órgão que, como se sabe, envolve, em sua contextura, os interêsses de cerca de 100 mil plantadores de cana, dirigiu ao Sr. Ernani do Amaral Peixoto o seguinte telegrama:

"Cumpro a grata missão de levar ao seu conhecimento que em assembléia do Sindicato Agricola de Campos foram delirantemente aclamados os nomes de V. Ex. e do Exmo. presidente Vargas, sendo então, como justa homenagem, conferido a V. Ex. o titulo de sócio benemérito, tendo em conta a vasta soma de assinalados serviços prestados à classe, aos quais juntamos, agora mesmo, sua valiosa e decisiva atuação desenvolvida em tôrno da regulamentação do art. 87 do estatuto canavieiro, projetando seu nome como um dos maiores benfeitores. Respeitosas saudações. — (a.) — Serafim Saldanha."

JÁ SE RENDEM OS JAPONESES

(Títulos principais na 1ª página)

GUAM, 15 (Por John Henry, do International News Service) — Dezenas de soldados japoneses — pondo de lado o fanatismo da resistência suicida — revoltaram-se contra a ordem de "resistência até a morte", e entregaram-se à 1ª Divisão, em Okinawa, ontem.

Aliás esse procedimento não é isolado. Desde muitos dias vem crescendo as rendições, sobretudo dos nipões que estão condenados na extremidade da peninsula de Oroku e que, em desespero, se meteram em cavernas, de onde são tirados a "injeções" de lança-chamas pelos soldados americanos.

Todavia, na extremidade sul da ilha continua resistência tenaz, não obstante estarem os flancos dos remanescentes nipões sob ameaça de cerco por um movimento de pinça, em que avançou pela direita os fuzileiros navais e pela esquerda a infantaria do Exército.

O comando geral continua a rejeitar as ofertas de capitulação.

Correm risco iminente todos os soldados do Micado em Okinawa. Um grupo de uns 250 tentou dar contra-ataque, mas foram aniquilados, no oeste oriente de Hanagusuku. Foram desalojados os japoneses de todas as escarpas de Yaeju Dake.

Os americanos chegaram quase um quilômetro para o extremo sudoeste de Okinawa.

À última hora um comunicado do almirante Nimitz declarou "que estava quase terminada a liquidação de toda a resistência organizada do inimigo no bolsão de Oroku". Tremendo bombardeio procedeu os avanços de ontem.

Os japoneses, em certa hora, tentaram um contra-ataque. Uma sentinela avançada americana observou que as tropas inimigas estavam se reformando para a investida. Comunicou ao comando próximo, e antes que qualquer movimento de avanço pudesse ser feito pelos japoneses, foi toda sua força aniquilada.

A Primeira Divisão de infantaria de marinha continua avançando pelo flanco ocidental do inimigo e estendendo e consolidando suas conquistas no cume do Kunishi. A maior dificuldade dessas forças reside no suprimento de gêneros alimenticios para as vanguardas, que constantemente estão sob o fogo do inimigo. No entanto, as forças aéreas correram em socorro da infantaria de marinha e os abastecimentos, inclusive de medicamentos, puderam ser feitos a contento. Chegaram a ser usados tanks tipos Sherman para levar esses suprimentos nos tortuosos caminhos da ilha.

Já haviam arrombado a porta

Presos em flagrante os dois ladrões

Quando, na madrugada de hoje, assaltaram a Farmácia Leopoldina, na rua Francisco Eugenio, 120, já havendo arrombado a porta que dá para o sobrado, remexido gavetas e tentado o arrombamento da máquina registradora, foram presentidos e presos em flagrante, pelo guarda municipal 318, auxiliado pelo cabo Domingos Ramos, do 1.º R. C. D., dois ladrões.

Levados à delegacia do 10.º distrito policial, onde os mandou autuar o comissário Alfredo Luiz de Oliveira, deram os presos os nomes de Luiz Ratão Horta e Geraldo Mendes Magalhães.

A grande crise ainda não começou

J. S. Maciel Filho

E' bem possivel que a matéria dos meus artigos não interêsse a muita gente. Estamos numa fase de choques politicos, de prevenções pessoais e de exibicionismos delirantes. A paixão politica perturba o nosso ambiente. E o melhor assunto é sempre aquêle que satisfaz as tendências gerais. Mas a Rússia está na moda. E é bom que todos saibam sôbre a Rússia alguma coisa mais do que a projeção dos bigodes de Stalin sôbre o Deão de Cantuária.

* * *

A posição demográfica da Europa em relação à Rússia é pavorosa. Bastam as seguintes cifras sôbre o excesso de natalidade em relação à mortandade na base de 1.000 habitantes: Inglaterra 3,3; Escandinávia 4,7; Paises bálticos 6,7; França 0,8; Bélgica e Suiça 4,4; Holanda 12,3; Alemanha 5,3; Estados sucessores da Austria-Hungria 4,9; Polônia 13,0; Sudeste da Europa 13,5; Itália 9,7; Peninsula Ibérica 11,2; Grécia 13,5 e Rússia 25,0.

* * *

Estas cifras indicam a formação de uma nova fase da história mundial onde a Rússia terá uma importância sempre maior e sempre mais expressiva. Principalmente se compararmos essa realidade com a evolução das variações no tempo e no espaço da intensidade do crescimento das populações da Europa.

* * *

Vejamos essa evolução durante o curso de 4 gerações: 1.º) Zona continental ocidental: de 1810 a 1840 a percentagem do crescimento de sua população foi de 19,5%. De 1840 a 1870 baixou para 11,9%; de 1870 a 1900 se registou um aumento de 13,9%; de 1900 a 1930 baixou para 10,9%.

* * *

2.º) Zona maritima setentrional: de 1810 a 1840 o crescimento foi de 40,6%; de 1840 a 1870 baixou para 40,1%; de 1870 a 1900 continuou baixando para 39% e de 1900 a 1930 foi de 24,8%.

* * *

3.º Europa Central: de 1810 a 1840 o crescimento foi de 49,4%; de 1840 a 1870 foi de 20,6%; de 1870 a 1900 foi de 14,6% e de 1900 a 1930 foi de 18,4%.

* * *

4.º) Zona Mediterrânea: de 1810 a 1840, 28,9%; de 1840 a 1870 foi de 16,1%; de 1870 a 1900 foi de 21,1% e de 1900 a 1930 foi de 29,6%.

* * *

5.º) Paises agrários orientais: de 1840 a 1870 foi de 15,3%; de 1870 a 1900 foi de 49,6%; de 1900 a 1930 foi de 38,5%.

* * *

6.º) Rússia: de 1810 a 1840 sua população aumentou de 30%; de 1840 a 1870 aumentou de 51%; de 1870 a 1900 a proporção diminui, mas se mantém na percentagem elevada de 33,9% e de 1900 a 1930 a percentagem sobe para 39,8%.

* * *

Pode ser verificado facilmente que enquanto de 1900 a 1930 a percentagem de aumento da população da Europa é baixa, a da Rússia apresenta o indice elevadíssimo de cêrca de 40% de aumento.

* * *

Em 1930 tinhamos na Europa, sem a Rússia, uma população de 373 milhões. E 123 milhões de russos. A população da França subira, em 30 anos, de 40 milhões para 41 milhões apenas. A da Alamanha de 60 para 64 milhões. A da Inglaterra de 37 para 44 milhões e a da Rússia de 88 para 123 milhões.

* * *

Os problemas da nossa geração se apresentam de excepcional dificuldade. E no Brasil ainda não se compreendeu que entramos na história e êsses problemas não se solucionam com literatura, discursos ou campanhas politicas e prevenções pessoais. Não há lugar no mundo para aqueles que não têm noção das responsabilidades perante a comunhão das nações.

* * *

O dever de todos os brasileiros é trabalhar o máximo possivel, renunciar ao máximo possivel, privar-se do máximo possivel nestes anos dificeis. Para que tenhamos o direito de viver como nação livre, amanhã. A grande crise ainda não começou.

O ALISTAMENTO DOS ADVOGADOS

Comunica-nos a secretaria da Ordem dos Advogados que a lista de advogados e solicitadores para o efeito de inscrição "ex-officio" nos termos do art. 23 do Código Eleitoral (Decreto 7.586, de 28 de maio de 1945), aguardará até o próximo dia 20 as reclamações que porventura desejem formular os interessados.

Autor de um latrocínio em São Paulo

Depois de cumprir uma pena de 10 anos de reclusão, na América do Norte

Rodolfo Alóca, o criminoso

A policia prendeu em São Gonçalo, no Estado do Rio, onde se encontrava refugiado, Rodolfo Aloca, autor de um latrocinio na cidade de Santos, em São Paulo.

Rodolfo Alóca é ladrão contumaz. Há tempos passados esteve na América do Norte, onde foi preso e condenado por crime de roubo, a 10 anos de reclusão, cumprindo a pena. Regressou, então, ao Brasil, passando a viver em São Paulo.

As diligências que resultaram na prisão do criminoso foram efetuadas aqui pelo investigador Xavier, da policia bandeirante, e os nossos detectives Malta e Ernani.

Quando Rodolfo Alóca foi preso, estava em companhia de um individuo de nome Antonio Alves, que foi detido também, e que estava armado com uma parabelum. Aloca seguirá, em breve, para São Paulo, acompanhado do investigador Xavier.

Homenageado o Sr. Vitorino Freire, em S. Luiz

S. LUIZ DO MARANHÃO, 15 — (Serviço especial de A NOITE) — Constituiu um acontecimento de significação social o jantar intimo com que o diretor do "Diário de São Luiz", Sr. João Pires e o Sr. Antonio Pires Ferreira homenagearam o Sr. Vitorino Freire, que realiza, neste momento, uma excursão politica ao norte do país, com o fim de coordenar a candidatura nacional do general Gaspar Dutra. Tomaram parte no ágape, o senhor Clodomir Cardoso, interventor federal, o Sr. Genesio Rego, chefe do P. S. D., o comandante do 24.º B. C., chefe de policia, diretor da Escola Técnica, o chefe das obras dos Portos, diretor do Departamento Administrativo, e muitas outras pessoas gradas, muitas familias da melhor sociedade, jornalistas, representantes do Clero, etc. Ofereceu o jantar o Sr. Antonio Pires Ferreira, dizendo as razões daquela homenagem da familia Pires, ressaltando a atuação corajosa e enérgica de Vitorino Freire, em favor do Maranhão.

Agradeceu o homenageado, destacando a obra do jornalista João Pires e exaltando a personalidade de Clodomir Cardoso, pela maneira tolerante com que vinha governando o Estado.

O brinde de honra foi feito pelo jornalista Alves Melo ao general Dutra, que, disse, encarna nesta hora as verdadeiras aspirações e anseios do povo brasileiro.

Prêso o casal, a pedido das autoridades uruguaias

URUGUAIANA (Rio Grande do Sul), 15 (Serviço especial de A NOITE) — Foi preso aqui e remetido para o Uruguai, um casal de menores estudantes pertencentes à mais alta sociedade de Montevidéu.

A captura foi feita atendendo a um pedido da policia oriental.

Movimenta-se a classe dos servidores públicos

A A. F. P. C. oferece a sua sede para reuniões

Recebemos:

"Sr. diretor de A NOITE — Saudações — "A diretoria da Associação dos Funcionários Públicos Civis, antiga instituição geral de classe fundada em 1904 e com personalidade juridica, tendo em vista o disposto no parágrafo 1.º, do artigo 3.º do seus Estatuto Social, que estabelece: — *"Promover a união e a prosperidade dos funcionários públicos civis, defendendo, coletivamente, os seus interesses, de modo a manter bem elevado o nivel da classe"* — resolveu oferecer sua sede, à Avenida Gomes Freire esquina da rua Resende, com entrada para esta rua n.º 23, para as reuniões que a classe dos servidores públicos civis está promovendo em prol da defesa dos seus direitos e interesses em face da situação presente de carestia de vida, solidarizando-se, assim, com esse justo movimento. Pela diretoria: o 1.º secretário, (a.) Nestor Augusto da Cunha."

Mundana

ANIVERSARIOS

Sra. Irene Malheiros — Ocorre hoje o aniversário natalicio da Sra. Irene Malheiros, esposa do Sr. Aristides Malheiros, chefe do gabinete do ministro do Trabalho. Por seus brilhantes predicados de espirito e coração, é a aniversariante uma figura de larga projeção em nosso cenário social. Nesta oportunidade, como sempre, receberá as homenagens que lhe são devidas.

—— Na data de hoje decorre o aniversário natalicio do Sr. O. D. de Rego Monteiro, conhecido advogado do nosso fôro e figura prestigiosa de nossa sociedade.

—— Transcorre hoje a passagem do aniversário natalicio da menina Carmen Lima, filha do Sr. Aristão Lima e da Sra. Dulce Lima. Por êste motivo a aniversariante está sendo muito felicitada.

—— Completa hoje o seu primeiro aniversário, a menina Glória Maria, primogênita do Sr. Benedito Ribeiro Couceiro, funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública e de sua esposa, Sra. Julia V. Couceiro. O feliz casal oferecerá em sua residência uma recepção aos seus amigos.

—— Faz anos, hoje, a interessante menina Liliana, filha do Dr. Humberto Benicio Maia, conceituado médico da Panair do Brasil, e de sua esposa, senhora Heloisa Argollo Maia.

—— Completa hoje 3 anos de idade, a interessante menina Sonia Maria, filha do Sr. Francisco do Azevedo, do alto comércio desta praça, e de sua esposa, senhora Alice Medina de Azevedo, funcionária do Ministério do Trabalho.

"Fazem anos hoje:

O general Alvaro Guilherme Mariante, ministro aposentado do Supremo Tribunal Militar; o Sr. Alvaro Dantas Carrilho; o Sr. Cicero Leunroth, diretor da Empresa de Publicidade Standard; o Dr. Cicero Monteiro, medico do Hospital de Pronto Socorro e chefe de clinica da 13ª enfermaria da Santa Casa da Misericórdia; o professor Fernando Lira Tavares, escrivão da 2ª Vara de Órfãos e Ausentes; a menina Rosa Maria, filha do Sr. Claudio Afonso Romano; o Sr. Wilson Teixeira de Souza; a Sra. Flora Gabaglia Gomes de Matos, esposa do advogado . Guilherme Gomes de Matos; a Sra. Heloisa Fonseca Bittencourt, ministra vice-provedora da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência e esposa do industrial comendador Alfredo Bittencourt.

BODAS DE PRATA

Completam, hoje, 25 anos de casados o Dr. Alcides de Figueiredo Baena, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, e a senhora Altair de Andrade Baena. Em ação de graças foi rezada missa, às 10 horas, na Igreja do Carmo.

CURSOS

Em prosseguimento do seu curso de literatura na Associação dos Servidores Civis do Brasil, a poetisa Cecilia Meireles falará hoje, às 18 horas, no Auditório do Ministério da Educação, sôbre o tema "Do simbolismo à atualidade".

CASAMENTOS

Realizar-se-á amanhã, às 17,30 horas, no altar-mór da igreja de São José, situada na avenida Amaro Cavalcanti, o enlace matrimonial do Sr. José da Costa e Sá, com a senhorita Esther Costa da Cunha e Silva, filha do Sr. Othoniel Fonseca da Cunha e Silva, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, e sua esposa, senhora Amelia Costa da Cunha e Silva, do magistério municipal. Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

— Realiza-se, amanhã, às 17,30 horas, na igreja de São José, o enlace matrimonial da Srta. Dulcinéia da Silveira, filha do Sr. Waldemar da Silveira, e de sua esposa, com o Sr. Candido de Vasconcelos, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

Completam hoje seu primeiro aniversário de casamento o Sr. Oswaldo Pereira da Silva e sua esposa, Sra. Nair Machado da Silva. Pelo feliz acontecimento o casal está sendo muito cumprimentado pelas pessoas de suas relações.

FESTAS

R. S. Club Ginástico Português — O Club Ginástico Português, em prosseguimento às suas festas do corrente mês, realizará terça-feira, 19, uma noite cinematográfica, sábado, 23 a festa típica "Noite de São João", domingo, 24, divertida matinée infantil dançante, terça-feira, 26, nova noite cinematográfica com o filme "Fogo Sagrado", com Spencer Tracy e Katherine Hepburne, nos principais papéis (Impróprio até 10 anos).

CONFERENCIAS

No Liceu Literário Português — Segunda-feira, 18 do corrente, às 17 horas, será aberto o ano letivo. Fará uma palestra sobre o tema "As razões da unidade brasileira", o Sr. Gustavo Barroso, membro da Academia de Letras.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, na Ilha do Governador, o menino Abeillard Luiz de Carvalho Hasselmann, filhinho do Sr. Abeillard Hasselmann, engenheiro encarregado das obras da DO-3, do Ministério da Aeronáutica, no Galeão, e de sua esposa Sra. Almerinda de Carvalho Hasselmann.

Cinema

Os filmes de hoje

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA, AMÉRICA e ICARAÍ — "Brasil" com Aurora Miranda, Tito Guizar, Virginia Bruce e Roy Rogers. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "Uma asa e uma prece", com Don Ameche, Dana Andrews e William Eythe. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "Belonave", documentário em tecnicolor de longa metragem. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões passatempo) — "Exércitos Subterrâneos", a Marcha do Tempo; "Burro Esperançoso", desenho colorido; "Qual a Razão", miniatura; "O Diabo Trabalha", desenho; "Ainda Que Pareça Incrivel", curiosidade; "A Captura de Goering e Von Rundstedt", documentário e Jornais Nacionais e Estrangeiros. Sessões continuas, à partir das 10 horas. Aos domingos, Sessões Infantis, à partir das 9,30 horas.

ROXY — "Morreremos ao amanhecer", com John Clements. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — 2.ª SEMANA — "Lobos da Serra", filme português, com Maria Domingas, Antonio de Souza e Antonio Silva. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PATHE' — "Morreremos ao amanhecer", com John Clements e os 3º e 4º episódios do film em série: "O mistério nórdico", com Marjorie Weaver e Ralph Morgan. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — 20.ª SEMANA — "Santa" — "O Destino de uma Pecadora", com Esther Fernandez. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "O Conde de Monte Cristo", com Robert Donat e Elissa Landi. Sessões à partir das 20 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "A Sétima Cruz", com Spencer Tracy. Às 14,15 — 14,40 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — 2ª semana — "Evocação", com Irene Dunne, Alan Marshall, Van Johnson e Frank Morgan. Às 14,00 — 16,50 — 19,30 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR, REPÚBLICA e PRIMOR — "Pelo vale das sombras", em tecnicolor, com Gary Cooper, Laraine Day, Signe Hasso, Dennis O'Keefe, Carol Thurston e Carl Esmond. — Às 13,00, — 15,15 — 17,30 — 19,45 e 22,00 horas.

REX — "Pacto de sangue", com Barbara Stanwick e Fred MacMurray. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEACS TRIANON e O. K. — "Batendo às portas do Japão", documentário; "Visões da Alemanha vencida", documentário; "Um oleoduto submarino", documentário; desenhos, comédias, etc. — Sessões continuas, das 11 horas à meia noite. Aos domingos e feriados, "matinées" infantis das 9 às 12 horas.

COLONIAL — "Apenas um coração solitário", com Cary Grant. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "A Quadrilha de Hitler", com Robert Watson, Alexander Poper e Vitor Varconi. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

FLUMINENSE — "Mulher Satânica", "O crime do quarto azul", "Aguia versus Dragão" e "Poder para a invasão". — Sessões à partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "É difícil ser feliz", com Ida Lupino, Dennis Morgan e Joan Leslie — Sessões à partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Quatro Moças Num Jeep", com Carole Landis, Martha Raye, Kay Francis e Betty Grable. Sessões à partir das 15 horas.

D. PEDRO — "A Sereia das Selvas", com Buster Crabbe e "A Herança de ódio", com Roy Rogers. Sessões à partir das 15 horas.

RYAN — "Falcão em Paris", com Tom Conway; "O Vale dos Desaparecidos", com Bill Elliott, e "Diamantes Fatídicos", comédia. Às 18,30 e 20,30 horas.

Os soldados ingleses podem confraternizar com crianças alemãs até 8 anos de idade

Q. G. DO 2º EXÉRCITO BRITÂNICO, 15 (R.) — Os soldados britânicos na Alemanha já podem confraternizar "com as crianças até 8 anos de idade. É possivel que o levantamento completo da ordem de "não confraternização" possa ser feito antes do inverno.

O assunto foi discutido entre Eisenhower e Montgomery há dias.

A obrigatoriedade do serviço militar para os estudantes

O ministro da Educação recomendou ao diretor do Departamento Nacional de Educação que mandasse proceder a cuidadoso estudo das disposições concernentes ao serviço militar, para o fim de ser prestada, pelo M. E. S., tôda a cooperação possivel, relativamente à fiel execução das mesmas disposições, em tudo quanto se relacione com o processo da vida escolar.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Panair do Brasil, S. A.

Pagamento de dividendo

EXERCICIO DE 1944

Comunicamos aos Srs. Acionistas que iniciaremos no dia 18 do corrente, contra a apresentação de prova de identidade, o pagamento do nosso dividendo, referente ao exercicio de 1944, em nossa séde à Av. Rio Branco, 85 — 10º andar, das 14,30 às 17 horas, obedecendo, de acôrdo com o primeiro nome, à seguinte chamada:

Dias 18 e 19 — Letra A.
Dias 20 e 21 — Letras B a E.
Dia 22 — Letras F a I.
Dias 25 e 26 — Letra J.
Dia 27 — Letra K a M.
Dia 28 — Letras N a Q.
Dia 29 — Letras R a Z.

Alberto Torres Filho, Diretor Secretário.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Serão exibidos nos cinemas da Emprêsa Vital Ramos de Castro os filmes da Paramount

O Sr. S. E. Pierpoint, pela Paramount Films (S. A.) Inc., e o Sr. Vital Ramos de Castro, pela Empresa V. R. de Castro, assinam o importante contrato. Vêem-se ainda, na fotografia, os Srs. Mario Moura de Castro, Oswaldo Leite Rocha, Pedro Soares Germano e Jorge Moura de Castro

Hoje, os cinemas da Emprêsa Vital Ramos de Castro passarão a exibir os films da Paramount, iniciando tão auspiciosa temporada com o lançamento da esplêndida pelicula *Pelo Vale Das Sombras*.

Quer isso dizer que ela será simultaneamente apreciada nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, República e Primor.

De acordo com o contrato firmado entre a Paramount Films (S. A.) Inc. e a mencionada emprêsa cinematográfica, outros grandes films serão lançados aqui no Rio, dentre eles se destacando, em sensacional *reprise*, a preços comuns, *Por quem os sinos dobram*, produção que tanto êxito alcançou entre nós.

A Avenida Vargas do Rio de Janeiro

Uma extraordinária obra urbanística

O que sôbre a Avenida Presidente Vargas publica a "Revista de Informacion Municipal" da Prefeitura de Buenos Aires N. 44-45, em artigo assinado pelo arquiteto Fermin Bereterbide

Uma obra extraordinária, sob todos os aspectos: urbano, higiênico, técnico-estético e econômico. Pode-se afirmar que, mesmo terminada daqui a dez ou vinte anos, será considerada uma das melhores obras urbanas do mundo realizadas nessa fase do século. Podemos também adiantar que nossa Avenida 9 de Julho, com seus 140 metros de largura e pouco mais de 3 quilômetros de extensão, tal como até êste momento está planejada, ficará, ao lado da Avenida Vargas, em situação bastante secundária.

Antes de entrar no assunto, convém passar em revista as condições atuais do Rio, recordando rapidamente sua evolução e a razão de ser da nova Avenida, para depois referirmo-nos a ela mais detidamente afim de encerrar esta exposição com um exame mais minucioso de seu financiamento.

A cidade do Rio de Janeiro, situada na parte sudoeste da baía de Guanabara, levanta-se sôbre uma planície muito irregular, de reduzidas dimensões, apertada entre as montanhas e o mar. Seu crescimento só poderia processar-se dentro dessa planície que se expande por um grande vale em direção a sudoeste, desenvolvendo-se como uma cidade bi-tentacular.

As encostas dos morros em sua parte baixa também foram cobertas de edificações até às cotas mais escarpadas. Mais, ainda, acima dessas cotas, encontram-se espalhadas nos morros, não obstante os esforços das autoridades para impedir sua multiplicação, choças humílimas a que se tem acesso por meio de ruelas retorcidas, sumamente fatigantes. Apesar disso, vale a pena subir êsses morros porque os soberbos panoramas que oferecem o mar, a cidade e as montanhas compensam o sacrifício.

No centro comercial, encravado, como o nosso, junto ao porto, encontramo-nos no coração da atual aglomeração, servida por logradouros estreitos — muito mais do que os nossos — e é pior do que entre nós a agravante de ser a passagem obrigatória de veículos que comunicam o oeste com o sul da cidade.

O advento impressionante do auto-motor ultrapassando, como é sabido, tôdas as previsões e determinando uma profunda modificação na dinâmica e na vida urbana, pôs em evidência a tremenda impropriedade dos velhos traçados superficiais das cidades, criando o problema do trânsito nos estudos e planos urbanísticos. Por isso, a Comissão do Plano da Cidade, que é por assim dizer a Oficina de Urbanização, elaborou um plano-diretor, que estabelece as novas vias que formam, com a atual Avenida Rio Branco, as linhas dominantes da circulação.

O prolongamento da Avenida do Mangue até o mar, que será a Avenida Vargas, constituirá o eixo longitudinal de maior importância, coletando as grandes correntes de trânsito da extensa zona do oeste até o centro.

A grande via de penetração para a zona sul da capital será a futura Avenida Glória-Lagoa (42 metros de largura) ligando diretamente a praça Paris, central, onde nasce a Avenida Rio Branco, com os bairros residenciais de primeira categoria nas imediações das praias Atlânticas — Botafogo, Copacabana, Leblon, Ipanema, etc. No presente, essa ligação é feita seguindo a pitoresca mas sinuosa Avenida Beira-Mar, que costeia a baía.

Outra grande via de comunicação será a Avenida Perimetral (40 metros de largura) que se enlaça com o litoral da baía, percorrendo todo o porto. Essa avenida, praticamente sem cruzamentos, permitirá o acesso rápido ao Ponto das Barcas que comunicam o Rio com Niterói e as ilhas, e ao Aeroporto, situado mais ou menos a um quilômetro da Avenida Rio Branco ligando ao mesmo tempo as avenidas costeiras do sul com a cabeceira da estupenda rodovia Rio-Petrópolis, a umas poucas centenas de metros do centro comercial. Esta avenida eliminará do núcleo denso e da Avenida Rio Branco, hoje passagem obrigatória, todo o intenso trânsito pesado e leve que serve o porto.

Representa, igualmente, uma função importante a Avenida Diagonal (50 metros de largura) ligando o Largo da Lapa — (ao sul da Avenida Rio Branco) — com a Praça da República, onde se encontra a principal estação ferroviária e o Ministério da Guerra, e onde começa, **atualmente, a Avenida do** Mangue. Esta Avenida Diagonal canalizará a maior parte do trânsito que se faz entre as zonas Oeste e Sul, desafogando o centro comercial; mas, para ser realizada será necessário o desmonte do Morro de Santo Antônio, já projetado.

O desmonte de morros, convém dizê-lo, já é uma prática introduzida nos melhoramentos do Rio. Essas encostas escarpadas e impróprias para qualquer uso prático, constituem, em sua maior parte, imensos terrenos baldios atuando como quistos no organismo urbano. Ainda que seja lamentável a eliminação dêsses elementos paisagísticos, que poderiam ser transformados em soberbos parques-observatórios de panoramas excepcionais, dizem no Rio que êsse sacrifício não é tão grave, quando dispõem nas proximidades de muitos outros morros maiores e melhores; e acrescentam que com êsses desmontes, aterram-se lagoas, ampliaram-se grandemente os passeios marginais, ganhos ao mar, criou-se o melhor e mais bem situado aeroporto do mundo concederam-se ao centro urbano apertado, extensas zonas edificáveis. Vendo-se os resultados de todos êsses trabalhos, é fácil convir que os urbanistas cariocas têm razão.

O morro do Castelo, por exemplo, a 50 metros da Avenida Rio Branco, foi desmontado entre 1922-1928. Ali se está formando agora um grandioso bairro com edifícios ministeriais e de importantes emprêsas financeiras e comerciais. Nessa zona a edificação se faz em novas ruas e avenidas, em faixas de 15 e 25 metros de largura, deixando amplos espaços para usos coletivos, onde pedestres e veículos podem transitar folgadamente, por pátios de cargas e descargas, comunicando os fundos dos edifícios entre si, em amplas áreas internas que também servem para estacionamento de veículos.

O sistema de vias públicas do Rio se completará com outras avenidas, como, por exemplo: a Avenida Sapucaí, que ligará o pôrto à zona sul da cidade — com 40 metros de largura em sua origem, passará, em viaduto, sôbre a E. F. Central do Brasil e sôbre a Avenida Getúlio Vargas, desembocará num túnel de uns 1.200 metros no Morro de Nova Cintra, para terminar na futura Avenida Glória-Lagoa, já mencionada, a uns cem metros da Avenida Beira-Mar e Praia de Botafogo. A Avenida Rio Comprido-Laranjeiras, que unirá a zona norte com a zona sul, partindo da cabeceira oeste da Avenida Getúlio Vargas, e correrá paralelamente a um quilômetro e 250 metros mais adiante da anterior, atravessando os morros sob túneis. Ambas as Avenidas encurtarão as distâncias entre o centro e o norte e o sul, evitando longos desvios. Completam o sistema, outras avenidas novas, menos importantes, cuja descrição omitimos, passando a tratar da Avenida Vargas.

Esta Avenida, que está praticamente concluída, terá pouco mais de quatro quilômetros de extensão, quer dizer, será pouco maior do que a nossa "9 de Julho", que terá, segundo li, 3 quilômetros e 250 metros. Inicia-se no mar, por onde passa a Avenida Perimetral, já mencionada, com uma largura de 80 metros, entre linhas de edificações, e rodeia em seguida a formosa igreja da Candelária, onde está uma praça de 120 metros de largura. Continua com 80 metros de largura, cruza a Avenida Rio Branco e chega à Praça da República, a algumas quadras da importante Avenida Marechal Floriano Peixoto, que também une o centro comercial à E. F. Central do Brasil, sempre com galeria inferior coberta, em cada lado, de 7 metros de largura. A posição dessa artéria no centro comercial corresponde a uma fila de novos quarteirões na altura da Avenida 9 de Julho.

Entre a Praça da República e a Praça da Bandeira seu traçado se enriquece extraordinàriamente. A primeira parte será de 80 metros entre as linhas das áreas cobertas; no resto, ao longo das amplas avenidas existentes ao longo do canal do Mangue, essa tão conhecida reta de água ladeada por quatro filas de palmeiras reais, terá 104 metros de largura, com 90 metros entre as linhas das áreas cobertas.

No fim dessa extraordinária artéria, a avenida bifurca-se. Um ramal segue o canal do Mangue, até a avenida costeira atingindo a rodovia que vai a Petrópolis (Avenida Brasil); outro se desenvolve ao longo da principal ferrovia da nação até a rêde de caminhos que conduzem ao interior do Brasil (estrada Rio-São Paulo). Paralelas à Avenida Presidente Vargas, por trás de ambas as filas de quarteirões remodelados, correrão outras de menor importância, destinadas a aliviar da parte central da avenida o tráfego de veículos, lentos e pesados: uma, costeará o leito da Central do Brasil, com 30 metros de largura e outra compreendendo a atual rua do Carmo, com 45 metros, incluindo-se as galerias.

Para terminar a referência ao traçado das vias, convém acrescentar que, devido à sua posição e à topografia do Rio, os poucos cruzamentos importantes — dois ou três — dessa Avenida, serão resolvidos mediante passagens de níveis, com o que a transformarão em auto-via capaz de comportar as maiores velocidades, com o que se multiplica sua capacidade de trânsito, encurtando distâncias e economizando tempo, pessoal e material rodante, o que é muito significativo em se tratando de uma artéria em pleno centro urbano, com intenso trânsito.

Como já foi dito, o estudo da Avenida implica na sua remodelação de acôrdo com um traçado preestabelecido das duas filas de quarteirões laterais. Os pequenos lotes coloniais de 5 metros de frente são substituídos por outros de 20 metros. No primeiro lance, compreendido entre o mar e a Praça da República, devido às dimensões dos quarteirões atuais e ao elevado custo dos terrenos, essa remodelação se fará mediante construções ao longo das ruas existentes, circundando grandes pátios unificados nos centros dos quarteirões, semelhantes aos da zona da Esplanada do Castelo, antes mencionados. Onde for conveniente, levantar-se-ão as construções com mais altura do que as existentes, naturalmente nas ruas secundárias, algumas suprimidas para obtenção de maiores fachadas e supressão de cruzamentos supérfluos.

Da Praça da República, ao longo da atual Avenida do Mangue, a edificação se projetou de acôrdo com o conceito mais avançado da urbanística e da higiene. Em vez de seguir os alinhamentos municipais com a construção, os corpos de edifícios de 15 a 25 metros de largura se desenvolvem livremente, mas obedientes a um conceito extraordinàriamente interessante. As alas edificadas se dispõem de forma irregular, recordando as antigas "gregas", em blocos contínuos que em alguns trechos ultrapassam 1 quilômetro de distância, e, noutros passam por cima das ruas transversais. Tais reentrâncias, no princípio dêsse trecho, são simètricamente frontais em relação à Avenida; depois da Praça, com o viaduto projetado para a Avenida Sapucaí, a confrontação é substituída por uma assimetria deliberada, a fim de aumentar a separação entre as alas de edifícios e conseguir ao mesmo tempo uma irregularidade plástica que contribui poderosamente para enriquecer sua estética. A separação dos corpos frontais, no último trecho, passa de 200 metros. A unificação desses quarteirões, e a formação de imensos espaços abertos em seus centros asseguram aos edifícios uma fachada totalmente ensolarada; os centros dos quarteirões abertos, num ou noutro rumo, permitem o ensolamento total ou parcial, mas, o que é mais importante, uma ampla ventilação em todos os sentidos dos novos blocos, detalhe significativo para o Rio, onde o problema climático é constituído pelo calor e não pelo frio. Como ficou dito antes, os espaços livres entre os corpos edificados neste trecho da Avenida, bastantes mais amplos do que os existentes na zona da Esplanada do Castelo, permitirá um desenvolvimento muito maior de calçadas e praças de estacionamento, e grandes espaços para o público e áreas ajardinadas.

A observação das ilustrações permite fàcilmente apreciar a imensa proporção de superfície livre que foi deixada, não sòmente ao longo da Avenida, senão também no interior dos blocos remodelados.

Onde havia uma obra de arquitetura digna de ser conservada, como a Igreja junto à rua do Carmo, foi mantida a construção graças a uma pequena mas interessante praça, parcialmente cercada e circundada por áreas cobertas, a fim de tirar a essa Avenida, já rica e variada pela arquitetura que a margeia, a monotonia que poderia resultar de seu traçado retilíneo, de mais de 4 quilômetros. De espaço em espaço, dispuseram-se praças diversas, destinadas a monumentos e pela necessidade de coordená-la com outra avenida, com uma das bifurcações ou cruzamento de nível elevado.

A remodelação aludida implica necessàriamente no estabelecimento de uma arquitetura uniforme com critério semelhante ao que se aplicou em nossas avenidas diagonais; e nêsse mesmo ponto, foi evitada a monotonia de um traçado exatamente igual em todo o seu percurso, variando não sòmente o movimento das fachadas, como já ficou dito, mas também as alturas e a disposição dos refúgios, tudo dentro de proporções gigantescas.

Os corpos de edifícios, no primeiro trecho da Avenida, na parte central, têm 20 andares altos e 2 mais retirados, êstes últimos para localização das máquinas do ascensores, caixas dágua, etc. No segundo trecho, em cada lado do canal do Mangue, os corpos altos se desenvolvem com 15 andares, os dois últimos, como sempre, destinados a usos auxiliares. Nas ruas paralelas à Avenida, os edifícios serão de 6 andares e dois auxiliares, no mínimo.

Os refúgios e passagem coberta, de 7 metros de altura e de largura desenvolvem-se sem interrupção, sempre ao longo da Avenida Central e avenidas e ruas paralelas e transversais, assim como através dos corpos de edificação. Onde os edifícios se desenvolvem em gregas, as galerias e lojas — estas de uns 25 metros de profundidade e de 7 de altura, dispostas ao longo da avenida — encontram-se tanto de baixo dos corpos altos como separados dêsses pelos espaços livres dos centros dos quarteirões. Aí sempre há um andar mais alto que, com um outro, facultativo, sobreloja que equivale a um primeiro andar devido à altura da passagem coberta, não tiram a ventilação à Avenida nem aos centros de quarteirões, nem impedem nos andares à visão simultânea do passeio e dos edifícios distantes.

Esta obra, que encheria de orgulho qualquer capital do mundo, está sendo levada a cabo sem interrupção, de acôrdo com um plano minuciosamente traçado e a ser realizado por etapas. O programa de execução dos trabalhos, anexo ao projeto de apresentação, determina, para cada ano, o montante, a proporção, etc., dos trabalhos técnicos das demolições, da pavimentação e obras complementares a realizar, terminados os trabalhos de forma que signifique a menor demora possível e o mais rápido acesso do público aos lotes remodelados a serem edificados.

Processo e financiamento desta operação urbanística

O processo de tais urbanizações apresenta algumas particularidades que são novidades para nós. Parte-se de dois princípios:

a) — os resultados financeiros de semelhantes trabalhos devem ser superiores aos gastos totais da urbanização;

b) — as novas edificações devem obedecer a características preestabelecidas mediante reloteamento dos quarteirões a urbanizar.

Os planos urbanísticos do Rio são elaborados na Prefeitura, pela Secretaria de Viação e Obras Públicas, por meio da Comissão do Plano da Cidade, em conexão com a Secretaria Geral de Finanças. Êstes planos comportam: os planos de novos traçados de vias públicas com seus quarteirões reloteados, as áreas cobertas dos espaços livres, calçadas, áreas internas dos quarteirões, cortes dos edifícios com a disposição do número obrigatório de andares e de suas massas arquiteturais; o programa, o orçamento e os prazos de todos os trabalhos e obras; o cadastro parcelado das propriedades a desapropriar, suas rendas anuais, e os valores adjudicados às propriedades, capitalizando as rendas citadas; o cálculo das vendas dos lotes remodelados; a demonstração financeira da operação com os gastos em desapropriações, com o trabalho na via pública e com o serviço dos Juros das Obrigações Urbanísticas da Cidade do Rio de Janeiro.

Aprovados pela autoridade, os planos completos que compreendem desapropriações e financiamentos quando o total dos valores venais estabelecidos pelos novos lotes superem o custo total das desapropriações e dos trabalhos e obras exigidos, fica autorizado o govêrno municipal a emitir para cada lote o título mencionado, cujo valor nominal será igual ao valor venal prefixado para o mesmo lote e vinculado ao domínio pleno do mesmo, quer dizer, intransferível pela autoridade sem o prévio resgate da obrigação.

Os títulos assim emitidos poderão ser transferidos a terceiros ou dados em garantia de empréstimos contraídos para tais obras urbanísticas, mas os proprietários dos lotes desapropriados terão preferência. É quase desnecessário acrescentar que o produto da transferência das obrigações, assim como os empréstimos realizados, serão exclusivamente aplicados no pagamento das desapropriações e gastos com os trabalhos requeridos pela urbanização. No caso da Avenida Vargas, o pagamento dos lotes desapropriados é feito metade em dinheiro, metade em títulos.

Até agora o processo nada tem de extraordinário. O importante, o que constitui a chave e o êxito do sistema operativo, é a forma de avaliar os imóveis desapropriados.

O valor conferido pela autoridade a cada lote a desapropriar — e aqui nos aproximamos do ponto nevrálgico da operação urbanística brasileira — não é o corrente no mercado de imóveis, o resultante da taxação em tôdas as formas conhecidas do solo e do edifício. De acôrdo com a lei de desapropriação de 1941, a taxação não se faz levando em conta o valor determinado pela oferta e procura; faz-se fixando para cada imóvel uma soma não inferior a 10 vezes, nem superior a 20 vezes seu valor locativo, o que equivale a dizer, capitalizando a renda anual da propriedade a um juro entre 5 e 10 por cento.

Uma vez que o processo de desapropriação atinge um prédio, o que é simultâneo com a aprovação da urbanização, a Municipalidade não permite construir nem aumentar a renda do prédio e nem transferi-lo. Esta situação perdura por cinco anos e depois caduca, podendo a Municipalidade renová-lo somente depois de passado um ano. O resultado dêste sistema começa a aparecer; o exemplo nos vai ajudar a compreendê-lo.

Consideremos dois casos gerais opostos: o de um terreno bem utilizado e o de uma casa antiga, ambos em situação central. Se o lote se acha utilizado de forma lucrativa, digamos ocupado por novos e bem projetados apartamentos e lojas, quer dizer, se o terreno é empregado para construção que renda maior benefício, é evidente que a capitalização de sua renda concede ao conjunto do solo e edifício um valor que pode chegar a ser superior ao custo dos mesmos. No segundo caso é totalmente diferente, e aqui se encontra o segrêdo do êxito do financiamento urbanístico brasileiro.

Como a imensa maioria dos edifícios centrais são antigos — e isto acontece não somente no Brasil como em todas as partes do mundo — a renda produzida está longe de aproximar-se da máxima que pode dar o terreno bem edificado. As velhas casas, geralmente de poucos andares, impróprias para o uso contemporâneo, diferente do de sua origem, produzem uma renda satisfatória se considerarmos somente o valor depreciado do edifício e o antigo custo de aquisição do terreno. Porém, se atribuirmos ao solo seu verdadeiro valor atual, o juro, antes satisfatório, é agora muito pequeno. E como as avaliações oficiais para as operações urbanísticas brasileiras se fazem quase sempre sôbre essas rendas muito inferiores, resulta agora que se o Estado avalia cada propriedade, capitalizando a renda — digamos ao juro de 8% — de maneira que lhe renda um benefício igual ao atual, suponhamos 4%, paga, na realidade, pelo imóvel a metade do que êle vale.

E' assim porque a lei de desapropriação brasileira não atua em função do valor venal mas em função do valor locativo; valor locativo declarado pelo proprietário e sôbre o qual são cobrados os impostos. Se êsse valor locativo é o real, resultante de uma utilização adequada do lote, então o pagamento por desapropriação coincide com o valor de venda do imóvel; quando êsse valor é diminuído com o fim de pagar menor contribuição ou porque o terreno está mal aproveitado, o proprietário acaba recebendo pela desapropriação menor valor do que o de renda pública.

Isto explica porque, quando se fazem públicos os planos urbanísticos, os proprietários afetados pelas desapropriações — ao contrário do que sucede em Buenos Aires — procuram vivamente desfazer-se dessas casas, certos de que obterão no mercado de imóveis um melhor preço; o resultante da capitalização da maior renda provável. Mas, as Municipalidades do Brasil se desprecupam das rendas prováveis; seus cálculos financeiros apontam unicamente as rendas existentes. E nisso reside o "segrêdo" do financiamento urbanístico brasileiro: em comprar propriedades, na quase totalidade dos casos, por menos do que vale o terreno.

O ponto básico das urbanizações brasileiras consiste, então, essencialmente em que a autoridade, sem diminuir a renda presente dos proprietários, priva-os completamente da valorização, não da resultante melhora edilícia que ainda não existe, mas — o que é muitíssimo mais importante — como conseqüência do próprio progresso da cidade.

As facilidades e vantagens que tal sistema concede à administração e ao público — proprietários e capitalistas inclusive — são incontáveis.

Em primeiro lugar, a autoridade ao conhecer o provável montante total das desapropriações, pode fazer um cálculo completo de tôda a operação. Como conhece, além disso, o custo das obras na via pública e o tempo de sua construção, pode estabelecer um plano de etapas mediante o qual vai levando a cabo os trabalhos, segundo o aconselhe a procura dos lotes para serem edificados por particulares. Se se tem presente, por sua vez, que dentro de um plano de etapas é fácil calcular o montante dos interêsses pelas Obrigações Urbanísticas, chega-se à conclusão que a autoridade pode determinar o produto da venda total — e por cada etapa — dos lotes depois da urbanização, o que permite cobrir os gastos totais. O êxito dessa operação financeira completa — auto-financiamento, dizem no Brasil — não é difícil, nem problemático. Como a desapropriação dos imóveis — geralmente velhos edifícios — é feita por preço menor do que o valor do terreno em venda livre, a revenda dos lotes pela autoridade se faz em leilão, em base sensìvelmente baixa, não obstante a cobertura de todos os gastos de urbanização, entre os quais não é o menor a importante proporção de espaços livres deixados ao público.

Para os capitalistas a aquisição de títulos bem garantidos, a prêmios equivalentes à metade do excedente do prêço de venda dos lotes respectivos sôbre os valores nominais das obrigações, constitui uma excelente inversão de capitais.

Os proprietários — não os especuladores — são, em geral igualmente favorecidos; salvo os dos lotes desapropriados, que formam uma minoria, todos os demais imediatos à zonas urbanizadas se beneficiam com a valorização resultante do melhoramento estético e maior animação do bairro.

O mesmo proprietário de um lote atingido pela desapropriação, é em grande parte compensado pela preferência na obtenção de uma Obrigação Urbanística. Como tal obrigação equivale a um lote novo muito melhor situado que o anterior, a fácil aquisição deste e sua edificação imediata lhe permite recuperar, em futuro muito próximo — e quiçá com aumento — a valorização perdida.

Não devemos esquecer que, salvo pequenas exceções tôda obra de urbanização cria valorizações aceleradas, às vezes imensas, de modo que, mais tarde ou mais cêdo, o valor do solo aumenta sensìvelmente. No Brasil, a imensa maioria dos proprietários já está convencida de que, ainda que poucos sejam os atingidos, muito poucos, relativamente, — sofrerão, não a perda de um bem ganho, sinão, e unicamente, a não obtenção do que, sem nenhum esfôrço poderiam haver conseguido, sendo o resultado final altamente compensador.

A imensa maioria dos proprietários — para referirmo-nos sòmente à parte da população mais prejudicada aparentemente — vê, em troca, melhorar suas comunicações, desenvolverem-se seus bairros, elevar-se a estética urbana e, em geral, a existência de uma melhoria no bem-estar coletivo que, aumentando o movimento dos negócios, valoriza tôda a cidade. Tudo isto é sensível e se reflete nos mercados dos valores imobiliários, aceitando-se no Brasil, com geral complacência, os planos de melhoramentos, assim suscitados. De qualquer forma, o êxito completo das gigantescas urbanizações brasileiras, tanto urbanas como rurais, justifica plenamente o sistema adotado.

Poderá arguir-se que êste processo é atentatório do direito de propriedade, que só se justifica num regime restritivo, etc. Convem determo-nos um pouco na análise destas afirmativas. Isto nos permitirá penetrar o profundo sentido social, o tremendo fundo de justiça dos financistas da urbanística brasileira.

Sem nos estendermos excessivamente sôbre a legitimidade da recuperação para a comunidade da valorização do solo — o que nos levaria muito longe — convém enfrentar o falaz argumento do esfôrço do proprietário no intento de justificar, entre nós sua excelente absorção das valorizações, já atuando como loteador, já como edificador. Se é inegável que sua ação ajuda o progresso geral, sua contribuição, entretanto, não é maior que a das pessoas que constróem sôbre os lotes vendidos, ou os comerciantes e famílias que alugam os locais. E convem também não olvidar que essas manifestações de vida não poderiam existir sem a imensa obra que, direta ou indiretamente, realiza a administração pública.

As instalações de água, esgotos, luz, telefone, pavimentação, linhas de transportes coletivos, escolas, mercados, praças, trabalhos de limpesa, vigilância, etc., custam somas ingentes, que embora restituídas, em mínima parcela, pelos proprietários, recaem, com seu maior peso, sôbre tôda a coletividade. Transformadas em valorizações imensas, sempre superiores aos gastos dos melhoramentos, êsses são absorvidos, pouco menos do que em sua totalidade, pelos proprietários do solo, que constituem a mínima parte da sociedade.

Convém sempre ter presente — e isto é axiomático — que a terra em si mesma carece de valor; tem valor somente por causa da sociedade, e, como conseqüência lógica de elementar justiça, a coletividade deve recuperar, de uma ou outra forma, algum contrôle sôbre valores que somente existem porque a comunidade existe. E se invocamos agora o direito de propriedade, muitas vezes mal amparado, que não se discute, o reconhecimento dêsse direito justifica plenamente que a sociedade recupere o que é de sua legítima propriedade. O artigo de nossa Constituição, o 17, que estabelece que a propriedade é inviolável, é continuamente violado pela interpretação unilateral de considerar só a propriedade individual e não a coletiva; não obstante determinar que nenhum habitante da nação pode ser privado dela, na realidade se subtrai a todos a parte que a todos pertence, porquanto todos a criamos com nosso esfôrço.

Por tôda parte se está exercendo uma evidente pressão para controlar aqueles valores e seu destino. Na Inglaterra, apesar do alvoroço da guerra, se está clamando alto e bom som pela nacionalização do solo, não importando que essas vozes venham dos conservadores, da Igreja ou do Tribunal; com efeito, uma comissão designada pelo govêrno para resolver sôbre os problemas da reconstrução das cidades, advogou essa causa (Relatório Uthwatt, 1942).

No Brasil não se vai tão longe; a comunização do solo é, todavia, uma longínqua meta. Contudo, em todo o mundo se há derramado rios de tinta sôbre aqueles velhos conceitos de maior valor, e nós, de nossa parte, já estamos cansados de ouvi-los, ainda que não de os ver aplicados. A inteligente urbanização brasileira, com um extraordinário sentido prático e um conceito positivo do progresso, erigiu o sistema de recuperação, não do maior valor, como eu disse, senão da valorização simples para, o que é muito mais plausível, devolvê-lo à comunidade na forma de soberbas criações estéticas.

Entre nós existe certo temor na restituição ao Estado de tais valorizações, temor natural e unicamente sentido pelos proprietários. Se aceitam, e assim mesmo constrangidos, a devolução de um maior valor resultante de uma obra pública destacada, inquietam-se e protestam só em pensar que deixariam de perceber a diferença de lucro resultante do progresso. No fundo, e por suas conseqüências, os proprietários se comportam como inimigos da cidade. Tudo isso é pueril. Onde foi aplicada a absorção dêsses valores, por uma ou outra forma, mas com finalidades de melhoramento edilício, sempre os benefícios gerais corresponderam às maiores esperanças, e os proprietários viram suas terras valorizar-se. No Brasil, não obstante a aparente severidade do sistema, como os proprietários favorecidos, conforme já se disse constituem imensa maioria, comparadas com os que viram seus imóveis desapropriados, os planos urbanísticos são recebidos com complacência geral. Ainda que sua lei de desapropriação date de meados do 1941, as formosas e bem planejadas realizações de São Paulo, Porto Alegre e Rio, já terminadas, demonstraram a superioridade do sistema e a opinião firmada sôbre sua equidade. E êste sentimento tem grande transcendência moral, porque é o reconhecimento da justiça de dar a cada um o que lhe pertence e, ademais, de ter — por que não? — a profunda satisfação de não enriquecer com o esfôrço dos demais.

Um plano regulador, da mesma forma que uma simples obra parcial urbanística, requer um financiamento razoável, e as nossas não o são. E' claro que se pode realizar alguma obra qualificada, ainda que a administração fique cambaleante por um largo período, como sucede entre nós. Mas, a desvantagem, a imensa desvantagem de nosso sistema consiste em que, enquanto leva-se a bom têrmo, em qualquer parte da cidade ou do campo, algum melhoramento público no Brasil, outras obras, maiores ou menores, podem ser iniciadas, simultâneamente, sem que o erário se ressinta — o que não acontece entre nós.

O único limite que pode restringir as urbanizações do país vizinho é o da absorção dos títulos pelo mercado e, nas obras urbanas, a procura de locais, reguladora da construção dos edifícios; mas, nêste sentido, como as obras de melhoramento, segundo os planos que comentamos, não constituem perda alguma para o erário, e, de outro lado, o aumento de superfície edificada não é muito superior à dos edifícios demolidos, é evidente que o resgate seguro e rápido das Obrigações Urbanísticas capacita as autoridades para a execução de novos e maiores planos em sucessão teòricamente infinita.

A Argentina deve considerar sèriamente todos êstes fatos. Há muitos exemplos estrangeiros de importantíssimas obras de melhoramento fundadas e financiadas mediante a apropriação do todo ou de parte daquele valor social. No presente estamos empenhados na solução imperiosa de iniludíveis, urgentes e imensos problemas urbanos e rurais. Há estudos sérios terminados, técnicos suficientes, mas quase sempre a dificuldade financeira malogrou ou postergou excelentes idéias. Se não quisermos ficar atrás é mistér aceitar, definitivamente, que qualquer financiamento de obra pública que não se apoie, total ou parcial, mas sempre preferentemente, sôbre o valor social do sólo, será limitado, oneroso e injusto. E' razoável prosseguir as obras de urbanização como se fez até hoje entre nós? Deixaremos exausto o erário por um decênio, tôda a vez que tenhamos a idéia — melhor diríamos a má idéia — de abrir uma avenida? Evidentemente, não. Já nos familiarizamos com obras de centenas de milhões. Agora se fala, e é preciso encará-las, em obras de milhares de milhões, como o problema da residência, para citar apenas um.

Não é nada razoável continuar com nosso antiquado sistema de financiamento. Não deu resultados satisfatórios, e nenhuma razão existe para que no futuro os dê melhores. E' preciso então trocá-lo se deixou de constituir instrumento adequado. Queremos fazê-lo? De nós, exclusivamente de nós depende. Cada cidade é como seus habitantes querem que ela seja. Sua população, mais qualificada, seus condutores, têm a responsabilidade de seu futuro. Saberão, quererão enfrentá-la?

Certamente não basta que assim o queiram, individualmente. Essas aspirações necessitam converter-se em opinião pública. Há associações diversas que recolhem, discutem e expõem tôdas as idéias. Quererão fazê-lo? Delas depende a última palavra. Tudo se reduz, em última instância numa questão de vontade. Te-la-emos? Se, os que conhecemos os defeitos de nossas cidades e queremos corrigi-los, nada fizermos de mais positivo para alcançá-lo, então por muito, por mais que o queiramos, não nos poderemos mais chamar seus amigos.

Teatro

"Chuva", hoje, no Ginástico

Dulcina-Odilon reiniciam hoje, no Ginástico, as suas atividades artisticas, prosseguindo com o êxito de "Chuva", a notavel peça de Somerset Maugham, em tradução de Genolino Amado. E', não há dúvida, um excelente trabalho de Dulcina na decaída foragida de São Francisco. E' notavel tambem a atuação de Odilon, Conchita, Pera, Ribeiro Fortes, Renato Restier, Luiza Barreto Leite e outros.

"Maria vai com as outras", no Serrador

Eva e seus artistas, ainda hoje darão no Serrador a desopilante "charge" "Maria vai com as outras", de Ruy Costa. Esse divertido espetáculo estará no cartaz até à próxima quinta-feira, 21. Na sexta-feira, 22, será dada em primeiras representações a comédia romântica "Estão cantando as cigarras", original de Viriato Corrêa.

"Aluga-se uma sala", no Rival

"Aluga-se uma sala" parece estar fadada a um grande sucesso de bilheteria, por isso que, as localidades para as sessões noturnas de 20 e 22 horas, estão quase que esgotadas. Peça engraçadissima, na qual Cazarré, Itala, Palmeirim e Ferreira Leite trazem a platéia em permanente bom humor. "Aluga-se uma sala" conquistou as preferências do público que gosta de rir, porque, em verdade, esse original de Henrique Fernandes constitui o cartaz alegre da cidade. Amanhã, sessões às 16, às 20 e às 22 horas.

"Os dois candidatos", no Glória

Mais dois espetáculos com a engraçadissima comédia "Os dois candidatos" serão oferecidos esta noite no Glória, por Jayme Costa e seus companheiros. Isto significa que novos e delirantes aplausos colherão hoje os artistas e o autor Celestino Silva, do público sempre numeroso que frequenta o Glória.

Jayme Costa alcança com o tipo que compõe no personagem central, um sucesso brilhante, o mesmo acontecendo a Aristoteles Pena, Nelma Costa, Francisco Dantas que têm bons trabalhos e ainda Grace Moema, Cora Costa, Aurea Rios, Adolar e José Braga.

Amanhã vesperal elegante às 16 horas, e domingo nova vesperal às 15 horas, alem dos espetáculos noturnos de sempre.

Teatro Universitário

O Teatro Universitário, em combinação com o Serviço de Recreação Popular da Prefeitura do Distrito Federal, apresentará domingo próximo, às 10 horas, no Teatro Fenix, a comédia em 3 atos "O fantasma de Canteville", de Oscar Wilde, em tradução de Alice Lima e Leonidas Porto.

Tomam parte no espetáculo os estudantes Edmundo Lopes, Jerusa Camões, Zezé Pimentel, Wandinho Dias, Paulo Moreno, Alberto Perez, Mauro Fiuza, Rosa Finkelstein, Leandro Tocantins, Aurelio C. Branco e Vanda Lacerda. Os ensaios estiveram a cargo da professora e atriz Esther Leão.

A entrada será franqueada ao público.

"Bonde da Light", no Recreio

Hoje, à noite, "Bonde da Light" realizará novamente as suas engraçadissimas viagens, com Dercy Gonçalves, Hortencia Santos, Zaira, M. Vieira, França, as argentinas Susy Derqui e Aurea Nieves, Domingos Terra, Dalva Costa, Manoel Rocha, Fredy, Maia e toda a companhia. No sábado e domingo, "matinées" nos horários já anunciados.

CARTAZ DE HOJE

GINASTICO — "Chuva", peça de Somerset Maugham, tradução de Genolino Amado, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 21 horas.

SERRADOR — "Maria vai com as outras", comédia de Ruy Costa, com Eva e seus artistas. Às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "Os dois candidatos", comédia de Celestino Silva, pela Companhia Jayme Costa. Às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Que rei sou eu?", revista política de Luiz Iglesias e Freire Junior, pela Cia. Aida Garrido, Jararaca-Ratinho. Às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Aluga-se uma sala" comédia de Henrique Fernandes, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Light" revista-política de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto. Às 20 e às 22 horas.

FENIX — "A primeira da classe", comédia de Malfati e Insausti, tradução de Gastão Pereira da Silva, pela Companhia Bibi Ferreira. Às 20 e às 22 horas.

O ministro Luiz Sparano defende-se

Pulverizando as calúnias do "Diario Carioca"

A campanha de injúrias do "Diário Carioca" contra tudo e todos que tenham relações com o governo não respeita nem mesmo a nossa representação diplomática. Sob qualquer aspecto, o Itamaratí devia pairar acima das questões pessoais que agitam determinados politicos. A série de mentiras que o matutino da praça Tiradentes editou contra o ministro Luiz Sparano é típica do ódio recalcado contra todos quantos não rezem pela cartilha do jornal do "Senador". Mas, como se outras vezes, tambem desta as torpezas do foliculário ruiram como um castelo de cartas, esmagadas que foram pelas amplas e documentadas explicações dadas ao público pelo Sr. Luiz Sparano.

Vejamo-las:

1 — O Sr. Sparano não seria brasileiro. A mentira logo se descobre, e uma certidão do Ministério do Exterior fornecida em 1936 põe a pá de cal sobre a invenção, sendo este o despacho final do próprio ministro:

"De acordo com o parecer do Dr. Consultor Juridico, declaro que o requerente, Luiz Sparano, é brasileiro nato, não tendo incidido, em tempo algum, na perda de sua nacionalidade. Dê-se-lhe certidão deste despacho e do parecer do doutor Consultor."

2 — A acusação de ter sido o Sr. Luiz Sparano oficial italiano é capciosa. Ele serviu, como médico que é, na guerra 1914-18, assistindo feridos e socorrendo necessitados. Quando o Brasil entrou no conflito, ofereceu-se para servir junto à missão médica que levamos à Europa. O próprio juramento hipocratico não vê fronteiras ou nações para atender feridos ou enfermos.

3 — A acusação de ter sido sócio de uma concessão de café é falsa, como toda a arenga do "Diário Carioca". O fato do Sr. Sparano ter sido fiscal da concessão é uma comissão inerente ao próprio cargo de todos os Conselheiros Comerciais, em todos os paises onde existia àquela época o serviço de propaganda, comissão aliás não remunerada.

4 — Igualmente falsa é a asserção de que um filho do Sr. Sparano se tivesse alistado no exército italiano. O general Mascarenhas de Moraes informou, estes dias, ao Ministério da Guerra que o referido filho do Sr. Luiz Sparano, como brasileiro que é, apresentou-se no comando da FEB, exibindo sua documentação e solicitando vir para o Barsil.

5 — A acusação de que o Sr. Sparano era amigo do governo fascista é infantil. Qual o papel do diplomata junto ao governo em que atua? Não é estreitar relações dos dois paises?

6 — O Banco do Brasil, segundo a série de mentiras do "Diário Carioca" teria bloqueado 18.000 contos do Sr. Sparano. Explica cabalmente o representante brasileiro que a quantia se reduz a 2 mil quinhentos contos e não foram pagos por ter chegado o endereço do seu procurador trocado. Esta operação foi feita através de Bancos, à luz do sol, sendo o Ministério do Exterior previamente informado.

7 — Tambem despida de fundamento é a informação do "Diário Carioca" de que o Sr. Sparano recebera um adiantamento de 20.000 contos para uma exposição internacional em Roma. Exibe, a propósito, o Sr. Sparano, uma carta da divisão de Orçamento do Ministério do Trabalho, declarando que ali não foi encontrado nenhum adiantamento em seu nome para atender a quaisquer despesas da Exposição Internacional de Roma.

Eis as outras inverdades do "Diário Carioca" igualmente destruidas:

8 — Que para a referida Exposição o Sr. Sparano pleiteou um projeto italiano Nada mais falso! Houve uma concorrência, e, para isso, foram remetidas as "maquettes" de autores de valor indiscutivel. A execução, porém, devia obedecer a uma comissão de técnicos brasileiros, os quais teriam imposto o nosso gosto arquitetônico.

9.º — Obteve do govêrno italiano a mais bela área do terreno, na dita Exposição "gratis" enquanto os outros paises haviam pago centenas de contos conforme pode testemunhar o senhor embaixador Leão Velloso.

10.º — Acusam-no, ainda, de ter feito dois casamentos financeiramente vantajosos. É esta uma baixa insinuação que atinge tambem a dignidade de duas familias respeitabilissimas. Vá lá, contudo, um esclarecimento. As familias da primeira e da segunda esposa são brasileirissimas e nenhuma delas se sentiu prejudicada em seus bens pelo casamento em questão.

11.º — Que fez um contrabando de cigarros. É uma rematada cretinice. Afirmar é facil, mas que o acusador faça prova do que alega.

12.º — Que o Sr. Sparano estava por isso proibido de entrar no Hotel Quirinal. Ora, em 1934, o embaixador J. C. de Macedo Soares foi por êle homenageado com imponente banquete, ao qual compareceram figuras da mais alta representação e isto nesse mesmo Hotel, ou sejam 10 anos depois da época a que se refere a acusação, que demonstra ter o Sr. Sparano continuado a residir nêsse mesmo Hotel e durante êsses anos todos.

13.º — Que foi nomeado adido comercial tão somente pelo govêrno Getulio Vargas. O Sr. Sparano entrou no Itamaratí pela mão de Nilo Peçanha; perlustrou 4 presidências da República e, em 1927, nomeado adido comercial pelo então ministro Dr. Octavio Mangabeira. Em 1932 foi reconduzido, como tantos outros, pelo presidente Dr. Getulio Vargas.

14.º — O ministro com vinte e quatro anos de serviços prestados ao país sem que haja na sua fé de oficio um só ato que possa longinquamente atingir a sua pessoa sob qualquer ponto de vista.

15.º — Que possui 36 propriedades agricolas na Itália. Tambem, *infelizmente*, não é verdade. Ali só tem uma.

16.º — Lauro Muller dizia: "Vivemos num país (único no mundo) em que para estar tranquilo é necessário esconder o que se tem, o que justamente em outros paises faz o prestigio da pessoa".

É crime ter fortuna? É indispensavel ser ladrão para tê-la?

17.º — Que o Sr. Sparano atravessou a fronteira durante e depois de rompidas as nossas relações com a Itália, quando ministro na Suiça. Quem escreve os artigos é, ou se tem na conta de diplomata. Com efeito: como poderia êle ir para um país com o qual não mantinhamos mais relações? Além disso, a nossa representação diplomática e consular na Itália e os membros da legação, na Suiça, não estão aí todos vivos para depôr contra êsse disiate?

18.º — Que fascistas enterraram objetos de arte, etc., na sua propriedade e com sua cumplicidade. Ora é corrente que o govêrno italiano sequestrou todos os seus bens, logo após o rompimento, por pertencerem a um sudito inimigo e que só em fins de 1944, com a chegada das tropas aliadas foram os mesmos restituidos. Além disto, deixou a Itália em fevereiro de 1941 e, portanto, a afirmação do articulista é mentirosa e gratuitamente ofensiva.

As outras acusações, como as já referidas, caem pela base, e se referem a "negocios" que o Sr. Sparano teria proporcionado em café. Mas o próprio "Diário Carioca" desfaz a intriga, ao esclarecer que o Sr. Sparano declinou receber 400.000 francos de um grupo de interessados.

O objetivo do articulista é evidentemente politico. Como o Sr. Sparano é amigo pessoal do presidente Getulio Vargas, quer o folhetim de injúrias da Praça Tiradentes associar o govêrno ao assunto, com reflexos politicos. Mas a mentira logo é apanhada, como ficou demonstrado.

Que novos expedientes descobrirá o mentiroso agora exposto ao ridículo?

A crise do cimento em Petrópolis

PETRÓPOLIS, 15 (Da Sucursal de A NOITE) — A Associação Comercial dirigiu um apelo ao interventor Amaral Peixoto no sentido de que sejam regularizadas as remessas de cimento para Petrópolis.

O ritmo de construções, que é bastante acentuado em Petrópolis, vinha sofrendo bastante com a escassez de remessas. As providências vão ser tomadas pelo coronel Helio Macedo Soares.

Desmente-se que os franceses tenham evacuado a Síria

DAMASCO, 15 (A. P.) — Os franceses desmentem as notícias que dizem que a Síria foi evacuada por todas as tropas francesas.

Todavia, fontes britânicas de Damasco revelam que a evacuação da Síria pelas forças francesas está prosseguindo.

Mesmo as tropas especiais (recrutas locais), abandonam a Síria — dizem aquelas fontes britânicas.

Divertimentos para os expedicionários

A festa que será realizada hoje, nos Caiçaras

Dick Farney, "crooner" nacional que participará da festa de hoje, no Caiçaras

Por um grupo de senhoras da sociedade foi organizada uma festa no Club dos Caiçaras, que será realizada hoje à tarde, dedicada aos soldados da F. E. B. que já se encontram entre nós. A diretoria do Caiçaras compreendendo a elevação de propósitos que cunham os empreendimentos deste gênero, não pôs dúvida em ceder todas dependências do aprazivel club da Lagoa, para que o "partly" tivesse o maior brilho possivel. Artistas radiofônicos, como Violeta Cavalcanti, Dick Farney, o regional da Rádio Nacional e outros prestigiosos elementos do nosso "broadcasting" integrarão o espetáculo destinado aos nossos heróis. Pelo número de adesões conseguido, é de se esperar que os expedicionários e todos os que comparecerem à reunião tenham momentos de real encantamento, posto o carinho com que foram organizadas as atrações. Serão realizadas tômbolas, cujo proveito reverterá em beneficio das familias dos feridos da FEB, bem como números de músicas, poesias, competições esportivas e passeios pela Lagoa

Auxilio-enfermidade para o pessoal de obras da União

O presidente da República assinou um decreto-lei estendendo ao pessoal para obras da União o disposto no art. 2.º do decreto-lei 6.905 sôbre auxilio pecuniário por motivo de enfermidade.

O CEARÁ COÊSO

EM TÔRNO DA CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

"Está fundado o Partido Social Democrático do Ceará. Organizando-nos em agremiação partidária, anima-nos a convicção de que estamos cumprindo um dever irrecusável, qual seja o de arregimentar fôrças eleitorais ponderáveis e valiosas para interferirmos na escolha do dirigente que os interêsses da Pátria reclamam, para que não sofram solução de continuidade a modelar política e a obra administrativa impar do grande presidente Vargas".

(Do discurso do interventor Menezes Pimentel)

"As qualidades excelsas e as virtudes peregrinas que exalçam a personalidade inconfundivel do eminente general Eurico Gaspar Dutra nos dão a segurança de que seu nome sairá triunfante das urnas no pleito a se ferir em 2 de dezembro".

(Palavras do interventor Menezes Pimentel)

A memorável jornada cívica que foi a instalação da comissão executiva do Partido Social Democrático, Secção do Ceará — Ratificado o lançamento da candidatura do ministro da Guerra à Presidência da República — Acontecimento capital na vida política cearense — Como decorreram os trabalhos, sob empolgantes aclamações populares — Representados todos os municípios do Estado e tôdas as classes sociais — Totalmente lotado o Teatro José de Alencar — Aprovadas, de pé, sob entusiásticos aplausos, moções de apoio e solidariedade ao Presidente Getulio Vargas, ao ministro Gaspar Dutra e ao interventor Menezes Pimentel — Moção de confiança na Justiça Eleitoral

VIBRANTE DISCURSO DO INTERVENTOR CEARENSE NO ENCERRAMENTO DA MAGNA ASSEMBLÉIA

FORTALEZA, Junho (Do enviado especial de A NOITE) — Constituiu verdadeira consagração a grande convenção das fôrças majoritárias cearenses, para a organização definitiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará. Demonstração expressiva do sólido prestigio do interventor Menezes Pimentel, a convenção, convocada com o objetivo de instalar a Comissão Executiva do P. S. D. e de ratificar o irrestrito apôio à candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República, foi um verdadeiro "test", reunindo no Teatro José de Alencar as figuras mais expressivas do Estado, representados que foram todos os seus municípios. Os discursos proferidos, as prolongadas palmas aos oradores, o ambiente de absoluta solidariedade que uniu, sem discrepâncias, todos os convencionais — mostraram uma coesão raramente assinalada em reuniões dessa natureza.

O Sr. Menezes Pimentel, que há pouco comemorou seu decênio de govêrno, é realmente figura de incontestável simpatia para todos os cearenses, simpatia que não se alicerça apenas nas suas funções governativas, mas, sobretudo, no reconhecimento do seu extremado amor à terra natal e infatigável espirito de trabalho pelo progresso do Ceará. Daí a ampla ressonância que encontrou seu apêlo para reunir a maioria das fôrças politicas cearenses no apôio à candidatura do general Eurico Gaspar Dutra, em quem o Ceará reconhece o mais capaz e o mais digno continuador da obra de redenção do Brasil empreendida pelo presidente Getulio Vargas.

A INSTALAÇÃO DA CONVENÇÃO

A Convenção se reuniu no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Embora amplo, não pôde conter a considerável massa popular desejosa de assistir aos trabalhos. Lotaram-se tôdas as dependências, apesar da chuva copiosa que começara a cair muito antes de se iniciar o conclave. As representações municipais eram numerosissimas e além delas compareceram milhares de pessoas representativas de tôdas as classes sociais, da capital e do interior.

A sessão foi iniciada pelo interventor Menezes Pimentel, que declarou oficialmente instalada a Convenção, procedendo-se a seguir, à leitura e chamada da relação dos diretórios presentes. Na mesa armada no palco tomaram assento o chefe do govêrno cearense e, ladeando-o, os srs. Dr. Dario Correia Lima, representante do general Eurico Gaspar Dutra; dr. Confucio Ferreira Barbalho, representante do general Fernandes Dantas, interventor federal no Rio Grande do Norte; coronel José Gois de Campos Barros, representante dos interventores coronel Magalhães Barata e Manoel Ribas, do Pará e do Paraná, respectivamente; dr. Joaquim Guedes Martins, representando o interventor da Paraiba, dr. Ruy Carneiro; dr. Autran Nunes, representando o interventor no Piauí; dr. Cesar Cals, representando o interventor no Maranhão; dr. Ruy de Alencar Neto, representando o comandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor no Estado do Rio; dr. Raymundo de Alencar Araripe, representando o interventor Julio Muller, de Mato Grosso; dr. Andrade Furtado, representando o interventor em Alagoas; dr. João Miranda Leão, representando o interventor Alvaro Maia, do Amazonas; e o enviado especial dêste jornal.

Saudando os convencionais e com êles se congratulando pela magnifica reunião, enviaram telegramas os interventores Etelvino Lins, de Pernambuco; Renato Pinto Aleixo, da Bahia; Fernando Costa, de São Paulo; Nereu Ramos, de Santa Catarina; e Jones Santos, do Espirito Santo. O dr. Confucio Ferreira Barbalho representou ainda o Partido Social Democrático, secção do Rio Grande do Norte.

Dando inicio aos trabalhos da assembléia, o Dr. Francisco de Menezes Pimentel declarou que a finalidade da Convenção era fundar, neste Estado, a Secção do Partido Social Democrático, agremiação partidária de âmbito nacional, que teria sua sede na Capital da República, e, consequentemente, aprovar o programa e os estatutos do mesmo Partido, já elaborados, eleger, a primeira Comissão Executiva Estadual, depois de estabelecer a sua composição, e conferir-lhe poderes para assinar o programa e os estatutos acima aludidos e reconhecer os Diretórios Municipais.

Em seguida, procedeu-se à leitura do expediente da Convenção, que constou de telegramas do general Eurico Gaspar Dutra, dos interventores federais representados e dos interventores Fernando Costa — de São Paulo; Nereu Ramos — de Santa Catarina; Etelvino Lins — de Pernambuco; Jones Santos — do Espirito Santo e general Pinto Aleixo, da Bahia, agradecendo os convites que lhes foram feitos e desejando pleno êxito do certame.

Fez-se, depois, a leitura da relação dos Diretórios Municipais, credenciados para a Convenção, e a chamada dos respectivos delegados presentes à Convenção, o presidente submeteu, então, à aprovação dos Convencionais o Regimento Interno dos trabalhos do certame, previamente elaborado pela Comissão Executiva Provisória, e, aprovado o mesmo, por unanimidade de votos, e anunciou que se ia fazer a leitura do programa e dos estatutos do Partido Social Democrático, para que sôbre êles se manifestassem os convencionais.

Lida a lei orgânica do Partido e as normas da sua orientação programática, o presidente da assembléia submeteu-as à aprovação, verificando-se que os Diretórios Municipais aceitavam, por unanimidade, o programa e os estatutos do P. S. D.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Procedeu-se então à eleição da Comissão Executiva da Seção Cearense do Partido Social Democrático, o que foi um dos objetivos fundamentais do conclave. Os Drs. Norões Milfont e Oswaldo Studart encaminharam à mesa propostas no sentido de fixar o número dos componentes da Comissão e indicando os nomes dos mesmos. Fixado aquele número em vinte, foram imediatamente eleitos por unanimidade, e empossados, os Srs.: Dr. Francisco de Menezes Pimentel, presidente; Antonio Gentil — Dr. Cesar Cals de Oliveira — Dr. Ruy de Almeida Monte — coronel Dracon Barreto — Dr. Brasil Pinheiro — Dr. Raul Barbosa — Dr. Olávio Lobo — padre José Bruno Teixeira — Dr. Romeu Martins — Dr. Jacinto Botelho Antonio Fiuza Pequeno — Joaquim Costa Souza — Dr. José Martins Rodrigues — Norões Milfont — Francisco Pontes — Acrisio Moreira da Rocha — Dr. Raimundo de Alencar Araripe — Dr. Paulo Ferreira e Inácio Costa.

A posse dos ilustres membros da Comissão Executiva do P. S. D. no Ceará foi calorosamente aplaudida por todos que se encontravam no recinto do Teatro.

Flagrante tomado quando o Sr. Menezes Pimentel, interventor federal no Ceará, declarava instalada a Grande Convenção do Partido Social Democrático. Vêem-se, ladeando-o, os representantes dos interventores dos vários Estados

RECONHECIMENTO DOS DIRETORIOS

Após empossada a Comissão Executiva, por sugestão do convencional Dr. Frutuoso Filho foi a mesma autorizada a apôr as suas assinaturas do Partido, bem como a reconhecer os Diretórios ali representados.

A SAUDAÇÃO DO PADRE BRUNO TEIXEIRA

Após a posse da Comissão Executiva, tomou a palavra o padre José Bruno Teixeira. Sua oração, brilhante, foi entrecortada por entusiásticos aplausos. Referindo-se ao papel da Igreja nos pleitos politicos brasileiros, à patriótica atuação do interventor Menezes Pimentel nos destinos do Ceará e à candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República, cuja vitória deverá revestir-se da maior expressão na vida politica do país. A oração do padre Bruno Teixeira foi concluida sob prolongadas palmas.

O AGRADECIMENTO DOS CONVENCIONAIS

O orador seguinte foi o Dr. Manuel Florêncio de Alencar, conhecido advogado na zona sul do Estado, que agradeceu, em nome dos convencionais, as justas expressões do orador anterior, reafirmando a solidariedade de todos os presentes à candidatura do general Gaspar Dutra e o irrestrito apoio ao interventor Menezes Pimentel.

Falou, a seguir, o Dr. Olávio Lobo, membro da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará. Exaltando a personalidade do presidente Getulio Vargas, do candidato das fôrças majoritárias à Presidência da República, general Gaspar Dutra, e do interventor Menezes Pimentel, teve conceitos muito justos que despertaram sinceros aplausos da enorme assistência. Tratou da organização do partido, seu programa e finalidade e fêz, em eloquente oração, o elogio do inclito presidente Vargas, com referências à sua obra politico-administrativa; do eminente general Eurico Gaspar Dutra, ressaltando as suas nobres e meritórias virtudes de cidadão e soldado; e do interventor Menezes Pimentel, a cuja serena, elevada e profícua orientação politica se deve, no Ceará, além dos benefícios de uma administração exemplar, a coordenação auspiciosa da maioria das fôrças politicas, para formação do P. S. D. A oração do Dr. João Olávio Lobo, constantemente interrompida pelas manifestações de apoio da assistência, foi longa e vibrantemente aplaudida.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Levanta-se, então, o Dr. Wilson Gonçalves, do Diretório municipal do Crato, e pede seja submetida à aprovação da assembléia a seguinte moção de solidariedade ao presidente Getúlio Vargas:

"Os Diretórios Municipais do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — reunidos na sua primeira Convenção Estadual, sob a presidência do interventor Menezes Pimentel e fiéis à orientação traçada por êsse eminente chefe manifestam, nesta oportunidade, o seu integral apôio, a sua irrestrita solidariedade e a sua completa lealdade ao inclito Presidente Getulio Vargas e às suas diretrizes politico-administrativas, reconhecendo e proclamando que, graças ao seu patriotismo esclarecido, à sua larga visão de estadista e às suas excepcionais virtudes cívicas, deve o Brasil um longo período de paz, de prosperidade e de trabalho, que assegurou, na ordem interna, o seu progresso e engrandecimento e, na ordem internacional, a projeção de um prestigio que anteriormente nunca desfrutara".

MOÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O dr. João de Alencar Neto, do Diretório Municipal de Sobral, propõe a seguinte moção de apôio e ratificação da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República:

"Os Diretórios Municipais do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — reunidos solenemente em sua primeira Convenção, sob a presidência do interventor Menezes Pimentel e fiéis à orientação politica traçada por êsse digno chefe, declaram, por seus delegados reafirmar o seu integral apôio à candidatura do eminente general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República ratificando assim a deliberação unanimemente adotada pela Convenção de 21 de abril de 1945, que indicou aos sufrágios do eleitorado cearense em brilhante manifesto o nome do insigne militar e cidadão no mais alto posto da vida civil brasileira. Adotando essa deliberação, em nome das fôrças politicas majoritárias do Ceará, que indiscutivelmente representam os Diretórios na Convenção de que estão cumprindo indeclinável dever cívico e contribuindo para a escolha, como chefe da Nação de um dirigente capaz de manter, pelo seu patriotismo, pela sua experiência dos negócios públicos e pela sua esclarecida visão dos problemas fundamentais do Brasil, as diretrizes politico-administrativas que vêm assegurando à nossa Pátria a sua prosperidade, a sua grandeza e o seu prestigio internacional. Ao mesmo tempo, assumem os Diretórios como a mais legítima expressão da politica do Ceará, o compromisso formal de tornar vitoriosa nas urnas a referida candidatura, empenhando-se para isso, com todos os seus esforços e o vigor da sua capacidade eleitoral na jornada democrática que se inicia sob a sua bandeira".

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO INTERVENTOR MENEZES PIMENTEL

O Dr. Manoel Carlos de Gouveia, do Diretório Municipal de Iguatú, propõe a aprovação de uma moção de solidariedade ao interventor Menezes Pimentel, nos seguintes termos:

"A Convenção Estadual do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — constituida de representantes dos Diretórios Municipais tem a honra de manifestar a sua integral e irrestrita solidariedade ao Dr. Francisco de Menezes Pimentel, não só na sua qualidade de interventor federal, como na de orientador esclarecido e seguro e chefe politico operoso e eficiente das coesão e unidade dos elementos que a integram, manter, em tôda e qualquer emergência essa solidariedade e prestigiá-lo com o seu apôio decidido e através de quaisquer vicissitudes".

MOÇÃO DE CONFIANÇA NA JUSTIÇA ELEITORAL

Finalmente, o Dr. Antonio Frutuoso da Frota Filho, delegado do Diretório Municipal de Sobral, pede ao presidente que submeta à convenção uma moção de confiança na ação imparcial e reta da Justiça Eleitoral, concebida nos seguintes termos:

"A convenção Estadual do Partido Social Democrático — Secção do Ceará — reunida solenemente para a fundação da mesma agremiação partidária neste Estado, com a aprovação do respectivo programa e estatutos, eleição da primeira Comissão Executiva e demais fins previstos na lei orgânica exprimindo o pensamento unânime dos Diretórios Municipais, em que se congregam as fôrças majoritárias do eleitorado cearense, tem a honra de apresentar aos egrégios Tribunais Superior e de Justiça Eleitoral e Tribunal Regional do Ceará as homenagens de seu alto apreço e de manifestar sua inteira confiança na ação integra, serena e imparcial das colendas cortes como órgãos de livre exercício de direitos eleitorais.

A manifestação do apreço e da confiança da Convenção extende-se, através dos órgãos superiores da justiça eleitoral, a todos os magistrados cearenses que foram incumbidos das magnas funções que lhes comete a legislação em vigor".

APROVADAS DE PÉ, SOB VIBRANTES APLAUSOS

As quatro moções foram aprovadas de pé, ouvindo-se vibrantes aplausos durante toda a sua leitura.

A ORAÇÃO DO INTERVENTOR MENEZES PIMENTEL

Cassadas as palmas, levanta-se então o interventor Menezes Pimentel, e sob demorada ovação dos convencionais e da grande assistência, pronuncia empolgante oração politica.

Foram as seguintes as suas palavras:

"MEUS SENHORES.

E' indizivel o entusiasmo de que estou possuido diante deste espetáculo cívico, o mais memorável talvez de toda a nossa história politica.

Eu previa esse pronunciamento da vossa solidariedade à orientação politica que nos traçámos na convenção de 21 de abril, e ansiava por êle; mas não podia supor e mal chegaria a almejar que tivesse esse esplendor invulgar que nos deixa sob o domínio de forte emoção.

Evidentemente, neste momento em que o Brasil se prepara para reestruturar suas instituições de govêrno, precisamos de demonstrações patrióticas como esta, que põe em destacado relevo os propósitos em que vos encontrais de pôr as vossas atividades cívicas ao serviço de nossa organização partidária, de modo que ela, no nosso Estado, possa assegurar um resultaodo eleitoral que represente legitimamente a expressão da soberania popular.

Se, por um lado, a sinceridade e nobreza dessa resolução são o prenuncio de que haveremos de travar o bom combate sob a égide "da politica da razão que ilumina, da luz que nos guia à moral e ao bem, do bem que é o ideal supremo de individuos e povos", por outro lado, as qualidades excelsas e as virtudes peregrinas que exalçam a personalidade inconfundivel do eminente General Eurico Dutra nos dão a segurança de que seu nome sairá triunfante das urnas no pleito a se ferir em 2 de dezembro.

Está fundado o Partido Social Democrático do Ceará. Organizando-nos em agremiação partidária, anima-nos a convicção de que estamos cumprindo um dever irrecusavel, qual seja o de arregimentar forças eleitorais ponderáveis e valiosas para interferirmos na escolha do dirigente que os interêsses da Pátria reclamam, para que não sofra solução de continuidade a modelar politica e a obra administrativa impar do grande Presidente Vargas.

Cabe-nos doravante a tarefa de empregar o melhor de nossos esforços para que a nossa contribuição à vitória irretorquivel, que alcançará o nosso candidato, seja tão siginificativa quão incontrastavel.

Senhores Convencionais:

A pugna que se vai travar será talvez das mais ásperas e duras, porque, desgraçadamente, as campanhas eleitorais no Brasil, por defeitos da nossa formação politica, costumam resvalar para o terreno inferior dos insultos e das intrigas, depreciando, não raro, os nossos grandes homens, enxovalhando figuras respeitaveis que seriam para outros povos verdadeiro patrimônio e glória.

Predomina quase sempre nesses embates a politica malsã, que não tem entranhas nem consciência, a politica apaixonada para a qual o patridarismo é o critério único no julgamento antagonista. Por mais intenso que seja o calor da luta devemos detestar esta orientação reprovavel e em choque comos legitimos ideais da democracia fruto apenas da ambição desvairada do mando, que gera as oposições sistemáticas, as quais não sabem colocar acima dos interêsses particulares o interêsse geral do povo.

Cumpre-nos impedir que, por processos escusos e subalternos, os maus brasileiros guindem-se ao poder; mas façamo-lo com elevação de vistas e de pensamento, sem nodoar a reputação alheia, mistificando a verdade. Ao influxo das diretrizes traçadas pelo programa de nosso Partido e de que há pouco tomastes conhecimento, poderemos, sem tais expedientes, fazer obra de sadio patriotismo para depositar os destinos da Pátria em mãos honradas e limpas.

Pelas suas tradições, pela própria índole do seu povo, pelas suas inatas tendências liberais, o Brasil sempre foi um país democrático. Todos os nossos anseios, todas as nossas ações, no sentido de torná-lo, grande próspero e feliz, com o aprimoramento do sentimento pátrio, têm sido uma resultante das influências da Democracia. Jamais nos afastámos destas normas no manejo dos negócios públicos.

Disto temos uma prova inconcussa e eloquente na obra politica e administrativa do preclaro Presidente Vargas, da qual se destaca luminosamente o sentido de brasilidade que lhe imprimiu, volvendo o seu olhar previdente para todos os recantos da Pátria, para todos os quadrantes e latitudes, notadamente para o nosso querido Ceará.

As forças da maldade e da insidia lhe negam os inestimáveis serviços prestados ao engrandecimento nacional, objetando que o regime em que vivemos não tem por base a democracia. A lógica dos fatos demonstra cabalmente o contrário, pondo em evidência que essa forma de govêrno tem sabido atender aos interêsses do povo, consultando-lhe as tendências através das organizações sindicais, das associações de classe e de uma administração profundamente nacional, em contacto direto, com os sentimentos e aspirações das massas populares.

O que se observa, infelizmente, é que os seus opositores se deixam empolgar pela paixão partidária e preferem que a democracia do embuste e do arranjo, a democracia da fraude e da demagogia, a democracia sem igual e sem fé, se contraponha à democracia pacifica do trabalho, à sã e pura democracia que eleva os povos e dignifica as nações ao mesmo passo que concilia os seus legítimos interêsses.

Nesta hora em que nos cabe intervir de modo decisivo nos destinos da Pátria, o plano que nos cumpre executar, quando sertões afora, na pregação cívica a empreender pela vitória do nosso inclito candidato, está devidamente traçado no programa do nosso partido, cuja finalidade principal é pugnar pelo bem estar e a felicidade do povo.

No desenvolvimento da propaganda não devemos esquecer os predicados superiores que destacam o nosso candidato. Sentencia Rui Barbosa que não são as urnas eleitorais que melhoram os govêrnos. Não é a liberdade politica o que engranrece as nações. A soberania do povo constitui apenas

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

Aspecto da extraordinária assistência presente ao Teatro José de Alencar, na capital cearense, para instalação da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará. As fotos dão idéia da massa que acorreu àquele recinto, lotando-o completamente

O CEARÁ COÊSO

EM TORNO DA CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA

A mesa que dirigiu os trabalhos, vendo-se ao centro o Interventor Menezes Pimentel, em flagrante tomado quando falava o padre José Bruno Teixeira

Aspecto tomado dentro do teatro para o palco, durante a magna assembléia

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

uma força moderna entre as nações embebidas na justa aspiração de se regerem a si mesmas.

Mas esta força popular há mister dirigida por uma alta moralidade social. As formas políticas são vãs, sem o homem que as anima. E' o vigor individual que faz as nações robustas. Mas o indivíduo não pode ter essa fibra, esse equilíbrio, essa energia que compõem os fortes senão pela consciência do seu destino moral, associado ao respeito desse destino, nos seus semelhantes.

Ainda bem que, o nosso candidato, o eminente General Dutra, é o brasileiro que encarna essas qualidades que, com acerto, o genial Rui achava dever possuir quem aspirasse à Suprema Magistratura do País.

A sua personalidade, em projeção grandiosa pela Pátria, já se impôs de há muito à admiração e ao respeito dos brasileiros, pela firmeza desassombrada de suas atitudes pelo vigor do seu civismo, pela sua rija tempera e alaventada envergadura moral.

Escudados na solidez de nossas convicções, marchemos para o prélio das urnas, certos de que os esforços que desenvolvermos pela vitória por maiores que sejam encontrarão ampla compensação na grandeza e valor do triunfo que havemos de obter e no agradecimento da Pátria, por termos concorrido, com as nossas energias cívicas para dar-lhe um chefe devotado ao seu engrandecimento, inflamado no ardor patriotico de zelar pela perpetuidade de suas tradições, engrandecida pelo labor honrado de seu povo e feliz pela solidariedade de seus filhos.

Senhores.

Está fundado e instalado o Partido Social Democrático do Brasil, Secção do Ceará.

Está homologada pelos diretorios municipais do Estado a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República.

Unidos e coesos para a jornada democrática, com o pensamento na grandeza do Brasil, e na felicidade do Ceará".

O encerramento da assembléia

Ainda estrugiam os prolongados aplausos à oração do interventor Menezes Pimentel, quando o presidente da convenção mandou que se procedesse à leitura da ata dos trabalhos, elaborada pelo secretário da Comissão Executiva e da mesma assembléia, assinando-a, além dos convencionais, os membros da comissão executiva eleita e os representantes do general Eurico Dutra, dos Interventores do Pará, do Maranhão do Piauí, do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Alagoas, do Estado do Rio de Janeiro, do Paraná, de Mato Grosso, do Partido Social Democrático do Rio Grande do Norte, do Dr. Vitorino Freire e de "A Noite", do Rio de Janeiro.

Ouviu-se, de pé, o Hino Nacional, e o presidente Menezes Pimentel declarou então encerrados os trabalhos da Convenção.

A Constituição dos Diretórios Municipais

E' a seguinte a relação dos diretórios municipais, da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, secção do Ceará:

Município de Acaraú

Presidente — Américo Rocha; Vice-presidente — Raimundo Rocha; Secretário — José Edilson Rocha; Tesoureiro — Eslon de Andrade Sales; Vogais — Macário Martins, Osvaldo Maranhão e José Inácio Sobrinho.

Município de Acopiara

Presidente — Celso de Oliveira Castro; Vice-presidente — Pedro Alves de Oliveira; Secretário — Antonio Moreira de Oliveira; Tesoureiro — Francisco Gurgel Valente; Vogais — Manoel Ricarte da Silva, Alcebíades da Silva Jácome e José Paulino de Carvalho.

Município de Anacetaba

Presidente — Adelino da Cunha Alcantara; Vice-presidente — Saul Gomes de Matos; Secretário — Mario da Cunha Alcantara; Tesoureiro — Raimundo Monteiro de Morais; Vogais — Gilberto Alcantara e Silva, Raimundo Nonato da Silva e Horácio Gomes.

Município de Aquiraz

Presidente — Cicero Sá; Vice-presidente — Horacio Pereira Assunção; Secretário — Raimundo Pires Cardoso; Tesoureiro — José Rodrigues Ramos; Vogais — Horacio Oliveira Ramos, Antonio Holanda Cavalcante e Abdon Correia Lima. Suplentes — Francisco Ferreira da Silva, João Epifanio de Araujo, Melquiades Baima de Almeida, Pedro Brasil Façanha e José Leite de Freitas.

Município de Aracatí

Presidente — Renato Costa Lima; Vice-presidente — Antonio Bandeira Gondim; Secretário — Newton Gurgel Pinto; Tesoureiro — José Borges do Rosário; Vogais — Mario Leite Barbosa Figueiredo, Henrique Cóe e Raimundo Gurgel Graça.

Município de Aracoiaba

Presidente — José Lopes da Silva; Vice-presidente — José L. Paixão; Secretário — Raimundo Freitas Costa; Tesoureiro — José Eduardo Nobre; Vogais — Francisco Alves Bezerra, Raimundo Nonato e Mario Francisco.

Município do Araripe

Presidente — João Almino Alencar; Vice-presidente — Antonio Valentim de Oliveira; Secretário — Antonio Nunes Alencar; Tesoureiro — Antonio Almino Sobrinho; Vogais — Luiz Guedes Alcoforado, Antonio Luiz Lôbo e Oscar Loiola de Alencar.

Município de Asserê

Presidente — Raimundo Claraval Catonho; Vice-presidente — José Ribeiro de Oliveira; Secretário — José Romeiro de Carvalho; Tesoureiro — José Cordeiro da Silva; Vogais — Antonio da Silva Leal, Candido Luiz Freire e Francisco Pereira Barros.

Município de Aurora

Presidente — Moisés Almeida; Vice-presidente — Vicente Tavares Simões; Secretário — José Alves Feitosa; Tesoureiro — Antonio Landim Macedo; Vogais — Candido Ribeiro Neto, Candido Campos Aquino e João Rufino Feitosa.

Município de Baixio

Presidente — José Ribeiro Crispin; Vice-presidente — Luiz Pinheiro Barbosa; Secretário — João Crispin Gonçalves; Tesoureiro — Cicero Vitor dos Anjos; Vogais — Cicero Saraiva Araujo, Manoel Irineu Bezerra e Vicente Germano Sobrinho.

Município de Barbalha

Presidente — José Pereira Pinto Calou.
Vice-Presidente — João Coelho Filho.
Secretário — Joaquim Duarte Grangeiro.
Tesoureiro — Pedro Cruz Sampaio.
Vogais — Otávio Cardoso Alencar, Placido Ribeiro da Costa e Pedro Saraiva da Cruz.

Município de Baturité

Presidente — Furtado Filho.
Vice-presidente — Edmundo Bastos.
Secretário — Pedro Araujo Torres.
Tesoureiro — Manoel Caula Bessa.
Vogais — Francisco Augusto Sales, José Antunes de Souza e Mozart Ribeiro Cavalcante.

Município de Boa Viagem

Presidente — Fausto Nilo Costa.
Vice-presidente — Delfino Alencar Araujo.
Secretário — Flavio Roque da Cruz.
Tesoureiro — Antenor Barros Leal.
Vogais — José Rangel de Araujo, Atecisio Cavalcante Mota e Joaquim Araujo de Souza.

Município de Brejo Santo

Presidente — José Matias Sampaio.
Vice-presidente — Antonio Denguinho Santana.
Secretário — Francisco Gomes da Silva Basilio.
Tesoureiro — Dionisio Rocha de Lucena.
Vogais — Heraclito Alves Moura, José Moreira de Araujo e Francisco Nicodemus da Silva.
Suplentes — Joaquim Inácio de Lucena e Luiz de Caldas Campos.

Município de Camocim

Presidente — Antonio Alcino Rocha.
Vice-presidente — Manuel Saldanha Brito Junior
Secretário — José Pessôa Barreto.
Tesoureiro — Joaquim Pereira Brito.
Vogais — José Carneiro Sobrinho, Raimundo Cavalcante Rocha e Antonio Dias Fonseca.

Município de Campos Sales

Presidente — José Augusto Sobrinho.
Vice-presidente — Simplicio Alencar Silva.
Secretário — José Alves de Oliveira.
Tesoureiro — Raimundo Inácio Figueiredo.
Vogais — Jorge Figueiredo, José Rodrigues Freire Filho e Julio Norões.

Município de Canindé

Presidente — Luiz Pinheiro Landim.
Vice-presidente — Antonio Alves Monteiro.
Secretário — Dr. Olavio Facundo Bezerra.
Tesoureiro — Vieira Costa.
Vogais — Artur Santiago Oliveira, Raimundo Gomes Filho e Luiz Aires Menezes.

Município de Carirê

Presidente — Raimundo Elisio Frota Aguiar.
Vice-presidente — Antonio Augusto da Silveira Rocha.
Secretário — Lino Gomes de Abreu.
Tesoureiro — Joaquim Tarciano Pereira.
Vogais — Manuel Moreira de Souza, Francisco Inácio Sobrinho e Manuel Honório de Brito.

Município de Caririassú

Presidente — Carlos José de Morais.
Vice-presidente — Raul Milton Melo.
Secretário — Anisio Rodrigues Farias.
Tesoureiro — Vicente Firmino Vieira.
Vogais — Manuel Saraiva Pinheiro, Antonio Ferreira Vilar e Martiniano Ferreira de Brito.
Suplentes — Raimundo Rodrigues Melo e João Gomes de Matos

Município de Cascavel

Presidente — Raimundo de Queiroz Ferreira.
Vice-presidente — Luiz Benicio Sampaio.
Secretário — José Maria Plutarco Lima.
Tesoureiro — Raimundo Costa Filho.
Vogais — Gonçalo da Silva Monteiro, Calixto Mota Filho e Francisco Severino Filho.

Município de Caucaia

Presidente — Fausto Dario Sales.
Vice-presidente — Joaquim Souza Gadelha.
Secretário — Horacio Souza Gadelha.
Tesoureiro — Paulo Gomes da Silva.

Município de Cedro

Presidente — José Firmino de Aquino.
Vice-presidente — José Batista Correia.
Secretário — José Nunes Correia.
Tesoureiro — João Crisostomo Bezerra da Silva.
Vogais — Protásio Bezerra Lima, João Gregorio da Silva e José Gomes de Souza.

Município de Coreaú

Presidente — Joaquim Fernandes Moreira.
Vice-presidente — Antonio Capistrano de Aguiar.
Secretário — Adauto Carneiro de França.
Tesoureiro — José Araujo de Menezes.
Vogais — Francisco Pinto de Albuquerque, Manuel de Andrade Pessôa e José Francisco de Albuquerque Sobrinho.

Município de Crateús

Presidente — Melo Rosa.
Vice-presidente — Bento Coutinho de Macedo.
Secretário — José Raimundo do Vale.
Tesoureiro — Manuel Martins Leite de Araujo.
Vogais — Francisco Macedo de Araujo, Francisco Melo Lima e Lucio Carneiro da Frota.

Município de Crato

Presidente — Dr. Wilson Gonçalves.
Vice-presidente — Antonio Pinheiro Gonçalves.
Secretário — Pedro Felicio Cavalcante.
Tesoureiro — Plinio Bezerra Norões.
Vogais — Raul Soares Lima Verde, José Augusto Siebra e João Evangelista Gonçalves.

Município de Fortaleza

Presidente — Dr. Osvaldo Studart Filho.
Vice-presidente — Dr. Valdir Diogo de Siqueira.
Secretário — Dr. Hugo Catunda.
Tesoureiro — Silvino Cesar Cabral.
Vogais — Dr. José Odorico de Morais, Joaquim Sá, Dr. Tarcisio Soriano Aderaldo, Dr. Francisco da Costa Araujo, José de França, José Pimentel Ramos, Antonio Alves Costa, Vital Felix de Souza, Joaquim Felicio O. Lima, Dr. Francisco Carlos de Oliveira, Clovis Arrais Maia, Dr. José do Nascimento, Dr. Valdemar Alcantara, Dr. Terencio Guedes, Dr. Osmundo Pontes, Argemiro de Carvalho e Altino Andrade.

Município de Frade

Presidente — Francisco Antonio Pinheiro.
Vice-presidente — Raimundo Adauto Pinheiro.
Secretário — Francisco Montenegro Barreto.
Tesoureiro — Francisco Helio Peixoto.
Vogais — Francisco Antonio Lemos, Raimundo Saldanha Pinto e Juvenal Antunes Bezerra.

Município de Guaraciaba

Presidente — Dr. Amorim Zinet.
Vice-presidente — João Bezerra de Menezes.
Secretários — Manuel Batista Oliveira e Francisco Sisnando Marques.
Tesoureiro — José Floriano Carvalho.
Vogais — Josino Pinheiro Lopes, Raimundo Homero Carvalho e Francisco Felipe Rodrigues.

Município de Ibiapina

Presidente — Alvaro Soares e Silva.
Vice-presidente — Dr. José Avelino Portela.
Secretário — José Pompilio Araujo.
Tesoureiro — Vicente Monte Aragão.
Vogais — Pergentino Rabelo Silva, Francisco Custodio de Azevedo e Sebastião Rodrigues Lima.

Município de Icó

Presidente — Antonio Pereira da Graça.
Vice-presidente — Horacio Nogueira Queiroz.
Secretário — Alberto Fernandes Farias.
Tesoureiro — Olimpio Ribeiro Soares.
Vogais — Manuel Roberto de Alencar, Padre Raimundo Monteiro e Fortunato Carneiro Monteiro.

Município de Iguatu

Presidente — Dr. Manuel Carlos de Gouveia.
Vice-presidente — Deocleciano Bezerra Pinheiro.
Secretário — Temistocles Duarte Pinheiro.
Tesoureiro — Geraldo Amaro da Silva.
Vogais — Manuel Alexandre Souza, Alfredo Alves de Souza e Henrique Bandeira.
Suplentes — José Neto e Pedro Alves Bezerra.

Município de Independência

Presidente — Luiz Nogueira Mota.
Vice-presidente — Antonio Soares de Oliveira.
Secretário — Antonio Dativo Coutinho.
2.º Secretário — Almerio Solon Pinheiro.
Tesoureiro — Cicero Justino de Melo.
Vogais — Manuel Mota Filho, Francisco Leite Pinto e Manuel Casimiro Coutinho.

Município de Milagres

Presidente — Celso Gomes Alves.
Vice-presidente — Manuel Américo de Araujo.
Secretário — José Evangelista Esmeraldo.
Tesoureiro — Cicero Leite Dantas.

Município de Missão Velha

Presidente — Raimundo Gonçalves Lucena.
Vice-presidente — Orlando Rocha.
Secretário — Manuel Martins Cunha.
Tesoureiro — Cassimiro Vicente Farias.
Vogais — Dr. Raul Rocha, Cicero Santana, Raul Pimenta Sousa e João Pereira Gil.

Município de Mombaça

Presidente — Francisco Martins Sobrinho.
Vice-presidente — Cicero Marques de Sousa.
Secretário — José Gonçalves Magalhães.
Tesoureiro — Antônio Meireles.
Vogais — Antônio Soares e Sá, Miguel Gonçalves de Carvalho e João Fortunato do Nascimento.

Município de Morada Nova

Presidente — Eduardo Girão Sobrinho.
Vice-presidente — José Nogueira Filho.
Secretário — Raimundo Erminio Santiago.
Tesoureiro — Raimundo Girão Maia.
Vogais — Arnaud Evangelista Rabelo, José Belmiro Chaves, José Correia Machado e Elpidio Machado do Nascimento.

Município de Nova Rússia

Presidente — Francisco Herminio de Paula
Vice-presidente — Gregório Euclides Martins.
Secretário — Aparicio Gonçalves Rocha.
Tesoureiro — José Ribamar Mendes.
Vogais — Francisco Holanda, Francisco Correia Primo e Julio Gomes de Sousa.

Município de Pacajús

Presidente — Estanislau Façanha Filho.
Vice-presidente — Luiz Gonzaga de Almeida.
Secretário — Manuel A. Gomes de Almeida.
Tesoureiro — Manuel de Sousa Falcão.
Vogais — Francisco Nogueira Bezerra, Cicero Nogueira de Queiroz e Raimundo Albano Filho.

Município de Pacatuba

Presidente — Francisco Chagas de Albuquerque.
Vice-presidente — Manuel Cunha Leite.
Secretários — Otávio Moreira e Lourival Morais Oliveira.
Tesoureiros — Edgar Silva Assunção e Gervásio Teixeira.
Vogais — Rodolfo Pereira Cavalcanti e José Castro Pereira

Município de Pacoti

Presidente — Alarico Ribeiro Guimarães.
Vice-presidente — Francisco Rodrigues Pinheiro Landim
Secretário — Hipólito Valquirio Silveira.
Vogais — Carlos Alberto Bastos Silveira, Francisco Batista Marques e Carlos Marques da Costa.

Município de Joazeiro

Presidente — Dr. Antônio Conserva Feitoza.
Vice-presidente —Modesto Costa.
Secretário — Dr. José de Sousa Menezes.
Tesoureiro — Dr. Manoel Belém de Figueiredo.
Vogais — Antônio Pita — Odilio Figueiredo e João Bezerra.

Município de Jucás

Presidente — Luiz Duarte da Cunha.
Vice-presidente — Boaventura Cavalcanti.
Secretário — Francisco Assis.
Tesoureiro — Tito Alves de Oliveira.

Município de Lavras da Mangabeira

Presidente — Dr. Vicente Ferrer Augusto de Lima.
Vice-presidente — Raimundo Augusto Lima.
Secretário — Anselmo Teixeira Ferrer.
Tesoureiro — Joaquim Vicente Machado.
Vogal — Joaquim Leite Teixeira.

Município de Licânia

Presidente — João Alfredo de Araujo.
Vice-presidente — João Adeodato de Vasconcelos.
Secretário — João Olavo Fontenele.
Tesoureiro — José Dias Ximenes.
Vogais — Ricardo Neves Filho, João Ananias de Vasconcelos e Francisco Abdorel Rocha.

Município de Limoeiro do Norte

Presidente — Custódio Saraiva de Menezes.
Vice-presidente — Raimundo Remigio de Freitas.
Secretário — Odilio Silva.
Tesoureiro — Gaudêncio Ferreira Freitas.
Vogais — Raimundo Estácio de Sousa — Francisco Pergentino Mendes e Antônio Lopes de Andrade.

Município de Maranguape

Presidente — Dr. Almir Pinto.
Vice-presidente — Dr. Samuel Botelho
Secretário — José Bonifácio Câmara.
Tesoureiro —Antônio Marques de Abreu.
Vogais — João Leite — Tito de Castro e Atanásio Sampaio.

Município de Massapê

Presidente — Osiris Pontes.
Vice-presidente — Manuel Dias Carvalho.
Secretário — Dr. João Coraci de Vasconcelos.
Tesoureiro — Francisco Frederico de Andrade.
Vogais — Antônio Frota Aguiar — Pedro Olinto de Menezes e Raimundo Sousa Viana.

Município de Mauriti

Presidente — Cesar José do Nascimento.
Vice-presidente — João Salviano de Sousa Leite
Secretário — Elias Martins de Morais.
Tesoureiro — José Ponciano de Morais.
Vogais — João Antônio da Cruz, Emidio Martins de Morais e João Leite de Araujo Lima.

Município de Ipu

Presidente — Coronel José Raimundo Aragão Filho.
Vice-presidente — Coronel Gonçalo Soares de Oliveira.
Secretário — Dr. Humberto Aragão.
Tesoureiro — Antônio Teodoro Soares.
Vogais — Raimundo Castro Brandão — Antônio Rodrigues Martins e João Pereira Martins.

Município de Ipueiras

Presidente — Juarez Pompeu de Sousa Catunda.
Vice-presidente — Raul Catunda.
2.º Vice-presidente — Manuel Soares Mourão.
1.º Secretário — Antônio de Sousa Filho.
2.º Secretário — Manuel Silvério Esmeraldo.
Tesoureiro — Antônio Eufrásio Pinho.
Vogais — Gonçalo Ximenes Aragão — Solon Pompeu de Sousa Catunda e Luiz Alves Pereira.

Município de Itapagé

Presidente — Manuel Luiz da Rocha.
Vice-presidente — José Easton de Matos.
Secretário — Raimundo Pompeu Rocha.
Tesoureiro — José Aristóteles Gondim.
Vogais — João da Silva Mota — Cassimiro Dutra Melo e Julio Pinheiro Bastos.
Suplentes — José Severino Oliveira — Raimundo Oliveira Filho e Carlos Forte da Silva.

Município de Itapipoca

Presidente — Dr. Jurandir Correia Lima.
Vice-presidente — Antônio Augusto Barroso Valente.
Secretário — José Romero Filho.
Tesoureiro — Tobias Ribeiro dos Santos.
Vogais — Otávio Verissimo — José Henrique de Oliveira e Manuel Primo Filho.

Município de Jaguaribe

Presidente — Otacilio Sá Pereira.
Vice-presidente — Domingos Paes Botão.
Secretário — João Nogueira de Queiroz.
Tesoureiro — Altamiro Carvalho.
Vogais — José Lucio Filho — Osmidio Lima e Américo Bezerra.
Suplentes — José Teixeira Sampaio — Antônio Costa Morais e Raimundo Peixoto de Sousa.

Município de Jaguaruana

Presidente — João Batista Lima.
Vice-presidente — Pedro Moacir Lopes.
Secretários — Antônio Rocha e Antônio Evancio Farias.
Tesoureiros — Raimundo Nonato Gomes Diniz e José Bonifácio.
Orador — Dr. José de Alencar.

Município de Jardim

Presidente José Caminha Anchieta Gondim.
Vice-presidente — Fonseca do Nascimento.
Secretário — José Gondim Lossio.
Tesoureiro — Antonio Carvalho.
Vogais — Urias Novais — Otaviano Alves Feitoza e Guilherme Rocha.

Município de Pedra Branca

Presidente — Quintino de Oliveira Brasil.
Vice-presidente — Manuel Albuquerque Freitas.
Secretário — Oscar Falcão.
Tesoureiro — Doroteu Vieira Filho.
Vogais — Napoleão Teófilo, José Cavalcanti Teófilo e Antônio de Oliveira Botão.

Município de Pentecoste

Presidente — Luiz Carneiro de Azevedo.
Secretários — José Pinheiro Guimarães e José Batista de Oliveira.
Tesoureiro — Jacinto Feijó Filho.
Vogais — Josias Oliveira Feijó, Nelson Moreira de Azevedo e Francisco Senhor Alves.

Município de Pereiro

Presidente — Humberto de Queiroz.
Vice-presidente — José de Holanda Morais.
Secretário — José Braga Falcão.
Tesoureiro — João Paiva.
Vogais — Otávio Freire de Andrade, Osório Diógenes, Angelo Paes de Oliveira.

Município de Quixadá

Presidente — Dr. Eliezer Forte Magalhães.
Vice-presidente — José Gomes da Silva.
Secretário — José Forte Magalhães.
Tesoureiro — João Lins Queiroz.
Vogais — José de Queiroz Pessoas — Pedro Julio da Silva e Pedro Jusá.

Município de Quixará

Presidente — Enoch Rodrigues.
Vice-presidente — Jorge de Lima Siebra.
Secretário — Francisco Costa Araujo.
Tesoureiro — Deocles de Almeida.
Vogais — Israel Gonçalves de Morais, Antônio Pereira da Silva e Manuel de Alcântara Costa.

(CONTINÚA NA PÁGINA SEGUINTE)

O Botafogo pleiteará o concurso de Ademir para formar ala com Tim na peleja contra o Boca Juniors

Batatais jogará contra o Vasco

A contusão de Batatais no jogo com o Flamengo foi ligeira. Durante a semana o grande arqueiro tricolor acusava algumas dores provenientes da contusão, mas melhorou muito e não há dúvidas quanto à sua participação na peleja de domingo com o Vasco. Batatais estará a postos e certamente será um dos maiores elementos do trabalho de rehabilitação do quadro das Laranjeiras. E' essa a informação que A NOITE colheu no Fluminense e que tranquilizará à grande "torcida" tricolor.

VASCO, FLAMENGO E CORINTIANS

ESTARIAM EMPENHADOS EM PROMOVER A VINDA DO RIVER PLATE

O êxito conseguido pelo São Paulo promovendo a visita do Boca Juniors à capital bandeirante e depois ao Rio para enfrentar o Botafogo despertou entre os demais clubs de expressão do nosso football o desejo de incentivar o intercâmbio com as agremiações platinas, louvando-se — é certo — no sucesso esportivo e financeiro que deverá cercar a temporada do campeão argentino. Assim o Corintians juntamente com o Flamengo e o Vasco mostram-se dispostos a promover a visita do River Plate ao Brasil, outro grande quadro sulamericano consagrado pelos seus feitos notaveis no cenário futebolistico do continente. O River Plate é o club que maior número de campeonato levantou na Argentina e sempre teve na defesa de suas cores os "cracks" dem aior evidência do football platino.

Somente hoje serão dados os primeiros passos para a possivel vinda do River Plate. Deverá chegar ao Rio o presidente do Corintians, Sr. Alfredo Trindade, que procurará imediato contacto com o presidente Marino Machado e Jayme Guedes, afim de coordenar os planos para a sensacional temporada dos "milionários". Naturalmente seria consultado ao mesmo tempo o Sr. Ciro Aranha, paredro influente do Vasco e ligado por relações de amizade a vários desportistas argentinos. Segundo se sabe, a idéia inicial é de promover três ou quatro exibições do River. A primeira em São Paulo contra o Corintians e duas no Rio frente ao Vasco em São Januário, à noite, e contra o Flamengo, à tarde, na Gávea.

Um combinado poderoso

No caso de ser conseguida uma quarta partida, esta seria contra o combinado dos três clubs — Corintians, Vasco e Flamengo, aproveitando dos mesmos os seus valores máximos sem comprometer a eficiência do conjunto. Teríamos um verdadeiro scratch, aproveitando os seguintes cracks: Barqueta ou Barbosa para o arco, Domingos e Norival na zaga, a famosa zaga do sulamericano; Biguá, Bria e Jayme, o trio intermediário do Flamengo, o mais homogêneo da cidade e, finalmente, um quinteto respeitavel assim constituido: Claudio,

Zizinho, Pirillo, Jair e Ademir.

Alfonso Doce em ação

Os clubs empenhados na visita do River Plate ao Rio e a São Paulo darão plenos poderes ao Sr. Alfonso Doce para consultar os dirigentes do club argentino, que no momento disputa o campeonato de Buenos Aires e se acha em posição invejavel na tabela.

No Maranhão

Em prosseguimento o campeonato

S. LUIZ DO MARANHÃO, 14 — (Serviço especial de A NOITE) — Em prosseguimento ao campeonato maranhense de football, o Maranhão Atlético Club enfrentará, no próximo domingo, a valorosa equipe do Tupan que venceu a Moto por 20x0 no torneio inicio. Haverá uma preliminar em que jogarão o Corinthians com o Nacional.

TURF

Aprontos desta manhã na Gávea

Foram os seguintes os aprontos hoje verificados na Gávea:

Eldorado — Reduzino e Bagdá, O. Fernandes — 700 em 43 3/5. — Venceu aquele, disparado.

Royal Master — Ribas — 360 em 23 4/5.

Camillo — Rigoni, 700 em 43.

Cerro Alto — O. Fernandes e Moema, J. Santos — 700 em 43. Facil para C. Alto.

Ina — Mesquita — 600 em 36.

Charo — Red. Filho — 600 em 36 4/5.

Cuscus — Martins — 600 em 37 4/5.

Metódico — Reduzino — 700 — 43 1/5.

Heleno — Ulloa — 360 em 21 2/5.

Big Den — Alfonso — 800 em 51 2/5.

Estrilo — Claudemiro — 600 em 37.

Eleita — Castillo — 600 em 36 3/5.

Favinha — Castillo — 600 em 37 (suave).

Glycinia — Linhares — 600 em 37 1/5 — (suave).

Zagal — Artigas — 1.000 em 63.

Gualicha — Rigoni e Yaguarazo — J. Araujo — 700 em 43. Ganhou o cavalo, facil.

Ella — Barbosa — 600 em 38 (suave).

Minuano — Expedito — 360 em 22.

Sassiado — Ulloa — 700 em 44.

Pompeo — Ignacio — 600 em 39.

Giria — Mesquita e Unico — Serra — 600 em 37 1/5. Melhor para Giria.

Hidalgo — Reduzino e Socrates — Red. Filho — 1.000 em 62 - 800 49 1/5. 600 em 38. Chegaram juntos.

Colossal — Rigoni — 600 em 38.

Piszoto — A. Araujo — 360 em 24.

Mutum — Reichel — 360 em 23 3/5 (suave).

Turuna — Portilho — 600 em 37 2/5.

Rockmoy — Câmara — 700 em 42 1/5.

Corruxa — Reduzino — 700 em 44.

Arranchador — Câmara — 600 em 37 2/5.

Cananéa — J. Araujo — 700 em 44.

Cumelen — Leopoldo e A. Royal — Reduzino — 1.000 em 63: 800 em 50 e 600 em 39

Cântaro — Artigas e Baron — Maia — 1.000 em 62 e 800 em 50. Ganhou Cântaro.

Fildor — Neri — 600 em 36 2/5.

O Ceará coêso em tôrno da candidatura do general Eurico Caspar Dutra

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PAGINA

Município de Quixeramobim

Presidente — Pedro Teles de Menezes.
Vice-presidente — Dr. Joaquim Fernandes.
2.° Vice-presidente — Plinio Câmara.
1.° Secretário José Marques Filho.
2.° Secretário — João Rodrigues Martins.
1.° Tesoureiro — Luiz Almeida.
2.° Tesoureiro — Dr. Antônio Garcia.

Município de Redenção

Presidente — Emilio Chagas.
Vice-presidente — Antônio Alves Castro.
Secretário — João Nogueira Queiroz.
Tesoureiro — Dr. José Vernewshy.
Vogais — Edisio Meira, Teodoro Courado Silveira e José Arimatéa Silveira.

Município de Reriutuba

Presidente — Agripio Soares.
Vice-presidente — Raimundo Teodoro Soares.
Secretário — Edson Bezerra.
Tesoureiro — José Aguiar.
Vogais — Alfredo Silva Gomes, Amélio Soares e José Ximenes Prado.

Município de Russas

Presidente — Dr. Francisco Gaspar de Oliveira.
Vice-presidente — João Rodrigues Pitombeira.
Secretário — Dr. Jurandir Leão Ribeiro.
Tesoureiro — Joaquim Felix Rodrigues Lima.
Vogais — Fenelon Pontes Santos Lima, Francisco Assis Mendonça e Francisco R. Oliveira.

Município de Saboeiro

Presidente — Manuelito Cândido dos Santos
Vice-presidente — João Bernardo da Silva.
Secretário — Mileno Torres Bandeira.
Tesoureiro — Raimundo Cândido dos Santos.
Vogais — Marcos Gomes da Silva, Edgundo Cesar Braga e Luiz Napoleão de Andrade.

Município de Santanopole

Presidente — Generosa Amélia Cruz.
Vice-presidente — Aprigio Sobreira Cruz.
Secretário — Antônio Saraiva da Cruz.
Tesoureiro — José Olegário de Jesus.
Vogais — Manuel Sanche Assunção, Antônio Messias de Oliveira e José Pinheiro Duarte.

Município de Santa Quitéria

Presidente — Francisco de Assis Lobo.
Secretário — Luiz Dermeval de Andrade.
Tesoureiro — João Rodrigues de Assis Parente.
Vogais — Luiz Simplicio de Farias, Luiz Timbó, Francisco Calixto dos Santos e Francisco Silvino de Oliveira.

Município de Senador Pompeu

Presidente — Bernardo Pinheiro Cavalcanti.
Vice-presidente — Franco Ferreira de Magalhães.
Secretário — Rutilio Pinheiro de Melo.
Tesoureiro — João Vieira Sá.
Vogais — Antônio Coelho de Araujo — Aloisio Vieira Cavalcanti e Antônio Pinheiro da Costa.

Município de Sobral

Presidente — Dr. João de Alencar Melo.
Vice-presidente — Dr. Antônio Frutuoso da Frota Filho.
Secretário — João Germano Ponte Neto.
Tesoureiro — Manuel Liberato de Carvalho.
Vogais — Adauto Araujo, Antônio Frota Cavalcanti e José da Mata Silva.

Município de Sonolopolis

Presidente — Euclides Pinheiro de Andrade.
Vice-presidente — José Julio Pinheiro Landim.
Secretário — Antônio Cornélio Pinheiro Landim.
Tesoureiro — Manuel Alfredo Pinheiro Sobrinho.
Vogais — Antônio Segefredo Pinheiro, Fenelon Rodrigues Pinheiro e Joaquim Alves Pinheiro.

Município de Tamboril

Presidente — Vicente Alves do Vale.
Vice-presidente — Manuel Rodrigues de Castro.
Secretário — Francisco Pontes Filho.
Tesoureiro — Camilo Jorge de Sousa.
Vogais — Flávio Caetano Pinheiro Leitão, Alexandre Martins de Holanda e Manuel Bandeira da Silva.

Município de Tauá

Presidente — Flávio Alexandrino Nogueira.
Vice-presidente — José Fernandes Castelo.
Secretário — Edmilson Bastos Filho.
Tesoureiro — João Firmino de Araujo.
Vogais — Francisco Chagas de Assis, Marçal Alexandrino de Oliveira e Antonio Teixeira Benevides.

Município de Tianguá

Presidente — Miguel Bevilacqua.
Vice-presidente — Joaquim Florêncio de Sousa.
1.° Secretário Luiz Amora Maciel.
2.° Secretário — Francisco Virgilio Filho.
1.° Tesoureiro — Francisco da Cunha Fontenele.
2.° Tesoureiro — Manuel Frota.
Vogais — Manuel Damasceno Vasconcelos, Sebastião Correia Vasconcelos, Francisco das Chagas Vasconcelos de Sousa.

Município de Ubajara

Presidente — José Oliveira Vasconcelos.
Vice-presidente — Francisco Baé de Macedo.
Secretário — Manuel Ferreira de Miranda.
Tesoureiro — Francisco Pinto Henrique.
Vogais — José Lopes Jordão, Dr. Antenor Isaias e Dr. Aloisio Goes de Oliveira.

Município de Uruburetama

Presidente — Francisco Ferreira Fontenele
Vice-presidente — Poti Paulo Sales.
1.° Secretário — João Sales Pinheiro.
2.° Secretário — Leovigildo Brasil Barroso.
1.° Tesoureiro — Ismael Pires Chaves.
2.° Tesoureiro — Francisco Rodrigues de Sousa.
Orador Oficial — Julio Cipriano Barroso.

Município de Várzea Alegre

Presidente — Francisco Correia Lima.
Vice-presidente — Vicente Honório.
Secretário — Manuel Morais Filho.
Tesoureiro — Adelgides Figueiredo Correia.
Vogais — Joaquim Honório, Pedro Alves Bezerra Mendes, José Holanda Filho e Raimundo de Morais Pinho.

Município de Viçosa do Ceará

Presidente — João Firmino de Sousa.
Vice-presidente — Francisco Carneiro Mapiranga.
Secretário — João Freite Bezerril.
Tesoureiro — João Braga Cavalcanti.
Vogais — José Carneiro Passos, João José de Arruda e Joaquim Aires Silva.

Política e políticos

PÁ DE CAL...

O Sr. Borges de Medeiros tomou a si, no último limiar da existência, uma tarefa deveras ingrata: a de lançar a derradeira pá de cal sôbre o glorioso Partido Republicano Riograndense.

Nasceu a tradicional organização política dos Pampas no alvorecer da República, há mais de meio século, pela iniciativa logo vitoriosa de um dos maiores e mais nobres espíritos e caracteres gauchos, o inesquecivel Julio de Castilhos, e desde o instante de sua fundação exerceu, na vida pública nacional, decisiva e marcada influência.

Os vultos que passaram por suas fileiras, e lhe deram o apôio de seu prestigio e inteligência, muitos dos quais, infelizmente, já desaparecidos do número dos vivos, enchem não apenas a história politica do Rio Grande do Sul, mas a da própria pátria brasileira.

Pinheiro Machado, que ainda nos tempos atuais valeria por um prototipo exemplar de homem público, surgiu do seio dessa agremiação para o Senado da República e da nação, onde conseguiu alcançar não só o respeito e a admiração de seus compatriotas, mas uma posição de relêvo, até hoje não superada, como chefe supremo dos republicanos que orientaram e governaram o país até o dia trágico em que tombou nesta capital, vítima de paixões demagógicas.

Pedro Osório, chefe inconteste de imensa região do Estado, José Barbosa Gonçalves, ministro da Viação, Carlos Barbosa Gonçalves, senador federal e uma vez presidente do Estado, general Firmino de Paula, vice-presidente e influência serrana, Venancio Aires, Carlos Maximiliano, constitucionalista eminente, ministro da Justiça e ministro do Supremo Tribunal Militar, deputado e publicista notavel, Sergio de Oliveira, uma das tradições de probidade nacional, general Nascimento Vargas, Marcial Terra, Julio Vieira, Augusto Pestana, o remodelador da Viação Férrea, Otavio Rocha, transformador de Porto Alegre, militar, político e engenheiro de notavel capacidade, e outros, tantos outros, perlustraram e enobreceram, por largos e frutuosos anos, o P. R. R.

Dois presidentes da República surgiram também, para o progresso e a grandeza do Brasil, da terra gaucha, sob a insigne bandeira partidária a que o Sr. Borges impõe, agora, a morte, os Srs. Marechal Hermes da Fonseca, de tão belas tradições no Exército, como ministro da Guerra, e de renúncia e devotamento exemplares, até o sacrifício, na chefia da nação, e Getulio Vargas que conduziu o Brasil, durante quinze trabalhosos anos, à riqueza material e moral e ao nivel de grande potência, no periodo que estamos vivendo, e que é, também, por imperativo histórico, o da mais revolucionária e catastrófica guerra que o mundo já sofreu!

O próprio Sr. Borges de Medeiros, exemplo de pertinácia e honradez, provada através de cinco lustres de direção dos negócios públicos do Estado, formou-se e desenvolveu as suas aptidões de homem público e de político sob a influência do P. R. R.

Não estão com o velho politico, que assim esquece o passado e as tradições partidárias que tantas gerações esforçadas levaram a construir, os chefes de prestigio no Estado.

Êstes já lhe revelaram, e o farão ainda, em todas as oportunidades que se propiciarem, a sua formal e absoluta repulsa.

CONCLAMANDO OS CORRELIGIONÁRIOS

O general Palm Filho partirá para Porto Alegre no próximo sábado, disposto a convocar os seus amigos políticos, os dissidentes do Sr. Borges de Medeiros e os demais adeptos da candidatura do general Dutra à Presidência da República.

Em Porto Alegre, êle organizará com o Sr. Cilon Rosa e outros chefes locais, o Partido Social Democrático Riograndense e a Convenção que lançará, no Estado, a candidatura do ministro da Guerra à suprema magistratura da nação.

HÁBITO ANTIGO...

A cisão nas fileiras do velho Partido Republicano Riograndense tornou-se inevitavel desde o instante em que o Sr. Borges de Medeiros nomeou, para o comité de reorganização partidária, uma comissão composta de notórios adeptos da candidatura do major brigadeiro.

Alguns de seus amigos e correligionários procuraram mostrar-lhe o êrro de atitude tão parcial, e o desgosto que causaria à maioria dos chefes de todos os municipios do Estado, que desejavam ver reerguido o P. R. R. em moldes verdadeiramente democráticos, e a escolha do candidato à presidência da República feita em uma Convenção livre e consciente.

O Sr. Borges de Medeiros, como se ainda estivesse no apogeu dos seus cinte e cinco anos de governação discricionária, bateu o pé, fechou os ouvidos à razão e ao bom senso, e manteve a comissão que designara.

Diante dêsse procedimento chocante, e que aberrava flagrantemente dos altivos sentimentos e da tradição da politica gaucha, retiraram-se os que intervieram para impedir o esfacelamento partidário.

E o P. R. R. não é, já agora, senão pálida sombra do que foi outrora.

PROTESTO DE DUAS MIL VOZES

A oposição pernambucana dispunha em Catende, no interior do Estado, de um grande eleitorado.

A usina local, de propriedade do Sr. João da Costa Azevedo, o "Tenente", emprega centenas de operários e dispõe de regular número de trabalhadores alfobetizados nos cinquenta engenhos que formam o latifúndio de que se mantem.

Contando com o apôio de "Tenente", e em ambiente favoravel, os próceres oposicionistas, Srs. Oswaldo Aranha, Manoel Rabelo, em sua recente excursão a Pernambuco, como delegados da Sociedade Amigos da América, empreenderam uma visita àquela localidade, sendo recebidos, pela população, de acôrdo com a tradição hospitaleira dos catendenses — cordial e festivamente.

Pronunciaram discursos inflamados, atacando o adversário e elogiando os correligionários, sem que ninguém os perturbasse, e até recebendo por vezes, fartos e entusiásticos aplausos. Mas, em dado momento, alguém da comitiva da Sociedade Amigos da América descobrindo um retrato do presidente Getulio Vargas não se conteve e arrancou-o.

O gesto deselegante e desnecessário irritou o povo e pouco depois iniciava-se um movimento de desagravo, saindo enorme massa popular em passeata a repor a fotografia no lugar de que fôra apeada.

E' claro que a imprensa oposicionista não viu aí um justo e reivindicador movimento de opinião, atribuindo tudo o que se passara à policia...

Dois dias depois, a valorosa população de Catende, em telegrama ao interventor no Estado, Sr. Etelvino Lins, desmascarava os embusteiros, com duas mil assinaturas legiveis, a descoberto, firmemente, repudiando o gesto infeliz e assumindo a responsabilidade das homenagens devidas prestadas ao chefe da nação!

Isso, não é demais insistir, ocorreu em um feudo oposicionista, talvez o maior de Pernambuco.

VAI TENTAR UMA ALIANÇA...

O Sr. Joaquim Luiz Osorio, antigo deputado federal pelo Rio Grande do Sul, e um dos líderes oposicionista daquele Estado, deve chegar amanhã a S. Paulo, afim de assistir ao Comicio do Pacaembú.

O ex-representante gaucho leva uma segunda missão: a de preparar o terreno para uma aliança politica com os correligionários paulistas.

HOMEM DE ATITUDES

O coronel Magalhães Barata é um homem que tem sabido afirmar-se por suas atitudes resolutas, e ainda agora, refutando as invencionices dos órgãos oposicionistas, deu significativa prova de seu carater.

Um vespertino publicou, em suas colunas, nesta capital, noticias segundo as quais o govêrno do Pará teria impedido a instalação do Tribunal Eleitoral Paraense. Evidentemente, era um dislate, mas um dislate que foi divulgado. O interventor, imediatamente, lhe opôs formal e categórico desmentido, acrescentando:

— Ninguem melhor do que eu se interessa para que as eleições decorram num clima de liberdade, tranquilidade e segurança de todos os direitos, tão certo estou da vitória da causa que defendo.

AMANHÃ, A CONVENÇÃO DO P. S. D. DO MARANHÃO

— Realizar-se-á amanhã, em São Luiz, a Convenção do Partido Social Democrático do Maranhão.

A grande assembléia será presidida pelo interventor, Sr. Clodomir Cardoso, devendo ser aprovados o programa e os estatutos do partido, escolhido o Diretório e lançada, solenemente, a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República.

Todos os municipios estarão representados, por delegações especiais. A Convenção será às 21 horas, no Cassino Maranhense.

REUNIÃO DO DIRETORIO DO P. S. D.

Reunir-se-á hoje, à tarde, em sua sede, à Avenida Presidente Wilson, o Diretório Executivo Central Provisório do P. S. D., afim de tomar importantes decisões.

A ARREGIMENTAÇÃO PARTIDÁRIA NO CEARÁ

Depois de ter realizado a Convenção do P. S. D. do Ceará, e de haver atraido, para a nova agremiação politica, as maiores expressões eleitorais do Estado, o interventor Menezes Pimentel vem a esta capital. Sua próxima visita, tendo embora objetivos de ordem administrativa, não pode deixar de relacionar-se também com a campanha presidencial. O Sr. Menezes Pimentel tem demonstrado, na Interventoria Cearense, decisão e inteligência nas soluções dos problemas locais, além de marcada habilidade politica, a qual foi, certamente, um dos decisivos fatores do êxito alcançado com a Convenção.

O seu próximo encontro, nesta capital, com os marechais do P. S. D., servirá para desfazer alguns mal-entendidos, e integrar as fôrças politicas cearenses que apoiam a candidatura do general Dutra sob a mesma bandeira social democrática.

TRANSCRIÇÃO HONROSA

O ilustre e integro magistrado que preside o Superior Tribunal Eleitoral, ministro José Linhares, falando, ontem, à imprensa, sôbre as criticas à Lei Eleitoral, transcreveu largo e substancioso trecho de um recente editorial de A NOITE, em que tratamos do assunto.

Essa introdução honra, sobremaneira, êste jornal e quem escreveu o referido trabalho, não só por vir de um magistrado como pela alta investidura especial em que se encontra o ministro José Linhares.

Prova, do mesmo modo, que espiritos desapaixonados e clarividentes, como o de um juiz de nossa Suprema Côrte, de virtudes geralmente proclamadas, não hesitam em proclamar-se de acôrdo com os pontos de vista de um órgão de imprensa.

Representará Sergipe na grande Convenção do P. S. D. na Bahia

ARACAJÚ, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Representará as fôrças majoritárias de Sergipe na grande convenção do P. S. D. baiano o Sr. Francisco Leite Neto, secretário geral deste Estado.

Dividido o Estado do Ceará em 28 zonas eleitorais

FORTALEZA, 14 (Serviço especial de A NOITE) — O Tribunal Eleitoral procedeu à divisão de zonas eleitorais. O Estado ficou dividido em vinte e oito zonas. Foram designados para juizes eleitorais os Srs. Pericles Ribeiro, Cesar Fontenele, Eugenio Avelar e para substitutos, os Srs. Cursino Belem e Laur Nogueira.

Eleição do Diretório Municipal do P. S. D. de Uberlândia

UBERLANDIA (Minas Gerais), 14 (Serviço especial de A NOITE) — Realizou-se ontem, nesta cidade, a eleição do diretório municipal do Partido Social Democrático, sob a presidência do Sr. Vasconcelos Costa, prefeito municipal. A pujante agremiação politica conta com o decidido apoio dos elementos de destaque social e econômico e dos tradicionais partidos politicos que prestigiam o eminente governador Benedito Valadares. A esse diretório ficaram filiados os catorze sub-diretórios dos distritos e vilas da cidade.

Foram vivamente aclamados os nomes do governador Benedito Valadares e general Dutra.

Instalado o Tribunal Eleitoral do Rio Grande do Norte

NATAL, R. G. do Norte, 14 — (Serviço especial de A NOITE) — Foi solenemente instalado hoje, às 14 horas, o Tribunal Eleitoral, sob a presidência do desembargador Floriano Cavalcanti que empossou os juizes Eurico Montenegro, Carlos Augusto, Esteve presente, o procurador regional, Sr. Raimundo Macedo sendo empossado tambem o jurista José Lins. Assistiram ao ato várias autoridades, inclusive o prefeito da capital, Sr. José Augusto Varela, e o diretor do DEIP. Discursou o desembargador Varela, presidente do Tribunal, sôbre a alta finalidade do Tribunal Eleitoral, agradecendo a presença das autoridades civis e militares. O desembargador Seabra Fagundes, que será o presidente efetivo do Tribunal, deverá chegar a esta cidade no dia 2 deste, procedente do Rio, de onde viajará por mar.

Instalado o Tribunal Eleitoral de Sergipe

ARACAJÚ, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Instalou-se, ontem, solenemente, o Tribunal Regional Eleitoral dêste Estado.

Diretório Político de Andaraí — Sua instalação solene

ANDARAÍ (Bahia), 14 (Serviço especial de A NOITE) — Foi instalado solenemente, no dia 10 do corrente, o Diretório Politico do P. S. D. de Andaraí, composto dos elementos mais representativos dêste municipio e assim constituido: presidente, Sr. João E. Socôrro; vice-presidente, Sr. Heraclito Sales; secretário, Fernando de Azevedo; membros: Joaquim Vieira, Deraldo Ribeiro, Trajano Neves, Antonio Monteiro, Almir Prates, Sebastião Queiroz, Domingos Vieira, Argentino Guimarães, Salvador Rodrigues, Oscar Santos, João Pinto, José Messias Farias, José Gavem, Teotonio Gomes de Azevedo, Norberto Ferreira, Inocêncio Monteiro, Herculano Silva, Nestor Pais Coelho, José Araujo Ribeiro, Quintino Torres, Cesar Cotrim, Landulfo Azevedo Veiga, José Candido Santos e Aurino Socôrro. Após a instalação, foi votada uma moção de solidariedade ao presidente Getulio Vargas e ao interventor Pinto Aleixo.

Moção de solidariedade

Reuniu-se em sua sede, à rua da Capela, 11, ontem, o Diretório Politico de Piedade, filiado ao P. S. D., para deliberar sôbre a sua atuação politica, o serviço de alistamento eleitoral e outros assuntos, inclusive oficializar a escolha do comandante Amaral Peixoto como seu patrono.

Estiveram presentes os Srs. Manoel Gomes dos Anjos, Drs. João Machado, Honorio Figueira, Antonio Bouças, Jaime de Almeida Pereira, Edmundo Vieira, Eduardo P. Farias, Lucilo Machado Ferreira, Alvaro Pereira, Osvaldo Cruz, Apolinario Borges e Paulino Sena, sendo unanimemente aprovada a matéria proposta. Resolveu, por fim, o Diretório enviar ao seu patrono moção de solidariedade irrestrita, a qual será entregue pessoalmente por uma comissão composta pelo presidente e pelo Sr. Lucilo Machado Ferreira.

Na próxima reunião será reorganizado o atual Diretório, que vem funcionando em carater provisório.

O comandante Augusto do Amaral Peixoto Junior comparecerá à sede do Diretório Politico de Piedade, afim de agradecer aos seus amigos e correligionários a prova de confiança que acaba de receber.

O Sr. Landulfo Alves na Bahia

SALVADOR, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Chegou, hoje, a esta capital, o Sr. Landulfo Alves, ex-interventor federal neste Estado. No aerodromo Ipitanga crescido número de amigos o foi receber. No Pálace Hotel, onde está hospedado, o Sr. Landulfo Alves está recebendo expressivas manifestações de apreço.

Reunião preparatória do P. S. D. baiano

SALVADOR, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Terá lugar, hoje, a primeira reunião preparatória da convenção do Partido Social Democrático da Bahia, a qual está despertando grande entusiasmo.

O momento politico no Ceará

FORTALEZA, 14 (Serviço especial de A NOITE) — Stenio Gomes, lider politico que obedece à corrente chefiada por Olavo Oliveira, em entrevista à "Gazeta de Noticias" fez interessantes declarações sôbre o momento politico cearense, afirmando que o P. S. D. conta com a maioria eleitoral, neste Estado.

Govêrno alemão na Conferência da Paz

WASHINGTON, 15 (INS) — Um funcionário americano revelou que há probabilidades de vir a ser indicado um govêrno alemão que se faça representar na próxima Conferência da Paz, afim de assinar tratados legalmente. Explicou que os últimos convênios europeus se acham invalidados perante o Direito Internacional, a menos que sejam reiniciados pelo regime representativo do inimigo derrotado.

EXPOSIÇÃO ANTI-INTEGRALISTA — O subterrâneo do "Tabuleiro da Baiana", onde está instalada a Exposição Anti-Integralista, tem atraído numerosos visitantes de todas as classes sociais. Os organizadores da "Semana Anti-Integralista", de que faz parte a referida Exposição, foram felizes na escolha dos motivos para os cartazes e, na seleção do material exposto. Percorrendo o subterrâneo tem-se uma idéia perfeita e convincente do trabalho de traição que vinham executando os adeptos do sigma, provadamente auxiliados na sua tarefa mesquinha pelos fascistas de além-mar. Uma visita à Exposição Anti-Integralista constitui, sem dúvida, um curso rápido e oportuno de anti-fascismo. O flagrante fotográfico que ilustra esta nota mostra um aspecto da Exposição em hora de grande movimento

CENÁRIO INTERNACIONAL

A CAMPANHA ELEITORAL NA INGLATERRA

Nas próximas eleições britânicas, defrontam-se dois partidos principais: um, o Conservador, depois de haver falhado, lamentavelmente, nos anos que precederam o atual conflito, tem a escudá-lo, agora, perante a nação, o prestigio de Churchill, o grande lider da vitória; outro, o Trabalhista, quer tirar as consequências sociais da guerra. Os conflitos armados trazem isso consigo: aceleram a marcha dos acontecimentos. Reformas que, em tempos de paz, durariam o período de uma geração, podem, em tempo de guerra, ser levadas a efeito por meio de simples decretos. Em épocas normais, tais reformas provocariam convulsões civis. Quando há guerra, são aceitas por todos, dados os imperativos da defesa nacional e da sobrevivência.

Ora, no Reino Unido, o que houve foi exatamente isso: várias reformas, em todos os setores, sobretudo nos da produção e do regime fiscal, foram realizadas da noite para o dia. E tiveram resultado, porque, por meio delas, o Estado, cuja existência esteve por pouco, conseguiu sobrenadar. Que fazer agora? Manter essas reformas, afim de que se consiga na vida interna o milagre que se conseguiu na defesa externa, ou voltar aos métodos desmoralizados que, antes do conflito, quase deixaram a nação sem capacidade de resistência?

Essa luta ideológica, cujas consequências para o resto do mundo são evidentes, transparece bem clara do grande discurso eleitoral que acaba de ser proferido pelo honorável Albert Alexander, lider trabalhista que, até há poucos dias, era Primeiro Lord do Almirantado, no gabinete de coalisão de Winston Churchill. Julgando os acontecimentos pelos resumos transmitidos pelas agências telegráficas, foi esta a oração mais notável, das até aqui pronunciadas na campanha eleitoral inglesa.

Alexander é um velho lutador pelas reformas sociais, na Inglaterra. Foi um dos dirigentes do chamado movimento cooperativo (Co-operativ Party). Entrou para o Parlamento em 1922, onde ficou até 1931. Reeleito em 1935, não abandonou mais as lutas parlamentares até hoje. Foi Primeiro Lord do Almirantado, em 1921, ao formar-se o primeiro govêrno trabalhista. E voltou àquele alto posto, em 1940, ao formar-se o govêrno de união nacional, sob a presidência de Churchill. Mostrou-se eficientíssimo. E, hoje, fala ao país com a autoridade de quem muito contribuia para a vitória. Tem a exibir também os seus serviços ao exército, na guerra passada, quando chegou ao posto de capitão. E, como orador, tem a prática de quem foi pregador da Igreja Batista, durante muitos anos. E' um lider trabalhista inglês típico, pois forra as reivindicações sociais do seu partido com um fundo de moral evangélica.

O seu último discurso foi um dos maiores libelos já proferidos, na Inglaterra, contra o Partido Conservador, cuja atuação no govêrno, analisou à luz das estatisticas oficiais.

E' impressionante quando revela que a indústria de construção civis, ali, está mais atrasada que a dos Estados Unidos; que, na indústria algodoeira, a produtividade norteamericana por homem-hora é de duas a dez vezes maior que a britânica; e que, entre 1932 e 1938, a produção por grupo, na indústria do carvão, aumentou nos outros paises muito mais do que na Grã-Bretanha, sendo que, nas minas nacionalizadas da Holanda, o coeficiente de produção é oito vezes superior ao das Ilhas Britânicas.

De quem a responsabilidade por semelhante estado de coisas? Alexander atribui o desgoverno do país, antes de 1939, aos métodos do Partido Conservador. A êles, opõe as virtudes da planificação econômica, posta em prática na guerra, com tão bons resultados para a produção, e por que se bate o Partido Trabalhista.

O mais interessante é que o ex-Primeiro Lord do Almirantado invoca, na critica que faz ao Partido Conservador, exatamente o atual lider daquela agremiação, o irrequieto, brilhante e eficiente Churchill. Porque, justiça lhe seja feita, o pai da vitória, na Inglaterra, não tem responsabilidade nos erros do seu sodalicio, antes de 1939, na politica interna e, *a fortiori*, na politica externa. Durante anos, foi um combatente solitário, um oposicionista nos quadros da sua própria grei. Daí ter sido fácil a Alexander respigar, nos discursos de Churchill, dos anos que antecederam a guerra, requisitórios tremendos contra os governos conservadores. E também contra o próprio partido. Vejam êste trecho de 1936, contra a velha agremiação "Tory": "Decididos a se não decidir. Resolvidos a ser irresolutos. Todo poderoso para ser impotente." E' mesmo um trecho de ouro da oratória de Churchill.

Restará ao Partido Conservador a exculpatória de haver realizado uma reforma, uma grande reforma interna, sob a liderança de Churchill? Nem isto lhe concede Alexander. Pois acusa os "Torys" de servirem-se do grande lider apenas para a propaganda eleitoral e de pretenderem alijá-lo, depois da vitória eleitoral, na primeira oportunidade, como fizeram com Lloyd George. O simile é feliz porque Lloyd George, pai da vitória na guerra passada, e lider liberal, que preconizava reformas, foi, efetivamente, derrubado pelos Conservadores.

Como irá reagir o povo britânico, frio e refletido como é, às solicitações dos dois grandes partidos? Confiará, cegamente, no construtor da vitória ou aproveitará a oportunidade que se lhe oferece para realizar uma revolução nos seus métodos de direção do govêrno e da economia politica?

E' dificil a resposta. Uma constatação, porém, é mister fazer: a da imensa cultura politica do povo inglês. E' que pelo voto, pela luta eleitoral, bem pode acontecer que venha a realizar êle mesmo uma reforma social, sem paralelo em sua história politica. E' que o Partido Trabalhista pleiteia o apoio do eleitorado, entre outras coisas, para a socialização das indústrias de combustivel e de fôrça elétrica para transporte, das usinas siderúrgicas e das minas de carvão. Em uma palavra, a socialização de tôda a indústria pesada.

THEOPHILO DE ANDRADE

Uma jovem e heróica enfermeira em "Semanário Elegante do Ar"

Amanhã, às 15 horas, na Rádio Nacional

2º Ten. enf., Virginia Maria Portocarrero

"Semanário Elegante do Ar", o mais belo programa feminino do rádio, abrirá as primeiras páginas dessa nova edição com a palavra de uma jovem enfermeira a tenente Virginia Portocarrero, recem-chegada da Itália, para onde partiu com o 1º escalão de soldados da FEB.

Vivendo lado a lado com os nossos bravos "pracinhas", nos seus momentos de dôr e angústia, a "enfermeira" é uma grande figura feminina da hora atual para quem se voltam, comovidos e agradecidos, os olhos e o coração de todas as esposas, mães e noivas brasileiras.

Na pessôa da 2º tenente enfermeira da FEB, Virginia Maria Portocarrero, o programa apresentado e dirigido pela escritora Ilka Labarthe rende, assim, a homenagem da sua admiração e do seu respeito ao heroismo e à abnegação dessas jovens que tudo abandonaram para assistir e amparar os nossos bravos pracinhas — as enfermeiras de guerra.

Alem do pensamento da 2º tenente enfermeira, Virginia Portocarrero, cheio de episódios do "front", onde esteve durante 11 meses nos hospitais de "Evacuação", "Semanário Elegante do Ar", o programa de Coty, o Mago dos Perfumes, nos oferecerá, em outras páginas: "Uma história para você", do aplaudido comediógrafo, Henrique Pongetti; "Figurinos para as nossas ouvintes", com Baby Costa Mota, a mais original das nossas criadoras de modêlos; e "A nota de maior sensação da semana", com a escritora Ilka Labarthe.

O brigadeiro Trompowsky em Nova York

NOVA YORK, 15 (U. P.) — O brigadeiro Armando Figueira Trompowsky de Almeida, chefe do Estado Maior da Força Aérea Brasileira e membro da delegação brasileira à Conferência de S. Francisco, chegou ao aeródromo La Guardia. Ali foi recebido pelo coronel Eugene F. Gillespie, comandante dos Transportes do Exército, bem como pelo consul geral brasileiro, Sr. Oscar Corrêa. Tambem esteve no desembarque do alto oficial brasileiro o Sr. Arthur Wallender, que representou o prefeito La Guardia.

NOVA YORK, 15 (U. P.) — O brigadeiro Armando Trompowsky foi o conviva de honra do banquete ontem oferecido pela "Eastern Air Lines". O ágape teve lugar à noite.

ALVORADA EM QUE TOMARÃO PARTE MAIS DE MIL MUSICOS

AMANHÃ, EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Associação Beneficente dos Músicos Militares vai promover, amanhã, sábado, uma grande alvorada em homenagem ao presidente Getulio Vargas, no jardim do Palácio Guanabara, à 6 horas.

E' esta uma inédita manifestação de agradecimento da classe pela assinatura do decreto que concedeu montepio aos músicos militares. Tomarão parte nessa alvorada cerca de 1.200 músicos de todas as bandas dos corpos sediados nesta capital.

A concentração dos músicos dar-se-á às 5 horas de sábado, no Estádio do Fluminense F. C., de onde se dirigirão para o Palácio Guanabara.

Os músicos ediretores da Associação Beneficente dos Militares, Balduino Teixeira Ramos, da Policia Militar, e Rosel Lessa de Carvalho estiveram na redação de A NOITE para nos comunicar a realização dessa original homenagem ao chefe da nação.

A NOITE — 6.ª-feira, 15/6/45 — N. 11.974

O fornecimento de combustível à Argentina

Comentários do "Washington Post"

WASHINGTON, 15 (INS) — Sob o titulo "Lubrificando a Argentina", o "Washington Post", em editorial, opõe-se com veemência à medida pela qual os Estados Unidos prometem fornecer à Argentina meio milhão de toneladas de combustivel. Diz o "Washington Post" que esta soma elevará o consumo argentino a quase o mesmo nivel de antes da guerra, ficando êsse país com uma cota superior à do Brasil, do Uruguai, e de outros paises latino-americanos amigos dos Estados Unidos. Acrescenta o jornal tratar-se de uma politica de "cortar do amigo em favor do inimigo".

Despedem-se os doutorandos da equipe do professor Alvares Pinto

Missa votiva no Pôsto Central de Assistência

Iniciando o programa festivo organizado pelos doutorandos do Hospital de Pronto Socorro, realizou-se na manhã de hoje, missa votiva na capela do Posto Central, oficiada pelo padre Maneira, vigário da Matriz de Santana. À cerimônia estiveram presentes o major assistente do prefeito, o diretor do hospital, o professor Alves Pinto, grande número de médicos, acadêmicos e pessoas diversas. O instantâneo acima é um aspecto da solenidade realizada na capela do Pronto Socorro.

LETRAS E ARTES

PROVAS E AULAS

A coluna, hoje, não me pertence. Cedo-a, por empréstimo, a um interessado em assuntos de ensino. Diz a carta que me chega às mãos:

"Refiro-me à recente medida da Divisão do Ensino Secundário, mandando que se realizem as provas parciais juntamente com as aulas de horário, isto é, sem interrupção dessas aulas. Ora, como sabemos, antes da realização de uma prova, o professor tem que distribuir aos alunos o papel, fazer a chamada, sortear o ponto, tudo isso na presença do respectivo inspetor, de maneira que o tempo necessário para êsses preparativos e o da realização da prova, vai muito além do tempo normal de aulas.

Teoricamente, é bem possivel que a realização da prova parcial possa ser efetuada ao mesmo tempo das aulas. Na prática, porém, somos forçados a reconhecer, seria mais prático o regime que vigorou antes, com a interrupção das aulas do horário, enquanto durasse o periodo de provas. Estou certo de que é êsse ainda o regime que vigora em determinados Colégios, contrariando as disposições da Divisão do Ensino Secundário, mas em benefício dos professores e alunos.

Além do que ficou dito, a direção do estabelecimento é obrigada, diariamente, para atender à medida da Divisão do Ensino Secundário, a elaborar novo horário, prejudicando, muitas vezes, o professor, que tem compromissos com outros estabelecimentos, e não pode estar ao mesmo tempo em dois lugares.

Para os alunos, a realização das provas parciais com as aulas não traz nenhuma vantagem, porque os estudantes, por ocasião da prova, só se preocupam com a prova do dia.

Não há discordância, entre os diretores, professores e alunos, para que essas provas sejam realizadas "sem as aulas", como, pois, compreendemos que se mantenha uma medida dessa natureza, contrariando a maioria dos interessados?

Acreditamos que a direção responsavel da Divisão do Ensino Secundário, ponderando a questão, venha revogar em tempo o atual regime da realização das provas parciais nos estabelecimentos sob inspeção, em benefício coletivo."

Tem a palavra a Divisão do Ensino Secundário.

SOLON.

EXPOSIÇÕES — Armando Balloni, na Galeria Le Breton.

—— Orlando Teruz, na Galeria Montparnasse, rua Siqueira Campos, 10, Copacabana.

—— No Museu Nacional de Belas Artes: Edgard Walter.

—— Galerias Pedro Américo — Permanentes — rua Senador Dantas, 20, 3.º andar.

—— Salão Permanente da Associação dos Artistas Brasileiros no Palace Hotel.

—— Na A. B. I. — Silvio Benedetti.

—— Jan Zach, no Instituto dos Arquitetos do Brasil.

—— Galerias Bernardelli, na E. N. de Belas Artes.

—— Lucilio de Albuquerque, permanente, rua Ribeiro de Almeida, 22.

—— Galeria Le Breton exibe trabalhos de artistas paulistas laureados, à rua 7 de Setembro, 52.

—— Georgina Albuquerque, na Galeria de Arte Montparnasse.

—— Carvões de Nigri, no Palace Hotel.

CONFERÊNCIAS: — Sr. Emiliano Mendonça — Depois de amanhã, às 16 horas, na sede do Centro Espirita Amaral Ornelas, sôbre tema doutrinário.

Sr. Gustavo Barroso — No próximo dia 18, às 17 horas, inaugurando o ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses, no Liceu Literário Português, sôbre "As razões da Unidade Brasileira".

Sr. Cheng Tien Kee, embaixador da China, às 16,30 horas do próximo dia 19, na Associação Cristã Feminina, sôbre "A evolução da China nos últimos anos".

Prof. Rogerio Pfaltzgraff — No dia 20 do corrente, às 17,30 horas, na A. B. I., sôbre "A morte nas filosofias pessimistas".

PRESO RIBBENTROP

Sob nome suposto, nas imediações de Hamburgo — O que disse o ex-ministro do Exterior da Alemanha

COM O 2.º EXÉRCITO BRITÂNICO NA ALEMANHA, 15 (U. P.) — Urgente — O ex-ministro do Exterior da Alemanha, Barão Von Ribbentrop, foi capturado, ontem, quinta-feira, pelas tropas britânicas.

O MAIOR RESPONSAVEL PELA POLITICA EXTERIOR DA ALEMANHA

LONDRES, 15 (R.) — Ex-negociante de "champagne", fazendo desde então uma bela fortuna com esse negócio e viajando por tôda a Europa, Ribbentrop, o famoso nazista agora preso, foi, com Hitler, feito diplomata. O nazismo o nomeou embaixador em Londres, de onde passou para ministro das Relações Exteriores. Durante praticamente todo o período nazista foi o responsável pela política externa da Alemanha.

SERÁ JULGADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop, cuja prisão foi anunciada esta manhã, será julgado como criminoso de guerra. Embora sem confirmação oficial acredita-se que o ex-chefe da diplomacia nazista figura nas listas de criminosos de guerra de numerosos paises aliados.

[illegible] NU

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop, ao ser preso, estava despido, no leito, sendo sua captura feita por um tenente britânico, em Hamburgo.

QUERIAM EVITAR QUE SE ASSUSTASSE

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A. P.) — Foi às 9,30 horas da manhã de ontem que os oficiais do Serviço Secreto britânico penetraram no modesto quarto de pensão onde se achava Ribbentrop, em Hamburgo. Com a experiência do suicidio de Himmler, o principal objetivo dêsses oficiais era o de não permitir que Ribbentrop fizesse o mesmo. Entretanto, o antigo titular da Wilhelmstrasse não parecia absolutamente disposto a se matar, pois foi êle mesmo quem entregou voluntariamente aos seus captores o frasco de veneno que como todo nazista de alto coturno trazia colado ao corpo para evitar a prisão.

RETIDA A NOTICIA PARA QUE FOSSE TAMBÉM CAPTURADA A IRMÃ DE RIBBENTROP

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A. P.) — Depois de preso, ontem pela manhã, num modesto quarto de pensão em Hamburgo, Ribbentrop foi para a sede do Serviço Secreto Inglês, onde um seu antigo amigo, que já o conhecia há 25 anos, que era também comerciante de vinhos, foi levado para a necessária identificação do antigo ministro do Exterior de Hitler.

A prisão de von Ribbentrop foi comunicada, ontem, à noite, aos correspondentes de guerra, mas essa noticia ficou retida até hoje, cedo, afim de ser possivel efetuar também a prisão de uma sua irmã.

FÔRA O PENULTIMO MINISTRO DO EXTERIOR

LONDRES, 15 (R.) — Ribbentrop, cuja prisão foi anunciada essa manhã, fôra o penúltimo ministro das Relações Exteriores da Alemanha nazista. Derrubado, fôra substituido pelo conde Schwerin von Krossigk, o auxiliar do "novo Fuehrer Karl Doenitz".

IMEDIATO EXAME MÉDICO

LONDRES, 15 (R.) — Logo após preso, Ribbentrop foi mandado vestir-se e foi levado para a policia em Hamburgo. Foi imediatamente submetido a exame médico, e a investigações para se ver se tinha algum veneno. Mas êle próprio mostrou e entregou às autoridades um frasco de veneno que tinha escondido.

O ENCONTRO COM A IRMÃ

LONDRES, 16 (R.) — A identificação de Ribbentrop foi fornecida pelo negociante de vinhos que lhe negara refúgio e pela própria irmã do ex-ministro, que fora capturada antes. Ao que parece essa irmã não via Ribbentrop havia algum tempo, pois atirou-se aos seus braços e abraçando-o pelo pescoço, quando o viu, prorrompeu em lágrimas. Ribbentrop também se mostrava comovido.

NADA REVELARA

LONDRES, 15 (R.) — A irmã de Ribbentrop, que ao vê-lo o abraçou, em lágrimas, dando assim a prova provada de sua identidade, fora encontrada no principio da semana, pelos americanos, em um campo de prisioneiros no sul da Alemanha, mas interrogada então nada dissera quanto ao paradeiro do irmão.

ESTAVA SENDO MINUCIOSAMENTE CAÇADO

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — A prisão de von Ribbentrop veio terminar com uma das maiores caçadas humanas iniciadas desde o dia "V-E".

A informação oficial revela que von Ribbentrop encontrava-se disfarçado ao ser descoberto e preso na área norte da Alemanha, nas proximidades da fronteira com a Dinamarca. Aliás, a prisão do antigo vendedor de champagne foi conseguida logo depois de ter sido descoberto e preso também o seu filho, Rudolf, entre os prisioneiros de guerra do 3.º exército americano.

RECOLHIDO AO CAMPO SECRETO DE INTERROGATÓRIOS

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — A identificação de von Ribbentrop foi conseguida durante a noite passada por um grupo de oficiais do Serviço Secreto britânico — os mesmos que seguiram a pista do antigo ministro do Exterior do Reich por quase tôda a área ocidental da Alemanha.

Pelo que se sabe, um avião especial levará hoje os correspondentes de guerra ao campo secreto de interrogatórios onde os ingleses recolheram Ribbentrop.

TRÊS CARTAS

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — "Eu desejava manter-me oculto até que a opinião pública britânica se mostrasse menos hostil para comigo, então pretendia entregar-me voluntariamente para ser julgado com equidade e de forma a não perder a vida" — teria declarado von Ribbentrop aos oficiais britânicos que o prenderam.

Pelo que se sabe, foram encontradas três cartas em poder do antigo ministro da Wilhelmstrasse — destinadas a Churchill, Eden e ao marechal Montgomery.

ESTAVA ESCONDIDO JA' ANTES DO COLAPSO FINAL DO REICH

Q. G. DO MARECHAL MONTGOMERY, 15 (A.P.) — Ribbentrop achava-se escondido na área de Hamburgo desde o dia 30 de abril último — antes mesmo do colapso final do Reich. Segundo revelou o próprio antigo ministro da Wilhelmstrasse, foi um seu amigo, antigo comerciante de vinhos, que conseguiu arranjar-lhe um quarto de aluguel em casa de uma senhora que o conhecia apenas sob o nome de "Riese".

LONDRES, 15 (R.) — Falando ontem, na Conferência de Alimentação dos Aliados Ocidentais, reunida nesta capital, o coronel John Llewllin, ministro britânico da Alimentação pintou com côres negras a situação alimentar da Europa prevendo "no minimo, mais dois anos de vacas magras para os europeus".